

DIARIO DE PERNAMBUCO

CARLOS P. DE LYRA, proprietario

C. LYRA FILHO, director

A. J. de Miranda Falcão, fundador

N. 259 — ANNO 100

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA
FUNDADO EM 1825

Gerente — S. P. DE LYRA

SABBAO, 7 DE NOVEMBRO DE 1925

SEGUNDA-FEIRA,

7 DE NOVEMBRO

1825

CEM ANNOS

SABBAO,

7 DE NOVEMBRO

1925



*Aos que se foram
Reconhecimento
Saúde*

... e sejam os vindouros

Signos Velles

1925

O Centenario do "Diario de Pernambuco"

Cem Annos

Foi numa segunda-feira — "Segunda-feira, 7 de Novembro e 311 dias do Anno de 1825" — que appareceu no Recife o "Diario de Pernambuco".

Medindo 24 e 1/2 centímetros sobre 19, dir-se-ia, comparado aos jornaes de hoje, um jornalinho de brinquedo ou de collegio, o "Diario de Pernambuco" de 7 de Novembro de 1825. Dir-se-ia uma miniatura apenas do jornal a folha que, na manhã daquela segunda-feira, hoje romanticamente historica, encontraram alguns cidadãos do Recife debaixo de suas portas; e que outros, curiosos da novidade, foram, á hora doce do cavaco, comprar por 40 réis na botica de João Pereira da Cunha, no largo da Matriz; ou na loja da Gazeta á rua do Rosario; ou no botiquim da Praça, dentro do Recife.

Apparecia o novo diario com a promessa de lealmente registrar noticias de compras, vendas, leilões, alugueis, arrendamentos, aforamentos, roubos, perdas, achados, annos de leite, entradas e saídas de navios — toda um conjunto de cousas que até então, no Recife, só se conseguia saber com muito vazar e muito caminhar, indo medievamente ás lojas de barbeiro, indagando nas boticas, perguntando nas sacristias.

Naquelle anno de 1825 era o Recife dos mais curiosa burgos do Novo Mundo. Uma effluvia de pittoresco. Mal nascido da physionomia colonial que em 1816 lhe fixara Monteur Tollenare, negociante francês; e pouco antes de Tollenare, o inglês Koster dir-se-ia o Recife de 1825, lá do de ruas estreitas e cheio de doces sombras e o beiral das casas e dos sobrados aguçado em cornos de lua e azas de pombos, cidade da idade média revivida nos tropicos e aqui salpicada dumas notas vivas de exotismo. Principalmente á noite quando nos ares e nos nichos dos Nossos Senhores e das Virgens e dos Santos accendiam luzes de vela de cera e de azeite.

E' ainda o Recife de 1825 com uma allegação aqui, uma novidade acolá, o Recife das illustrações de Koster e de Henderson: cidade de uma architectura de sabor levantino. E nos seus habitos, na sua vida regulada a sino da igreja, população de um renascimento. Em dias consecutivos raramente se escancara uma postizo de xadrez para deixar surgir um rosto moreno de recifense. As senhoras só apparecem nas quatro festas do anno. Vão á missa algumas de palanquim carregado por enormes pretos da raça "Mina", que andam descalços, embora de libré e chapéu de oleado com pluma.

Durante o dia não faltam ás ruas deste pittoresco Recife de 1825, cor ou movimento. Perto do caes, as ruas estreitas por onde negros similes, oleosos de suor, conduzem, cantarolando, fardos de algodão e caixas de assucar suspensas de varas, exalam sob o sol forte dos melodias um cheiro acre, misto de suor e de assucar. Pelas calçadas se succede o brando rumor das alpercatas dos frades esmoleiros, com chapéus de abas largas; a estes negros e moleques e pretas,

velhas vendedoras de banana, de manga, de arroz doce, de bolo, de bonecas de panno tomam piedosamente a benção. Mulatas de chales de cor ou chitas sarapintadas dos amarelos mais vivos e dos vermelhos mais crus, e de flor chei-

se erguia medievamente a polé, é animada por um commercio vivo de lojitas e bazares. E nas vendas o burguez depois de comprada a carapitanga ou a sioba fresca para a ceia ao ar livre, na calçada da casa, á luz da lua que faz brilhar os roxos e os verdes dos pratos da China, compra e manda levar pelo moleque o queijo flamengo ou a lata de biscoitos para os meninos.

vida dos outros se chama na gyria da epocha "rabecar".

Neste anno de 1825, no fim do qual apparece o "Diario de Pernambuco", os assumptos de conversa são antes tristes que alegres; as noticias o commentar são noticias desalentadoras.

1825 é por todo o Nordeste um anno dolorosamente acre. Não ha chuvas. Não ha colleitas. Nos sertões, a terra

que viram cahir, arcabuzado em Cinco Pontas, o corpo ainda moço de Frei Caneca — que acabou escrevendo com o seu sangue de martyr o "post-scriptum" que pretendia escrever a tinta vermelha de pamphletario, aos ideaes e aspirações de 1817.

O fundador do "Diario de Pernambuco", elle proprio, é bem um pernambucano de 1817. O Seminario de Olinda, onde desde menino estuda para padre, não o isola, antes o põe em requelmente contacto, com os sonhos dos patriotas de 1817. Sonhos de autonomia, excitados pelos desdens metropolitanos. E em 1824, já fóra do Seminario, já professor primario, Antonino José de Miranda Falcão rende serviços valiosos á causa da autonomia do Pernambuco.

Restaurado o governo imperial em Pernambuco, é Antonino José preso e processado pela alçada, como rebelde. Posto em liberdade é novamente preso. Enfrenta corajosamente as prisões como mais tarde, em viagem dos Estados Unidos para o Rio de Janeiro, os horrores dum naufragio. Eram assim os pernambucanos de 1817: de uma elegante coragem em face dos perigos.

Antonino José de Miranda Falcão não tardou em comunicar ao "Diario" a vibração dos seus sentimentos de alvize e dignidade do pernambucano. E em 1829 já o "Diario de Pernambuco" é mais que a primitiva folha de annuncios. Folha de annuncios, aliás, interessantissima nas suas funções. Santo Thyrso disse uma vez que a historia da humanidade estava mais nos romances que nos livros de historia e mais ainda que nos romances, nos annuncios de jornaes. Nos annuncios do "Diario de Pernambuco" dos primeiros decennios se encontra a vida pernambucana em flagrantes e aspectos deliciosos. São annuncios que nos põem em contacto com as intimidades da vida dos nossos bisavós. Os annuncios de leilões nos permitem ver o interior de suas casas, então patriarchalmente ricas em pesados jacarandás; os annuncios de modistas e de lojas quase nos deixam assistir aos baptizados das festas e casamentos da epocha, de um forte releva na indumentaria.

Em 1835, o "Diario de Pernambuco", no anno decimo de sua fundação, é vendido a Pinheiro & Faria. Os novos donos do "Diario" não são de modo nenhum extranhos á technica da publicidade. Essa firma Pinheiro & Faria se acha ligada aos bellos commecios de arte typographica e edição de bons livros que chegaram a florescer em Olinda, á rua do Amparo, á sombra da Academia de Direito.

Ainda em 1835, dissolve-se a firma; e o socio Manoel Figueirôa de Faria assume a direcção exclusiva da empreza do "Diario de Pernambuco".

Grande figura de organisador, Manoel Figueirôa de Faria. Eleva o "Diario" ao prestigio de um grande jornal. Eleva-o a todos as glorias a que pudesse aspirar um jornal brasileiro da epocha. Em 1845 rivalisa o "Diario" com as grandes folhas do Imperio. Em 1854 é o mais completo do Brasil.

Estamos na epocha dos serões de familia, com o gosto da leitura de romances ou folhetins de jornal desenvol-

vindo entre as senhoras. O "Diario de Pernambuco", já não é a leitura quase exclusiva de homens — do negociante, do padre, do senhor de engenho, do funcionario publico — que fóra nos seus commecios puramente utilitarios ou politicos. O padremestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, por algum tempo seu redactor, anima-o de interesse social e de sabor litterario, com as suas criticas de costumes naquella sua portuguez agil, vivo, escandalo dos puristas, salpicado de modismos e expressões corajosamente recolhidas na tradição oral; e o folhetim torna o "Diario" querido dos olhos femininos, então nas primicias voluptuosas da leitura. Porque em 1825, entre as senhoras, eram raras as que sa-

d'Uchôa; e nas casas de verão do Monteiro e do Poço, algumas dellas de inglezes que concorrem para as festas de Nossa Senhora da Saude; é o jornal patriarchalmente lido nas "casas grandes" de engenhos e fazendas de criar, através de todo o Norte.

Figueirôa reúne no seu jornal collaborações brilhantes; franquea uma pagina ás adollescencias litterarias; desenvolve o serviço de informações. E dá ás attitudões do jornal uma nota de distincção que o faz respeitado em todo o Imperio.

Fallecido o velho Comendador, seus filhos lhe continuam a acção — a familia Figueirôa como que dynasticamente identificada com os destinos do "Diario". Conserva o jornal a posição de



Recorda a energia, serenamente viril, nos tres ultimos annos desenvolvida pelo Presidente Arthur Bernardes, a forte bravura, de um relevo classico em nossa historia, de Diogo Antonio Feljó, cuja mão potente, por um momento, deteve, num tremendo, pungentissimo esforço que a deixou a sangrar, a unidade brasileira a desagregar-se, a ordem nacional quase em pedacços.

Semelhante tem sido o es-

forço do eminente sr. Arthur Bernardes, a quem a consciencia nacional ha de um dia sagrar o corajoso e sereno Reintegrador do Brasil nas suas tradições de ordem, de paz e de trabalho construtor; o Reintegrador da energia brasileira no claro rumo de que a pretendiam desviar para a aventura e o desconhecido, certo demagogismo irrequieto e certo militarismo desavisado.

O "Diario de Pernambuco" que, através de um seculo, tem procurado dar aos esforços nobremmente constructores o seu melhor apoio, se sente cordialmente feliz, na occasião festiva do seu Primeiro Centenario, em render esta homenagem ao Presidente Arthur Bernardes, exemplo vivo de perfeita abnegação cívica, viva encarnação dos sentimentos de ordem e dos anhelos de paz do Brasil que trabalha e produz.

Telegramma do Exmo Sr. Presidente da Republica

"RIO, 6 de Novembro --- "Diario de Pernambuco" --- Recife. Com muita satisfação me associo ao jubilo do "Diario de Pernambuco", enviando-lhe felicitações e desejando-lhe todas as prosperidades para que possa continuar a prestar os mais brilhantes serviços á cultura do paiz. Cordiaes saudações. --- Arthur Bernardes."

rosa no cabello, animam as ruas de uma graça picante e alegre. A porta das tavernas — gaiolas de papagaios. Os pontos de reunião são as boticas e as lojas dos barbeiros. Principalmente as lojas dos barbeiros. As lojas de panno, de ganço, de louça da China, de ouro e prata, de chapéus de Braga são casas de portas baixas e cheias de sombras. A Praça da Polé, onde outrora

A' noite enchem-se os Lances de pau da ponte da Boa Vista, mouriscamente illuminada a lampiões de azeite pendurados dos postes, de cidadãos do Recife — negociantes, advogados, funcionarios publicos, etc., que de cartola para a nuca e largas gravatas de seda preta, commentam os successos do dia ou falam da vida dos outros; e esse habito de desfolhar a

está sugada de todo o seu sangue e reduzida aos ossos dos chique-chiques. E desses ossos, vae dos brejos gente com fome alimentar-se. A fome chega aos engenhos de canna. No dos frades de São Bento, na Paratyba, morrem escravos. Chupadas pelo sol as ultimas poças d'agua, o gado morre, apodrecendo á beira dos caminhos. E o Nordeste inteiro, assim rudemente colhido pelos horrores da fome e da secca, tem ainda abertas e a sangrar as fundas feridas da guerra civil.

Eis o Anno de 1825. Já quando elle está a partir, com a melancolia dos annos valhos; já quando está a esboçar-se cheio da esperança dos annos novos o anno de 1826 — é que surge o "Diario de Pernambuco".

Os olhos que primeiro leem o "Diario de Pernambuco" são olhos ainda humidos de impressões fortemente tragicas. Olhos que viram rolar de patibulo, pallidas e a pingar sangue, as cabeças dos padres ideologos e dos patriotas generosos de 1817. Olhos



Sr. Antonio de Góes, Prefeito do Recife no quadriennio 1922-1926

biam lêr; ou ás quaes se permitisse outra leitura sinão a dos livros devotos. Docemente repousadas em redes de trançado ou nas frescas esteiras de pipiri, o regalo de imaginação de muitas das nossas bisavós era esculpir da bocca das mucamas ou das pretas velhas historias da Carochinha e lindos contos cheios de Principes e Bruxas e Palacios Encantados.

Manuel Figueirôa de Faria torna o "Diario" o jornal por excellencia, da familia; o "Diario" do seu tempo. Infolio maximo, de largas paginas, o braço d'armas imperial por cima do titulo, é bem o jornal para os doces vagares e a grave solemnidade da leitura patriarchal, á luz do candieiro de batelão ou da serpentina de vela. E' o jornal lido em voz alta nas residencias da Boa Vista e de Ponta

forte prestigio, conquistada pelo talento de organização do primeiro dos Figueirôa. Põe-se em dia com o telegrapho; actualiza-se; novas seções o enriquecem.

Mas os infortunios alligem-no. Tornam-se-lhe escasos os recursos economicos; nas mãos do neto do velho Figueirôa parece ir morrer a grande empreza, já cheia de glorias. O "Diario" chega aos primeiros dias do seculo vinte, melancolicamente enfraquecido: dir-se-ia querer desaparecer com o seculo patriarchal a que tão intimamente se ligara.

Em 1901 é o "Diario de Pernambuco" tristemente posto em leilão. Está finda a phase da familia Figueirôa. Fim de um reinado. O "Diario" é comprado por Manoel de Faria, e a grande empreza, já cheia de glorias, é reorganizada.

Edição de hoje

60 Paginas: 400 rs.

ção que ao "Diário" enviou o valioso "Sport Club Flamengo":

O "Sport Club Flamengo", venerador das maiores reliquias da terra pernambucana, amigo dos que valem pela grandeza incontestável de um labor fecundo e forte em prol dos grandes ideais humanos, nessa data de festivo auspício, ao transcurso do último dia de um século inteiro de luta, leva a sua melhor saudação ao "Diário de Pernambuco", o velho paladino das causas nobres deste glorioso pedaço da terra brasileira.

Esta homenagem sem pretensão do "Sport Club Flamengo" não terá o valor efêmero das atitudes nascidas de um entusiasmo de momento, mas o fructo bem sarnado de um velho amor pela orientação segura e sã com que o "Diário de Pernambuco" tem sabido estabelecer sua acção na linha do combate da imprensa sul-americana.

Assim, pois, sob rigorosos ditames de uma grande sinceridade, esta mensagem cordeal do "Sport Club Flamengo" leva muito de seu coração ao grande paladino e se autentifica pelas assignaturas que a subscreeve, membro effectivo de sua directoria neste anno da graça de 1925, commemorativo do 1.º centenario do "Diário de Pernambuco". Salve! — (a) dr. Carlos de Menezes, presidente; Godofredo Medeiros, vice-presidente; Alberto Colares Martins, 1.º secretario; Alonzo Rodrigues de Souza, 3.º secretario; Julio Cavalcanti, thesoureiro; Gastão Bitencourt, vice-thesoureiro; José Penante, orador; Octavio Moraes, vice-orador; Francisco Vasconcellos, director dos sports; Emanoel Gonçalves d'Armo, rim, vice-dito; Antonio Pinto Reis, procurador; Waldemar de Góes Cavalcanti, dr. Aurelio de Vasconcellos e José Maria de Miranda Henriques, membros da commissão fiscal.

RADIO CLUB

Associando-se ás festas em homenagem ao "Diário de Pernambuco", o Radio Club de Pernambuco hasteará hoje em sua sede o pavilhão social e, na próxima terça-feira, por ocasião do banquete offertido pelas classes conservadoras do Jockey Club, dará uma irradiação especial que será captada no salão do banquete e nesse momento propagará a sua saudação.

TELEGRAPHO NACIONAL

Em nome do pessoal do Telegrapho Nacional, o sr. dr. Renato Barbosa, engenheiro-chefe do Distrito Telegraphico, endereçou-nos cordial mensagem de congratulações.

Em homenagem á data, determinou o illustre engenheiro que fosse hasteado o pavilhão nacional na fachada do edificio do Telegrapho, encerrando-se o expediente do escriptorio.

ESCOLA NORMAL PINTO JUNIOR

Solennizando a data, a Escola Normal Pinto Junior, realizará hoje, ás 10 horas, em sua sede uma sessão magna presidida pelo director em exercicio dr. Candido Duarte que a respeito fará uma palestra officia.

Após a sessão, será o pavilhão nacional hasteado na fachada do edificio. Não haverá aulas.

ESCOLA SUPERIOR DE ARCHITECTURA DO RECIFE

Em commemoração ao primeiro centenario da fundação do "Diário de Pernambuco", a Escola Superior de Architectura do Recife, hasteará hoje o pavilhão nacional em sua fachada que será á noite illuminada. Os corpos docente e discente do mesmo estabelecimento se associarão a todas as festas promovidas em homenagem á esta folha.

GRUPO ESCOLAR MARTINS JUNIOR

Em homenagem ao "Diário", o Grupo Escolar "Martins Junior", dirigido pelo competente professor José Vicente Barbosa, e localizado na Torre, realizará o seguinte programma:

8 horas—hasteamento do pavilhão do Grupo, sendo entoado o hymno official do mesmo.

20 1/2 horas — sessão magna, sendo orador o professor José Vicente, seguindo-se uma parte recreativa na qual tomarão parte diversos alumnos.

Terminará com uma apothose ao "Diário", sendo entoado o hymno de Pernambuco.

JURY DO RECIFE

O sr. dr. Nogueira Lima, presidente do Tribunal do Jury desta cidade, ao adiar os trabalhos, hontem, para a instalação da segunda sessão do corrente anno, declarou que deixava de designar o dia de hoje para que fossem elles proseguidos, em homenagem á passagem do primeiro centenario do "Diário de Pernambuco". Deliberou, ainda, que fosse esta sua declaração consignada na respectiva acta.

O sr. dr. Candido Marinho, promotor publico, pediu, então, a palavra e disse que se associava á essa homenagem prestada ao velho órgão da imprensa sul-americana, requerendo que da acta constasse a sua declaração, o que foi deferido.

NOS COLLEGIOS

Em homenagem ao nosso centenario resolveram considerar de férias o dia de hoje, os seguintes collegios e escolas, segundo comunicação que recebemos:

"Gymnasio Oswaldo Cruz", dirigido pelo dr. Aluizio Pessoa de Araújo;

"Instituto 7 de Março", dirigido pela professora d. Felicidade Perpétua Motta de Aquino;

"Colégio François Chateaubriand", dirigido pelo dr. Charlie Koury.

GYMNASIO DO RECIFE

Da secretaria desse conhecido estabelecimento de instrução secundaria, dirigido pelo revm. sr. padre Felix Barreto, recebemos comunicação de que o mesmo commemorará o dia do "Diário", com o seguinte programma:

Às 6 horas — hasteamento, na fachada do Gymnasio, da bandeira do "Diário de Pernambuco", e, mais tarde, com a



Dr. Sergio Loreto, Governador do Estado de Pernambuco no período 1922-1926

presença de todos os alumnos, uma conferencia feita pelo professor do estabelecimento dr. Luiz Guedes.

COLLEGIO HEBREO-BRASILEIRO MAX-NORDAU

Este collegio, sito á rua Dr. José Mariano n. 238 e que consta de dois cursos: um de lingua hebraica, dirigido pelo prof. David Berosovsky e outro de portuguez, a cargo do academico Hildebrando de Lucena, também realizará, hoje, uma festividade em nossa homenagem.

Constará a mesma, que terá inicio ás 20 1/2 horas, de uma palestra sobre o acontecimento de nosso centenario, pelo professor de portuguez seguindo-se canções patrióticas.

INSTITUTO SPENSER

Dirigido pelo sr. professor J. O. de Barros que, hontem, fez uma preleção aos seus alumnos, sobre o "Diário" e "o papel da imprensa na vida dos povos".

UNIÃO CATHOLICA DE MOÇOS

Em nome dessa agremiação, o dr. Luiz Guedes Aleforado veio trazer-nos cordias congratulações pela data de hoje.

CINEMA ODEON

Em homenagem ao centenario desta folha, o Cinema Odeon convidou a banda de musica do 2.º de Fevereiro para fazer retreta amanhã em frente ao prédio do cinema cuja fachada terá a profusa illumination electrica. Na telha será projectado o interessante film "Homem pacifico".

THEATRO DE VARIEDADES

A estorçada empresa do Theatro Variedades, na Torre, associando-se ás homenagens que serão prestadas a este jornal organisa, para hoje, um atrahente e variado espectáculo, com um programma deversos convidativo.

Pela troupe das Vianellas será encenada a finissima comedia do saudoso Arthur de Azevedo — "O segundo marido".

Outros numeros de atracção dispõem o programma, sendo de esperar uma enchente á cunha para aquelle casino diversional.

EM TIMBAUDA

Será solennemente festejado neste municipio o centenario do "Diário". Associando-se ás manifestações de todo o Estado o prefeito municipal determinou que o ponto hoje seja facultativo em todas as repartições publicas a começar pelas escolas; que as fachadas dos estabelecimentos municipaes tenham hasteado o pavilhão do Estado e Nacional; que á noite sejam as mesmas fachadas e o pavilhão José Bonifacio illuminadas a giorno.

Os nossos distinctos confrades d'A Serra dedicaram a edição de hoje ao "Diário", publicando na primeira pagina do Supplemento Illustrado "Timbauba-Chile" uma allegoria ao grande acontecimento.

Alinda em homenagem ao nosso inolvidavel amigo coronel Carlos Lyra será inaugurado no escriptorio redaccional d'A Serra o retrato desse saudoso timbaubense.

EM MACEIO

Do nosso correspondente em Maceio, em data de 6:

"Diário de Pernambuco", Recife — A data secular desta folha vem preenchendo o nosso publico culto. O "Diário Official" de hoje publica um extenso e honroso telegrama de saudações dirigido pelo governador do Estado ao "Diário de Pernambuco".

"Consta que amanhã o "Jornal de Alagoas" dará uma edição especial inserindo artigos de moreno Brandão.

"O Lídador" é o decano da imprensa do interior de nosso Estado e conta mais de quarenta annos de publicidades.

EM CORRENTES

As festas commemorativas do centenario desta folha a serem realizadas no municipio de Correntes constam do seguinte:

a) hastear o pavilhão do Estado em sua sede provisoria pela manhã daquelle dia com solennidade;

b) dar caracter festivo á preleção dos professores do grupo escolar recommendada pelo secretario da instrucção publica;

c) promover á tarde uma passeata dos alumnos que conduzirão uma allegoria ao "Diário";

d) sollicitar do commercio o fechamento ás 14 horas;

e) promover uma retreta pela Philharmonica na Praça da Concelção;

f) realizar ás 19 horas no Theatro um intermezzo littero-musical precedido de um discurso congratulatorio pelo dr. Julio Cezar de Azevedo, juiz municipal, terminando com uma suggestiva e brilhante apothose á imprensa.

ENIGMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Beraldo Mello, joven e habil desenhista amator pernambucano, concepcionou para o numero de hoje do "Diário de Pernambuco" um interessante enigma de palavras cruzadas que, infelizmente, por ter chegado tardiamente ao nosso poder o respectivo clichê, somente na proxima terça-feira poderemos estampar-o com o repilamento e a competente "chave".

Trata-se de um trabalho dos mais artisticos no genero e que põe sobre-modo em relevo o talento do seu executor.

Chamamos para o mesmo a attenção dos nossos leitores e bem assim para os premios que serão conferidos aos decifradores.

TELEGRAMMAS

Recebemos os seguintes telegrammas de congratulações:

"Buenos Aires, 6 — "Diário de Pernambuco" — Recife. Camara Commercio Argentino-Brasileira felicita efusivamente centenario orsam imprensa pernambucana.

"Birmingham, 5 — "Diário de Pernambuco", Recife — We congratulate you and send our best wishes for your hundredth anniversary — (a.) Joubert and Gostin.

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — "O Jornal" se associa jubilo homenagem que ao "Diário de Pernambuco" vão amanhã prestar todos os homens pensamento Brasil certos destino cada vez maior deste impor-

taute orgam desenvolvimento nacionalidade."

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Saudando o glorioso centenario, envia cordias felicitações — Henrique Fernandes Lima."

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Cordial abraço congratulações grande centenario — Carneiro Leda."

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Jubilo de desvanecimento sen do centenario patriarcha jornalismo la tino Americano gloria hoje imprensa brasileiro — General Joaquim Silveiro Azevedo Pimentel."

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Faço questão em participar da alegria e da intimidade dos queridos companheiros, pela data de amanhã — (a.) Assis Chateaubriand."

"Rio, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Ao grande orção de publicidade pelo seu passado e pelo seu presente igualmente brilhantes apresento minhas saudações e homenagens — Esmeldino Bandeira."

"Niteroi, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — O Circulo Fluminense de imprensa congratula-se com o grande orção brasileiro decano da imprensa sul-americana pela passagem do centenario da sua fundação, acontecimento da maior relevancia na historia do jornalismo nacional. Cordias saudações — Miranda Rosa, presidente do "Circulo Fluminense da Imprensa."

"São Paulo, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Effusivas saudações pela comemoração do centenario do "Diário" patrimonio de perseverança e laboriosidade jornalística — (a.) Ectectica."

"Florianopolis, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Antigo redactor do "Diário", felicito os seus actuaes proprietarios pela passagem da data centenario — (a.) Ulysses Costa."

"Parahyba, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Associe-me ás homenagens e ás manifestações de jubilo, por occasião da passagem do centenario do jornal mais antigo da America latina, saudando o seu actual director. (a.) — Matheus de Oliveira."

"Recife — "Diário de Pernambuco" — Enviamos effusivos saudações pela grande efemeride 7 de novembro, primeiro centenario do importante e conceituado orção da imprensa brasileira que é o orgulho da raça (a.) Medeiros Vareda & C."

"Recife, 5 — "Diário de Pernambuco" — ao "Diário" gloria da imprensa nacional, quiza da sul-americana, envio parabens pela passagem do seu primeiro centenario — (a.) José T. de Moura."

"Recife, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Do postico luminoso desse seculo que desabrocha aureolado por uma catadupa de empreendimentos nobres em provelto das collectividades que formam a sociedade pernambucana e quiza brasileira, saúdo-vos com todo o ardor proprio da minha profunda admiração. Vosso com muita sympathia — (a.) Antonio Dias."

"Recife, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Cumprimento v. exc. pela data de amanhã que, nas festas da historia da imprensa latino-americana, é um acontecimento de relevo. O "Diário de Pernambuco" é um grande livro em cujas paginas podemos ler toda a historia artistica, mental e politica de Pernambuco. Saudações — (a.) Carlos Mariz."

"Recife, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Nossos cumprimentos effusivos pelo seu primeiro centenario de luctas e de glorias — (a.) Adalberto de Aquino Fonseca, Aluizio dos Santos Pereira, Zacharias Mayal e Bento Ribeiro Gonçalves."

"Recife, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Nossos affectuosos cumprimentos pela passagem do seu primeiro centenario de gloriosas luctas — Gremio Recifeense."

"Lago, 5 — "Diário de Pernambuco", Recife — Cumprimento v. exc. pela data do centenario do "Diário de Pernambuco" — (a.) padre Xavier Thuet."

"Timbauba, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — O "Timbauba Sport Club", por unanimidade dos seus socios, resolveu homenagear o "Diário de Pernambuco", no dia glorioso do seu centenario, hasteando o pavilhão social e realizando outras manifestações de grande resposlo por tão auspicioso acontecimento — (a.) Ismael Cabral, presidente."

"Garanhuns, 5 — "Diário de Pernambuco", Recife — Pelo Gymnasio de Garanhnuns convencido do dever civico de adhesão ao regozijo com que os filhos do nordeste festejam o brilhante centenario. Saudações affectuosas — (a.) Padre José Antero."

"Nazareth, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Tenho a honra de saudar, chefe de desvanecimento, a data do glorioso centenario do impetrito paladino das liberdades pernambucanas — e "Diário de Pernambuco" — em cujas columnas hão figurado as pennas de vultos inconfundiveis e evan gelisadores da democracia: Figueras Farias, Annibal Freire, Manuel Castano e Carlos Lyra Filho. — (a.) Augusto de Hollanda, promotor publico."

"Nazareth, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — A "Loja maçonica Obreiros do Porvir" tem a honra de saudar o glorioso centenario do incensavel batalhador da liberdade do povo pernambucano (a.) João Soares, secretario."

"Meroci, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Na mais lidima expressão de nosso sentir enviamos ao glorioso e vibrante orgam de publicidade, calorosas saudações pelo transcurso de um seculo de existencia digna e qual se impõe pela grandeza



O "Diário de Pernambuco" que, através de um seculo, tem procurado servir a causa da Egreja, desde a Primeira Missa de 1500 identificada com as alegrias e as dores da familia brasileira — rende, na occasião do seu Primeiro Centenario, sincera homenagem ao chefe do Catholicismo em Pernambuco, o eminente arcebispo de Olinda, Dom Miguel de Lima Valverde.

A esta figura illustre do prelado, a alta consciencia das responsabilidades, a nobre flangina e serena firmeza das attitudes, e a intensidade de vida espiritual dão um relevo forte e um seguro prestigio, acima das popularidades de momento: o actual arcebispo de Olinda honra as tradições da cadeira a que a coragem christã de Dom Frei Vital deu um realce dramatico na historia da Egreja e na historia do Brasil.

CORPO CONSULAR

Significativa homenagem ao "Diário de Pernambuco"

Os membros do Corpó Consular de Pernambuco não querem deixar de associar-se a tantas manifestações de estima e admiração prestadas ao "Diário de Pernambuco", decano da imprensa sul-americana, no dia em que celebra o centenario da sua primeira publicação. Órgão do sentimento unanime das colonias estrangeiras que residem em Pernambuco, quer o Corpo Consular exprimir ao glorioso veterano da imprensa brasileira o sentimento de gratidão que a todos os estrangeiros domina, pelo fraternal acolhimento e valioso apoio que o "Diário de Pernambuco" nunca deixou de prestar a todas as suas iniciativas e a todas as suas obras de humanidade, de fraternidade, e de progresso social.

Eloquente e fiel paladino de todas as ideias nobres, das paixões generosas e das mais alevantadas ambições nacionais, de que tem sido o interprete desde ha um seculo, o "Diário de Pernambuco" tem decisivamente contribuido para que se firme uma tradição cada vez mais forte e generosa da hospitalidade brasileira. Seria, pois, imperdoavel indiferença, para não dizer ingratitude, que os estrangeiros que em Pernambuco desfructam dessa hospitalidade se esquecessem de que o dia 7 de novembro de 1925 é para o "Diário de Pernambuco" e para toda a imprensa brasileira uma data gloriosa. Assim possamos os annos que hão de vir trazer ao "Diário de Pernambuco" não um maior prestigio, porque não poderá ser excedido aquelle que soube conquistar, mas um triumpho mais amplo, e mais vasto dos ideais de paz, de humanidade e de justiça, pelos quaes o "Diário de Pernambuco" sempre intemeratamente combateu.

Recife, 7 de novembro de 1925.

moral, com que sempre defendeu o direito e a justiça — (aa.) Belladino Accioly, Amaro Lagos, José Castro, José Bertino, José Campos, Francisco Capistrano, José Julio, Padino Nascimento, Cicero Lyra."

"Recife, 6 — Apresentamos cordias congratulações pela passagem do primeiro centenario desse importante e conceituado jornal decano dos jornaes sul-americano, almejando todas as felidões para um futuro igualmente prospero — Gerencia e auxiliares do Banco Brasileiro Allemão."

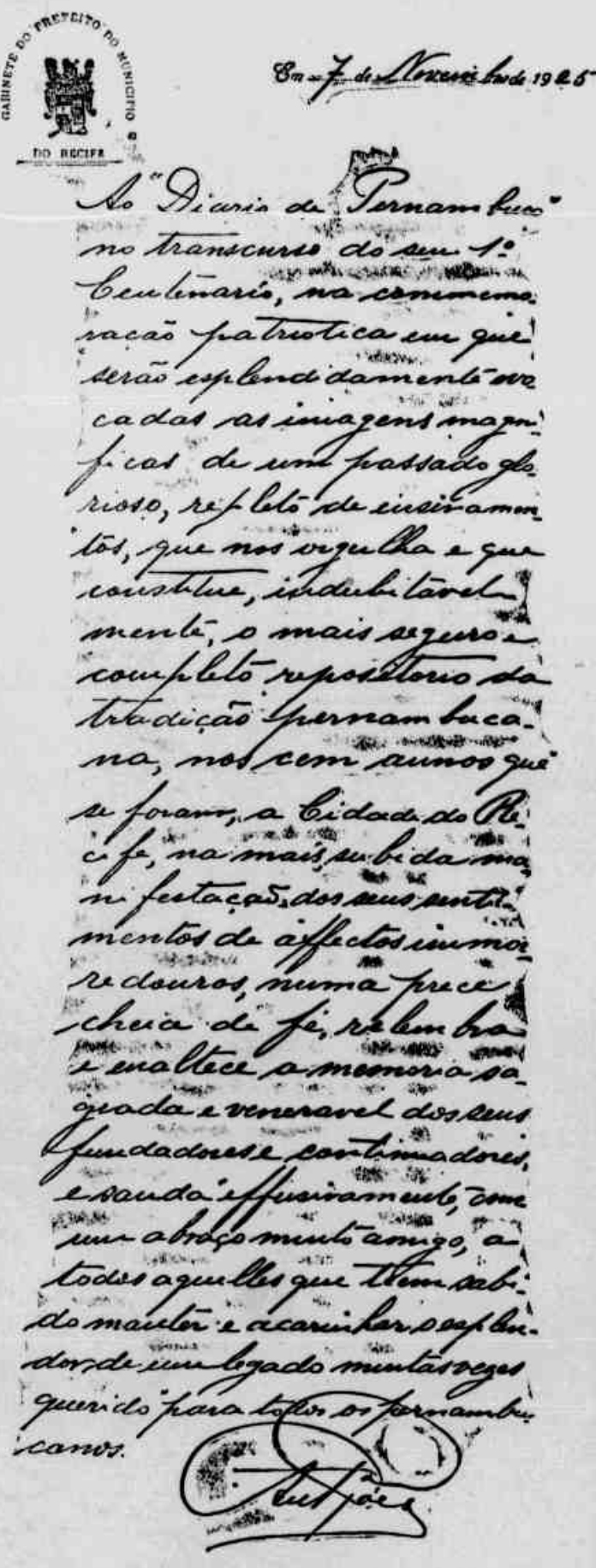
"Maceio, 6 — Em nome da colonia pernambucana felicitações ao grande orção decano da imprensa latino americana pelo glorioso centenario que constitui justo motivo e orgulho para todos os brasileiros — Seraphim Costa, Augusto Galvão, dr. José Carneiro, Raul Britto e Bento Valença."

"Pará, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — Tenho o prazer de felicitar á brilhante redacção e prestigio veterano da imprensa pela celebração do seu centenario — (a.) dr. Samuel Macdowell."

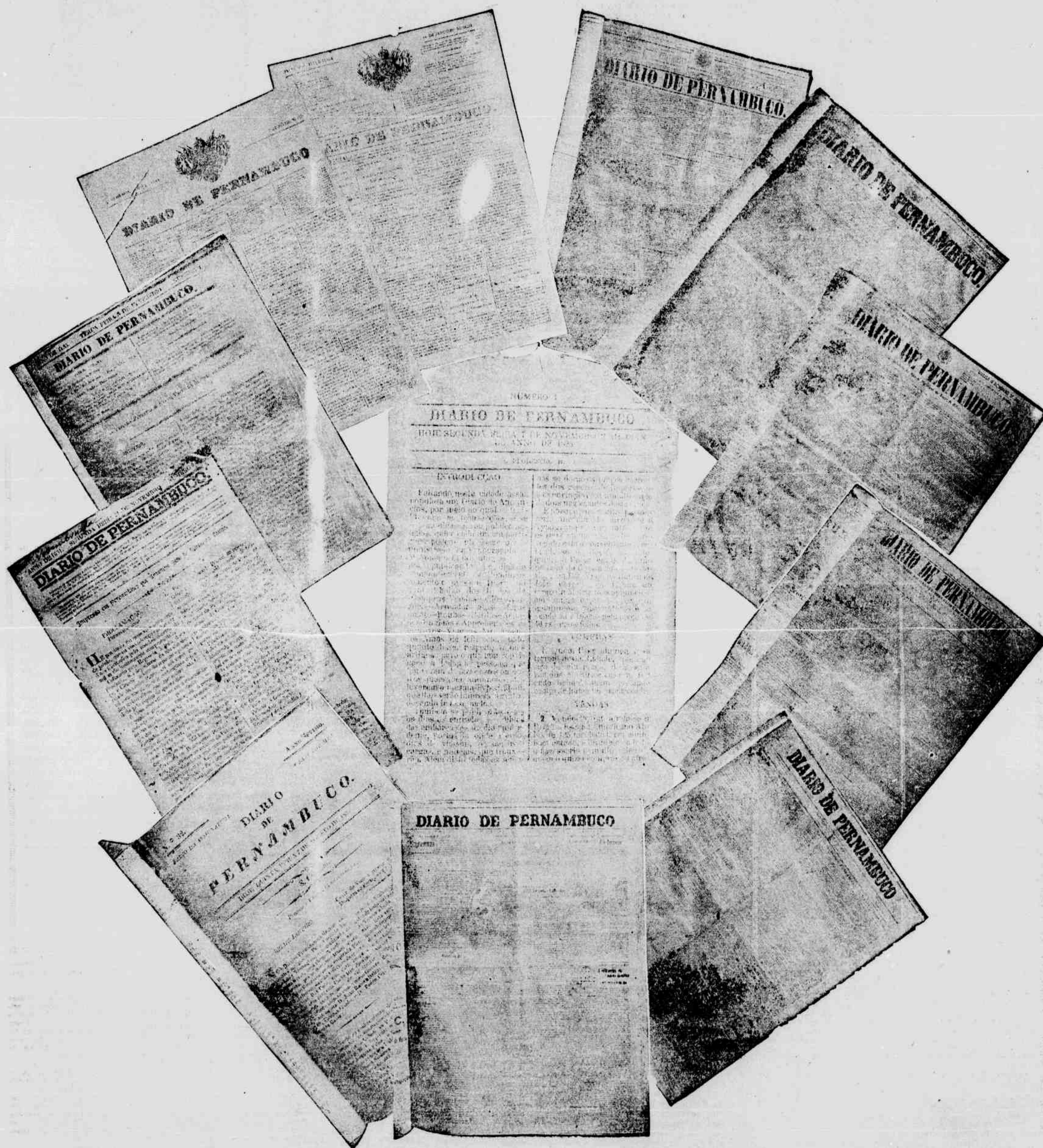
"Barreiros, 6 — Dr. Edvard Teixeira Leite, Recife — Solicito ao prezado amigo representar-me nas festas do "Diário". Agrado a gentileza. Abraços — (a.) Arruda Falcão."

"Jaraquá, 6 — "Diário de Pernambuco", Recife — A Associação Commercial de Maceio, felicita o decano da imprensa brasileira pela comemoração de um centenario de proveitosa existencia sempre em defeza das boas

"Maceio, 6 — Na pessoa do preclaro confrade a redacção do "Jornal de (Continúa na 6.ª pagina)



O "DIARIO" ATRAVEZ DO SÉCULO



1825

1925

ILEGÍVEL

Dr. Fidelino de Figueiredo



centenário desse jornal, e também os seus votos ao "Diário" para que se sucedam muitos annos de utilidade. Com muita estima. — O Secretário da Universidade, 26 de Junho de 1924.

Do presidente da Universidade de Harvard, Cambridge, Estados Unidos.

"Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

O centésimo aniversário de um grande jornal brasileiro é motivo para congratulações tanto da América do Sul como da do Norte.

Como presidente de uma universidade norte-americana que apaixonadamente cultiva o estudo da história e da literatura dos povos latinos da América, tenho prazer em enviar cumprimentos a um jornal que tanto tem feito para clarificar a opinião no Norte do Brasil; e desejo ao "Diário de Pernambuco" carreira de sempre crescente influencia num país de grande futuro e com uma longa tradição de amizade com o nosso. (ass.) — A. Lawrence Lowell.

Do dr. Peter Goldsmith, da Fundação Carnegie e director da revista "Inter-America":

Meu caro dr. Hello Lobo: Ficaria muito desvanecido si v. s. transmitisse ao "Diário de Pernambuco", por intermédio do sr. Gilberto Freyre, minhas cordiaes congratulações pelo seu primeiro centenário de utilidade.

Mesmo hoje a vida de um jornal e precária e relativamente poucos, dos muitos que apparecem, chegam á maioridade: o "Diário de Pernambuco" chega ao seu 100.º anno! Quão difficil deve ter sido os comecços de uma empresa jornalística ha cem annos: quão vigoroso deve ter sido o impulso inicial e quão sabia a politica e persistente o espirito daquelles que tem dirigido o "Diário" através desses longos annos e das muitas vicissitudes da vida communs a todas as Republicas da America! Tão longa e victoriosa carreira, não somente honra os fundadores e os varios proprietarios e redactores do "Diário de Pernambuco" como a cidade do Recife e o Estado de que é capital. Sem a lealdade e o interesse de um corpo de leitores, nenhum jornal alcança successo: a longa existencia e a grande influencia do "Diário de Pernambuco", como dizem um monumento a favor do espirito de iniciativa e amplitude de vistas dos seus directores e da intelligencia e leal interesse do povo do Pernambuco e do Nordeste. (ass.) — Peter Goldsmith.

Do exmo. sr. L. S. Rowe, director geral do Unio Pan-Americana:

A comemoração do centésimo aniversário da fundação do "Diário de Pernambuco" é um assumpto de interesse e importancia continentales.

Permitti que vos offereça as minhas cordiaes congratulações e ao mesmo tempo extorne o meu profundo reconhecimento pelo importante serviço que tendes prestado. (ass.) — L. S. Rowe, director geral Unio Pan-Americana.

Do dr. Gil Borges, sub-director da Unio Pan-Americana:

O "Diário de Pernambuco" tem sido durante um seculo um apostolo do pensamento e do dever civico, tem sido para a comunidade uma fonte quotidiana de idéas e um exemplo de virtude e tem cumpido plenamente a alta missão moral e intellectual que compete á imprensa.

Na comemoração do seu centésimo aniversario, envio ao "Diário de Pernambuco" um tributo de reverente admiracão pelo trabalho secular que tem contribuido para a grandeza nacional do Brasil, que pelo espirito liberal de suas instituções, por sua politica fustel para com as outras nações do Continente, pelas virtudes civicas do seu povo e pela altissima cultura de seus homens de lettra e de seus honrados de lettra, tem conquistado as maiores sympathias e o respeito do mundo e é uma das grandes forças constructivas do porvir da America. (a) — G. Gil Borges, sub-director da Unio Pan-Americana.

Do "Club Commercial Universitario" de Nova York:

"Club Commercial Universitario" grande associação de academias fundada á margem da rio Hudson, perto da Universidade de Columbia em Nova York, em vasto palacete offerecido por John Rockefeller Junior, funde o Club ha quarenta annos e é talvez a mais representativa associação de estudantes. Nello se acham representados a China com 125 membros, as Estados Unidos com 68, as Filipinas com 45 e mais as seguintes paizes: Australia, S. do Africa, Noruega, Suécia, India, Irlanda, Belgica, Persia, Java, Mexico, Nicaragua, Costa Rica, Ecuador, Argentina, Peru, Venezuela, Chile, Africa do Sul, Africa Portuguesa, Romania, Albania, Hungaria, Italia, Arábia, Grecia, Iugoslavia. Uma vez por anno, reúnem-se nesse grande club de academias com muita solenidade, a Grêmio da Vela, em que os estudantes se apresentam vestidos em trajes nacionaes. O Club de Honra, formado de estudantes, faz o honra do club. O Club de Honra, formado de estudantes, faz o honra do club.

Em 1901, quando adquirido pelo senador Rosa e Silva, foi remodelado o material graphico e entregue a direcção do "Diário" ao espirito fulgurante de Arthur Orlando. Adquiriu-o, depois, o coronel Carlos Lyra, intelligencia realçadora; que transformou o antigo orgão em um grande jornal moderno, com o mais aperfeiçoado apparellamento material e technico. Foi, então, confiada a direcção do "Diário" ao illustre dr. Pereira de Lyra, e em seguida ao dr. Carlos Lyra Filho, que, para logo, conquistou justo renome no jornalismo brasileiro. A influencia do "Diário" na formação politica e mental do Brasil tem sido a mais accentuada. No inicio da Independencia combateu o absolutismo, pugnando pela organização constitucional do Imperio. Fiel ao programma de 1825, defendeu sempre — "o sistema adoptado pela Nação, que era a divisa do "Diário", entendendo que — "só a lei é autoridade e liberdade". Essa tradição conservadora do "Diário" nunca foi interrompida, quer se oppoed aos abusos do poder, quer combatendo os desvarios das multidões. Nunca o "Diário", através as vicissitudes jornalísticas de cem annos de actividade, mentiu ao luminoso progresso de 1825, sendo a sua acção — "edificar ou reparar, e não desmoronar e destruir". Assim orientado em cem annos de actuação publica, o "Diário" foi e é, incontestavelmente, uma grande força propulsora da conservação e bem estar collectivos. Além desse aspecto da actividade do "Diário", accresce a realçar a vida da legendaria folha do Norte, o ter se constituido o maior estimulo das intelligencias, naquella região do Brasil. Reunindo a collaboracão mais selecta, acolhendo os ensaios dos que se iniciavam nas letras e nas artes, amparando as vocações jornalísticas, o "Diário" tem sido um dos principaes factores da civilização nordestina. Jornal de grande circulação no nordeste, apparelhado do mais completo material graphico, machina "Duplex" tubular Press, de 30 mil exemplares á hora, installado em sumptuoso edificio, e dirigido pelo espirito brilhantissimo de Carlos Lyra Filho, o "Diário" commemora glorioso um seculo de victorias. Nós, os deputados e senadores pernambucanos, saudamos ao monumento secular do jornalismo latino-americano, patrimonio historico da civilização brasileira, expressão construtora da intelligencia nortista, fulgor e grandeza de Pernambuco.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1925. — Solidonio Leite — Agamemnon Magalhães — Antonio José da Costa Ribeiro — Joaquim Daniel P. de Mello — S. do Rego Barros — Elanor da Medeiros — Passos de Queiroz — A. Austregesilo — Francisco Solano da Cunha — Mario Domingues — Joaquim Bandeira do Mello — Gonçalves Ferreira — João Elyrio — Octavio Tavares — Rosa e Silva — Manoel Borba — J. H. Carneiro da Cunha.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

centenário do "Diário de Pernambuco" seja para vós, como para nós, um motivo de orgulho e de honra.

Com affectuosas lembranças e muita estima (a) — Nicholas Murray Butler.

Do presidente da Universidade de Yale, New Haven, Connecticut, Estados Unidos.

Ao "Diário de Pernambuco". Recife, Brasil. Senhores:

Autorizado pelo presidente Angell, que se achava enfermo, envio ao "Diário de Pernambuco" as congratulações do Presidente e dos Regentes da Universidade de Yale, na occasião do

centenário do "Diário de Pernambuco".

Pego-vos aceitar minhas cordiaes congratulações pelo centenário, que se aproxima, do vosso distincto jornal. Amigos meus me tem feito conhecer das tradições de honra e honestidade que o vosso jornal tem mantido através desses annos, provindo por isto um justo prestigio entre os jornaes da nobre república brasileira. Que a celebração do 2.º

CORPO CONSULAR DE PERNAMBUCO

Homenagem às nobres nações amigas oficialmente representadas entre nós

ALLEMANHA



Carlos van den Steinen

Consul com jurisdição em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Paraíba, nomeado por decreto de 26 de abril de 1921.

BELGICA



Paul Henry

Vice-consul, com jurisdição nos Estados de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte. Nomeado por decreto real de 10 de agosto de 1922. É bacharel em direito pela Universidade de Louvain.

DINAMARCA



Adolf Edmund Klein Schenker

Consul da Dinamarca e Islandia, com jurisdição na Estado de Pernambuco. Exerce o cargo desde janeiro de 1917.

GRECIA



Arthur Gonçalves Torres

Vice-consul, com jurisdição em Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas e Sergipe, nomeado em 11 de setembro de 1919, "exequatur" de 25 de agosto de 1920.

INGLATERRA

H. A. Cunard Cummins

Nomeado ultimamente consul em Pernambuco, ainda não recebeu seu "exequatur" do governo federal. Foi representante diplomático no México e aqui se encontra em substituição ao sr. A. E. Browne, que exerceu as funções de consul até 1924 e voltará a Pernambuco no fim do corrente ano. Por essa ocasião o sr. Cummins seguiu para o Paraguai, por ter sido nomeado representante diplomático e consul nessa república.

PORTUGAL



Dr. Pedrosa Rodrigues

Consul de Portugal, com jurisdição em Pernambuco, nomeado em 4 de julho de 1914 e tomou posse em 22 de janeiro de 1916. Em 5 de fevereiro do mesmo anno foi mandado pelo o consulado no Rio de Janeiro de onde regressou em julho. É um brilhante homem de letras. Decepo do cargo exercer neste Estado.

SUECIA



M. P. Lauritzen

Vice-consul honorário, com jurisdição em todo o Estado, nomeado em 14 de setembro de 1921, "exequatur" de 30 de novembro do mesmo anno.

MEXICO



J. de S. Silva

Consul honorário, com jurisdição em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba, nomeado em 11 de julho de 1921.

PARAGUAY

Ernesto de Amorim Silva

Consul com jurisdição em todo o Estado, em exercício desde 1913.

URUGUAY



Mario Garcia Correa

Consul, com jurisdição em Pernambuco, nomeado em fevereiro de 1921. De nacionalidade uruguaia, está na carreira consular há 10 annos, sendo membro honorário da União Ibero Americana.

AUSTRIA



Constantino Garza

Consul, com jurisdição em Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, nomeado em 25 de maio de 1921, "exequatur" de 25 de maio de 1921.

CHILE



Coronel Antonio Loyo d'Amorim

Consul com jurisdição em todo o norte do país, nomeado em julho de 1921, na vaga aberta por morte de seu pai o saudoso barão de Casa Forte. Já vinha exercendo o vice-consulado desde 3 de dezembro de 1908.

ESTADOS UNIDOS

Fred. C. Eastin Junior

Vice-consul, com jurisdição em Pernambuco, nomeado em 1 de 1924. Entrou na carreira consular em março de 1923, tendo servido como vice-consul nos Estados da Bahia e Rio de Janeiro.

HUNGRIA



Dr. Luis Amador Sanchez Fernandez

Consul de 2ª classe, com jurisdição em Pernambuco, Alagoas, Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte, nomeado em 24 de novembro de 1924. Foi diplomado pela Facultad de Derecho de Madrid e é cavalleiro da Real Ordem de Isabel, a catholica.

FINLANDIA



Edgar Ribeiro de Britto

Vice-consul, com jurisdição em Pernambuco, nomeado em 4 de março de 1922, "exequatur" de 10 de janeiro de 1923.

BOLIVIA



Dr. João Eustachio Pereira Faneos

Consul, com jurisdição em Pernambuco, nomeado em 10 de março de 1908, "exequatur" de 5 de junho do mesmo anno.

CHINA



Coronel João Fossão de Queiroz

Consul honorário com jurisdição em Pernambuco, Bahia, Alagoas e Parahyba, nomeado em 28 de fevereiro de 1923 e em exercício desde 4 de novembro do mesmo anno.

FRANÇA



Emile Deville

Agente consular com jurisdição somente em Pernambuco, nomeado por decreto de 1 de junho de 1924.

ITALIA



Dr. Publio Landucci

Consul geral, com jurisdição em todo o norte do Brasil, da Bahia a Manaus, nomeado em 29 de maio de 1924. Pertence a nobre familia toscana, é doutor em direito, cav. official da Coroa da Italia, cav. dos Santos Maurizio e Lazzaro e da Legião de honra, e commandador de Nicham Yffikar.

Entrou para o ministerio das Relações Exteriores da Italia em 1909, foi addido ao consulado de Niza, vice-consul em Alexandria e Tunis e consul geral em Marseille.

PAISES BAIXOS



Julius von Schoten

Consul dos Países-Baixos neste Estado, nomeado em 7 de maio de 1900, "exequatur" de 19 de janeiro 1901.

SUISSA



René Louis Hauscher

Consul honorário, com jurisdição em Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, em exercício desde 13 de outubro de 1921.

VENEZUELA



Dr. Mario Melo

Consul "ad honorem" da República dos Estados Unidos da Venezuela. Nomeado por decreto de 14 de março de 1922 do presidente V. Mazonz Bustillo, reconhecido pelo presidente Epitacio Pessoa a 1 de julho de 1922 e na mesma data empossado, por telegramma do ministro Azevedo Marques ao governador Manoel Domingues. É bacharel em direito pela Faculdade do Recife.

PERU



Joaquim R. O. Menalhões

Consul da república do Perú com jurisdição neste Estado, nomeado definitivamente em 19 de setembro de 1910, sendo expedido "exequatur" em 14 de novembro de 1910.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diário de Pernambuco" e da Agência Havas

INTERIOR

S. PAULO

Embaixador Montagna — S. PAULO, 4 — O embaixador italiano Montagna, tem sido alvo de geraes atilações.

Autorização da secretaria da Agricultura — S. PAULO, 4 — A secretaria da Agricultura, autorizou a iluminação das vitrinas, fachadas e anúncios luminosos, nos estabelecimentos comerciais, ha tempos suspensa, por causa da crise na energia devida á falta de chuvas.

BAHIA

Violento Incendio — S. SALVADOR, 6 — Um violento incendio está devorando o quartelão onde fica a "Casa Tude".

O fogo começou devido a uma explosão de materias inflamáveis. Os bombeiros trabalham activamente e, entretanto, o incendio assume proporções assustadoras.

O prédio onde está localizada a "Casa Tude" foi atingido.

Extinção do incendio — S. SALVADOR, 6 — Graças ao heroico corpo de Bombeiros, o incendio está quasi extinto.

Foram devorados totalmente a "Casa Tude" e o escriptorio da firma Manoel Joaquim de Carvalho.

Ficaram bastante avariados os prédios d' "A Tarde" e da Companhia de seguros "Interesse publico".

Os prejuizos são extraordinarios.

Felizmente não houve victimas, senão alguns bombeiros machucados.

Os delegados de policia estiveram presentes, procedendo a rigoroso policiamento.

A causa do incendio de ontem — S. SALVADOR, 6 — A rua "Portugal" está completamente cheia de mercadorias, salvadas do incendio.

Consta que o incendio foi motivado por um curto circuito.

Suspensão do estado de sitio — S. SALVADOR, 5 — Por decreto de ante-hontem foi levantado o sitio para a Bahia.

Pela Saude publica — S. SALVADOR, 5 — A Saude publica está tomando energicas providencias contra a bubeonica.

Hoje, foram notificados dois casos fataes.

Ameaçado de morte — S. SALVADOR, 5 — O sr. João Ribeiro de Souza, solteiro, residente no municipio de Pombal, tendo se recusado a casar com uma filha do sr. Manoel Telles de Carvalho foi por este ameaçado de morte, sendo obrigado a fugir.

João Ribeiro de Souza pediu providencias ao chefe de policia a quem narrou todo o facto.

Mocão de solidariedade ao intendente — S. SALVADOR, 5 — O Conselho municipal votou uma mocão de solidariedade ao intendente, em virtude de sua attitudem no caso do desfalque ocorrido no Thesouro.

Viajante — S. SALVADOR, 5 — Com destino a Recife viajou hoje, madame Marozini, conhecida chiromante.

Politica de Sergipe — S. SALVADOR, 5 — Parece estar combinada a candidatura do sr. Gilberto Amado á presidencia do Estado de Sergipe.

Couraçado "Floriano" — S. SALVADOR, 5 — O couraçado "Floriano" está em preparos para seguir para o Maranhão.

Assassinato — S. SALVADOR, 5 — Foi assassinado no municipio de Jacobina o fazendeiro Arlindo Cardoso, irmão do telegraphista Arthur Cardoso.

Directoria de rendas — S. SALVADOR, 5 — A directoria de rendas, arrendou no mez de outubro 62508000.

Cotações — S. SALVADOR, 4 — Foram as seguintes as cotações de hoje, da praça:

Cacau superior, arroba a 148700, regular, a 138500; assucar, 60 kilos crystal, tipo 1, 148000, tipo 2, 1408000; mascavo, 358000; feijão, 60 kilos mulatino, 488000; preto, 588; fradinho, 628000; café, 60 kilos, catado, fino, 1108000; vendido, 1208000; algodão, 15 kilos primeira, 378000, norte 388; milho 60 kilos, especial, 228500, commum, 218500; farinha, 45 kilos, especial 178500; media, 158000, grossa, 138500; arroz, 60 kilos, agulha 938000; especial, 648; primeira, 638; rajado, 608000.

ALAGOAS

Construção de uma estrada

A actualação do "Diário" no desporto pernambucano

Não sou dos mais antigos; todavia, tenho justas razões para não me considerar o mais novo de quantos fazem parte actualmente do corpo de redactores do "Diário de Pernambuco".

Foi em março de 1920 que, accedendo ao convite do dr. José dos Anjos, assumi o compromisso de redigir a secção de "sports" desta folha, — na ausencia do dr. Clecio Brasileiro, cujos interesses o haviam chamado a capital paulista.

Balançando os multiplos affazeres que me rodeavam naquela epocha, como auxiliar que era da filial nesta cidade do Banco Nacional Ultramarino e, considerando o brulho que á essa secção emprestára o talento do meu antecessor — por ventura um dos "leaders" mais autorizados do desporto local, — não foi sem antes o sacrificio que tomei o encargo de dirigi-la.

Digo sacrificio, porque, não me sobrava tempo, nem o talento, nem a autoridade do dr. Clecio Brasileiro, para manter a á altura do conceito que merecidamente desfructa este "Diário".

Na sciencia de tudo isso, só me restava, portanto, confiar no esforço e na dedicação que podesse ter para o desempenho da tarefa a quem me impuzera.

E foi justamente essa confiança, cada vez mais robustecida que me levou a não desistir, cede, da incumbencia...

Assim, noites e noites a fio, durante todo o lustro que já se foi, andei a caçar tiras e tiras de papel para proporcionar aos leitores, na medida da minha capacidade, a noticia mais detalhada de um facto interessante, ou o comentario sincero e reflectido de outros, — tudo de accordo com o programma a que esta folha se traçara.

E durante todo esse longo espaço de tempo, que foi incalculavelmente o periodo aureo e de maior entusiasmo pelos desportos entre nós, jamais o "Diário", merced de Deus, se afastou uma linha sequer da sua norma de conduta.

Presidiendo sempre todas as iniciativas novavas da mocidade que se entregava á pratica de exercicios no ar livre, esta folha só assumia attitudem de combate para pugnar pela integridade das nossas leis; defender o direito dos fracos quando ameaçado pelos fortes e sustentar o seu modo de ver contra o virus do profissionalismo de arbição, que um dia, graças ao facciosismo desenfreado de meia dúzia de potentados, foi inoculado no organismo social das nossas agremiações.

No primeiro caso, foi sempre o "Diário" a sentinella avançada da nossa "Liga"; nos dois outros, o mais destemido no combate.

ESTADOS UNIDOS

Possibilidade da luta armada — WASHINGTON, 4 — Telegrammas procedentes de Santa Fé de Bogotá, dizem que parece augmentar as possibilidades de uma luta armada, entre a Colombia e o Equador, por causa da questão de limites e descoberta de um tratado secreto entre o Peru e a Colombia. O ministro do Equador, confirmou a noticia do pedido de passaporte ao governo colombiano.

ITALIA

Declaração da condessa de Casagrande — ROMA, 4 — De Genova:

A condessa de Casagrande, fallando a respeito de seu marido, declarou ser o mesmo o bravo dos bravos, e que a sua ousadia não conhece limites. Disse que essa qualidade, com o auxilio de Deus, ha de fazê-lo victorioso.

Aviador De Pinedo — ROMA, 6 — De Napoles:

Chegou o aviador De Pinedo. Aviador De Pinedo — ROMA, 5 — O aviador De Pinedo telegraphou de Alexandretta, dizendo que, salvo qualquer imprevisto, estará hoje em Taranto e amanhã em Roma, escalando tam bem em Napoles.

HESPAHIA

General Primo de Rivera — MADRID, 4 — O general Primo de Rivera, partirá hoje para Marrocos.

SUMMARIO DA IMPRENSA

ERA NOVA — Offerecido por seu activo representante nesta capital, sr. José Ferreira Mulatinho, temos sobre a mesa um exemplar do n.º 88, anno V da Era Nova, a bella revista quinzenal illustrada que se edita na capital do visinho Estado do Norte. Muito interessante em seu aspecto material e mesmo intellectual com optimo serviço de gravuras e trabalhos de Guilherme de Almeida, Silvino Olavo, S. Guimarães Sobrinho, Eudes Barros e outros intellectuaes.

por isso, muito a contra gosto fu obrigado a abandonar-a.

Isso — diga-se de passagem — não sem dispendio antes, uma boa somma de esforço e energia.

Estou certo, entretanto, que tempo virá em que a mocidade ha de reconhecer na pratica do atletismo uma necessidade imperiosa, pena de ficarmos humilhados, diante dos mesmos, perante os outros centros da Uniao.

E será, então, mais bem sucedido, aquelle que tiver a incumbencia de bater na toca que tanto repulsa, sem descahir...

A maior conquista da nossa Estado em assumptos de "sports", foi, incontestavelmente, a organisação do "Jockey Club de Pernambuco" nos moldes das sociedades rivais.

Conseguido os elementos mais representativos da nossa "Clube", o "Jockey Club" é uma agremiação que honra a Pernambuco.

Contando, apenas, cerca de dois annos de fundação, pôde-se dizer mesmo que tem sido verdadeiramente espantoso o seu progresso.

Na parte recreativa criou novos hábitos para a sociedade pernambucana e houve a pouco uma fazenda desportar entre os nossos creadores a estimulo pela selecção das nossas produções.

A importancia da fundação de um avultado lote de terrenos de puro caetano foi uma bella iniciativa e que ha de trazer para o nosso Estado os melhores resultados.

Na Conhecida municipal foi approvada um projecto consideravel de utilidade publica e tudo está a espera que o centro de recreio tenha já a favor o "Jockey Club" as sociedades congeneres da pais.

Agora, mais algumas palavras para plagar nestas linhas o chasco do ponto final.

Não sei quando será materia de saudade: se ao presentear um experimental-a verdadeiramente...

Quero crer, entretanto, que seja no primeiro caso, porque entristece...

No segundo, a saudade é doce e saudosa a alma...

A ventura de ter collaborado, neste "Diário" durante os cinco annos que fallavam para o centenário da sua fundação, começa a disparecer aos arrepios de uma granie tístia...

U' a saudade que vem naturalmente sentindo quando o peso das annos — se Deus a tanto permittir — me fizer recordar os dias fallados, aqui posso, na mais doce commoção de viciados...

Octavio Moraes

Cel. Camillo Pereira Carneiro

Despacha hoje a 7.ª dia do desaparecimento do objecto do pretexto industrial pernambucano coronel Camillo Pereira Carneiro, que foi chefe da importante turma de nossa legião, Pereira Carneiro a Cia. Ltda.

O corpo embalsamado se souber evahado para se depositado, desde o dia 2 do corrente, no mausoleu da familia, na necropole de Santo Amaro, tendo logo hoje seu sepultamento, retardado a pedido do exmo. sr. e exmo. Pereira Carneiro, irmão do morto e que nesta data chega do Rio de Janeiro, pelo "Paulista".

O illustre titular viaja acompanhado de sua exma. esposa e filhas do inextinguível extinto, jovens Abel e José e senhoras Maria Isabel e Maria Beatriz Pereira Carneiro.

Logo após o desembarque, seguirão os distintos valentes para o cemiterio de Santo Amaro em visita do corpo do finado capitão.

Casa e "flautas" chegou até ás 12 horas, haverá missa de corpo presente, efectuando-se, em seguida, a illuminação. Se sporter depois daquelle hora, far-se-á a encomendação do corpo, officiando o padre Thiago, ten do lugar após o enterramento.

Desde o dia 2 vem sendo o corpo do digno pernambucano visitado por pessoas amigas em Santo Amaro, onde está depositado. Multas familias lhe têm levado flores.

Amanhã, pelas 8 horas, a familia Pereira Carneiro mandará celebrar missas, em numero de 11, por alma de seu chorado morto.

Tendo logo as mesmas na igreja da Penha. Também na igreja de Carangá, serão celebradas missas duas vezes, por alma do sr. cel. Camillo Pereira Carneiro.

Em homenagem á memoria de seu socio remido, a "Associação dos Empregados no Commercio" hasteará seu pavilhão em funeral por tres dias e exarou um voto de pesar, pelo fallecimento do sr. cel. Camillo Pereira Carneiro, na acta de seus trabalhos sociais.

Os auxiliares da firma Pereira Carneiro & Cia. Ltda. continuam a montar guarda ao corpo de seu saudoso chefe até a hora do sepultamento, hoje.

ULTIMA HORA

Pela "Western Telegraph"

Serviço especial do "Diário de Pernambuco" e da Agência Havas

INTERIOR

RIO, 6 — Todos os vespertinos registraram o centenario do "Diário de Pernambuco". Immanhã os matutinos publicarão artigos a respeito.

RIO, 6 — Foi mais uma vez adida a vinda do sr. Washington Luiz a esta capital.

Montem, aqui em trem especial para São Paulo, o sr. Arnaldo Azevedo que devia regressar em companhia do sr. Washington Luiz.

Mais, porém, o leader da maioria da Camara recebeu um telegramma do sr. Arnaldo Azevedo, participando o adiamento da viagem do sr. Washington Luiz.

RIO, 6 — Foi apresentado na Camara um projecto, autorizando o governo da Uniao, a exemplo do que faz relativamente a obras do rodagem, a auxiliar, com dois centos de réis por kilometro aos Estados que pedem verem a desobstrução de rios, de forma a assegurar a sua navegabilidade.

RIO, 6 — A sessão da Camara hoje realizada deu-se pouco mais de uma hora.

O sr. Tavares Cavalcante requereu um voto de pesar pelo fallecimento do escriptor brasileiro Cláudio de Carvalho.

RIO, 6 — "O Globo", escriptor de o nome, publica hoje uma noticia de tentativa de suicidio, no bairro aristocratico de Copacabana.

Diz que um moço distinto, do qual não se dá o nome, truncando-se no quarto de banheiro, tentou suicidar-se por asphyxia, com gas carbonicos.

As pilhas dos empregados, os violinos conseguem arrombar a porta, em tempo da salvação.

"O Globo" acrescenta traços de um filho de figura prototypica, membro de um dos mais poderosos da Republica e que fora lavada a esse acto por um caso de vergonha, em virtude de se achar o seu genitor, envolvido num escandaloso caso.

RIO, 6 — Segundo Informações de pessoas da familia, continua milagre do estado de saude do embaixador Domício da Gama.

RIO, 6 — O sr. Eustachio Alves, fallecido de cargo de director presidente d' "A Noite", assumindo esse cargo o sr. Diniz Junior, redactor d' "A Patria".

RIO, 6 — No intuito de normalisar o quadro de despachantes aduaneiros, a directoria geral do Thesouro pediu ha tempos informações detalhadas, sobre os referidos funcionarios, a todos os Estados.

As informações agora chegadas revelam situações anormais e interessantes, em toda parte.

Quanto a Pernambuco as informações não dizem quaes os verdadeiros despachantes aduaneiros, pois ha divergencia entre o livro de registros do Thesouro onde figuram os nomes dos sr. João Baptista de Filgueiredo e Emilio da Silva Guimarães, enquanto que na relação enviada constam os nomes dos sr. João Baptista de Filgueiredo Faria e Antonio da Silva Guimarães Junior.

RIO, 6 — Entrou em discussão no Senado, o projecto de reforma da Constituição. Varias questões de ordem foram levantadas pela opposição.

O sr. Moniz Sodré leu uma carta do sr. Maurício de Lacerda, dirigida ao ministro da Justica, dizendo não poder continuar na Casa de Saude, por falta absoluta de recursos.

Em seguida o sr. Barbosa Lima levantou preliminarmente uma questão de ordem, dizendo que dos 21 membros da commissão especial, inoimidia de mais parecer sobre o projecto, tres antes o assignaram sem restrictões.

Tratou também da constitucionalidade da proposição, cuja preliminar que impõe é a seguinte:

"Pede a proposição ser considerada objecto de deliberação".

Disse que o legislador da Constituinte foi claro quando fallou do projectos tendentes a alterar a Constituição, estabelecendo formulas especiaes para a votação.

Acrescentou que a reforma somente abusivamente foi, porque não obteve na Camara, dois terços do votos, exigidos pela Constituição.

O orador discute essa exigencia e em resposta a apertes divises, argumenta que o projecto não pode ser discutido.

Fallou em seguida o sr. Adolpho Gordo, contestando a argumentação do sr. Barbosa Lima.

O sr. Paulo do Frontin tratou de sua emenda que a commissão accouto e que não constou do parecer. O sr. Antonio Moniz accouto as palavras do sr. Barbosa Lima sobre a questão da reforma.

RIO, 6 — Telegrammas procedentes da Bahia informam ter se incendiado o edificio d' "A Tarde", popular vespertino, de propriedade do deputado Simões Filho, á rua Santos Dumont.

Adiantam-se noticias que o fogo propagou-se pelas escriptorios do "Lloyd Brasileiro", "Companhia Industrial Estancia", "Companhia de Navegação Bahiana", varios escriptorios de normandos, consulado da Bolivia e "Casa Tude" que ora a maior casa commercial da Bahia.

Os prejuizos são avallados em 50 mil contos.

RIO, 6 — A directoria da despesa publica concedeu o credito de 47 contos á thesauraria da inspecção federal de obras contra as secções, para pagamento da gratificação ao seu pessoal.

RIO, 6 — Os jornaes vespertinos publicam em telegrammas, o programma das festividades commemorativas do centenario do "Diário de Pernambuco" e também a noticia de ter o prefeito do Recife dado o nome do "Diário" a uma das ruas da cidade.

MERCADO DO RIO

RIO, 6 — Mercado monetario: Os bancos sacaram hoje, ás taxas de 7 1/2% d. e 7 1/2% d. Café: Arroba 358800. Stock: 261.038 saccos.

Assucar: Stock: 96.512 saccos.

Algodão: Existem em deposito 21.965 fardos.

EXTERIOR

LONDRES, 6 — O estado de S. Paulo está negociando aqui, um emprestimo.

ROMA, 6 — Cerca de 3.000 fascistas na praça de Colonna, de baixo das janelas do palacio Quirino, aclamaram delirantemente ao sr. Benito Mussolini. Discorrendo em agradecimento o chefe do governo italiano pediu que não fizessem represalias ao "Il Popolo".

Consta que Di Lambone recebeu do estrangeiro 150 mil libras para praticar o crime.

"Il Messaggero Romano" afirma que o general Capello facilitou recursos financeiros para a realização do complot, que fora tramado na França, donde o sr. Mussolini recebera cartas ameacadoras.

Zamboni é um excellentes atleto e deado domingo que fazia exercicios.

Zamboni tinha quartos alugados em tres hotels diferentes.

Foram presos alguns cumplices, entre os quaes estão o sr. Szapor e o general Glan Pietro, ambos possuidores do medalhas de ouro, da guerra.

E' provavel que sejam effectuadas mais prisões.

Em Milão foi suspenso o jornal "Giustizia", orgão do Partido socialista unitario.

O seu director, deputado Troves, pediu para publicar seu jornal, sem mencionar o Partido.

NEW YORK, 6 — O sr. Alex Licko, chefe da secção de antropologia do Instituto Smithsonian, contestou a theoria de Andrewer, relativa ao barco da humanidade, assegurando que o genero humano appareceu no sudoeste da Europa.

Diario Social

ANNIVERSARIOS

Deputado Fesca de Queiroz — Na data de hoje, assiste ao seu aniversário natalício o illustre sr. dr. Francisco Fesca de Queiroz, director de nosso brilhante confrade "Jornal do Commercio" e operoso representante deste Estado na Camara Federal.

Presentemente no Rio, onde se encontra a participar dos trabalhos do Congresso, muitas homenagens deverá receber de seus amigos, admiradores e correligionarios, e distincto perla mental.

Assistim, hoje, ao seu aniversário natalício, os estimaveis srs. Florencio Giltirana dos Santos, Euclides Campos e Leonardo Silva, zelosos funcionarios da Receptororia do Estado.

Faz annos nesta data milie. Alayde Moreira Reis, filha do sr. Manoel Moreira Reis, conceituado commerciante nesta praça, e professora titulada pelo "Collegio Santa Margarida."

O sr. Julio Pedro da Silva Filho, via



Jante da firma B. Marques & Multinho, desta praça, completa annos hoje.

D. Elvira Lyra da Silva, esposa do sr. Luiz Benedito da Silva, funcionario de categoria da "Sociedade Colonizadora Brasileira", em Jabotão, faz annos hoje.

Mile. Alzira Farias filha do fallecido sr. cel. Peregrino de Farias, solemniza nesta data seu aniversário natalício.

Amanhã faz annos Genny, filhinha do sr. Alvaro Marques, representante

"DELION"
Chapéos francezes de renome em todo o mundo
CHAPELARIA COLOMBO
CABUGA, 418

da firma commercial Francisco Pinto & C., desta praça.

Passa hoje o aniversário natalício da gentil senhorita Eulália Nobre, de nossa sociedade.

Hestia, filhinha do sr. prof. Eustorgio Wanderley, faz annos hoje.

A senhorita Maria do Carmo Lemos, filha do d. Maria do Carmo Xavier de Lemos, residente em Floresta dos Leões, vê passar hoje seu genitilicio.

Mais um anno de seu natal completa hoje o intelligente Amaury, filhinha do sr. dr. Costa Pinto, reputado clinico nesta cidade e prof. do Gymnasio Pernambucano e de sua exma. esposa d. Alice da Costa Pinto.

O joven pharmacutico Ernesto Silva, conhecido professor de chimica nesta cidade, vê passar hoje mais um aniversario de seu natal.

Decorre hoje o aniversário natalício da exma. d. Maria Queiroz da Mota Silveira, digna esposa do sr. dr. Antonio Lucena da Mota Silveira, conculado despatchante federal.

Amanhã faz annos a interessante Zil da Pinheiro, querida filha do illustre sr. senador Severino Pinheiro e de sua digna esposa d. Beatriz Salsa Pinheiro.

Completa annos amanhã nosso joven confrade de imprensa sr. Waldemar S. Correia de Amorim.

O conceituado facultativo dr. Hildebrando Baptista faz annos na data de amanhã.

Tambem na data de amanhã completa annos o reputado clinico prof. dr. Arthur de Sá Filho.

Faz annos amanhã o estimado joven Manoel, filho do exmo. sr. desembargador Manoel de Sá Pereira.

Amaro, filho do sr. dr. Malaquias da Rocha e de sua exma. consorte d. Ana Rita Gonçalves da Rocha tem amanhã mais um anno de idade.

Reunirá seus amiguinhos, amanhã, para a festa de seu aniversário natalício o intelligente Neleno, filho do illustre sr. dr. Layette Lemos, procurador fiscal do Estado e conhecido hel letrista.

Dr. Manuel Gonçalves Pinto — Faz annos nesta data e não hontem, como foi por equívoco publicado, o sr. dr. Manuel Gonçalves da Silva Pinto, director-gerente do Banco do Recife e figura de grande relevo em os nossos circulos financeiros e sociaes.

Muitas homenagens deverá receber, pelo grato motivo, o distincto cavalheiro.

FAZEM ANNOS SEGUNDA-FEIRA, 9
Deputado Gouveia de Barros: sr. Raul Monteiro, do alto commercio desta praça e da Academia Pernambucana de letras; d. Theziza Bandeira de Mello, viuva do saudoso pernambucano dr. Herculan Bandeira; dr. Oscar de Brito, clinico na Victoria e director do porto "Bellario Penna"; a exma. d. Maria Gomes da Silva, a graciosa senhorita Epione Lins e Silva, filha do reputado clinico dr. Lins e Silva; d. Helena Cordeiro, esposa do sr. Aristoteles Cordeiro, cofeente do Banco do Brasil nesta cidade; sr. D'Arcauval dos Guimarães, pharmacutico do Departamento de Saúde e Assistencia.

Faz annos hontem a exma. d. Lucia de Barros Cardoso, esposa do sr. dr. Avelino Cardoso, acatado radiologista nesta cidade, e filha do illustre sr. dr. Gouveia de Barros, deputado federal por este Estado.

A exma. d. Maria Fragozo Silva, esposa do sr. dr. Fragozo Silva, conhecido clinico nesta capital, solemnizou hontem sua data natalicia.

Cercar-se-á de suas muitas amiguinhas, hoje, quando assiste á passagem de seu natalício, a galante senhorita Laura Aranha de Moura, filha do sr. dr. Benjamin Aranha de Moura, conferente de nossa Alfandega, e de sua exma. esposa d. Amelia Aranha de Moura. A todas, offerecerá a gentil natalicante festiva recepção em a residencia de seus paes á rua Princeza Isabel.

Hontem fez annos a interessante Lucilla, filhinha do sr. João Cesar Cantinho, commerciante e industrial nesta cidade.

CONFERENCIAS

Gulherme de Almeida — Será na proxima segunda-feira, 9 do corrente, pelas 20 1/2 horas, no Theatro Santa Isabel, a annunciada conferencia do illustre poeta brasileiro Gulherme de Almeida, nosso hospede ha alguns dias.

Como já é de inteiro conhecimento publico, o festejado lyrico modernista do "Meu" e "Enchantment" vai disertar sobre suggestivo e palpitante thema: "A revelação do Brasil pela poesia moderna", cuja explanação está sendo ansiosamente esperada em as nossas rodas littero-sociaes.

A conferencia de Gulherme de Almeida é patrocinada por uma commissão composta dos illustres cavalheiros dr. Amaury de Medeiros, sr. José Pessoa de Queiroz, dr. José de Góes Cavalcanti, dr. José Marques de Oliveira, dr. Annibal Fernandes, sr. Arthur Lewin e Emygdio Figueira.

Gulherme de Almeida, que tem sido alvo de muitas homenagens e attentões por parte de nossos intellectuaes e figuras de destaque em a nossa sociedade, será recebido festivamente, amanhã, juntamente com sua gentil consorte, d. Baby Barrozo de Almeida, no vilão do poeta Araújo Filho e exma. esposa á rua do Progresso. Na terça-feira o distincto casal será homenageado na vinda da familia Arthur Lewin, na Capuzza, onde haverá elegante sobre dedicada ao poeta d. "A firaute que me perdi" e sua consorte.

Na quarta-feira realizar-se-á o Jockey Club a festa promovida pelos intellectuaes e amigos de Gulherme de Almeida em honra deste. A noite desse mesmo dia embarcará o consagrado poeta para o Ceará, onde, tambem a convite do meio litterario local, realizará uma conferencia.

Castanheira Lobo, quint'annista de

direito e director do grupo dramático da Tuva Academia de Coimbra está em Recife. Ficou no Rio e agora nos visita pela segunda vez. E aqui, onde se fez applaudir tão colorosamente quando da memoravel noitada artistica da Tuva no Santa Isabel, vai novas palmas receber, agora não como di- seur excellent que o é, mas, como conferencista.

Falar-nos-á o talentoso bacharelado da "Arte de representar no palco e na vida", thema de que se assenhou com intelligencia e propriedade.

A palestra de Castanheira Lobo, que está de passagem para seu paiz natal, realizar-se-á terça-feira, 10 do corrente, ás 20 horas, no salão do "Gabinete Portuguez de Leitura".

VISITAS

Helmut Klugel — Distinguir-nos com sua visita pessoal hontem o sr. Helmut Klugel, operoso representante dos productos da chimica industrial "Bay er-Meister Lucius" neste Estado.

O distincto cavalheiro nos brindou com uma caixinha de "Cafiaspirina Bayer", em envelopes.

VIAJANTES

Dr. Floardo Callope — Passagiro do "Affonso Penna", viaja para M. G. Geraes, nosso coestadano dr. Floardo Callope, que ha exercido a magistratura nesta capital.

O distincto viajante, que vai exercer importante função policial naquelle Estado, teve a fineza de suas despedi das a esta folha.

Acompanhado de sua exma. esposa d. Alice Coltho Gouveia, acham-se nesta capital, a passeio o dr. Ismael Gouveia, conceituado medico residente em Palmares e genitor do dr. denato Gou-

USE
FOX
o melhor
CALÇADO
DO
MUNDO

em casa de quem está hospeda- do o casal.

Dr. Aluizio Tavora — E' passagiro do paquete "Affonso Penna" que hoje tocará em nosso porto, o sr. dr. Aluizio Tavora, membro de evidencia da Confederação brasileira de desportos.

FALLECIMENTOS

Falleceu no dia 4 do corrente, a rua Coronel Camara Lima n. 329, em Jabotão, a exma. d. Porcina Maria d'Oliveira Barros, esposa do sr. José Calisto Vieira de Barros, negociante naquella cidade.

A extinta contava apenas 38 annos de idade. Victimou-a antigos padecimentos.

O seu enterramento effectuou-se ante-hontem, ás 16 horas, no cemite- rio daquelle cidade, perante numero- sa assistencia.

Deixou a extinta uma filha se- nhorita Vicentina Vieira de Barros. Era irmã do competente estuador sr. Antonio Alves da Silva.

Muito bemquista, o seu desapare- recimento causou grande pesar.

Ante-hontem, em a sua residencia nesta cidade, á rua João Barbalho n. 143, no Arraial, falleceu a exma. d. Maria Bellarmina da Silva, esposa do sr. João Pessoa da Silva.

Seu enterramento teve lugar ás 10 horas, hontem, no cemiteiro de Casa Amarella, tendo sahido o feretro da casa onde se deu o obito.

D. Idalina Marques da Fonseca — Em a casa de sua residencia, na Encruzilhada extinguiu-se, hontem a exma. d. Idalina Marques da Fonseca, viuva do sr. Iluminado Soares da Fonseca.

Contava a respeitavel fallecida 70 annos de idade. Senhora de muitas virtudes, era geralmente bemquista e considerada no meio em que vivia.

Irma do sr. Leopoldo Marques da Fonseca e tia do sr. Domingos Gon- çalves de Azevedo, commerciante nes ta praça. Seu enterramento terá lo- gar hoje, ás 10 horas, no cemiteiro de Santo Amaro.

SOLICITADAS
Sociedade Monte Pio Popular
Pernambucano
60º ANIVERSARIO DE SUA
FUNDAÇÃO
31º Aniversario da inauguração de
seu Palacete Social
De ordem do Conselho Administrativo
convindo a todos os associados e
suas exmas. familias a abrihiantarem
com as suas presenças a festa com-
memorativa dos referidos anniversa-
rios que constará dos seguintes actos:
missa solenne pelas 9 1/2 horas e pa-
lestra litteraria ás 19 horas, seguindo-
se um concerto vocal e instrumental.
Sala das Sessões em 4/11/25.
Antonio Francisco de Jesus
1º secretario

Ao commercio e ao publico

Chegando ao nosso conhecimento que, possôas menos escur- pulosas estão se aproveitando de latas vazias de gasolina "MO- TANO", enchendo-as com outra de procedencia diversa ou alterando a qualidade, pedimos encarecidamente, aos nossos fregue- zes, prestarem a maxima attenção toda a vez que precisarem comprar o nosso producto, observando que as nossas latas não apresentam indícios de soldas, em logares que tenham sido per- furadas e, ao contrario, estão sempre perfeitas.

STANDARD OIL Co., OF BRAZIL.

AVISOS E EDITAES

LAMPOR ET HOLT Ltd.

AVISO

Vapor Ingles "Thespia"
Tendo concluida a descarga das mer- cadorias vindas do New-York pelo va- por Ingles "Thespia", entrado em nos- so porto no dia 30 de outubro p. pas- sado, cujas mercadorias foram des- carregadas para os armazens ns. 1 e 2 das Docas do porto vimos pelo pre- sente avisar aos srs. recebedores de carga pelo mesmo vapor que se acce- lamos quaisquer reclamações até (3) tres dias contando da presente data.
Recife, 6 de novembro de 1925.
WILLIAMS & Co.
Agentes

Veneravel Irmandade das Almas do Recife

Provisoriamente na Capella de São José do Mangunho
OFFICIO
De ordem do sodalicio Juiz e de acor- do com o que determina o art. 73 do Compromisso, convindo, não só os srs. mesarios como tambem os demais sodalicioes em geral, a comparecerem em nosso consistorio, terça-feira, 10 do corrente, pelas 8 horas, afim de pararmos assistirem á missa so- lenne de Requiem e officio em inten- ção das almas do Purgatorio.
Findo a cerimonia como é de habito, serão distribuidas esmolas, em obedi- ência ao legado para tal fim.
Secretaria, 5 de novembro de 1925.
D. Miranda,
Escrivão

P. T. & P. Co. Ltd.

A' titulo de experiencia, e durante a estação balnearia, a Empresa resolveu estabelecer um serviço de carros ha- zendeiros nas linhas de Boa-Viagem e Olinda.
As partidas para Boa-Viagem serão effectuadas nas terças e sextas e para Olinda, nas quartas e sabbados, ás 14 horas da rua do Sol.
Recife, 5/11/1925.

AO COMMERCIO

Em rectificação á nossa publicação anterior, declaramos que o sr. Gas- ton Manguinho deixou a nossa casa por sua livre e espontanea vontade.
Recife, 5 de novembro de 1925.
Wilson, Sons & C. Ltd.

AO COMMERCIO

M. Soares & C., previnem aos seus amigos, clientes e ao commercio em geral a transigencia do seu escripto- rio de Commissão e Representações para á rua Duque de Caxias, n. 257, 1º andar, alias da "A Fama."

Dr. Ulysses Pernambucano

CLINICA MEDICA
Doenças nervosas e mentaes. Prof. da Faculdade de Medicina e do Gym- nasio Pernambucano, director do Hos- pital de doenças nervosas e mentaes.
Cons. Rua Duque de Caxias, 254 - 1º andar ás 4 horas. Resid.: rua das Graças, 178.

ATTENÇÃO

Encontra-se nesta cidade de volta de sua viagem ao sul do paiz mme. Celia celebre cartomante profunda- mente conhecedora dos mysterios do occul- tismo; revela o segredo humano pela graphologia phisicomom e toda sina da pessoa, pelo horoscopo cabalístico.

Resolve os casos mais difficeis da vida, fazendo além disso preciosos talismans.
Pode ser procurada de 9 ás 18 ho- ras em seu consultorio á avenida Rio Branco, 58, 2º andar, entrada pela avenida Municipal n. 78.

NAVEGAÇÃO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

"A Companhia possui no Rio de Janeiro armazens geras á disposição de seus embarcadores e reco- bedores para effeito de warrants"

LINHA SUL E NORTE

ITABERA'
Sahirá quinta-feira, 5 do corrente, para Macaé, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaçu, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

EXTRAORDINARIO ITAMARACA'
Sahirá quinta-feira, 5 do corrente, para Macaé, directo.

ITAUBA
Sahirá sabbado 7 do corrente, para: Paratyba, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem.

ITAPUHY
Sahirá domingo, 8 do corrente, para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Gran- de, Pelotas e Porto Alegre.

ITAPOURU'
Sahirá á 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, para: Natal, Macaé, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Acarahu', Ca- moelim, Amarracão, Tutuoya, Barreiri- nhas, São Luiz, São Bento, Alcantara, Píneiro, Guimarães, Cururupu', Tu- ryanau', Carutapera, Vizeu, Bragança e

AO COMMERCIO

GASTON MANGUINHO tendo delca- do o lugar que occupava na firma Wilson, Sons & C. Ltd. desta praça e para conhecimento do commercio e dos seus amigos, transcreve abaixo o attestado que recebeu da referida fir- ma.

Libre e espontaneamente deixa de ser auxiliar desta firma o sr. Gas- ton Manguinho, do lugar de viajante- vendedor nesta praça desempenhando sempre a função e com honestidade o referido lugar durante um anno. Attestamos que o mesmo senhor é trabalhador tendo sempre satisfeito as suas attribuições com erlório.
Recife, 31 de outubro de 1925.
Por Wilson, Sons, Cia. Ltd.
(Assignado) — I. Gent
Gerente

British Country Club

A Dance will be held at the Club on Wednesday, 11th November, to cele- brate Armistice Day. All members of the Club, British Town Club and British Community are cordially invited.
Dancing 8.45 p. m. Dress Whites.
Special trams midnight.

AO COMMERCIO

Avisamos que o Sr. Gaston Manguinho, deixou de ser nosso auxiliar.
Recife, 3 de Novembro de 1925.

Wilson, Sons & C. Ltd.

Faculdade de Commercio de Per- nambuco

EDITAL
Officializada

Em observancia ao estabelecido pela Congregação desta Faculdade, acha-se aberta nesta Secretaria, encerrando-se no dia 29 de dezembro, vencendo-se a inscrição do concurso de titulos para professores substitutos das seguintes secções:

- 3º — Ingles;
- 4º — Hespanhol;
- 8º — Mathematica;
- 10º — Escripção mercantil, Con- tabilidade mercantil comparada e do Estado, Technologia mercantil e indus- trial e Banco Modelo;
- 14º — Direito commercial, Indus- trial e Historia do Commercio e da Industria;
- 15º — Direito internacional, Diploma- cia e Historia dos Tratados e Corres- pondencia diplomatica.

Os candidatos deverão apresentar, com o respectivo requerimento ao di- recto:

- a) — Attestado de conducta moral assignado por dois professores da Fa- culdade ou folha corrida;
- b) — Attestado de que tenha exer- cido o magisterio da respectiva secção num estabelecimento de ensino idoneo ou outro titulo de habilitação, a juizo da Congregação.

Approvados e accetios os titulos de habilitação, a Congregação classifica- rá segundo o merecimento de cada can- didato, sendo nomeado o classificado em primeiro lugar.

Secretaria da Faculdade de Commercio de Pernambuco, 29 de outubro de 1925.

Raul Monteiro,
Secretario

Faculdade de Direito do Recife

EDITAL

Exames da primeira epoca
De ordem do sr. dr. Director, faço publico que, de accordo com o dis- posito no art. 214 do Decreto n. 16.782 A de 18 de Janeiro deste anno, a partir do dia 20 até 29 do corrente, fica aberta na Secretaria desta Facul- dade, a inscrição para os exames da

primeira epoca, os quaes devem ter inico no dia primeiro de dezembro. De accordo com os artigos 132, 144 e 149 do Regulamento Interno, ainda em vigor, só poderão concorrer a estes exames, os alumnos matriculados, que tendo cumprido as obrigações regula- mentares, os requererem, nas con- dições prescriptas no art. 221 do Decre- to n. 16.782 A — acima citado, o qual dispõe:

- a) prova de estar matriculado;
- b) recibo do pagamento das taxas de frequencia e da do exame;

c) declaração do professor do curso, nas condições prescriptas no Regimen- to Interno, de que restituiu, ao menos, tres partes dos trabalhos praticos por elle determinado;

d) prova de frequencia, prescripta no Regulamento Interno.

O pagamento da taxa só tem valor na epoca em que for effectuado. Só serão despendidas as petições que contiverem todos os requisitos lo- gares, cujos portadores estiverem pre- sentes, na Secretaria, não admitindo a lei prorrogação de prazo da inscrição. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, em 6 de novembro de 1925.

O secretario
H. Martins.

R. M. S. P. P. S. N. C.

The Royal Mail Steam Packet Co. The Pacific Steam Navigation Co.
MALA REIL INGLEZA COMPANHIA DO PACIFICO
Os vapores maiores e mais luxuosos

PARA A EUROPA

Cargueiro RADNORSHIRE
O cargueiro acima escalará neste porto cerca do dia 25 des- te mez, podendo desde já re- ceber carga para os portos se- guintes: HAVRE, ANTWERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO e INGLATERRA.

Paquete Ingles AVON
O paquete acima, á espera- do neste porto no dia 17 de Dezembro p. v., devendo seguir depois da indispensavel demora, para os portos de: LISBOA, VI- GO, CHERBOURG e SOU- THAMPTON.

Paquetes esperados:
O AVON, em 17 de Dezembro.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Para todas as informações referentes a passagens, fretes, en- comendas etc., trata-se com a THE ROYAL MAIL STEAM PA- CKET COMPANY, rua do Bom Jesus n.º 226 (pavimento terreo). TELEPHONE, 1881.

Eusebio Simões & Djalma Simões

A's Exmas. Familias e aos Noivos de bom gosto

LUXUOSO LEILÃO

DOMINGO -- 8 de Novembro a 1 hora -- DOMINGO

Na aprasiavel residencia do exmo sr. pharmaceutico Manoel Simões Barbosa que com sua exma. familia se retira para a Capital Federal
(RUA Dr. BARROS SOBRINHO 226 -- Antiga do Progresso)

ARTISTICOS e modernos mobiliarios, caprichosa concepção da acreditada serralha Moderna e da casa Red-Star do Rio de Janeiro. Lindos dormitorios com incrustações de Eble para casal, para mademoiselle e para petit enfant, moderna sala de jantar em linda cor de acaju estylo "mignon" toda ornada de lindos marmores coloridos de Onix, espelhos biscautê, e cadeiras com encosto de couro da Russia, grupo com molas e estufado a reps colorido, tapetes modernos de velludo e ditos de linorio; ricos servi-

ços de authentica porcellana de limoges para almoço e jantar com 180 peças, lindamente decorada e dourada a fogo, serviços para mesa de bacarat e semi-bacarat, talheres de cristofles, electro-plate, bancas egypcias com cachepots, decorações de Heirick Moser, geladeira Ruffler, filtro Inglex, ventiladores, grupos de vime do Japão, cadeiras de molas com assento e encosto de couro, mobilia de bambu para criança, guarda petiscos moderno, mesas com tampos de marmore, 1 rifleiro novo ebalas, 1 bateria de alluminio,

Lelloiros publicos da praça do Recife
Escritorio e armazem — PRAÇA BARÃO DE LUCENA, 10
Depositos de ns. 12 e 16
(antigo pateo do Paraizo)
Maximo acautelamento dos interesses das partes

candieiro electrico de columna, secretaria americana e ca-deiras de molas, estantes para livros, 1 funilero para vento, 1 magnifico relógio de parede, plantas de suspensão, jarrões de cimento armado, lavatorio de ferro esmaltado para medicos, e uma infinidade de tudo quanto se possa imaginar de util e apropriado a uma familia de fino trato, que estarão a vista dos srs. concorrentes.

AUTOMOVELO STUBECKER Com 7 logares com pneumaticos novos

LUXUOSO LEILÃO

Ao Correr do Martello

"Album de casas de estylo"



Para particulares, que desejem levantar uma casa, ou profissionais, como sejam mestres de obra, construtores, etc. Quem quer que seja d'ora avante, possuindo este album em que reunimos cores de com desenhos e plantas de lindas casas, todos feitos por architectos de nome, poderá escolher a casa que melhor agrade ao seu gosto pessoal, assim como que esteja de accordo com as suas possibilidades financeiras, e poderá levantar a na certeza de que qualquer que seja a escolha, possuirá uma residência moderna, distinta, feita sob molde architectonico seguro e pela melhor estetica no genero.

Bungalows, casas de campo e de praia, cottages, villas, palacetes, tudo em varios estylos da melhor arte de construir. Este livro — um thesouro para quem pretenda construir.

Remettemos o ALBUM DE CASAS DE ESTYLO para qualquer parte do Brasil, a todos aquelles que nos enviarem 20000 em carta registrada, com valor declarado, mencionando o seu endereço bem claramente. O porte da correio é por nossa conta.

RUA DO OUIDOR, 24

CONCEIÇÃO & C.

RIO DE JANEIRO

DESCRIPTAS AVULSAS — guarda-livros abonado e de reconhecida competência profissional offerece os seus serviços ao commercio desta praça e do interior. Conhecendo na sua longa pratica, das desvantagens oriundas de escrituras desatendidas, perante os interessados methodo seguro, de perfeito accordo com os requisitos technicos de cada escripturaçã, pela qual for a variedade de negocios Cartas registradas para Neptuno na rua do Istmo n. 163, Olinda, devido a laço de correspondência ao primeiro endereço.

INJEÇÃO ANTI-BLENORRAGICA — Preparado pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. Poderoso remedio contra as blenorrias. Surpreendente resultado em poucos dias. A' venda em todas as pharmacies e drogarias. Lic. 1208 — 2012/1912.

JOSE GOMES CARNEIRO — Escrip-torio: rua 1.ª de Março n. 64 1.º andar sala n. 4. alios do deposito da Lafayette. Trabalhos de escripturação, comissões e conta propria.

USO UTERINO EXTERNO — A' venda em todas as Pharmacias. Lic. n. 1207 — do D. N. S. P. 3012/1918.

MERCERIA — vende-se um ponto na rua Imperial n. 1142, pelo preço de 9.000.000 a motivo da venda expirar-se á no pretendente.

MOVEIS — Todos podem vender muito bem os seus moveis na "LOJA PROGRESSO". Em talão é que a fidei e resultado, pois se uma objectos alcançam bom preço, outros não; e assim, e preferível fazer uma liquidacão radical sem desperdas nem aborrecimentos n'uma casa antiga e conscienciosa. — onde não se discutem tostões — **LOJA PROGRESSO** RUA DE SANTO AMARO, 239

MIUDEZAS — A "Casa Gondim" II II quida todo seu "stock" por quasi nada. Rua Nova, 155.

OPTIMO NEGOCIO — vende-se por preço razoavel 10 vacas de leite e 5 bezerros em optimas condições. A razão da venda será explicada ao comprador. Quem estiver interessado, favor escrever para V. S. Posta Restante deste jornal.

GUARANA' — puro, fabricado exclusivamente com o fructo amazônico e que dá força, saúde e beleza. A Paranaense, encontra-se a qualquer hora, geladinho, no ELITE



disponção dos interessados, expostos as milhars e milhares de attestadas vras. Ainda não foram contestadas pelos muitos imitadores e concorrentes que procuram em vão desmanchar nosso throno as affirmacões que somente obtidos a fazer que uma applicação da LOÇÃO RADIANTE faz desmanchar completamente as CASPAS, evitando a Queda do Cabello; se não os CABELLOS BRANCOS ou cor natural, sem absolutamente thres ou sem thres, e a ditos applicacões fazem brotar novos cabelos na mais bellos estylo.

Representante em Pernambuco — M. Santos & Cia. — Rua do Imperador Pedro II, 255 — 1.º — Tel. 133

BEIRA-MAR — na praia do Carmo em Olinda.

OPTICA AMERICANA — Gabinete Optico-Optista Dr. Celerino — Especialista em Exames da refração dos olhos, para adaptacão de óculos e pinoculos. Rua Barão da Viçosa n. 356, 1.º andar — Recife.

OPTIMO NEGOCIO — em um dos melhores subúrbios desta cidade, vende-se um bem afreguezado bar, disposto de engenho, confortavelmente instalado e occupando localisacão excelente. O motivo da venda se dá a independência n. 37.

POR 6.000\$000 — vende-se um chalet na travessa da Trindade n. 153, com bons commodos para familia, com installacão electrica e comodo para um automovel, a tratar na rua Imperial, 313.

PIANISTA — precisa-se com urgencia de um bom pianista, que saiba bem musica, para tocar no CINEMA ODEON (Casa Forte). A' tratar no largo do Hospicio n. 455, 1.º andar, de 7 ás 8 1/2 da manhã e de 1 1/2 ás 2 1/2 da tarde.

PIANOS — Dörner, Hamlin, Webster e Concordia, cor de nogueira clara, com eop de metal e cordas cruzadas, perfeitas e de muita sonoridade. Vende-se na Officina de pianos A' rua do Hospicio n. 58 (confronto ao Parque).

PARA ASTHMA — e todas as moléstias das vias respiratorias use o ELIXIR ANTI-ASTHMATICO, formulado

Os laboratorios de onde saem milhars de frascos da perfumada e medicamentosa

Loção Radiante foram premiados com Medallas de ouro em PARIS, LONDRES, ROMA, BARCELONA e S. PAULO e Medallas de prata em TIERIM. E' incontestavelmente nossa Loção a melhor do Universo contra todas as moléstias do couro cabeludo.

Para poderem provar que não bem mais eloquentes os factos que as palavras, basta que dignem-se se acham em nossos escriptorios, e os quadros com aquelles premios e medallas, e os quadros com aquelles premios e medallas, e os quadros com aquelles premios e medallas.

la de dr. Constantino Pontual, preparado pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. A' venda em todas as drogarias e pharmacies. Lic. 385 — 2012/1918

PARA NERVOSO E INCOMNIAS — Use o XAROPE DE MULHURE RIMONETADA, preparado pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. A' venda em todas as pharmacies e drogarias. Lic. n. 582 — 2412/1918

PRECISA-SE — de uma arrumadeira para a rua Quarenta e Oito n. 456. Espalhado.

PARA PHOTOGRAPHIA — papel f. Sujo Kodak mate e brilhante; e do fabricante Bayer, papeis e Postes assim como emulsoes (papel de super peso) para a escripturação completa e de fabrico recente na sucção de vendas da Photo-Plex

PIANOS — magnificos dos fabricos J. B. Dörner, Hamlin, Webster e Concordia. Vende-se na Officina de pianos A' rua do Hospicio n. 58.

QUERES VENCER E SER FELIZ? — Em negocios vida privada, casamento, amores, escolha de profissão, adquirir fortuna e sucesso em tudo? Escrever enviando 200 reis de selo para resposta ao prof. JACOB ROUSSEAU, Posta Restante do Diário de Pernambuco.

QUARTOS — aluga-se em casa de familia de tratamento, quartos acedados com janellas livres, a rapazes do commercio de bom comportamento. Tratar na rua da Concordia, 166

QUARTOS — com janellas a preços modicos. Rua Aurora, 305, 1.º andar.

QUARTOS PARA ALUGUEL — no "Elite Beira-Mar" na praia do Carmo — em Olinda, encontra-se, ext. confortaveis quartos para passar a estação balnearia, com agua doce, luz, hygiene e preços commodos, convem aproveitar enquanto é tempo.

ROFFRES DO ESTOMAGO? — use as GOTTAS MARAVILHOSAS, que tonificam o estomago, excitam o appetito e as boas digestões. Vidro: 28000. Na Pharmacia Normal — Rua do Rangel n. 200.

ROCCIO — precisa-se de um, com o capital mais ou menos de trinta contos de reis, para um escriptorio de machinarias, com deposito a consagracão, offerecendo lucros compensadores, para melhores informes no "Elite Beira-Mar" á praça do Carmo em Olinda.

CAÇÃO THYMOLINO — (liquido) O perfumado. Preparado pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. Poderoso contra Sordos, Manchas da Pelle, pannos etc. Para uso da barba e lavagem da cabeça. Previne a queda do cabelo, tira as caspas e evita as moléstias do couro cabeludo. A' venda em todas as drogarias, pharmacies e armazens de miudezas

REZÕES — Use o XAROPE ANTI-SEZONATICO do pharmaceutico Cleo D. Diniz. Todos que usen attes tam que com um só vidro obtiverem resultado. A' venda em todas as pharmacies e drogarias. Lic. 119 — 171/191.

SE QUERES — ter um bom appetito e um estomago regulando bem use o VINHO DE GENCIANA e CALUMBA composto pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. A' venda em todas as pharmacies e drogarias. Lic. 586 — 2212/1918.

TONIFIQUE-SE — tomando banhos salgados e a Cerveja Paranaense "Pilsen-0-0-0" a mais pura do Brasil, no ELITE BEIRA-MAR na praia do Carmo em Olinda.

TRAZ ZAZ — Groomental. Medica-mento de effeito rapido na dor de dente. Vende-se em todas as pharmacies.

TESOURO DOS DENTES — Houve 1 e em pasta — Preparado pelo pharmaceutico Cleo D. Diniz. Reconhecido como o melhor dentifricio para a conservacão dos dentes e aselo da boca. Faz desaparecer o máo halito. A' venda em todas as pharmacies e armazens de miudezas.

D. Diniz. Excelente preservativo contra a queda do cabelo. Delicadamente perfumado. Amacia e relaxa o cabelo, despoja as caspas. A' venda em todas as pharmacies e drogarias e em todos os armazens de miudezas e armazens.

TRANSITO — Precisa-se comprar um de fabricante GUYEY. para m. machos na rua Pedro Afonso n. 86.

UM PROLOCUTOR DE PORTUGUEZ — e de outras disciplinas do curso secundario aceita alumnos, particulares. Pode ser procurado na rua da Imperatriz n. 119, 2.º andar, de 15 ás 18 horas, na rua da Viçosa n. 33, das 7 ás 9 horas. Admita alumnos primarias. Lecciona tambem as regras de vendas da Photo-Plex

UM FLASELLO DOS DENTES — O synthico Alvedar, molesta horrivelmente e confuziosa, caracterizada pelo amolecimento e queda dos dentes, suppuracão das gengivas, dores, mau hálito. Use com perseverança o Espectico da pyorrhea (antido Pyorrheo) de Cleo D. Diniz. Os velhos que tem os dentes abalados pela idade, usen sem perda de tempo o Espectico da pyorrhea, que em pouco tempo terão seus dentes fortes como antes. A' venda em todas as pharmacies. Lic. n. 1710 — 3012/25.

VIAS-URINARIAS Doenças da Urethra, Prostata, Bexiga e Rins Medico especialista dr. João Costa. Aparelhos electricos para ver o interior da urethra e bexiga. Tratamento sem dor. De 9 ás 11 e de 2 ás 4. 148 — Rua Larga do Rosario. Phone. 150.

VACAS E NOVIHAS — de raça, dando leite, vende o coronel João Lopes de Albuquerque — Floresta Arcas.

VENDE-SE — no Arruda, rua das Moças n. 478, um sitio hem

arborizado, tendo boa casa e optima agua, por 19.000\$000. A' tratar no mesmo.

VENDE-SE — um automovel da marca Austin, em optimo estado de conservacão, a' tratar no 1.º andar do prédio n. 107, á rua Barão do Triunpho.

VENDE-SE — um escriptorio em bom ponto ou admitt-se um ag. Para informacões a' tratar com Pedro Pontual, rua Martim de Herivel Antio (Concordia), 213.

VENDE-SE — uma casa de construçã moderna, com luz e agua, saneada, quintal arborizado, com jardim na frente, a' tratar na mesma, á rua Otton Mendes (antiga do Futuro n. 209). Bond Casa Amarella.

VENDE-SE — um confortavel automovel Austin, da fabricacão inglesa, em perfectissimo estado. A' tratar com Dubeux & C.ª, praça Saldanha Marinho n. 14.

VENDE-SE — Precisa-se de 1.º moços activos para a praça, trabalhando sob commissões. Propostas a V. C.ª

VENDE-SE — uma machina de escrever Underwood em perfectissimo estado de conservacão. A' tratar na rua Direita n. 81.

VENDE-SE — no melhor trecho da 1.ª rua da Concordia grande casa moderna de escriptura e com comodo para automovel. Tratar: Hospicio n. 216, and. terreo.

VENDE-SE — uma divisão para com sultorio, de 1.ª qualidade. Rua da Imperatriz n. 200, 1.º andar.

Monte de Ouro NOCTURNO 8224 6 Em C-11-1925.

CASA CENTRO SPORTIVO Rua das Trincheiras n. 61

A Pernambucana Premios Grupos 1.º — 2399 21 2.º — 2023 24 3.º — 6704 21 4.º — 6810 4 5.º — 2060 15 Moderno — 2030 8 Peste 21-24 Triplix 21-21-24 Cór Vermelho 19-20-21 Em C-11-1925.

Todos os dias ás 18 1/2 horas Sábado, hoje, ás 19 horas

A Soberana NOCTURNO Premios Grupos 1.º — 5501 23 2.º — 2323 20 3.º — 2323 17 4.º — 1323 12 5.º — 2223 13 Em C-11-1925.

Agencia da Sorte 39 — LARANJEIRAS — 39 BICO DA NOITE Extração — Dias uteis: ás 8 horas da noite

COTAÇÃO Grupo 225000 Dozena 535000 Centenas 8003000 Milhar 6:0003000 Resultado do hontem: Premios Grupos 1.º — 6709 3 Em C-11-1925.



e evite um engano que pôde ser muito lamentavel. **BAYASPIRINA** é o nome moderno dos legitimos comprimidos BAYER de Aspirina, unicos que procedem da fonte original e que são absolutamente inoffensivos. Para certificar-se da legitimidade do producto, convém verificar sempre se a caixinha traz o Sello de Garantia com a CRUZ BAYER.

E tambem da maior importancia não aceitar preparados avulsos ou "succedaneos"; se desejar apenas uma dose, peça um Envelope BAYER; isso lhe dará a certeza de que o producto adquirido é legitimo, fresco e seguro.

ATENÇÃO para ter absoluta garantia, peça sempre **BAYASPIRINA** e evitará assim, lamentaveis enganos.



MOTOR CYCLE INGLEZ — vende-se um em perfectissimo estado podendo ser examinado por completo. Ver e tratar com Monca, na rua da Concordia n. 831.

MERCERIA — vende-se uma mercadoria da Rua Nova, garantida a prazo de preço e bom atendimento na mercadoria a' tratar na rua da Imperatriz n. 162.

OS DOENTES — polidos, fra-
que nervosas, lymphaticas,
com falta de regras, usen UTE-
RAM INTERIO, poderoso purificador
e regenerador do sangue. SENSIBILIZAS,
remedios, hemorragias uterinas

MODERNO

HOJE!—Cadeiras 2\$200—Camarotes 3\$300—HOJE!

Ao mesmo tempo que assiste a uma violenta pagina da vida, verdadeira odyssea de amor, perfidia, sofrimentos, V. Exo. trava conhecimento com a famosa selva KLU-KLUX-KLAN



culo chefi na America do Norte, tenta desenvolver internacionalmente a sua instituição A KLU-KLUX-KLAN. é uma das grandes infernaces de após a Grande Guerra.

Como que o espirito humano, chocado com a furiosa preocupação de espelhar, intrigar e destruir procura manter a atmosfera maligna, que serve á afiluar os cerebros e a infiltrar odios terríveis nos corações.

MILTON SILLS, CLAIRE WINSTON, IRENE RICHIE e HENRY WALTHALL



7 ACTOS



QUARTA, QUINTA E SEXTA-FEIRAS

Como que num sonho maravilhoso, e passado, na perturbadora magnificencia

E rememorando á época fútil e elegante de Luiz XV, as aventuras de

Monsieur Beaucaire

NOTA IMPORTANTE

Esta deslumbrante super-produção da PARAMOUNT só será exhibida em Recife, nos Cinemas MODERNO e HELVETICA

a gloria maxima de

RODOLPHO VALENTINO

ao lado das figuras radiantes do screen: BEBE DANIELS, LOIS

WILSON e BORIS KENYON

10

ACTOS



HELVETICA CINE THEATRO
HOJE HOJE

Mulheres da Beira

Sete actos que põem em relevo o encanto da saudade que tanto caracteriza a delicada alma portuguesa. Um romance do amor e desespero passado entre gente simples, revelando a alma encantadora da mulher nascida sob o doce céu da velha e gloriosa Lusitania!

Interprete a genial artista BRUNILDE JUDICE
Novella de ABEL BOTELHO e musica de ARMANDO LEÇA

ISAAC GONDIM
ENGENHEIRO CIVIL

Consultas, pareceres, informas tecnico-commerciaes, avaliações de predios, terrenos e em geral, vistorias, fiscalizações, etc., etc.
Das 2 ás 4 da tarde: Especialidade CIMENTO ARMADO.
Escritorio:—RUA DO IMPERADOR N.º 452—1.º andar — RECIFE

ARTIGOS PARA UNHAS

Esmalte Fatima, Gaby, Oriental, Lima, polidores, tesouras, alicates, grande sortimento recebeu a PERFUMARIA UNIVERSAL Rua da Imperatriz, 257

Dr. Manoel Mattos
CIRURGIÃO DENTISTA

Especial serviço de prótese e cuidadoso tratamento das moléstias da boca
Praça da Independencia n.º 50, 1.º andar. Consultas: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas

Mr. GAMELL

(Professor Ingles)
155 — RUA NOVA (POR CIMA DA "CASA GONDIM")

Dr. Gouveia de Barros

CLINICA MEDICA
Afeções do aparelho circulatorio nervoso e mentaes
CONSULTORIO — Imperatriz 173. sob. 3.º e 5.
RESIDENCIA: Rua das Pernambucanas n.º 10

GOERZ
MACHINAS PHOTOGRAPHICAS — BINOCULOS — FILMS — TENAX Etc. Etc
Procuram nas seguintes casas:
PHOTO PIERREK — MARTINS & C.º — PHOTO FIDANZA — B. MAX
BRUNSWICK — OPTICA UNIVERSAL

SENTE-SE DESANIMADO?
PORQUE NAO FAZ USO DO
ELIXIR DE SORET

O TONICO NERVINO ESPECIAL EM TODOS OS CASOS QUE O MAL SEJA PROVENIENTE DOS NERVOS
Readquire a sua força vital. Torce-se menos. Não é a idade que inutiliza o homem ou a mulher. São os nervos que necessitam o alimento indispensavel.
Use o tonico Soret composto de elementos vegetaes. Vende-se em todas as Droguarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26/6/1919 sob N.º 97

A MARCA TRADICIONAL



ROLLFILMS | FILMPACKS | REVELADORES
CHAPAS | FIXADORES | FILTROS DE LUZ
Encontram-se em todas as casas de artigos photographicos

Aos profissionais e amadores pedimos indicar-nos os seus endereços, para fornecimentos GRATUITOS de toda a litteratura sobre novidades concernentes a arte photographica

JOHN JUERGENS & Cia.

São Paulo Recife
PORTO ALEGRE RIO DE JANEIRO Juiz de Fora
CAIXA POSTAL N.º 164

AGENTES

A maior fabrica de carimbos, placas e gravuras no Brasil, precisa de agentes em todas as cidades. Informações: J. C. Fragata, rua Buenos Aires 200 — Rio.

ADVOCADO

André Marinho
Rua Duque de Caxias, 216
1.º andar

AGULHAS "LUER"

Verdadeiras agulhas "LUER", seringas e estojos para as mesmas, acaba de chegar para o PINGUEZ DE OURO, rua das Trineleiras, 135 — A (oitão do armazem do Lima).

Dr. Adalberto Cavalcanti

(Medico do Hospital de Aliados)

CLINICA MEDICA

Especialista nas doenças do sistema nervoso e dos app. respiratorio e digestivo
Consultorio — R. Imperatriz, 14, 1.º (altos do Centro Artistico) — 3 ás 5 da tarde
Residencia — R. Gervasio Pires, 257 — Tel.: 504

Dr. ALOIDES CODECEIRA

PROFESSOR DE PSYCHIATRIA DA FAC. DE MEDICINA
Director do Serviço de Observação do Hosp. de Aliados
Com longa pratica nos hospitais deste Estado e aperfeiçoamento de estudos nos Hospitais mais importantes de Buenos Aires, Europa e Rio.
Especialidades — Moléstias Internas de adultos e crianças — MOLESTIAS MENTAES e NERVOSAS.
Residencia: rua do Hospicio, 164.
Consultorios: Cabula, 137; Lauro Grande Ponto de 3 horas em diante. Telephone 793.

THEATRO DO PARQUE

Empresa Theatral JOSE LOUREIRO
A's 8 1/2

Companhia Portuguesa de Operetas Armando de Vasconcellos de que faz parte Auzenda de Oliveira.

4.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Unica representação da opereta de FRANZ LEMAR

FRASQUITA

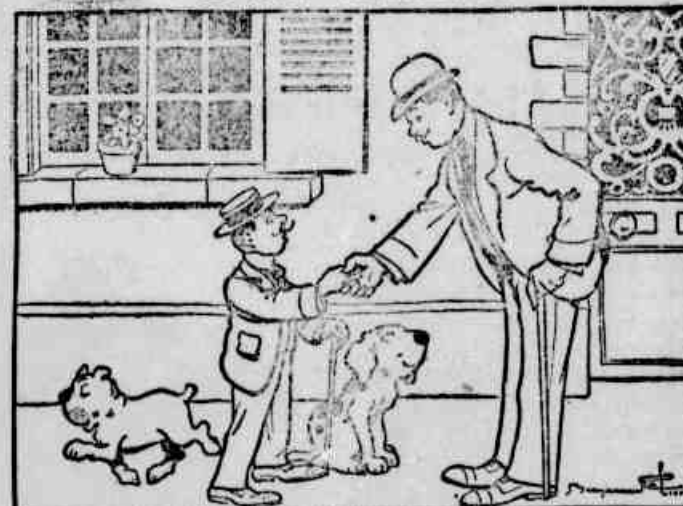
Protagonista — AUZENDA DE OLIVEIRA

Luxuosa Montagem — Optimo conjunto artistico Orchestra sob a regencia do maestro LUIZ GOMES

Bilhetes á venda nos preços e logares do costume.

Amanhã ás 2 1/2 — UNICA MATINEE INFANTIL

Dois Irmãos



O Baixinho. — Quem diria que somos irmãos?

O Alto. — Meu caro. Ao Quinium Labarraque, Ret dos Tonicos, é que devo a minha bella saude; si tu me toveses imitado serias tão robusto como eu.

O uso do Quinium Labarraque na dose de um calice de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, dentro de pouco tempo, as forças dos doentes por mais esgotados que sejam, e para curar seguramente o sem abalo as moléstias de languidez e d'anemia as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. As mais tenazes febres desaparecem rapidamente tomando esse heroico medicamento.

Por isso, as pessoas fracas, debilitadas pelas moléstias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos cansados por uma rapida crecencia, as meninas que difficilmente se formam e se desenvolvem; as senhoras paridas, os velhos enfraquecidos pela idade, os anemicos, devem tomar vinho de Quinium Labarraque. É particularmente recommendado aos convalescentes. Acha-se o Quinium Labarraque em todas as pharmacias e drogarias. Depósito: Casa Frère, rue Jacob, n.º 19, em Paris. Approvado pela D.G.S.P. em 21/4/1887 sob o N.º

POR

Secretario perpetuo do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambucano

do Porto, fidalgo da Casa Real, professo na ordem de Christo, filho de Miguel Corrêa, coronel da Ordenança.

Casou com d. Catharina Gomes de Figueiredo.

Um Moço Antunes Corrêa, talvez de outro ramo, foi senhor dos engenhos Santo Antonio de Gueia da Varzea e Santo Antonio da Bertioga.

Armas: Em campo de ouro, seis corações sangüíneos, entrelaçados em banda e contrabanda.

COSTA. — A família Costa, muito antiga em Portugal de onde se ramificou para o Brasil, teve seu solar na quinta do Costa, comarca de Guimarães, com torre e casa-forte. Delle foi senhor Gonçalo da Costa, ao tempo do rei d. Affonso I. Seus descendentes o possuíam até o anno de 1490 perdendo-o por crimes.

Armas: Seis costas de prata em pala, sobre campo vermelho.

COUTINHO. — A família Coutinho, engenheiro de Pernambuco e de todas as mais capitães do Brasil, capitão de infantaria "ad-honorem" e superintendente das fortificações das províncias do norte, lugar em que succedeu a João Fernandes Vieira. Natural de Lisboa e casado com a filha de d. Isabel Baptista.

Armas: Em campo de ouro, cinco estrelas sangüíneas de cinco raios cada uma postas em santor.

CUNHA. — Família portuguesa, de origem espanhola, entrada em Pernambuco antes de 1630. Foi seu tronco, entre nós, Pedro da Cunha de Andrade, fidalgo da casa real, filho do fidalgo da ilha da Madeira Ruy Gonçalves de Andrade e de sua mulher d. Leonor da Cunha Pereira.

Pedro da Cunha casou duas vezes: uma com d. Anna de Vasconcellos, filha de João Gomes de Mello — tronco da família desse apelido — e outra com d. Cosma Fróes, deixando descendentes de ambos mil troncos.

Armas: Em campo de ouro, nove cunhas de azul em tres palas.

DANTAS. — O primeiro morador de Pernambuco com o nome de Dantas foi André Rocha Dantas, natural de Vianna, e um dos primeiros habitantes da margem esquerda do rio São Francisco.

Casou com d. Messia Barbosa, deixando descendência.

DEUSDARA. — Família cuja origem foi Simão Alvares de la Peña Deus-dara, desembargador, provedor da Fazenda real etc. Não tinha ascendência nobre. O seu pai Manoel Alvares de la Peña, aqui residente durante o domínio holandês, esgotou toda sua fazenda em amparo aos restauradores. Quando aos ingenuos pernambucanos faltavam víveres, Manoel os animava, eshortava-os a lutar, dizendo "Deus dar!" Tomou esta alcunha que foi adoptada por seus descendentes e a estes deu el rei d. João IV títulos de fidalgo, com todos os privilégios da nobreza, e armas novas. Simão, numa viagem a Portugal, naufragou com toda a família. Aqui ficou, porém, uma irmã, Francisca de Lapenha Deus-dara, que casou com o fidalgo Simão de Sequeira e deste casal provém a manutenção do apelido.

Armas: Em campo de prata, dois braços vestidos de verde, saindo dos ombros do chefe, inclinados para baixo, fargando dinheiro de ouro e prata, uma verde com diâmetros em letras de ouro — "Deus-dara".

DRUMOND. — Corruptela de Drumond, família do reino da Escócia, a que pertencia Anna Bella, irmã de João Drumond e mulher do rei Roberto III. Um filho de João Drumond — sobrinho da rainha Anna Bella, passou-se para Portugal e constituiu família na ilha da Madeira.

O Drumond, tronco da família em Pernambuco e cujo nome não pode ter por estar muito estragado o documento donde extrai estas notas, era originário da ilha da Madeira e para aqui veio no século XVIII. Sm fins desse século, vivia em Goyanã Salvador Coelho Serpa de Drumond, comandante da ordenança, e de quem foi filho o capitão Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque, comandante da fortaleza do Pau Amarello.

Salvador Coelho Serpa de Drumond era ligado, por seus ascendentes, a Jeronymo de Albuquerque e a Francisco Boringuer de Andrade, sogro de João Fernandes Vieira.

Armas: Em campo de ouro, tres faixas onduladas de vermelho.

FALCÃO. — Família antiquíssima em Portugal, originária de João Falcão, capitão inglês que foi recebido por d. João I, a quem prestou serviços.

Em Pernambuco, encontramos Pedro Marinho Falcão que serviu na guerra contra os holandeses como capitão, promovido mais tarde a mestre de campo, casado com d. Brites de Mello; e André da Rocha Falcão, fidalgo da Casa Real, cavalheiro da Ordem de Christo, também casado na guerra contra os holandeses, casado com d. Maria de Souza Dantas.

O tronco da família, deve ter sido o mesmo da família Marinho: — Vasco Marinho Falcão.

Armas: Em campo azul, tres bordões de Santiago, de prata, com os nós vermelhos e ferrados de ouro, postos em pala.

FIGUEIREDO. — A família deste nome, teve principio, em Pernambuco, em Pantaleão Fernandes de Figueiredo sargento de infantaria, natural do Porto, vindo para aqui num socorro contra os holandeses. Casou com Maria Gomes de Figueiredo, do Engenho Rio Formoso, de Serinhaem.

Armas: Em campo vermelho, cinco folhas de figueira de verde, nervadas e perfiladas de ouro, postas em santor.

FIGUEIROA. — Família de origem gallega. Parace-me que seu tronco provém do casamento de Manoel de Holanda Calheiros, no séc. XVII, com d. Violante Figueiroa, filha de Jorge Homem Pinto.

Alguns descendentes usaram o apelido Figueiroa.

Armas: Em campo de ouro, cinco folhas de figueira de verde, em santor.

FRAGOSO. — Antiga família govinosa, de procedência com a qual presidiu a República.

Delle foi tronco, em Pernambuco, Alvaro Fragoso que aqui se casou com d. Joana de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde. E, portanto, das mais antigas da capitania.

Armas: Em campo azul, tres soes de ouro com seus raios do mesmo, postos em roquete.

FREITAS. — Apellido oriundo do julgado de Freitas, em Pernambuco, procede de João Nunes de Freitas, morador em Beberibe e senhor de muitas terras, casado com Maria Corrêa de Lyra. Era filho de André Lopes de Leon, natural de Lamego e de Felippa Nunes, natural de Pernambuco.

Armas: Em campo vermelho cinco estrelas de ouro em santor.

FRÓES (outroa Frois) — Família de origem portuguesa. Em Pernambuco é tronco Isabel Fróes, que foi credda da rainha d. Catharina e veio para Olinda com o primeiro donatário. Casou aqui com Diogo Gonçalves auditor de guerra e teve por dote as terras de Beberibe, onde fundou os engenhos da Casa Forte e de Santo Antonio.

Os filhos do casal trouxeram o apelido materno.

Armas: Em campo azul, tres crecentes de ouro apontados, formando um triângulo.

GADELHA. — Foi tronco desta família, em Pernambuco, Manoel da Costa Gadelha, cavalheiro da Ordem de Christo, capitão mor e governador das armas no Rio S. Francisco. Homem de valor que teve apezalva le na guerra contra os holandeses, assignalado por um pelouro na perna esquerda, na batalha dos Guarapes, tendo antes combatido na expulsão dos holandeses da Bahia. Era natural de Carfax e casou aqui com d. Francisca Lopes Leitão. Falleceu em Iguaçu, em 1694, como capitão regente de ordenanças, deixando descendência.

GOMES. — O apelido Gomes, segundo Sanches de Baena, é uma abreviatura do nome antigo Gomes-são.

O ramo Gomes da Mina originase de Fernão Gomes, apellidado "da Mina", porque por muito tempo foi arrendatário do contrato da Costa da Mina. Esse Fernão Gomes foi cidadão honrado de Lisboa, servio a d. Affonso V nas guerras da Africa e foi armado cavalheiro na praça de Tanger. Teve brasão de armas em 1471.

Armas: Em campo vermelho, seis costas de prata firmadas e postas em duas palas.

GUÉDES ALCOFORADO. — Ramo da família Bandeira de Mello. Procede do casamento de Luis Guedes Alcoforado, moço fidalgo da Casa Real, com d. Sebastiana Rodrigues Pereira.

Armas: Escudo xadrezado de prata e azul de sete peças em pala e sete em faxa.

HOLLANDA. — Procede de Arnão de Hollanda, natural de Utrecht, sobrinho do papa Adriano VI e um dos nobres do seculo de Duarte Coelho, a família Hollanda, da Pernambuco.

Arnão casou aqui com d. Brites Mendes de Vasconcellos, natural de Lisboa, filha de Bartholomeu Rodrigues, camareiro-mór do infante d. Luiz, filho del-rei d. Manoel e de sua mulher d. Joana de Góes de Vasconcellos, a qual fôra credda de d. Catharina, mulher del-rei d. João III.

Quando d. Brites de Albuquerque casou com o seu marido Duarte Coelho para Pernambuco, a rainha d. Catharina entregou aos seus cuidados d. Brites Mendes de Vasconcellos.

Por ocasião do casamento de Arnão de Hollanda com d. Brites de Vasconcellos, o donatário de Pernambuco os dotou com "muitas das terras de terra, onde elles levantaram varios engenhos de fazer açúcar". Da Arnão de Hollanda, ignora-se a época da morte. Sua mulher viveu tanto que era conhecida por "a velha". Falleceu em Olinda, a 19 de dezembro de 1620, contando cerca de 100 annos.

Dessa união houve o casal varios filhos. Dentre estes, Adriana de Hollanda, quecasou com o fidalgo florentino Christovão Lins, conquistador das terras de Porto do Calvo e tronco da família Lins; Isabel Góes, que casou com Antonio Cavalcanti de Albuquerque; Anna de Hollanda, que casou com João Gomes de Mello "homem nobre da provincia da Beira" e que foi tronco da casa dos Mello do engenho Trapiche do Calvo, e Maria de Hollanda, que casou com Antonio de Barros Pimentel, da nobre família dos Barros, de Vianna tronco da família Barros Pimentel, de Porto do Calvo.

Um filho varão de Arnão de Hollanda — Christovão de Hollanda de Vasconcellos — o primogenito, nasceu em Olinda, casou com d. Catharina de Albuquerque, filha do fidalgo florentino Felippe Cavalcanti e d. Catharina de Albuquerque, netta de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde.

Foi este casal, provavelmente, o tronco da grande família Hollanda Cavalcanti, tão ramificada em Pernambuco.

Armas dos Hollanda: Escudo partido em pala. A primeira de ouro, com as letras III de sable, postas em roquete; a segunda de prata com quatro asas vermelhas e uma brisa verde e nella um cyano de prata.

INOJOSA. — Foi Christovam Martins de Inojosa, capitão mor de auxiliares, cavalheiro da Ordem de Christo, natural de Muriceba, rico e abastado proprietario, descendente do fidalgo castelhano Jeronymo de Inojosa Velasco Silldar, que aqui combateu os holandeses em Guarapes e assistiu a capitulação da Campina do Taborda, o mais illustre membro da família Inojosa. Aqui casou com d. Catharina de Meneses, de

Porto do Calvo, e de ascendência illustre.

O ramo Inojosa Varejão procede do casamento de Manoel do Carmo Inojosa, sargento mor da Ordenança do Recife com Joana Filicia do Espírito Santo, irmã do conego Antonio Alvares de Miranda Varejão.

LACHERDA. — Originase a família do casamento de Antonio Mouro de Lacerda que muito se distinguio na guerra contra os holandeses, com Izabel de Moura, descendente de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde.

Contam as memorias genealogicas, que Maria Pereira Coutinho, mulher de superior qualidade, se casou com e casara com Manoel Ribeiro de Lacerda, soldado braso, mas de condão inferior a della.

Recessio de uma vingança, Manoel fugio para Pernambuco, deixando Maria Coutinho pelada de Antonio Ribeiro Lacerda.

Depois, providenciou sobre a vida da mulher e do filho. Quando chegaram, já Lacerda era fallecido. A viuva encostou logo um homem nobre — Dias da Fonseca — com quem casou...

Os Lacerda são originarios da Espanha e do sangue real.

Armas: Escudo partido em pala; a primeira corada em faxa, na primeira em campo vermelho um castello de ouro, e na segunda, um campo de prata um leão sangüineo; na segunda pala em campo azul tres flores de liz e seis meias flores de liz de ouro, postas em tres palas.

LEITÃO. — Ha, em Portugal, dois ramos dessa família, ambos de fidalguia. Os Leitão habitam Pernambuco de este a invasão dos holandeses. Ignoro quem teria sido o tronco da família, na capitania. Entretanto, o "Valeroso Lucideno" faz referencia ao capitão Baltazar Leitão de Vasconcellos, filho de Baltazar Leitão de Hollanda, figurante na guerra contra os invasores e descendente de Arnão de Hollanda — tronco da família deste nome — e de sua mulher d. Brites Mendes de Vasconcellos.

Ha um ramo, Leitão Arnoso, de origem fidalga, estabelecido em Pernambuco ao tempo do dominio espanhol, o qual procede de Gaspar Antonio Leitão Arnoso e de sua mulher Sebina Leitão.

Armas: Em campo de prata, tres faixas vermelhas.

LINS. — Os Lins, como os Cavalcanti e os Accioli (Acholi na graphia antiga) são de origem italiana. Os de Pernambuco procedem dos irmãos Sibaldo Lins, que casou com d. Brites de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque e da india Myrta-Uri e de Christovam Lins, que casou com Adriana de Hollanda filha de Arnão de Hollanda e de d. Brites Mendes de Albuquerque.

Os Lins eram fidaigos florentinos, parentes do grão-duque de Toscana.

Christovam Lins foi o primeiro povoador de Porto do Calvo, conquistado aos Potiguares, e onde fundou sete engenhos. Teve o titulo de alcaide-mór de Porto do Calvo.

Sibaldo Lins, sargento-mór da villa de Porto do Calvo, senhor do engenho Maranhão, casou com Michaela Coelho Negro Monte, do engenho Guerra, de Ipojuca.

Os Lins muito se distinguiram na guerra contra os holandeses.

Armas: Uma flor de liz, uma cabeça de leão e cinco estrelas.

LUCENA. — Família portuguesa de origem andaluz. Não sei positivamente qual teria sido o tronco em Pernambuco. Mas Frei Vicente do Salvador faz referencia a Vasco Fernandes de Lucena que aqui existia ao tempo dos holandeses e de quem uma filha, Clara Fernandes de Lucena, casou com o fidalgo espanhol Christovão Quevedo.

Armas: Em campo azul, um sol de ouro, orla de prata com oito cruces de verde, como as de Aviz.

LYRA. — Família antiquíssima, em Pernambuco, do linho da povoação da capitania, originaria da ilha da Madeira. Procede do casamento de Gonçalo Novo, com Izabel de Lyra e cujo primeiro filho — Gonçalo Novo de Lyra — nasceu na Madeira e vindo pequeno para aqui, foi promotor fiscal do Santo Officio, senhor dos Engenhos Espírito Santo e Santa Luzia do Arraio. Um filho deste, do mesmo nome, era conhecido por Lyra Ruivo.

Um outro ramo, procede do casamento de Maria Velha, bisneta do casal Gonçalo Novo — Izabel Lyra, com Antonio Varela de Lyra, também natural da ilha da Madeira.

A família Brito Lyra é uma ramificação do casamento de Gonçalo Novo de Lyra (e Ruivo), successor do pai nos engenhos Espírito Santo e Santa Luzia do Arraio, com Anna Corrêa de Brito, natural de Olinda, filha de Vicente Corrêa da Costa, natural de Alcobaca e Ignez de Brito Rosera, natural de Vianna, da casa dos morgados de Paredes.

Um filho de Gonçalo Ruivo, Gonçalo Novo de Brito, casou com d. Cosma da Cunha Andrade, filha de Ignez de Buitões e d. Jeronymo da Cunha Andrade, deixando descendência. Talvez dalli proceda o ramo Andrade (Andrade) Lyra.

MAGALHÃES. — A família procede, em Pernambuco, de Pedro Moraes Magalhães, da Provincia de Trax dos Montes mestre de campo de infantaria, vindo em 1713 para aqui, onde se casou na família Ponce de Leon.

Armas: Em campo de prata, tres faixas xadrezadas de vermelho e prata.

MARANHÃO. — E' um ramo da família Albuquerque-Jeronymo de Albuquerque, filho do Adão pernambucano, restaurador do Maranhão, addicionado, em memoria ao triumpho brilhante de suas armas, o sobrenome de Maranhão ao de seus ascendentes. Foi casado na família Guardes.

MARINHO. — Família gallega. Foi tronco, em Pernambuco, Vasco Marinho Falcão, natural do Minho e vindo para aqui ante da invasão holandesa.

Armas: Em campo de prata, tres buzinas de preto com bocas de ouro e cordões vermelho em roquete.

MONTE-NEGRO. — Família de origem espanhola, de que foi primeiro a usar aqui o apelido o capitão Domingos de S. Thiago Monte Negro. Era neto do capitão Domingos de S. Thiago, vindo para Pernambuco com o conde de Bagnuolo, em 1634, e bisneto de Pedro do Monte Negro.

Foi casado aqui com d. Brites de Albuquerque.

Armas: Em campo de prata, tres montes de negro, juntos, sendo mais alto o do meio.

MOTA SILVEIRA. — No período

Casou com Ignez Lins, filha de Christovam Lins, de Porto do Calvo, deixando grande descendência.

Pedro Marinho Falcão, primeiro filho do casal, foi intimo de Mauricio de Nassau, e muito se distinguio na guerra da restauração.

Armas dos Marinho: Em campo de prata, quatro faixas onduladas, ou quatro onças de azul.

MARIZ. — Vide Carneiro.

MELLO. — Esta família — escreve Sanches de Baena — é das mais antigas e illustres de Portugal e das mais conhecidas da Europa, por não haver em toda ella príncipe, rei, imperador ou senhor grande que della não tenha também sua cleva; tomou o apelido da villa de Mello, que é o seu solar, de que foi senhor Mem Soares de Mello; foi seu terceiro neto Vasco Martins de Mello, senhor da Castanhiera e outras terras, em cujo poder esteve preso o mestre de Aviz, depois rei d. João I, por industria da rainha d. Leonor Telles e do conde d. João Fernandes Andeiro e fez o bem fidalgo não o matar quando para isso lhe foram apresentadas as províncias falhas do rei d. Fernando. Procehem deste fidalgo todas as casas que neste reino (Portugal) há de tão illustre apellido.

A família Mello, de Pernambuco, teve seu solar no engenho Trapiche, do Cabo de Santo Agostinho. A ella se refere nestes termos Antonio Victoriano Borges da Fonseca, na "Nobiliarchia pernambucana", escripta no século XVIII:

"Esta família é muito nobre e antiga em Pernambuco. Teve ella a sua origem em João Gomes de Mello, homem muito nobre, natural da provincia da Beira, o qual passou a esta capitania com a occasião do seu descobrimento e nella casou com Anna de Hollanda, filha de Arnão de Hollanda, natural de Utrecht, e d. Brites Mendes de Vasconcellos, netta pela parte paterna de Henrique da Hollanda, barão de Rhenemburgo e parente muito chegado do imperador Carlos V e de Margarida Florença, irmã do papa Adriano VI, e pela parte materna, de Bartholomeu Rodrigues, camareiro mor do infante d. Luiz, filho de el rei d. Manoel e de Joana de Góes e Vasconcellos".

Um filho de João Gomes de Mello, de igual nome, casou com uma filha de Felippe Cavalcanti e netta de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde. Uma netta, Maria de Mello, casou com Gaspar Vanderley, capitão de cavallos do exército holandês então occupante de Pernambuco e tronco da família Vanderley. Outro neto, herdeiro do mesmo nome e irmão de Maria de Mello, tomou parte muito saliente na guerra da restauração, como sargento mor de infantaria, combateu em Tabocas e em Guararapes e foi, depois, coronel de ordenanças.

Outro ramo da família procede do Feliciano Mello da Silva, morgada em Vianna, chegada a Pernambuco em comços do século VI. Casou aqui com d. Brites de Barros Rego. Seus descendentes tiveram o apelido simplesmente de Mello, era Mello da Silva, era Silva Mello.

Um terceiro ramo se originou de Antonio Vieira de Mello, cavalheiro fidalgo, vereador da camara de Olinda, capitão de cavallos na guerra holandesa, depois, sargento mor. Delle descende o patriota Bernardo Vieira de Mello.

Em documentos antigos, existentes no Instituto archeologico, era commun a graphia simplificada: Mello.

Armas: Em campo vermelho, seis besantes de prata entre uma cruz dobre e bordadura de ouro.

MENDES. — (Vide Paz).

Em Portugal ha dois ramos, um dos quaes originario da Galiza.

Armas: dos da Galiza: escudo partido em pala; na primeira, um campo vermelho, um braço armado de prata tendo na mão uma espada com a ponta para baixo enfiada por um broquel de ouro, a espada de prata, com guarnições de ouro; a segunda pala de ouro lizo. Do ramo de Tanger, escudo cortado em faxa, na primeira em azul, um ramo de prata com suas amêlas, com duas torres uma em cada canto e uma porta de negro no meio do muro; a segunda partida em pala, a primeira em vermelho, uma cabeça de mouro toucada de prata e azul e cotada em sangue, a segunda também vermelha com tres lanças de prata e hastes de ouro em roquetes.

MIRANDA. — Se as memorias não mentem, os Miranda, do Portugal, procedem de d. Martins Affonso, arcebispo de Braga e Emilia Gonçalves de Miranda. Os de Pernambuco tiveram sua origem em Manoel de Oliveira Miranda, sargento mor do Regimento de Infantaria. Foi casado com d. Maria de Brito, da família Figueiredo.

Armas: Em campo de ouro, uma aspa vermelha entre quatro flores de liz de verde.

MONTEIRO. — Foi Domingos Monteiro de Oliveira, natural do Porto, casado com Maria Dias Videira, também do Porto, e que aqui vivia em meados do século XVIII, o tronco da família Monteiro, em Pernambuco.

Desse casal, foi genro o capitão Antonio Fernandes de Mattos, cavalheiro da Ordem de Christo, fundador do Collegio dos Jesuitas do Recife, da Ordem 3.ª de S. Francisco e do forte do Mattos, construido ás suas custas.

Armas: em campo de prata tres buzinas de preto com bocas de ouro e cordões vermelho em roquete.

MONTE-NEGRO. — Família de origem espanhola, de que foi primeiro a usar aqui o apelido o capitão Domingos de S. Thiago Monte Negro. Era neto do capitão Domingos de S. Thiago, vindo para Pernambuco com o conde de Bagnuolo, em 1634, e bisneto de Pedro do Monte Negro.

Foi casado aqui com d. Brites de Albuquerque.

Armas: Em campo de prata, tres montes de negro, juntos, sendo mais alto o do meio.

MOTA SILVEIRA. — No período

do da dominação holandesa, Manoel da Motta Silveira, natural de Colares, servio como capitão contra os invasores e foi depois capitão-mor de S. Lourenço da Mata, onde se casou com d. Catharina de Barros Logomolho, filha de Christovam de Barros Rego, instituidor do morgado do Camará.

E' este, provavelmente, o tronco da família Motta Silveira, hoje tão ramificada no Estado.

MOURA. — A família Moura originase de Pedro Rodrigues, que em 1197, no reinado de d. Affonso Henriques, com seu irmão d. Alvaro Rodrigues, ganharam aos mouros a villa de Moura. A rainha d. Beatriz, mulher del-rei d. Affonso III, douo ao seu parente Vasco Martins Serrão de Moura neto de Pedro Rodrigues, a mesma villa de Moura, que foi o solar da família.

Os Moura de Pernambuco procedem de d. Felippe de Moura, que foi governador da capitania, e era sobrinho do marquez de Castilho Rodrigo, grande da Espanha, vice-rei de Portugal.

Felippe de Moura casou aqui com uma filha de Felippe Cavalcanti, netta de Jeronymo de Albuquerque e da india Arcoverde (Myrta-Uri). Delles descendia, em linha recta, pelo lado materno, o afamado marquez de Pombal.

Armas: Em campo vermelho sete castellos de prata em tres palas sobre tres ramos de ouro e duas em cada uma das dos lados.

OLIVEIRA. — Família antiquíssima de Portugal, originaria da freguezia de S. Thiago de Oliveira. Em Pernambuco, procede, acaso, de Domingos de Aguiar Oliveira, casado com Ignez Montenegro, da qual teve grande prole.

Armas: Em campo vermelho, uma Oliveira verde com raios porfis e fructos de ouro.

ORNELLAS (ou Dornellas) — Família antiga que tomou o apellido da villa de Ornellas. Esta família, em Pernambuco, tem a seu tronco em Baltazar de Ornellas Valdeves, natural da ilha da Madeira, casado aqui com d. Maria de Mello, descendente de Felippe Bandeira de Mello, tronco da família Bandeira.

Os filhos do casal não adoptaram o sobrenome Valdeves.

Armas: Em campo azul, uma banda de ouro com tres flores de liz vermelhas entre duas serelas de sua cor, tendo cada uma um espelho na mão direita e na esquerda um pente de ouro.

PACHECO. — Atribuem a Lucio Junior Pacheco, contemporaneo de Julio Cesar, o tronco da família.

Outros procuram sua origem em d. Fernão Jeremias que chegou a Portugal ao tempo do conde d. Henrique a quem servio valiosamente. Um terceiro neto de Jeremias Fernão Rodrigues teria sido o primeiro a usar o apellido Pacheco. Um quinto neto, Lopo Fernandes Pacheco, grandes privado do rei d. Affonso IV, acompanhou-o na batalha de Salado e o monarcha fê-lo seu rico homem de pendão e caldeira.

Armas: Em campo de ouro, duas caldeiras de sable, com tres faixas cada uma, de beiras de ouro e vermelho e as asas da mesma forma, com quatro cabeças de serpes negras nos encaixes das mesmas asas, duas voltadas para dentro e duas para fora.

PAES BARRETO. — A família procede de João Paes Barreto, instituidor do morgado do Cabo, natural de Vianna, filho de Antonio Velho Barreto, morgado da Bileira, membro da nobre família Dias Barreto, o qual aqui chegara em 1560. Foi o principal fundador da Santa Casa de Misericordia de Olinda. Falleceu em 1617.

PAIVA. — Antiquíssima família portuguesa, oriunda do concelho de Paiva. Foi seu tronco, entre nós, Miguel Albuquerque de Paiva, natural de Villa Verde, do ducado de Aveiro, casado com d. Beatriz Mendes. Foi capitão mor de Itamaracá e aenhor dos engenhos Marianna, Suijari e Japonim.

Armas: Em campo azul, tres flores de liz de ouro, postas em banda.

PAZ. — Família de sangue real espanhol. Em Pernambuco, foi tronco Francisco Mendes de Castro, casado com Anna da Paz, morta pelos holandeses na guerra da restauração, como vingança pela attitude de seus filhos pela causa pernambucana.

Alguns descendentes desse tronco se assignavam simplesmente Mendes; outros Mendes da Paz, outros Mendes de Castro.

Armas: escudo partido em pala. Na primeira, em campo azul, dez besantes de ouro em tres palas tendo quatro besantes a pala do meio e tres cada uma dos lados; na segunda, em campo de ouro, um leão de vermelho.

PEREIRA. — Família portuguesa ligada a casa de Bragança a que pertenceram também os imperadores do Brasil. Originase, em Pernambuco, de Amadeu de Araújo Pereira, que foi capitão mor de Ipojuca quando se deu a restauração em 1834. Era natural do Minho e casou aqui com d. Maria da Costa de Luna.

Armas: Em campo vermelho uma cruz de prata florida e vasia do campo.

PESSOA. — Este apellido, em Portugal, provem de alcunha, escreve Sanches de Baena.

Quanto a sua origem, em Pernambuco, ha duas versões. Uma de Antonio Sá de Albuquerque que diz provir a família de Fernão Martins Pessoa casado com Maria Gonçalves Rolim, filha duma india e de onde procederam os proprietários dos engenhos Casa Forte, Cayará, Monteiro e Brum; e de Diogo Martins Pessoa que morreu solteiro, deixando, entretanto, descendência illegitima de uma india. Outra versão, a mais merecedora de fé, de Borges da Fonseca, diz que a família Pessoa teve origem em Fernão Martins Pessoa casado com d. Maria Gonçalves Raposo, naturaes de Alhandra, e Diogo Martins Pessoa, casado com d. Felippe

da de Melo, filha de Jeronymo de Albuquerque e de sua mulher d. Felippe de Melo.

D. Felippe contrahiu segundas nuças com Paulo Lopes de Veras, levando sete filhas, os quaes tinham todos o apellido Mello de Albuquerque, ou Albuquerque de Mello ou Martins de Mello.

Armas: Em campo azul, seis crecentes de ouro com as pontas para cima, orla de prata dividida por uma cotica de ouro, carregada de sete estrelas de prata de cinco pontas, sendo tres no chefe.

PIRES. — Não tenho informação segura sobre a antiguidade da família Pires, em Pernambuco.

Na arvore genealogica de Paulo Pires Falcão, encontro Antonio José Pires, natural da cidade de Braga, sargento mor, senhor dos engenhos Guerra, de Ipojuca, e Mata Redonda, de Alagoas, casado com d. Anna Ribeiro Mayo, natural da ilha do Recife, e cujos paes, Cyprano Pires e Izabel Jorge, eram naturaes de Braga. Prestamo, assim, ter sido Antonio José Pires o tronco da família, na capitania.

Armas: Em campo de prata, seis barras negras.

PONCE DE LEON. — Família de origem espanhola, iniciada em D. Francisco Ponce de Leon, que veio a Pernambuco tratar de uma herança deixada por d. Luiz Lopes Tenório. Para o mesmo fim, havia vindo de Sevilha a netta deste — d. Joana Manuela Tenório, — com quem a filha, Ponce de Leon se consorciou

GENEALOGIA PERNAMBUCANA

(Continuação da 14.ª página)

reputados por legítimos e inteiros cristãos velhos, são raios de judeu, mouro, mourisco, mutato, nem de outra infecta nação, e de limpo sangue e geração, sem haver fama, rumor ou suspeita em contrario".

Na organização da árvore genealógica da família, vê-se que os Souza Leão descendem, em linha directa, entre outros, de Fernão de Castro, senhor do engenho Santo Estevam, e de Christovam de Barros Rego, terceiro morgado de São Paulo de Cayará; de Estevam Paes Barreto, senhor do morgado do Cabo; de Pedro Marinho Falcão, mestre de campo na guerra holandesa; de Christovam de Barros Rego, que foi governador interino do Rio de Janeiro e da Bahia, fundador do morgado de Cayará e da capella de N. S. da Conceição dos Coqueiros, desta cidade do Recife (onde hoje se venera Santa Cecilia); de Gaspar Vanderley, fidalgo holandês, capitão de cavalaria; de João Paes Barreto, governador interino de Pernambuco (1619-1620), fundador do morgado do Cabo; de Manoel Gomes de Mello, senhor do engenho Trapiche, do Cabo; de Christovam Lins, fidalgo florentino; de Felis Cavalcanti, alcaide-mor de Porto do Calvo; de Jeronymo de Albuquerque, o Adão pernambucano; de Arnão de Hollanda; de Lopo de Albuquerque, irmão do celebre Matheus de Albuquerque; de Christovam de Mello, governador de Pernambuco; de Henrique de Hollanda, barão de Rhoenburgo, parente do papa Adriano VI; de João de Albuquerque, o grande conquistador de Goa; de el-rei d. Diniz, de el-rei d. Ramiro, de el-rei d. Sancho de Leão pelo lado paterno.

Descendem, pelo lado materno, os Souza Leão, entre outros, em linha directa, de João Cavalcanti de Albuquerque, capitão-mor de S. Lourenço da Malta; de Jeronymo de Albuquerque e da Índia Espírito Santo (Muyá-Ubi, de Arnão de Hollanda, de Felipe Cavalcanti, de João de Albuquerque — sexto neto de el-rei d. Diniz — e de João Cavalcanti embaixador em Florença em 1494).

Vários Souza Leão, no regimen passado, foram agraciados com títulos nobiliarchicos e essa distinta família exerceu poderosa influencia politica na então provincia de Pernambuco.

Armas: Escudo esquadrelado. No primeiro quartel, de prata, as guias de Portugal, postas em aspa; no segundo, de ouro, um leão de goles, rompente, e assim os contrarios.

UCHA. — A família Ucha de Pernambuco teve o seu tronco em Gaspar de Souza Ucha, vindo para Pernambuco antes da invasão holandesa, durante a qual já era capitão de infantaria, tendo subido até mestre de campo. Foi cavalleiro da Ordem de Christo e fidalgo da Casa Real.

Aqui casou com Maria da Figueira, filha de Marcos André, senhor do engenho da Torre.

TEIXEIRA. — Família espanhola originaria dum rei das Astúrias. Em Pernambuco, domiciliaria em Soriano, onde encontramos Martinho Teixeira Cabral, senhor dos engenhos Gollana e Boavista, casado com d. Petrolina de Brito.

Armas: Em campo azul, uma cruz de ouro potente e vasia.

TENORIO. — Família de procedência espanhola. Foi tronco do Tenorio, em Pernambuco; Luis Lopes Tenorio, natural de Sevilha, onde casara com sua prima d. Luiza Tenorio. Veu para aqui com os filhos, no século XVIII e faleceu na Bahia quando pretendia regressar à patria.

Armas: em campo vermelho uma torre de prata saindo de uma fresta um braço nu com uma palma de sua cor na mão.

TORRES BANDEIRA. — A família Torres Bandeira procede, accusa, de Antonio Torres Bandeira, familiar do Santo Officio, aqui casado com d. Paula Diniz Bandeira, descendente de Domingos Monteiro de Oliveira, tronco da família Monteiro.

VALCASSAR. — Família castelhana. A primeira referencia que encontro a esse appellido é a feita a Antonio Tavares Valcassar, residente na Parahyba, filho de João Tavares, neto de Jorge Camello, que foi ouvidor de Pernambuco em 1633, bisneto de Lopo Rodrigues Camello e de d. Catharina de Valcassar, fidalga espanhola.

Antonio Tavares Valcassar foi casado com d. Beatriz Bandeira de Mello e alguns de seus descendentes tomaram o nome da família desta outros o de Valcassar e outros o de Azevedo Silva, pelo casamento de Luiza Valcassar com Manoel de Azevedo da Silva.

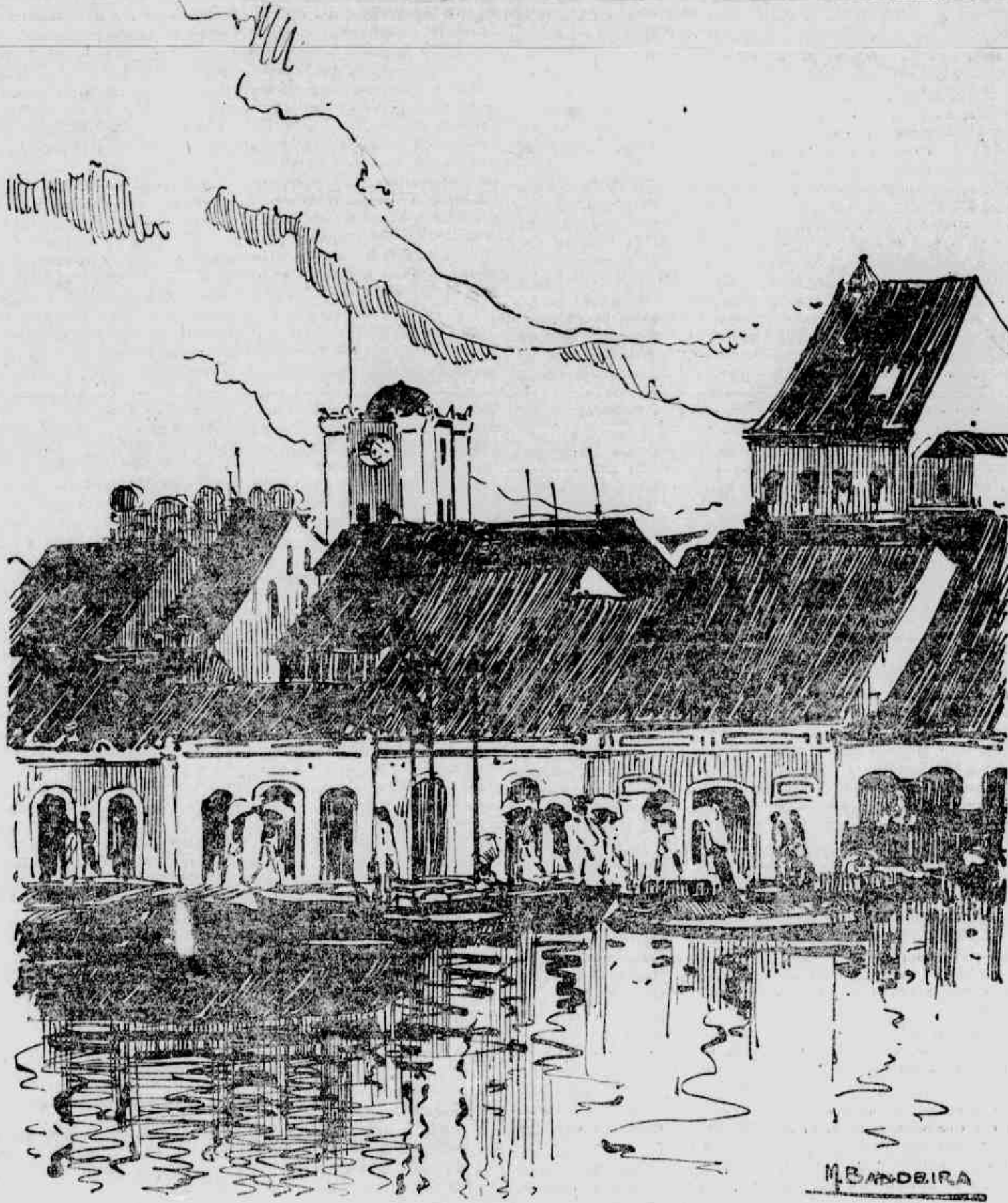
VANDERLEY. — A família Vanderley — van der Ley — e não Vanderley como erroneamente se grapha, procede, em Pernambuco, de Gaspar van der Ley, capitão de cavalaria dos holandeses e membro de família distinta e da antiga fidalguia flamenga.

Gaspar van der Ley, convertido ao catholicismo, casou-se com a pernambucana d. Maria de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e de sua mulher d. Adriana de Almeida, senhores do engenho Trapiche e fidalgos de origem. O quarto filho de Gaspar teve por padrinho o conde de Nassau, governador do Brasil holandês e fundador do Recife. Delle tomou o nome d. João Manoel, ainda hoje mantido na família.

Quando relintou a conspiração restauradora de 1635, Gaspar tomou o partido pernambucano e distinguio-se na campanha.

VASCONCELLOS. — Origina-se a família Vasconcellos, de Pernambuco, do casamento de d. Brites Mendes de Vasconcellos com o fidalgo Arnão de Hollanda.

D. Brites era natural de Lisboa,



O Recife em 1925: aspecto do caso do Apelo

Dos cultos esquecidos no nordeste brasileiro

A superstição é o ultimo traço da crença. Quando esta perde o seu cerimonial, a parte exterior que realisa o proselitismo, depois de absorvida por outra maneira de ter o Sobrenatural, difunde as formulas e as pessoas os Deuses, a superstição regista as adaptações e denuncia a passada existencia do credo. A superstição é a derradeira lembrança do ritual esquecido, expresso no gesto de respeito inconsciente.

Para termos as origens das nossas superstições basta irmos ás tradições ancestraes portuguezas, negras e indigenas. Estas em menor numero, apesar de haver Couto de Magalhães escripto que os deuses Tupis continuavam vivendo palmas do Povo como viveram no espirito do selvagem.

Portugal é o grande explorador dos nossos pavores. Mystério ethnologico consegue reunir uma porção de povos diversos, amalgamados através dos seculos, numa fusão caracteristica. Heros, Cellas, Romanos, Gregos, Arabes, Negros, Phenícios e Catharizos, Gódos, Suevos, Flamengos, Normandos e Borghinhes, passam, residem, desaparecem no territorio lusitano. Ainda os Lígures se radicam no solo e têm o direito de ancestraldade racial pelo confronto no tipo physico — pequenos no talhe, cabeça redonda, talvez ou de certo brachycephalos, morenos de pelle, cabellos negros e gente dotada daquela actividade constante e obstinada que Deodoro da Silveira registou. (Liv. V cap. XXXIV).

filha de Bartholomeu Rodrigues, camareiro-mor do infante d. Luis, filho del-rei d. Manoel e de sua mulher Joanna de Góes de Vasconcellos, criada da rainha d. Catharina. Quando Duarte Coelho embarcou para Pernambuco, a rainha d. Catharina, mulher de d. João III, entregou a d. Brites de Albuquerque, que havia sido sua dama de companhia e estava casada com o nosso primeiro donatário, d. Brites Mendes de Vasconcellos, com as maiores recomendações.

Como dote de casamento, Duarte Coelho fez-lhe cessão de muitas terras em que Arnão de Hollanda levantou varios engenhos.

D. Brites de Vasconcellos attingiu aos cem annos de idade e falleceu em Olinda, onde foi sepultada.

Armas: Em campo negro, tres faixas de veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima e a vermelha de baixo.

VEIGA. — Família originaria da Espanha. A memoria mais antiga que tenho encontrado sobre esta fa-

estas povos tiveram religiões de fundo common e ritos diferenciados. Os phenícios, cartaginenses, romanos, possuiram os cultos orgasticos e chthonicos que lhes ficou de Babilonia e das primeiras theolatrias hebraicas. O culto do Lar, os extranhos conjunctos de astrologia chaldaica, os augúrios, vêm carregados pela Grecia, pelos Romanos. O arabe presentelha-lhes com o Diabo que as religiões aryanas não possuíam. Vin do ao Brasil ainda se lhes aaccessor o patrimonio pelo contingente negro e pela imaginação indigena. A este que se accella e transforma innumeras formulas supersticiosas. Depois do século XVII podemos contar com a colonização flamenga, castelhana e allemã. Para todo o Norte, no século XVI, os Franceses tiveram nucleos de colonização. E foram nucleos irradiantes...

O Chthonismo devia ter sido trazido a Portugal pelos Phenícios durante muito tempo senhores das suas costas e traficantes. Mas Anah, a Venus babilonica, é deusa phenicia e logicamente cartaginense. E todos estes canes vieram a Portugal. A Grecia identificou-a no seu polytheismo sob o nome de Anahis. Confundiram-na com Artemis, com Cybele e Aphrodite. Os chamados "grandes Deuses", os expressivos, se conjuraram. Anah (Anah, Nalhis, Anahid) é Chaldaica. Persas, Médos, Assyrios foram fieis deitidos. Anah representa o principio feminino. O Chthonismo vem de "khthon" — a terra. E' um culto ge-

nésico, ritual, com iniciações, segredos e infinita propagação entre os palcos conquistados e conhecidos. Esta deliciação de forças cosmicas, terrestres e animicas como expressão da vida creadora e da energia fecundante, calcou a astrologia com o culto do Sol e naturalmente o Phallismo symbolo da natureza e da força. E esta religião amada pelo povo se infiltrou do Oriente á Europa. Difundiu-se facilmente entre as gentes do campo e da cidade pelo caracter oristico de suas festas liturgicas. O Grego, synthesizante, absorveu a religião da terra e a do Oriente á Europa. Difundiu-se facilmente entre as gentes do campo e da cidade pelo caracter oristico de suas festas liturgicas. O Grego, synthesizante, absorveu a religião da terra e a do Oriente á Europa. Difundiu-se facilmente entre as gentes do campo e da cidade pelo caracter oristico de suas festas liturgicas.

Um filho deste, capitão Salvador de Azevedo e pai do alferes Luis de Veiga Oliveira, morreu valorosamente na defesa do Collegio dos Jesuitas de Olinda, quando os holandeses o tomaram em 1630.

Do casamento de João Ribeiro Pessoa, viúvo, com d. Ignez da Veiga Brito filha do alferes Luis de Veiga Oliveira e sua mulher Anna Correa de Lyra, nasceu, entre outros, Luis da Veiga Pessoa, que deve ter sido o inicio do ramo Veiga Pessoa.

Armas: em campo vermelho uma agulha de ouro estendida, armada de prata.

VERACRUZ. — Encontro, pela primeira vez este appellido no sargento-mor Manoel da Vera-Cruz, fidalgo do capitão-mor Pedro Lopes da Vera, administrador do morgado de Bom Jesus na freguesia do Cabo, e de d. Catharina de Lyra.

Manoel da Vera Cruz foi casado tres vezes, deixando filhos.

nesico, ritual, com iniciações, segredos e infinita propagação entre os palcos conquistados e conhecidos. Esta deliciação de forças cosmicas, terrestres e animicas como expressão da vida creadora e da energia fecundante, calcou a astrologia com o culto do Sol e naturalmente o Phallismo symbolo da natureza e da força. E esta religião amada pelo povo se infiltrou do Oriente á Europa. Difundiu-se facilmente entre as gentes do campo e da cidade pelo caracter oristico de suas festas liturgicas. O Grego, synthesizante, absorveu a religião da terra e a do Oriente á Europa. Difundiu-se facilmente entre as gentes do campo e da cidade pelo caracter oristico de suas festas liturgicas.

A maior parte efficiente destas raças se fixou no norte de Portugal. E' justamente o norte de Portugal a mais intensa fonte emigratoria para o Brasil. O grande centro de formação das correntes emigratorias que se dirigem para o Brasil — escreve o sr. Oliveira Vianna — é o norte da península; são o minho, o Douro, as duas Beiras, o Trás-os-Montes que farão, em todos os tempos, os colonizadores da nossa terra.

As principais figuras chthonicas possuem os seus similes. Anah é a Virgem-Mãe ou a Santa Anna. Santa Anna, mais communmente é a santa dedicada ás mulheres, especialmente ás doentes, ás grávidas, ás tristes. A tradição regista o credo de Anna proteger as casas onde osseas vivem bem. São João, expressa Dionysio, Baco, Atys, deuses solares. O asceta, o asper, o pregador de penitencias, é festejado com alacridades inteiramente pagãs e unicas. A identificação do culto chthonico se accusa flagrantemente. Ramos verdes agitados, capellinhas, fogueiras, fogos volitivos, advinhações e augúrios com agua e fogo, o banho quasi sagrado, as lendas da noite, da flor de samambai, da floragem da arruda, realçam o aspecto sensual e mystico caracteristico.

O Chthonismo possui a agua, as plantas verdes, os fogos como objectos rituales. A propria prostituição sagrada está lembrada vagamente no desejo de connubio, de liturgia, de casamento que as moças, livres e claramente, annunciam e provocam nas mil sortes, advinhações e sonhos da noite de São João. Os instrumentos usados são sempre, inconscientemente, regu-

lamentares: brancas, caplhas, alhos, laminas virgens, agulhas. A agua desempenha um largo papel. E' o vehiculo de quasi todas as sortes.

A Egreja não combate o viver de certas lendas timidamente explicativas. As fogueiras de São João que são as pyras volitivas onde o Sol era queimado em effluvio, têm a sua historia religiosamente catholica. Santo Isabel prometteu a Nossa Senhora avisar o nascimento do seu "Bento Filho" Na noite de 24 de Junho, no largo pateo de sua casa, mandou acender uma alta fogueira. O clarão annunciava a vinda do baptista.

Do culto solar innumeros traços ainda existem. A queima da Lapinha e Pastoria, as puthas bentas do Domingo de Ramos em caso de tempestade, a inviolabilidade do lume recordam o Sol em sua synthese terrena. Na astrologia as estrelas e a Lua mantem um estado susceptivel de milagres e castigos.

A superstição numerica se evidencia nitidamente. O sertanejo, como ensinava o chaldeu, cre nas horas e numeros faticidos. Os 13 e 7 são aziaes. Não ha oração que tenha padre-nossas e ave-marias em numero par. Não plantam sementes pares. Sexta-feira não se vibra.

Como lembrança do augurio sobre o vôo dos passaros tão espalhado no Oriente e depois na Grecia e Roma, conservam o pavor dos vôos do urubú e da curula "fazendo bico" (em angulo agudo) sobre o telhado ou na vizenhança das moradas.

A solidez das portas é um lugar mysterioso. Entervam ali o umbigo das creanças, trapos de algem que se queira reter em casa, as extremidades da cauda de cães e gatos fujões. São reminiscencias dos cultos chthonicos.

Do Phallismo, cuja expressão obscena symbolizava a natureza creadora e possante, creanga egypcia, grega, persa e romana, cuja representação ainda nos seculos XIII e XIV era esculpida nas fachadas das cathedraes goticas, possuímos amuletos com identicas e seculares confianças de protecção. A phrase de Varrão — *Pueris turpibus rex in collo suspenditur, ne quid in obscena causa possit* — não se constata. A figa de ouro, prata, chifre, marfim, madreperola, madeira ou vidro, o dente de jacaré e de aranha caraqueleira, suscitadas, recentemente, certos buzios univales usas dissimulos para berloques e feticas de

creança, são amuletos phallicos. Ou melhor, Rhyphallos, por que lembram o phallos em sua potencia. São preservativos e "mascottes". A potolatria, resquícios da idolatria, pode ter vindo pelo Grego e pelos negros da Africa Occidental. A phylolatria expressa pela confiança nos remedios "do malto", na sciencia negra das bruxarias, pelo poder malefico ou bem fazejo das raizes, deve ser caso euro africano. Para exemplo, dois casos pluri-lam o residuo phylolatra. Em Natal no inicio da rua Silva Jardim, existiram duas grandes gamelleiras. No ultima apparecia um cachorro preto com os olhos de fogo. Em Ceará-Mirim a autoridade policial foi obrigada a mandar cortar uma gamelleira que havia deante do cemiterio porque a população estava convencida do fim do mundo. O signal seria encruzeirar a copa da arvore. Nina Rodrigues registou anedoctas identicas entre os negros em Bahia. ("Animismo fetiche dos Negres de Bahia").

Do culto do Lar, synthese a base do edificio politico e religioso dos Romanos, temos o fogo purificado, não usar chapéu dentro de casa nem sentar para comer com a cabeça coberta, o Pal de família "tirar" as orações, o "patrio-poder" etc. A refeição é sagrada. No sertão comem descebertos, meza com toalha (no minimo com um papel) sem praguejar, sem dizer pilherias picantes, anedoctas escahoras ou sujas. E' absolutamente prohibido comer-se despido. O proprio Jesus Christo assiste ás refeições serenas e rigorosamente tradicionais. Não se põe fora comida. Cobrado da bocca, algum da familia está passando fome. Não se spanha o alimento deitado por terra. O Diabo rasteja e polui tudo. Não se deve entrar nem gritar estando á meza. As refeições sertanejas são silenciosas, rapidas, quasi religiosas. Depois do manduquear, reza-se. São as "Graças". E' uma reunião de culto do Lar com as adaptações catholicas. Outro residuo das crengas romanas é o respeito á sombra. O romano chamava "umbra" a sombra e a alma. No sertão a creança é prohibida de brincar com a sua propria sombra. Em caso contrario, assombra-se com os phantasmas. O respeito supersticioso por certas plantas — pinhão, alecrim, arruda, etc.; certos animais — sapos, lagartos, cobras, etc.; por certos objectos — tesouros, espelhos, cabellos, etc. são frutos da tenebrosa imaginação negra. Por uma especie de presciencia o feticheiro advinhou alguns sinais da magia chaldaica e egypcia em sua parte exoterica. D'ahi o uso do "sino-solando" (a estrella de dois triangulos), o triangulo, o cerimonial nocturno, etc.

As baixas superstições resultantes da deturpação e ignorancia, se alastram vertiginosamente. Pedro Gato dá-se-me que uma vela, feita com gordura de defuncto, adormeca profundamente os moradores da casa assalada. E' uma creança espalhada em toda Alemanha, Austria e Russia e commentada por Lowenslamm. (Superstition and Direito Penal).

O Indio trouxe alguns resposos. O não casar-se em certos dias, não matar-se voado em noite de luar, o Calpor, são de origem indigena. Como revivencia do aborigene tenho ainda o testemunho do caçador Mandahy. Segundo a lenda corrente, Mandahy tinha "pauca" com o Calpor. Dera-lhe este um numero fixo de veados para que elle matasse. Apesar de ser cognominado o "matador de veados" pelo avultado das peças abastadas, não mais podesse derribar nenhuma além da cifra prestabeleada. Aquelles que conheceram Mandahy afirmam-nos que este não caçava, absolutamente, nas sexta-feiras. Explicava que o caçador ousando desafiar a tradição encetar-se-ia com um veado branco com os olhos de fogo e este mastigaria tranquilamente o cano da espingarda. O veado branco com os olhos de fogo é, positivamente, Anhangá, o protector da caça do campo. O restante é uma reminiscencia supersticiosa da abstenção catholica da sexta-feira.

A explicação do general Couto de Magalhães é clara e logica. Os nomes protectores da malta, da caça, do rio, dos peixes, dos passaros, etc., são como artigos do Código de defuncto a especie contra as malanças inuteis e systematicas. Prohibe pelo terror é muito visinho ao *primus in orbe Deus fecit timor* de Petronio.

O lubismomem, lycanthropo grego e versipelle latino, tem a significação logica e intuitiva de castigo, de punição, de pena. E' o que o sertanejo cre. Não sou partidario das allegorias astronomicas, naturalmente accellaveis mas não de possiveis generalizações. Entre Max Müller e Andrew Lang o meio ponto é meu lugar.

As coincidences são perigosas. As orações sertanejas pedem sempre um numero impar de padre-nossos e ave-marias. Liberto-me a recordar que, nas Bucolicas, Virgilio diz: *Numero Deus impare gaudet*.

Do culto do Lar ainda nos resta o respeito pelo leite mupcal. A cama e lugar tradicionalmente cercados dum certo ar attentioso. O sonho, que o sr. João Ribeiro tem como sendo o maior *responsavel pela metaphysica*, era cultuado em todo a antiguidade. A Biblia narra uma longa serie de sonhos como avisos de Deus. (Jose do Egypto, Jacob, Daniel, etc.) Os grandes capitães foram instruidos ou salvos por meio de sonhos. (Trogo Pompeu, Quinto Curcio, Luciano, etc.) O sertanejo possui a longa experiencia dos sonhos. Interpreta-os e teme-os. O sonho ainda revela o futuro. O padre José Antonio Maria Ibiapina, morto em melados do

seculo XIX, era muito de cypa catolizacão o povo de Parahyba e Rio Grande do Norte não pede pressa ao Vaticano Antes de ordenar-se, o padre Ibiapina era juiz e souther que uma manada de porcos se recusava pular um corrego. O languard resolveu a dizer: *Porco, entra neste corrego assim como os doutores entram no inferno*. Numa arancada todos os porcos se precipitaram nua. O juiz marchou para o Seminario. Morreu vendendo Nossa Senhora.

Os sonhos da noite de São João têm requesitos propheticos. Existe mesmo uma curiosa adaptacão. Reza-se a Salve-Rainha até o depois desse desterro nos montes e ver-se-á o que se pedir na occasião.

Para os Tupis os sonhos eram objecto de grande veneração — informa Gonçalves Dias — a caça, a pesca, as creanças, as mudanças de tabas, as declaracões de guerra, bem como muitos actos individuaes eram determinados pelos sonhos.

A acção do catholicismo entre os sertanejos creou superstições, manelras de entender e prallear a creança. Confundem traços de idéas pagãs com cerimoniaes religiosas.

Os sertanejos receberam de Portugal o medo das almas do Purgatorio, Temem-nas immensas. Narram historias iguaes ás do Jurupari dizendo-as como tendo sido das almas. A descrepção do assombramento (apertos de garganta, puxões de orelhas, oppressão, abalos no punho das redess) concede inteiramente com a lenda de Jurupari. Em Natal possuímos até 1657 as sinistras Processões de Pontelencas. Ficamos acreditando no dinheiro dado pelas almas e que o vemos mudado em carvão se formos procurar dadas alheias. O sertanejo baptisa os lugares terríveis. E' o *riacho das almas*, *cafério encantado* etc, e de longe, longo espaço ante, o dedo tremulo do guileiro aponta a mancha do mysterio...

O povo cre fielmente na visita que os mais altos santos do Paraiso têm feito á terra do Nordeste. Santo Antonio appareceu em sonhos a Fernandes Vieira. São Sebastião souo sangue e esta hematidrose divina se repeliu numa imagem de Nossa Senhora do O' em Olinda. Na batalha das Taboas a mesma Senhora distribuiu polvora e balas. A Virgem Santissima esteve com os Portuguezes no Maranhão, lutando contra os Franceses. No Rio de Janeiro, São Sebastião auxiliou Estacão de Sá e, no Rio Grande do Norte, uma Santa prometteu, em 1615, castigar os Holandeses á agulha.

Acreditam que as imagens sejam dotadas de livre locomoção. Em Natal, a Padroeira, Nossa Senhora da Apresentação, vez por outra, era encontrada fora do altar.

O sertanejo accella a metempsychose. Nas lendas de Ceará-Mirim, a imaginativa popular põe em circulaçáo as historias espantosas das Senhoras de Engenho que, depois de mortas, ficaram transformadas em cobras e urubus. A saudação — *Deus te salve* — quando se topava numa pedra, tem a explicação na accreditacão do sertanejo que alguma alma esteja purgando os peccados sob a forma pedra do seixo. A maneira de livrar-nos dos encontros com gente do outro mundo é saber requerer. Diz-se: *Se és espirito de Deus, disse o que desças, se ao contrario és espirito de Satanas, longe de mim sete palmos com o poder de Deus-Padre, de Deus-Filho e de do Bieito Espirito Santo*. Ouvindo um estouro já se sabe a procedencia...

Os canceiros possuem objectos sagrados para que se tornem invisiveis ou invulneraveis. Folhas de braviario, pedacos da naveia e de patente, fragmentos do sarrario são communmente encontrados nas cartucharias. E' aconselhado pelos experientes, contavam que Antonio Silvino tinha uma hostia dentro dum berloque. O caboclo Moita-Brava não largava o Santo Antonio, trabalhado a ouro, preso ao seu pescoço taupiro. O remedio contra este sacrilegio é a cerra das velhas bentas. Rio Preto foi derribado, ferido e levado para a cadeia de Pombal onde falleceu. por ter sido visado por um bacamarte com bala e cerra benta de Egreja. Jesuino Brilhante, Adolpho Velho Rosa Mela Noite, o canzeiro-gentilhomem, conservavam orações fortes cuja ausencia lhes causou a morte.

E' geralmente accella a versão de que a "reza forte" preserva positivamente quem a possui. Uma antrativa tradicional recorda. Depois da revolução de 1817 a Corda pediu o nome de quem ferira André de Albuquerque. Os Natienses apontavam tres. Era João Alves do Quental que espantara o cadaver do capitão-mór; era o alferes Fonseca; era o capitão Antonio José Leite. Este ultimo, mais andaz, mostrou a lamina tita de sangue e jurara ter sido elle o desafortunado de S. M. o sr. Dom VI. Deram-lhe os galões de coronel e o habito de Christo. Annos depois a familia Albuquerque-Maranhão começou a vizenhar. Tres vezes o illustre coronel Leite foi alvejado e sahio illeso. Contava que não morrera a tiro quente e a face fria. Um sobrinho de André, Dende de Albuquerque, chamado Arcoverde, do Cunha, mandou matar o glorificado assassino, a face. Os negros feriram gravemente Antonio José Leite numa sexta-feira da Paixão. Antonio José Leite estava sem um saquinho mysterioso que sempre conduzia. Morreu na madrugada do sabado.

A superstição do amuleto é africana. O africano copiou do indio do quem tivera maior contacto.

A tradição dos cultos esquecidos se denuncia nos contos, em gestos inconscientes de respeito alavico. As gerações recebem a herança do pavor. Resquícios de velhas religiões que um antigo e lento trabalho de adaptacão transforma e vai infiltrando noutros cerimoniaes, as superstições marcam, nos vagoes traços tenuissimos, as crengas modificadas, numa differenciación additiva, em favor de novos motivos divinos.

Natal — X — 1925.

LUIZ DA CAMARA CASQUEDO.

PERNAMBUCO DE OUTR'ORA

OS SEUS CYCLOS AUREOS

O OCTENNIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Pernambuco de outr'ora, assignamos na Confederação do Equador, tem nos seus gloriosos dias de sua história dois ciclos aureos. O primeiro ciclo, o de 1817 a 1824, e o segundo de 1824 a 1834.

Nestes ciclos aureos, Pernambuco de outr'ora, foi o simbolo da patria, a personificação da raça, o alvorecer da boa meditação e o tributo da grandeza nacional.

Nestes ciclos aureos, Pernambuco de outr'ora tinha, em grão elevado, o sentido nacional e convições militantes.

Nestes ciclos aureos, Pernambuco de outr'ora, como a expressão de um alto potencial em um meio inebriante, realizou esforços gigantescos a fim de criar uma "homogenea" consciência nacional, prefigurando no primeiro ciclo, o do octennio do principe da Nassau, o espirito de nacionalidade e no segundo, o do octennio da Confederação do Equador, o espirito de liberdade e de autonomia, mesclados de um nacionalismo consciente.

E fomos nós os primeiros historiadores que não só, com uma análise sociologica, assignamos estes ciclos aureos, como também estabelecemos as relações de coexistência e de sucessão na descrição dos acontecimentos que os ligaram, dando o genio pernambucano como o fundamento do conceito evolutivo da unidade espiritual do nordeste brasileiro.

E mais ainda que, a vista de escriptos e documentos só ultimamente conhecidos, alguns dos quaes por nós divulgados, expurgamos a nossa história de erros e falsidades que já tinham tomado torção de cidade.

Entre elles se contavam os auxilios da coroa portuguesa aos pernambucanos na guerra holandesa. Agora a verdade historica vai se restabelecendo. A MARGEM DA HISTORIA DA REPUBLICA, no capitulo sobre as BASES DA CONSTITUCIONALIDADE BRASILEIRA, Ronald de Carvalho, faz as seguintes colas:

"A conquista do Brasil septentrional pelos holandeses, representa o mais grave episodio em toda essa tragedia, que é o Ciclo da Defesa.

Depois da repulsa da Bahia, em 1635, desembarcaram em Pernambuco, em 1630, os mandatarios da Companhia das Indias Occidentales, bem municiados, dispondo de guerreiros de guerra e capitaneados por habéis almirantes e generaes.

As consequências dessa luta de 30 annos, culminada, com a derrota dos invasores, nas duas batalhas dos Garapues, foram de inestimavel alcance para a historia da formação do espirito nacional.

Desajudados da metropole, qua, se intensivamente, mandava entregar a Hollanda "aquillo que lhe pertencia" os brasileiros não se conformaram com a impotencia confessada do governo portuguez. Brancos, indios e negros morreram, confundidos na justiça e na belleza da mesma causa.

Inferiores numericamente, dispersos em bandos irregulares sob a chefia de capitães audazes, os representantes das tres raças colonias enfrentaram denodadamente o adversario, soffrendo amargas provações, mas pelejando até a morte, muitas vezes rodeados das mulheres e dos filhos infantis. Os guerreiros holandeses nos seus relatos, não se cansam de elogiar os seus inimigos e se espantam de que estes apenas com trabucos e flechas, arremettessem contra as suas tropas defendidas por enfileiramentos fortissimos e pesada artilharia.

Apparecem, aqui, em toda a evidencia, do seu valor, aquelles dois factores a que acima alludi.

Esses corações vigilantes são movidos pela fé, pois lutam contra os protestantes e pelo zelo da terra, pois se empenham em varrer della os intrusos.

Triumphou com elles a propria causa da nacionalidade que, desde então, se vigorava na confiança que os naturaes começam a depositar nas proprias forças triumphantes.

A guerra contra a Hollanda foi, por assim dizer, a primeira lição de "patriotismo", de "orgulho nativista" que as circumstancias obrigaram a metropole a nos dar."

E na citada obra, Celso Vieira, no capitulo sobre a Evolução do pensamento republicano no Brasil, fazendo allusão á denominação que demos do octennio da Confederação do Equador ao periodo de 1817 a 1824, é des-te pensar:

"O espirito revolucionario de 17 voltando a Pernambuco em 21, quando as provincias brasileiras aderiam ao constitucionalismo portuguez e im-provisavam juntas governativas não abandonara o ideal republicano (aqui a allusão á minha obra). A esse tem-

po, no diser de Cochrane, o espirito democratico dos pernambucanos não era cousa com que se brincasse.

Rendendo-se á força historica do momento, como no sul faziam outros, chefiados por Léo e Januario, os ultimas liberais de Pernambuco desconfiavam sempre do bello principe regente, erguido a imperador, nunca sentiram o menor entusiasmo pelas instituições monarchicas. Desde a resistencia opposita ao morgado do Cabo, presidente nomeado pelo soberano, e a escolha do antigo conspirador Manuel de Carvalho Paes de Andrade, para o governo da provincia, fora deliberação o movimento. Era o mesmo principio da independencia republicana de 1817, militando agora contra o desvirtuamento da independencia constitucional e monarchica de 1822.

Pedro Celso, no seu artigo Revoluções Gêmeas (1817-1824) da Revista do Instituto Historico de Pernambuco, de 1924 fere a mesma tecla:

"Quem de animo sereno contempla, á distancia de um século, a revolução republicana de 1824, que de Pernambuco se alastrou para as provincias do norte, do grande ephemero predomínio e a compara com aquella que seletos annos antes irrompera com igual brilho fugaz, em territorio common, se bem que menos dilatado, logo se apercebe da identidade de seus moveis, processos e intuitos, de tal geito que parece ser uma o ridoche de outra, ou bem sua irmã gêmea.

Em ambas se patenteia vivaz e inconfundivel a motriz do sentimento de repulsa a jugo da metropole.

Prende as duas revoluções como inquebrantavel elo de bronze o surto autonomico e triumphal da Convenção de Beberibe, em 1821, em consequência da qual o mais lidimo representante do absolutismo portuguez foi forçado a abandonar sem delatencia e para sempre Pernambuco (que assim de muitos mezes antecolpou a independencia, proclamada para todo o Brasil em 1822)".

"Elegendo para a sua organização politica a forma federaliva, os revolucionarios de 1824, quizeram renovar a tentativa de 1817, sobre bases mais efficientes, que assegurassem ao novo regimen a colaboração consciente e leal.

voluntaria de todas as provincias brasileiras.

Assim vista, a Confederação do Equador foi bem uma segunda edição, melhorada, da Republica dos 75 dias, de 1817; a conexão dos dois mallogrados movimentos não se firma apenas em delles haver participação um punhado de heróis communs, mas, antes, na continuidade do mesmo proposito que em ambos se fez sentir, a saber: o estabelecimento de uma nação independente fora da tutela extranha, de um Brasil republicano, antes de tudo por que a coroa caracterizava aos olhos dos revoltados o jugo da dominação portugueza."

Os asseros destes midernos historiographos vêm demonstrar que foi com todo o criterio e propriedade que comprehendemos as revoluções de 1817, 1821 e 1824, num só periodo, o ciclo do octennio da Confederação do Equador.

Quando fizemos a sua historia só nos faltou a documentação para fazermos a systematização do seu conjunto, pois que tinhamos na cabeça a sua estrutura social e conheciamos a psychologia de Manuel de Carvalho, o chefe dos radicais, como diz Ronald de Carvalho, que, desde 1817, forçaram por implantar o sistema republicano federativo no Brasil.

Tanto assim que dissemos que a bandeira da revolução era ainda a de 1817, a da paz, amizade e união, entre estados confederados do Brasil inteiro.

Bem como que o symbolo desta bandeira, que tremulava ao vento do idealismo, que na alvorada da nossa independencia soprava no nordeste do Brasil, era bem o deste partido; como se vê da sua descrição por Cabugá em Washington:

"As tres estrellas representam os estados de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, os quaes, segund as ultimas noticias, compunham a confederação em prol da liberdade e independencia. Logo que as outras provincias do reino do Brasil tiverem adherido á Confederação, outras tres estrellas serão collocadas em volta de iris."

E mostramos que Manuel de Carvalho, o futuro presidente da Confederação do Equador, foi quem em 1817, por a idéa de republica federativa em acção.

Idéa em marcha, desde então até 1824, por ter sido plasmada de accordo com as aspirações da consciência collectiva de todo o nordeste brasileiro.

Por não estarmos sufficientemente instruidos e documentados, para fazer uma demonstração irrefragavel, é que assentamos o primeiro marco da Confederação do Equador em 1821 com o movimento de Goyanna, dando, por associação de idéas, ao movimento de 1817 o nome de Revolução do Equador.

Continuaremos as nossas investigações pelos archivos e Institutos historicos, com o intuito de coordenar, de consolidar essas tres revoluções numa só.

Pois que não ha a menor duvida que a Revolução do Equador que proclamou a nossa independencia com a republica federativa e que como uma foguetaria foi facilmente apagada, continuava a lavar subterraneamente, como um estopim dissimulado, para fazer explodir a bomba na occasião azada.

"A revolução, disse Lemos Britto, aqui e ali afogada no sangue dos martyres, lavrava agora em silencio, subterreos. Não repontaria mais impunemente. Os que de uma e de outra haviam escapado, levavam como a experiencia que lhes faltara nos primeiros movimentos."

Frei Caneca declara isso mesmo pelo Typis Pernambucano: "ha sim em Pernambuco gente aculetada, dos quaes uns por terem levado na cabeça, outros pela experiencia alheia não dão pelas primeiras cousas, mormente quando estas se apresentam sem toda clareza."

Fallando dos motins de 1823, diz Alfredo de Carvalho: "Os republicanos, os sonhadores dessa Pernambuco independente, só ou federado com as provincias limitrophes, estes laboravam certamente na sombra... Entretanto não é possível negar que, astuciosamente dissimulados, os ideales de 1817 continuaram a abraçar multos corações e devemos alguma fé aos que affirmam a interferência do elemento democratico em certos factos contemporaneos; esta, porém, nunca manifestou-se abertamente erguendo a bandeira de partido e nas vezes em que foi assignalada por alguns escriptores occorreu sempre em alliança intima com a autoridade constituida para arrimá-la nos lances perigosos de assustadoras crises. Ainda estava longe de soar o grito de franca rebelião de 1824."

Fazendo esta transcrição na nossa obra, respondemos a este conhecido historiador, nestes termos:

"E' que os republicanos confederalistas sentiram os perigos, a que a

realidade das cousas davam um risco ameaçador. Aguardavam a volta do coronel José de Barros Falcão de Lacerda, com as tropas pernambucanas selectas e disciplinadas, que estavam se batendo, contra as tropas portuguezas do general Madeira, pela independencia da Bahia e o resultado da luta, no Rio de Janeiro, travada entre José Bonifacio, ante liberal, representando o elemento conservador e monarchico, e Gonçalves Ledo, republicano, representando o elemento ultraliberal e democratico. E trabalhavam na sombra, como se vê do seguinte facto: A 21 de fevereiro, quando veio ao Recife, o 2.º tenente de artilharia Manuel Alexandre Taveira, a chamado da Junta e sem o conhecimento do governador das armas, este, sentindo-se desautorado, correu a palacio e deu-lhe voz de prisão. A Junta oppoz-se, retirando-se Pedroso para voltar, em seguida, á frente das tropas, com artilharia, que assentou contra o palacio, exigindo a entrega do 2.º tenente, sob pena de fazer fogo, obtendo assim o que queria. E quando é noite a Junta discute o caso, foi Manuel de Carvalho, o futuro chefe dos Confederalistas, quem aconselhou a reagir com firmeza e promptissimo ordenando-se ao tenente Joaquim da Silva Santiago a com um contingente do 1.º batalhão de caçadores, ir immediatamente tomar conta do quartel de artilharia, o baluarte de Pedroso, o que foi feito."

E em outro lugar da nossa obra, dissemos que: "As gerações de 1817 que haviam proclamado a independencia com a republica, eram as mesmas gerações de 1821 a 1824, que proclamaram a confederação do equador que, em toda a sua phases, em todos os seus lampejos e até em todos os seus fulgores, era governada pelos dois principios, mal conhecidos no pais, que se applicavam nas suas relações externas com as Cortes de Lisboa e com o governo do Rio de Janeiro, a saber, o da ampla autonomia politica e o da orientação federativa da provincia."

E não são somente esses modernos historiographos pernambucanos que estão forjando, ommosco, os elos que ligam essas tres revoluções, de modo a constituirem uma só corrente, a da confederação do equador. São, também, os historiadores europeus, como o portuguez J. J. Pedro Lopes, citado por Luiz Francisco da Veiga na Revolução de 7 de Abril, que escreveu em 1821: "Si algum partido republicano se levanta, e toma corpo, veremos re-

produzidos no Brasil os espontaneos estragos da America Hespanhola", isto porque "a revolução do Brasil está em parte verificada" e "circulam por lá idéas de confederação republicana."

E como o allemão Handelman, que disse em 1860, em sua Historia do Brasil:

"Já por mais de uma vez tivemos que salientar como em todo o Brasil de então, não se arremetia e propagava ainda um partido politico adrede, forte, capaz de subverter as instituições monarchicas inspiradas na Europa, para ser adoptado e implantado no pais o ideal politico da Republica Federaliva da America do Norte. E quicá, em nenhum outro ponto do Brasil alcançou um partido tal o prestigio, o numero de proselytos, como em Pernambuco."

Bem sabido é — como essa então Provincia de Pernambuco, já no anno de 1817, ensaiava os grandes surtos republicanos que tiveram por epigrafe tão rude e ultrajante suffocação."

Fizemos esta tradução ao pé da letra, do original que passamos a transcrever:

"Wir haben schon öfter erwahnen müssen, wie durch ganz Brasilien ein nicht gerade starke Partei zerstreut war, welche anstatt der monarchischen constitutionellen Ordnung Europas die federative Republik Nordamerikas zu ihrem politischen Ideal erhaben hatte; nirgends aber war diese Partei wohl so zahlreich wie in Pernambuco, und es ist bekannt, wie sie schon im Jahre 1817 eine republikanische Schilderhebung versuchte, welche mit einer schmalen Niederlage und harter Zuchtlung endete." (GESCHICHTE VON BRASILIEN, Berlin, 1860, s. 795.)

ULYSES BRANDÃO.

EM PROL DO SERTÃO

A Bancada de Pernambuco

A situação financeira do pais determinou, da parte do actual governo da Republica, a providencia de paralyar, respaldadas as necessidades essenciais, as grandes obras publicas collimando um fim economico, e, entre essas, se acham os serviços de aproveitamento da região do Nordeste.

Mas o programma administrativo do candidato á presidencia escolhido pela recente Convenção Nacional acena para nós do Nordeste, a esperança de realisações que venham promover a eclosão da riqueza latente nos campos Nordesteiros.

Tal circumstancia livra que o presente artigo seja extemporaneo.

Não será o nosso entusiasmo tropical — creio-o — o creador, o affirmador phantastico daquelle riqueza.

O que a affirma, é a crescente e espontanea effluencia economica dessas terras, em que as fazendas se vão aperfeiçoando, as lavouras se vão augmentando, e o algodão se multiplicando e sorrindo na brancura emergente dos capulhos.

Logoas de sementes que vailam apenas centenaes de mil réis, vailam centenaes de contos de réis. E a progressão de preços de um anno para outro, mesmo que proximo, é contudente.

Dir-se-á que, no sertão nosso, só se vêem castiças, impressionantes e vastas, mas que nada promettem.

Pordm os factos contrariam essa expectativa. O sertão produz e bem. Ainda que pareça milagre. Já uma tal impressão exteriorizou Euclydes da Cunha, se a memoria não me erra.

A falta de agua perenne não dofeita a productividade do sertão, porque a suppr a fartidade dos terrenos, de mais a mais, descansados.

E' paradoxal só apparentemente a affirmativa de que determinadas terras são adustas, mas productivas. Não se vê o interesse com que os inglezes tratam o Egypto e o seu Sudão?

Parece-me que o algodão é uma cultura e uma industria cuja totalidade é prodigiosa.

Donde concluir-se que o sertão tem um futuro economico brilhante. E, talvez, mais facil a opinioe seja para o sertão, do que o foi para o "fellah" quando o progresso da cultura algodoeira levada pelos inglezes ao Egypto transformou-lhe e dorrou-lhe a situação.

Sendo assim, já não é sacrificio improdutivo assentar estradas de ferro nas paragens sertanejas onde a vida alça o collo as relações de localidade a localidade se systematizam por meio das rodovias melhor e peor consitruídas, a agricultura se afouta, o commercio prolifera, e o inculo, enfim, se põe ao corrente e ao par da epocha, envolvendo-se na caudal de sua sociabilidade.

Quanto a Pernambuco, a construção de linha ferrea que sobrelevaria a todas e pode, ou deve, constituir uma bandeira á cuja sombra os representantes pernambucanos no Congresso Nacional batalhem e se engrandecam, é o prolongamento do ramal central da "Great Western". Em que péssimo a mim proprio, filho de Bonito, município mais rico e mais populoso do que todos quasi (ver estatística e recenseamento), entretanto ludibriado, lá vezes innumeras, com as alvígeras fallazas de affecto-

Cuique Suum....

A distancia e o tempo, por mais dilatados, não me trariam o esquecimento da data em que, orgulhosa e triumphalmente, o Diario de Pernambuco marca no scenario da imprensa da America do Sul o seu victorioso centenario.

O facto, por sua magnitude radioza, bem merece a commemoração brilhante que lhe emprestaram os quaes, presentemente, estão fazendo a independente folha nacional, tendo a guilona, na ardua e pesada tarefa, o espirito culto, a serena oporiedade e o esforço intelligente e ponderado de Carlos Lyra Filho, herdeiro da enfiatura moral e da incansavel tenacidade do seu pranteado progenitor — saudoso varão de animo arrojado e descoratada visão sobre tudo que tan genicasse o Trabalho e o Progresso.

A presente hora difficil da imprensa nacional, que braceja acorrentada á cadeia com que lhe algemaram os surtos de independencia e a liberdade de acção, não trouxe desfalcaimento ao órgão imparcial e activo que, na messe das idéas, já mais danciou a sua rectilinea trajectoria de pista de nobreza requeira pela transcendencia dos assumptos.

Não se apontam desvios, não se inculcam desvirtuamentos, não apparecem genuflexões, não florescem deslises no schema programmatico em que a conceituada folha pernambucana se desdobra, com a sua elegancia orientadora de doutrinas, a opinioe dos quaes confiantemente lêem-na e preteram-na.

Vencer, na provincia, com os lances e os arroubos que tem alimbado as enaltecidas conquistas do Diario de Pernambuco, será uma deslumbrante lição, que ennobrecerá, que dignifica, que exalta, como paradigma de fé civica e de emulação patriótica, em meio ás desluzes e albardas mentes que por si freiem, desfora-lheando os mais lidimos peñores de altruismo e as mais sinceras e latentes enoções de dignidade.

Feito de sacrificios e de elevantes moureamentos que são o encanto caridoso da intimidade serena do seu foyer discreto, o Diario de Pernambuco immerge no halo das sympathias e do apreço dos que estudam, compreendem e devassam a profunda responsabilidade de quem lhe delinea, com elevação e criterio, o rumo inconfundivel da destacada hegemonia que particularisa a sua evidenciação entre os órgãos de definido conceito no Journalismos do Brasil.

Eu tive, algures, a satisfação de ser um dos modestos auxiliares da folha centenaria e posso dizer, com desafogo, do devotamento e do carinho com que Carlos Lyra Filho se apaga aos luminosos destinos do seu jornal. Ao render a homenagem que é de vida ao Diario na faustosa ephemeride, não se podem regatear parabens ao seu infatigavel director.

São Braz — Alagoas.

J. ROBERTO.

vidade da conclusão do ramal de Ribeirão á sua cidade.

Eu não compreendo como Pernambuco, sem pelear por esse alvo, possa, razoavelmente, pretender readquirir a faixa de terra que margina o São Francisco além da Petrolina.

Só aquelle prolongamento incorporará o município de Petrolina e outros proximos, ao acrivo economico do Estado.

E, ao meu vêr, é elle a preliminar importante para o pleito de Pernambuco na reacquisição do terreno de que foi despojado a titulo precatório.

Abstraindo-me dessa questão, julgo um dever comprehendendo no imperativo de sua missão, para os congressistas pernambucanos, empenharem-se na consecução daquelle melhoramento auspiciosissimo em relação á politica e economia do Estado.

Quando digo: — em relação á politica e economia do Estado — penso na maneira de beneficios constituida pelo aproveitamento das riquezas ainda perdidas nos municípios do alto sertão pernambucano ou dahi desviadas, através das fronteiras proximas, para circumscriptões outras, pela melhoria da administração publica allí, e pelo termino consequente do banditismo. "cancer" que, ostensivo e nefasto á vida sertaneja, deforma e afeta a physiognomia politico-administrativa de Pernambuco.

Devo, para accentuar a relevancia da estrada central prolongada até Petrolina, fazer vêr que esta localidade, servida pelo São Francisco, arteria que é percorrida pelos vapores de duas companhias de navegação, uma bahiana e outra mineira, para baixo, até Boa Vista, para cima, até Pirapora, em Minas Geraes e sendo de frente de Bahia e de Piauí é um futuro porto interno e entreposto commercial.

Entretanto, aquella cidade concentrada, com Joazeiro (Bahia) que lhe fica de outro lado, o commercio e a economia de municípios bahianos, piauienses e pernambucanos, e o canal para São Salvador, o que não aconteceria, sendo numa parte, caso existisse a ferrovia de cuja construção, neste artigo synthetico, faço o irreversivel prencipio.

A ambição do meu regionalismo, ambição razoavel, dicta-me estas palavras á Bancada de Pernambuco.

Bonito, Outubro, 13, 1925.

Nestor Diogenes.

HENRIQUE FERNANDES LIMA



(Decreto Official n. 14.804 de 11-5-1921)

ESCRITORIO

Rua General Camara, N. 46—Sobrado

MINUCIOSAS informações DIARIAS, concernentes á TAXA CAMBIAL, sobre qualquer Praga estrangeira, são fornecidas com maximo desvelo aos seus Clientes, por Adjuntos e auxiliares habilitados, mediante o exemplar annexo — CONSULTAR PHONE NORTE 4520 sob as oscillações constantes, da compra e venda de papel bancario e de exportação, sendo com presteza, bem scientificados.

EXECUTA na BOLSA DE TITULOS, presadas ordens de committentes e de Bancos, attinente a Obrigações do Thesouro, Apollas Federaes, Estadosos, Municipaes, Debentures, Ações de Companhias e de Bancos, etc., facilitando para sciencia dos interessados NOTA ELUCIDATIVA das transações effectuadas, em seu recinto diario.

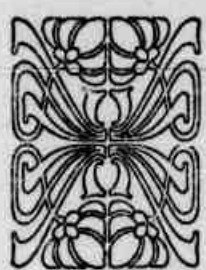
AGEITA liquidações de ALVARA'S, mantendo para consultas officiaes, completo ARCHIVO de operações transactas, relativo a CAMBIO e BOLSA.

FACILITA perante garantias idoneas, EMPRESTIMOS, CAUÇÕES, DESCONTOS EM BANCOS, etc., e dá cotação official de Companhias Industriales, Sociedades Anonymas, e seu archivamento, na CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS.

Endereço Telegraphico "HAMIL"—Codigo Ribeiro

CAIXA POSTAL 1784

RIO DE JANEIRO—Brasil



A Mulher Pernambucana

Sua influencia e acção em o nosso meio social, litterario e artistico

POR EDWIGES DE SA PEREIRA

(Da Academia Pernambucana de Letras)

Partindo de longe, das raízes de nossa história, desde a primeira semente lançada por Duarte Coelho nesta terra fértil de Pernambuco até a civilização da hora presente, o influxo da mulher pernambucana vem se fazendo sentir em todas as etapas da nossa lenta mas segura ascensão, para o bem material da terra e a beleza moral dos seus costumes.

Foram guerreiras as pernambucanas, foram poetisas, pintoras romancistas; foram tudo o que de elevado se poderia ser na vida. Crepúsculo da capitania. Sob este prestígio atraíram o império e até nós chegaram nimbadas sempre de uma aureola multiluz, merced de cujos raios eu vou agora estrellando as desertas stepes do meu estro.

Da sua personalidade colectiva tenho em mira realçar o perfil moral, fazendo-o repassar na tela histórica para que bem vejamos como, desde aquelas épocas longínquas, movendo-se num limitado meio, sem luzes quasi para a intelligencia, a geradora de nossa raça consegue impôr-se pela prescência, pelo amor, pela exuberante expansão dos mais apurados sentimentos como um tipo de selecção, quaisquer que sejam as modalidades em que as circunstâncias ditaram a sua acção.

Já houve quem dissesse, e certamente com autoridade, que a história de Pernambuco é, por assim dizer, a história do Brasil. Penso poder adduzir a este conceito esse outro: que a mulher brasileira da colônia tinha na pernambucana de então o seu melhor padrão, o seu tipo mais completo.

Eu tentarei apresentar aqui alguns exemplos modelares. É vasta a galeria das retratadas nos diversos aspectos em que a objectiva da história apanhou a sua feição psychologica.

Entremos primeiro na sala de armas, porém antes que portugueses e selvagens reunam as hostes para a peleja, vejamos que a bem mais doce, uma linda novella de amor.

Era uma vez... Era uma vez o "campo dos Tabajaras", a formosa e lendária "Marim" de altas montanhas. O primeiro donatário, capitão valente e galhardo "que no Oriente com denodo e coragem venceu Pão" — galga a mais ríspida eminência sobranceira ao mar e, desta vez vencido pela impotencia da natureza selvática, protesta, diante da cadeia de pedras que abraça as ondas, e que as ondas beijam como a um relicário, protesta a linda terra que o deslumbrava a sua energia e o seu amor para a transformar — o lindal — de diamante bloco em diamante facetas.

Mas o lapidario esquecera o mil-nio elemento, senhor da joia; e, no campo dos Tabajaras, o caboclo vela a Marim que o mar parece socorrer nas palmas, e o cêo primeiro orvalha na fronte dos seus coqueiros! Vela a tradição de seus maiores! Vela a tradição sagrada, herança ou conquista, que lhe guarda a filha pema-amada, a princesa Arco-Verde das florestas! Vela a clareira onde os olhos della espelham anelcos a esga fugitiva; a sombra latada onde se enleva no gorgelo das aves o seu coração de moça, de moça selvagem, embora, mas que frene e palpita pela ave, pela flor, pela brancura da praia, pelas endechas do mar...

E o caboclo sopra a nuha, sopesa o tacepe, ajunta a tribo e investe feroz!

Lucta! Lucta como um demonio, como um Genio, como um louco, e, um dia traz para a taba o corpo semimorto do mais esbelto e terrível guerreiro branco, sua presa de guerra; Jeronymo de Albuquerque.

Arco-Verde, a filha do cacique, a altiva e indomável Arco-Verde, tem a dever quasi ritual, de um refinado e bizarro cavalheirismo, de amenisar com seus carinhos, seus cuidados sua assistência os dias contados ao noço até a festa do massacre.

Dever de praxe, apenas. Mas... o amor conspira contra o cacique, e a princesa dos Tabajaras, a "altiva" e "indomável" Arco-Verde, ama ao venido a quem vigia e guarda para a

feita do massacre! Ama-o, e, na ancia de comunicar o calor de sua alma impetuosa a essa outra alma civilizada e orgulhosa que lhe desde nha os carinhos e cuidados e lhe repulsa o amor, a filha do cacique, venida agora e domada, canta entereceda para enternecer:

Eu sou a princesa
Da altiva Marim,
Os bravos dos bravos
Só morrem por mim.

São meus estes bosques,
Campinas e flores,
Do cêo os encontros,
Do sol os fulgores.

São meus os regatos
Que choram, que gemem,
As lindas estrelas
Que brilham, que tremem.

São meus os triumphos
Dos filhos das tabas
Que bravos resistem
A vós, Imboadas.

Meu pai é cacique
Das hostes senhor,
Não teme os furores
Do feroz invazor.

Eu sou a princesa
Da altiva Marim,
Os bravos dos bravos
Só morrem por mim.

Valente guerreiro
Das hostes senhor
A ti dou a vida
Se das teu amor.

Em vez do tacepe
Que a vida te rouba
Terás duas vidas,
Que a minha te coube.

As filhas dos teus
Mais bellas não são;
Aceita, ó guerreiro,
O meu coração!

E este coração que tem apaixonadamente se oferece com toda a exuberancia e espontaneidade das terras onde tam forte vibrava o sentimento de independência, conseguiu do velho cacique a paz, do moço guerreiro o amor, e a paz e o amor uniram selvagens e estrangeiros para o maximo esplendor da Marim lendária dos Tabajaras, da fidalga Olinda dos legi-narios de Duarte Coelho.

E dahi começa a influencia mediadora, a activa cooperação da mulher nos destinos da terra de Pernambuco.

Sempre suave e thano foi o caracter de nossa gente. O seu entusiasmo mais vivo, o seu melindre maior é o sentimento patriótico. Neste ponto não nos superam, por mais epicos e brilhantes, os fellos de Roma ou da Grecia, de Catirgo ou de Sparta.

Desagradado, entretanto, o brio, a honra da terra, malter, veremos o pernambucano, em geral, simples, acessível, confiante, de alma aberta aos mais generosos impulsos, recolhido em toda a sua linha de conduta. Não usa sopismas, não illude de fto feito, não se desda. No "pano verde" dos interesses o seu jogo é franco, leal, descoberto.

Pelo amor a princesa Arco-Verde semente nessa região fecunda a sementeira sagrada da civilização. Pelo amor uma outra pernambucana preservou a colheita, que se apresentava abundante, de ceifadores extranhos — intelligentes sim, valentes e esforçados mas... extranhos ceifadores ainda assim, longe do espirito de nossa raça, fora do nosso sangue, alheios às cousas do nosso culto, às reliquias do nosso passado.

Travava-se a "guerra da restauração", no dominio hollandes. O governo de Lisboa não só nos abunda como ordena que deponhamos as armas e consumada fique por todo o sempre a dominação batavica nessa farta região litoreana do país. Revolta-se contra tamanho absurdo o caracter pernambucano e uma santa explosão de patriotismo e de ou-sadia ditou franca desobediencia ás ordens do rei.

Fernandes Vieira, jovem, rico e independente, já se não encontra entre os insurgentes. Cultiva fazendas e negocios, accumula, é poderoso. É um optimo elemento que nos escapa esse ardoroso defensor do Forte de São Jorge.

Um dia, Fernandes Vieira, apaixonado e feliz, sonha fazer de uma bella e fidalga joven pernambucana a sua esposa, a dona do seu lar. Declara-se, oferece-lhe o seu amor e o seu entusiasmo, toda a sua alma de moço pela gloria e pelo bem de ser o

esposo della. E Dona "Maria Cezar", a mulher tam bem amada, sopitando o natural alvoroço que tal homenagem provoca em toda a sua sensibilidade femini, declara só conceder o que lhe solicita o moço portuguez sob o juramento deste de prestar má forte á causa da restauração, nella empenhando pessoa e haveres.

Celebrado esse bizarro pacto, a luz de mel que doira e adoça os primeiros dias nupcias surgio, para o bravo e sua sptariana esposa, entre as nuvens densas do fumo das batalhas o lampejar sinistro das espadas em acção!

E, dahi por diante, a guerra hollandesa, desde a victoria de "Taboas" aos montes "Guararapes", é toda uma ascensão para a gloria, para a gloria pelo amor!

Este e outros fellos dessa epopeia brasileira, que foi a lucta contra os batavios, altissimamente era vibrati a fibra do dever patriótico no coração da mulher patriota.

Vinhão de longe os exemplos, e as narrativas, mil vezes feitas, não eram de molde a acalentar cobardias. Primeiro foi Dona Maria de Souza, pernambucana de alta estirpe, que, apontando aos dois filhos que lhe restavam o caminho da guerra, lembrava-lhes o exemplo dos irmãos, já victimados, e exclama:

— Vencer ou morrer!
Nobre, formidável gesto, que se accentua na historia como um fossil millenario na superficie petrea da uma montanha, que nenhum terremoto abala e nenhum raio poderá scindir!

"Este nobre exemplo de patriota, escreve o sr. Henrique Capitilino, occupou diversos historiadores do Brasil, entre os quaes monsenhor Pizarro, em suas "Memorias Historicas", conselheiro Balthazar da Silveira, em suas "Notas Biographicas"; conde de Pernambuco, em suas "Memorias Diarias"; Brito Freire, na "Guerra Brasileira"; J. Norberto, nas "Brasileiras celebres"; e Mendes Leal, no seu "Calabar".

Outro padrão veneravel digno de recordar aqui é o que revela a esposa do invencivel patriota Luiz Barbalho Bezerra — o guarda cyclopo do Forte de Nazareth. O seu nome perdeu-se, não noli-o diz a historia, mas o seu feito, como luz que irradia de ignorado ponto, illumina em arco uma das paginas commovevntes do nosso martyriologio colonial.

Com os filhos, ainda creanças e adolescentes, não se acobarda diante da horra que os arrasta prisioneiros para o Recife, enquanto o donadado Luiz Barbalho é embarcado para a Hollanda.

Na prisão não desfallece, não se humilha, não se revolta: sofre com altive e dignidade as torturas que lhe infligem, até que de novo na patria, como Mestre do Campo na Bahia, o esposo consegue de Mauricio de Nassau a liberdade para a sua familia.

Tambem prisioneiras, tambem torturadas, tambem admiradas pelo heroismo e pelo acrisolado pudor com que zelaram o nome da patria e a honra propria, passaram á historia Dona Maria Pessoa e sua filha Dona Brazza Pessoa, "que arrastaram vis cadeias e despresaram as acerbas torturas porque passaram e a perda de todos os seus bens, sem a mais leve mancha da sua honra".

Mas, de todos esses quadros de onde ressaltam vultos de heroínas e de martyres, destaca-se pelo sobe-ra-nho esplendor com que tem affrontado a poela dos tempos a epopeia tragica, estupenda, asombrosa da "emigração pernambucana".

Olinda, Recife, Arraial, Rio Formoso, Itamaracá, Nazareth e ainda outros pontos estavam já sob o dominio hollandes. Mathias de Albuquerque, na Vila Formosa de Serinimão, — unico reducto que lhe restava —, resolve a retirada antes que o inimigo lhe imponha. E nesse memoravel dia 3 de julho de 1635 mais de 8 mil familias, "dispostas a perder tudo menos a honra e a liberdade", empreendem esse quasi sobrehumano feito que Varnhagen, Fernandes Pinaheiro e Oliveira Martins descrevem accentuando a impotencia do seu valor épico!

"O exodo dos pernambucanos, diz Oliveira Martins, é uma pagina funebre e sangrenta na historia brasileira. Perdidos pelos serbões bravos, assediados pelos indios, amarelados de febre, sequiosos e famintos, caiam aos centos; e a columna que avançava já deixando uma esteira de cadáveres..."

E o que lá de mais emocionante, nessa caravana de peregrinos da propria patria, é a legião feminea, é o stolicismo das mulheres! Senhoras das mais alta nobreza pernambucana, ricas e veneraveis matronas e jovens delicadas e sensiveis, mães, noivas, irmãs e filhas — habituadas ao calor confortante do lar feliz e farto, — abandonando o acoço, a fazenda, os haveres constituidos, nessa emigração voluntaria, um grupo extraordinario de heroínas e de martyres, "suportando, diz Fernandes Pinheiro, as tor-

turas da fome, dormindo debaixo das arvores ou nas profundas lapas, azilo das feras".

Clara de Camarão, á frente, anima e entusiasma a phalange. Imitando-a na bravura seguem a seu lado d. Catharina Camarão, mãe de Pedro de Albuquerque, o temerario defensor da fortaleza de Rio Formoso; — d. Philippa de Albuquerque, d. Catharina Barreto e d. Sebastiana de Albuquerque que deram provas de inextinguivel patriotismo na memoravel batalha de Porto Calvo.

A guerra hollandesa é, sob todos os aspectos, uma fonte inexorável de nobres exemplos e foudos fellos. Não é do escopo dessa ligeiro estudo maior empresa que citar aquellas de nossas conterraneas, nos sas irmãs no passado, que por ella se celebrisaram, para o destaque do tipo que aqui pretendo assignalar. Assim, citarei ainda os nomes de d. d. Beatriz de Albuquerque, Maria Barroso, Adriana de Hollanda, Antonia Bezerra, Izabel de Góes e Luiza de Oliveira. Estas tres ultimas, presas como refém dos hollandezos no "Engenho de Anna Pass", hoje "Casa Forte", são por elles postadas na varanda da casa que lhes serve de reducto, e que o fogo pernambucano bloqueia, a ver se desse modo impede a de derrota luminante. Serenas, animando com a sua coragem o pai, o esposo, o irmão que se encontram nesse combate, as mulheres heroicas permanecem impavidas! E os pernambucanos, collocando a patria acima da familia, redobram de violencia na avestida, até que Henrique Huss — o fidalgo commandante da fma flor do exercito hollandes — desfralda a bandeira branca da rendição que assignala a victoria de nossos guerreiros e a libertação de nossas patriotas.

E as heroínas de Tejucupapo, que num reducto de cercas de pau a pique enfrentam 600 soldados de Lichtart, enquanto a fôrça Agostinho Nunes e mais 30 valentes, emboscados na mata, protegem o inimigo!

Leitamos este trocho de Joaquim de Macedo: — "Lichtart avançava sempre e já perto, ameaçava o reducto onde as familias, isto é, as senhoras e as creanças, sentiram o horror da sua situação ao ruído da fusilaria cada vez mais proxima. Então, — gloriosa e heroica acção femini!... em vez de 'terror' e de estereos, uma das 'matronas de Tejucupapo' tomou em suas mãos a imagem do Redemptor, como estandarte, e chamou ás arpe-lhas suas companheiras.

"Mães, esposas e donzelas armam-se de espingardas e de lanças, e enquanto os homens batem-se fôrça do reducto, correm ellas ás trincheiras e esperam o inimigo. Elle chegou e nada menos que Lichtart a 'commandante' hollandezes, que dá a 'voz de esculapi'.

"Mas... uma, duas, tres vezes os 'assaltantes' são rechaçados pelas nu-lheres de Tejucupapo! Mais de um 'seco' virgem, mais de um ventre materno que deca á patria filhos bravos são despedaçados; pouco importa! as heroínas não desanimam".

E o hollandes, afinal, recua pasmo, formidável de tam louca, de tam foudoravel bravura!

Não somente na lucta contra os batavios realça o valor patriótico da mulher pernambucana, a sua intuitiva percepção das virtudes civicas, influindo poderosamente na solução dos problemas villos do país.

D. Barabara de Alencar, entusiasta cooperadora da revolução de 1817, e, no Ceará, perseguida e presa na cadeia de Fortaleza juntamente com seus tres filhos, entre os quaes o padre José Martiniano de Alencar.

Soffreu injurias e insultos tremendos da plebe enfurecida, resas chronicas, sem se abater, sem se humilhar, sem renegar a causa da liberdade a que se votara ardentemente.

D. Clara Carvalhista, legionaria da revolução de 1824, partidaria exaltada do presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade, entrou corajosamente em combate, vibrando a espada com a maestria de um soldado, "atirando", assim, "com o seu coração na balança em que se pesavam os destinos da patria".

D. Anna Aurora de Jesus Ribeiro, o vulto lendario da revolução de 1848, não combate, não fêre: mas resiste, resiste com firmeza, com sobriedade, com decidida coragem á intimidação das fôrças do governo de Manoel Teófilo para entregar o cadaver do grande heroe Nunes Machado, depois da capelinha de Nossa Senhora de Belem, cujas chaves lhe haviam sido confidadas!

E' justo nomear ainda d. d. Maria Alexandrina Sá Barreto e Maria do Rego Barreto, personagens de destaque quando da guerra do Paraguay, a primeira entregando ao governo para o batalhão de voluntarios o 3º de seus filhos que, como os irmãos mais vellos, guerra que cumprisse o seu dever patriótico; e a segunda offerecendo-se ella propria para se-

guir com o batalhão na qualidade de enfermeira.

A galeria das pernambucanas notaveis é mais vasta do que talvez se supponha. Passei ligeiramente pela sala de armas, não analysando mas assinalando fellos que muito nos honram. E nos honram porque além de terem plena justificação na epoca tumultuaria em que se verificaram, são a prova fundamental de como a mulher pernambucana comprehende, aceita e des-empenha o seu papel, na paz como na paz, na guerra como na guerra!

Se o passado foi para Pernambuco uma arena como poderia ella permanecer abelha no gineceo, indifferente a que o mel e a cera do seu labor pacifico fossem confiscados por extranhos e tyrannos; indifferente a que a seara moral de sua colmeia fosse devastada pelos milhafres invasores?

Agora, passemos para o recinto da poesia e da arte. Os tempos heroicos, se passaram accendendo o entusiasmo, deixam após si, através as idades, um rastro de dor, um fremito de paixão.

Não assim a poesia e a arte. Estas cantam sempre, illumina sempre. Melhor do que ellas não sei que coisa possa dar a nota caracteristica da intelligencia das gerações que se vão succedendo.

"Pernambuco, escreve o dr. Henrique Capitilino, a terra que serviu de berço, segundo a ordem chronologica, ao primeiro guerreiro brasileiro, Jorge de Albuquerque Coelho; que deu ao Brasil o primeiro orador sacro, Manoel de Macedo; que viu nascer o primeiro poeta da Santa Cruz, Bento Teixeira Pinto; onde se fundou o primeiro templo de Gutenberg; devese lembrar a patria da primeira poetisa da terra de Cabral, Rita Joanna de Souza".

Intellizmente não nos guardou a tradição as dulcissimas produções poeticas desta senhora, milagrosamente lettrada numa epoca de homens em geral lettrados e de mulheres analphabets.

Poetisa, pintora, investigadora da historia, cultora da geographia, d. Rita de Souza, — "pernambucana e artista, o que significava patria e inspiração" — na phrase de Joaquim de Macedo, morreu aos 22 annos de idade, em 1718, deixando apenas do seu talento e do sua tradição as tradições oraes que os historiadores brasileiros fizeram conhecidas e perpetuadas.

Não sei por que lamentavel motivo o sr. Leal de Souza, na sua interessante conferencia sobre as poetisas brasileiras, realizada no Rio de Janeiro, em 1914, começa por Angela do Amaral, nascida em 1725, a menção das nossas poetisas, esquecendo a doce filha da lendaria Marim, dona talvez de tantos versos, e inspiradora destes

De Marim em seu leito de verdura
Ella nasceu
Brincando junto ao mar, ao som das
vagas.

Assim creceu.
De seu berço as belezas contemplando
Ella viveu,
Pintando flores e cantando amores
Assim morreu!

Não pintando flores, mas compondo-as em uma admiravel imitação da natureza, surge-nos outra poetisa: d. Alexandrina de Souza Marinho. Embora sem colleccionadores, não se perderam todas as composições de seu estro, e uma dellas, offerecendo um ramo de artisticas flores de vera á Imperatriz, quando da visita que em 1859, suas majestades fizeram a Pernambuco, guardaram-se estes for-mosos versos:

Filha querida da formosa Naples
Que ao throno do Brasil dais lustre e gloria
Archanio tutelar a cujo abrigo
Vive o Rei, vive o povo e vive a historia

Consenti que a pobreza humilde e amante
De perto vos contemple extasiada.
Deixando a vossos pés mesquinhas
Do imo coração, d'alma arrancada.

São flores: — mas são flores que não vigan
A's gratas primaveras do país:
Filhas eu, pobre artista, e as despois
Aos pés da minha santa Imperatriz!

Poderia aqui mencionar ainda, entre as litteratas antigas, d. Lourenço Tavares, autora de cartas ao Duque de Cadaval e a outros potentados de então, interessando pelos irmãos presos na cadeia de Limoeiro, em Portugal, como réus da Guerra dos Mascates. Diversos escriptores tem se occupado do seu nome, lamentando alguns que não nos reste, para documentar o seu valor litterario, mais do que essas cartas, reproduzidas na

"Memorias Historicas de Pernambuco".

Se esta senhora pouco mais nos ficou além do nome o contrario se dá com a autora do drama historico intitulado "Branca Dias dos Appucos", trabalho valioso, cujas paginas ficaram para o nosso archivo litterario mas sem a assignatura daquelle que as elaborou e escreveu, cujo nome permanece ignorado.

De uma epoca menos longínqua, já menos afastada da moderna orientação poetica, — no seu tempo, todavia, de uma sentimentalidade mais delicada, mais tímida nos harpejos da lyra feminea —, apresenta-se a inspirada poetisa d. Joanna Thourina da Silva Lima. É autora de um volume de versos, — "Meus Sonhos", — publicado em 1870, e prestou brilhante concurso ao jornal academico — "Madresilva", — editado aqui sob a direcção do dr. Apriego Guimarães e onte o seu grande talento poetico fez epoca e conquistou innumerables admiradores. Traduzia com absoluta propriedade auctores francezes: Lamartine, Arnaut e outros. Professora titulada pela nossa Escola Normal, abraçou a profissão do magisterio, preoccupando-a já naquella epoca o problema do ensino mixto, sobre o qual, dizem, escreveu um trabalho.

En não sei qual de suas poeticas elle tam bonitas e simples são todas ellas. Simples e honestas, como as sabem fazer, em geral, as poetisas brasileiras, e que ainda não leve, lioyado Deus! uma unica excepção entre as poetisas do norte, systematicamente afastadas destas excessos da imaginação, desta impudor de sentimento, desta usadade de themas, desta liberdade de expressão que podem accender todas as cadeias da gloria, mas que oblitam, de certo modo, a letra tradicional de nossos maiores, em cujos moldes calcamos os caracteres de nossa esthetica moral. Joanna Thourina, de alma sonhadora e mystica, attenuava as aguras da pobreza e do meio humilde em que ella — pobre filha de artista operario — tinha de viver, compondo estrophes assim:

Eis meus sonhos gentis, eis minhas horas
De doce inspiração
Eis os sorrisos, os cruéis agores
D'um triste coração.

Notas sem arte que no ardor da sciencia
Soltou meu peito um dia,
Não tem ellas a luz dos grandes genios,
Não tem maga harmonia.

Crestados como são com o sopro ardente
Do fatal impossivel,
Mal podem exprimir um sentimento
Sublime, indefinivel!

Tam emotivos como estes e igualmente inspirados locum-nos e comovemos-nos os versos da lyra merencoria e saudosa de d. Maria Herculia de Azevedo, que foi tambem collaboradora da "Madresilva", de revista "A mulher", e redactora proprietaria do "Myosotis"; eis duas estrophes, para amostra, de sua poesia:

Se o amor traz maguas e amarguras
Tantas! tantas! tantas!
Que importam juras, se mentas todas
Insultam, mancham nossas almas san-tas!

Tudo se acabou... e se esvaece a vida
Como a florzinha que se esfolha ao vento.
Amor — é menos que uma flor que murcha!
A vida — é menos do que um sonho lento!

Menos pessoal, de mais descortino, de imaginação mais fecunda e brilhante, temos agora á vista o inconfundivel perfil de Anna Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque.

Não fosse o estreito limite a meu trabalho nos moldes deste, e eu teria immensa satisfação em accentuar os relevos do quadro que emoldurava esse figura austera e predestinada que em jornas diversos espalhou a mios-cheias os fructos opimos da sua intelligencia fecunda. Lembremo-nos de uns versos seus que, creança, menos de dez annos, talvez, decorrel no afan de versos novos para a aula de recitação, do livro de um moço poeta cujo nome a minha memoria infantil não gravou. São expressões piedosas de uma alma voltada para todas as dores, — "la maxima indiguenza per ogni peccato, como chi sa che é impossibile non peccare, quando se deve peccare" — na phrasa morbida de Malillo Serrao:

Não maldigae a flor angelica e linda
Que o tuffo arrojou para o patil.
Esquecei-a! Foi luz que se extinguiu!
Boia que se desfas na onda azul!

Ella era só no mundo! Nem paa tey.
Que lhe guiasse na vida os debéis
Nem conselhos de mãs que the en-las-nassem
A conhecer da maldade os torpes la-cos!

Tinha a alma bem formada, uma alma pura,
Talhada p'ra ninhar santos amores! —
Mão cuidadosa e bôa a dirigisse,
Só teria trilhado um chão de flores!

Mas não teve seguiu sosinha e calma
Sem presentir, sequer, da vida o mal!
Se no abismo a infeliz cahiu tão fundo,
Impelliu-a o destino, atroz, fatal!

Não maliciase a flor angelica e linda
Que murchou-se no lodo dos navas!
— Magdalena chorando achou ele-mens!
No coração piedoso de Jesus!

Não sei se a memoria me foi inteiramente fiel na reprodução desta formosa poesia. Tantos annos já que a minha professora m'a haveria recusado por menos propria para um torneio infantil! Em todo o caso, recordo-me bem que a sua autora era "Anna Alexandrina". Se havia mais de uma poetisa com esse nome, não me foi dado saber.

De uma outra poesia "O negro", resalta o mesmo sentimento de protecção affectuosa para o alheio soffrer:

O negro, qual carvalho secular
Levanta o busto forte e vigoroso.
Ampara a fraca irmã no braço her-cules,
Conchega-a ao peito com desvellos anelcos.

"Tam joven! quando a aurora da existencia
Resplende divina na tua fronte,
Quando ainda a virginea adolescencia
Perfuma os lyrios da tua alma inson-te..."

Tam bella! quem já teve do teu rosto
A docura tocente, a placidez?
Quem já teve a meiguice dos teus olhos,
Quem já teve o langor dos teus offa-ros?

Nos extasis sublimes da oração?
Quem na phrase exprimiu tanta fan-cencia,
Quem teve mais amor no coração?"

Foram estas as poetisas pernambucanas do passado. Entrando em phase contemporanea, tendo de referir-se a aquellas que já encontram lica campando victorias, e a aquellas que entraram commigo, e commigo terçaram armas nos torneios das lecturas, slato-me, se mais a vontade, vençeda, todavia, por uma profunda emocio!

Primeiro, as que já se foram, como Francisca Isidora, morta aos 66 annos, e Elisa de Almeida Cunha que, em plena mocidade, deixou-nos sóas.

Tive sempre uma decidida sym-pathia pelo estro de Elisa. Affiançada, oriunda, talvez, de facto de sermas da mesma epoca, ambas jovens, ambas cantoras dos mesmos ideaes, das mesmas esperanças...

Não obstante, uma suavissima tendencia mystica differenciava dos meus os versos desta saudosa collega, aproximando-nos antes dos de Aida de Souza: dolorosos, plangentes, commovevntes.

Vejamos estes:

MAIO FINDO
Malo findou-se. Pelas florestas
Já não vicejam formos. as flores...
Form-se as bellas, ridentes festas
Que alliviam meus dissabores.

Mes que me trouxe grata alegria,
— Sonhos queridos da primavera —
Gostos que dantes, sequer um dia,
Tão venturosos nunca eu tivera!

Vejo tristonha, no azul suspensa
Venus, estrella que mais fulgura!
Plena de magas, desdita immensa,
Torna-se a noite silente e escura!

Findou-se Maio! Pelos caminhos
Não mais a doce canção celeste
Modulam ternos os passarinhos...
— Tudo na terra de dor se veste!

Malo findou-se! Quanta saudade
Conservo na alma das suas flores,
Das suas noites de alacridade
Que alliviam meus dissabores!

Como veem, Elisa era de um lyris-mo

(Continua na pagina 18.)

Um grande facto nacional

Quando Balsac, nas "Illusões Perdidas", disse que — "si a imprensa não existisse, fôra mister não inventar a" — ou quiz gracejar ou não soube o que disse.

Porque, a imprensa é uma cousa que se impõe a todo centro humano, como se impõe a norma de conducta, como se impõe a organização do poder publico, como se impõe a escola.

Toda gente sabe que a imprensa instrue, orienta, defende os nossos interesses e, quando não tivesse a realizar toda essa nobre tarefa, serviria pelo menos, como tem servido — e, não é pouco — de válvula de escapeamento á tensão social demasiada.

E' por ella que se desabafam as queixas, as coleras, as indignações, ou em versos, como fazia Juvenal, nas sátiras, ou em prosa, como fazia Cícero, nas Catilinarias.

A falta de imprensa os povos antigos recorriam, para expandir os seus pensamentos e sentimentos, á palavra, nos comícios, ou á escripta, nos tijollos, nos marmores, nos pergaminhos, mas, em limites muito estreitos.

Na Grecia e em Roma, ensina Tonstel do Coulange, na "Sa Cité Antique", cada grupo inscrevia seus feitos nos "Annaes", onde a tradição era recolhida e guardada pelos sacerdotes, para os posterios.

Essa historia era local. Ella se referia aos factos em que cada um se achava empenhado e não se occupava do resto do mundo. Cada cidade tinha sua historia especial, como tinha sua religião e seu calendario.

Mas, depois, esses "annaes" se foram aproximando uns dos outros e se foi escrevendo sobre elles a historia geral, para a obra da civilização, que só resulta de uma grande cooperação e de uma grande divisão de trabalho entre as diversas populações.

No tempo do Imperio, informa Gaston Boissier, "Sous Les Césars", os romanos externavam seus resentimentos contra a tyrannia, nos repastos e conferências particulares ou nos ajuntamentos publicos — "in convivis et in circulis" — de onde a delação tirava as victimas para o suicídio ou para o exilio, ao esprecho do soberano, que assim se vingava de seus desaffectedos.

Não obstante isso, os homens desse tempo preferiam perder a vida a perder a occasião de uma boa palavra ou de uma phrase de espirito sobre os despotas do dia.

E até, conta Horacio que, um certo credor, litterato e intransigente, convocava tambem seus devedores insolventes para ouvir o e applaudir o, pena de serem desapidadamente perseguidos pelo pagamento.

Era preciso então bater palmas ou satisfazer a divida. Os desgraçados applaudiam para obter o perdão de suas pesadas obrigações.

E' que, em toda parte e em todo tempo essa necessidade foi irresistivel, surgiu das exigências da convivencia social, como elemento indispensavel do progresso e bem estar das communhões — com a descoberta da imprensa se affirmou como "o quarto poder dos Estados".

Mas, não é tudo.

A imprensa é a maior força de que podemos dispor para apertar os laços de amizade e de auxilio entre os homens, realçando assim o seu mais querido ideal, o da fraternidade geral.

Eça de Queiroz, n' "A Correspondencia de Fradique Mendes", afirma que este "se dava com especial constancia ao estudo da historia, pelo confortavel e aconchegado sentimento que ella lhe dava da solidariedade humana, para perceber até os seus derradeiros limites a humanidade a que pertencia e sentir a união de seu ser com o de todos que o precederam na vida".

Pois bem! O jornal, que é por um lado a historia do passado e, por outro, a providencia do futuro, é justamente o meio mais apto para nos dar esse sentimento de união das nossas almas com as das que nos precederam, com as das que conosco vivem e com as das que hão de vir.

Os que trabalham naquellas officinas, desde o chefe até o

M. BANDEIRA



Flagrante de rua no Recife: carroceiros

O problema juridico penal dos menores

(Para o "DIÁRIO DE PERNAMBUCO")

mais modesto auxiliar, vêm conservando a tradição, ligando-a ao momento actual e, preparando, com seus talentos, saber e energia, a grande obra do engrandecimento universal.

E' certo que o jornal tem, não raro, erros, fraquezas, desvios, excessos; mas, tudo isto é humano e, como tal, inevitavel e ao mesmo tempo insignificante para o resultado final.

Nem a gente se deve esquecer da observação de Littré, no "Conservation, Revolution et Positivisme", de que: — "as nações têm em bem ou em mal o jornalismo que merecem. Este só se aperfeiçoa á medida que as sociedades mesmas se adiantam em luzes e em moralidade".

O "Diário de Pernambuco" é um exemplo de tudo isso que se affirmou.

O "Diário de Pernambuco" appareceu entre nós em 1825, quando ainda não havia imprensa no Brasil.

Foi um grande facto da nossa historia nacional.

Elle começou pequenino, amorpho, incolor, innocuo, como começam todas as cousas e, logo depois, inserevia no seu frontispicio essas palavras promettedoras — "tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação e energia; continuemos como começamos e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas".

E cumpriu a promessa.

Atravessou o seculo todo, venceu os obstáculos que se lhe antepuzeram no caminho e chegou a se afirmar como um dos órgãos mais autorizados do paiz.

Merece a admiração de todos Quando, em 1904, "A Sociedade dos Estudos de Legislação", no "Livro do Centenario", celebrou os cem annos do Código Civil Francês, se escreveu no "Preface" daquelle:

"A França toda inteira se deve unir para commemorar os grandes factos da sua historia nacional. O espirito historico é o unico que pode aproximar todos aquelles que o espirito de doutrina e de sistema separa."

Egualmente podemos dizer hoje que o Brasil todo se deve unir para commemorar o centenario do "Diário de Pernambuco", porque esse facto é um grande facto da sua historia nacional.

O espirito historico de certo aproximará todos os que estão separados pelo espirito de doutrina e do sistema e, todos devem vibrar unisonos pela grandeza da patria.

E que por muitos annos lampeje no céu das nossas letras esse astro de primeira grandeza, são os votos de um de seus mais obscuros leitores.

DR. HERSILIO DE SOUZA.

Quando da minha visita ao Recife em 1923 uma impressão, sobre todas agradável, do que pude observar na Escola Correccional provisoriamente instalada numa divisão á parte da Penitenciaria e Detenção.

Cento e dez menores d'estes que são orphãos maternos e moraes de paes "mortos e vivos"; d'estes que se arrastam farruquellas no lodoso sub solo das grandes capitães e em que a criminalidade vai opportunamente seleccionar os seus grandes representantes e heroes; cento e dez d'esses menores, entretanto, vi eu ali resgatados á miséria e ao crime pela previdencia e generosidade do Poder Publico do Estado.

"Le passé m'a trompé, le présent me tourmente, l'avenir m'épouvante" é legenda muitas vezes inscripta á chromoderma no braço dos "forçados", como o de que dá noticia Lacassagne, pelo abandono doloroso em que os deixam na infancia os proprios paes e pelo doloroso abandono com que ainda os defronta na vida o desprezo da sociedade.

Felizmente, em beneficio, não apenas da nacionalidade senão ainda da raça, escriptores dos mais distintos têm posto e discutido com brilho o problema da infancia e da menoridade, como entre outros Scipio Sighele, nos Capítulos — "Sua Maestà Il Fanciullo; Fanciulle Traviate e Delinquenti; Per il Bambino Infelice", de seu livro encantador "La Donna E L'Amore".

Ha tempo já que do campo da doutrina passou para o da lei o "caso do menor". O caso do menor que é um simples aspecto do "caso do homem" estudado hoje em toda sua complexidade e "à tour de rôle" pela eugenia e pela viricultura.

Força, porém, é restringir nossas palavras do titulo d'este pobre artigo.

Tenho para mim que o verdadeiro tratamento juridico-penal do menor é o que consiste num maximo de educação e num minimo de repressão.

Por isso que o menor é um organismo ainda a formar-se e a evoluir, precisa de ser orientado e protegido pela educação antes de ser contrariado e combatido pela repressão e pelo castigo.

Em vez de se procurar saber, para punir-lhe ou relevá-lo a falta, si tem elle "discernimen-

to", isto é capacidade de distinguir entre o bem e o mal e de apreciar as respectivas consequências, cumpre indagar das condições de vida dos paes; da saúde ou molestia que lhe transmitem; dos bons ou más exemplos que lhe deram; da assistência ou do abandono com que o trataram; do meio moral ou amoral em que o fizeram viver; dos recursos economicos que lhe deram ou lhe negaram; da educação e da instrução, positiva ou negativa, edificante ou corruptora, com que concorreram ou deixaram de concorrer para formar-lhe o espirito e afeiçoar-lhe o caracter.

Tudo isso e mais alguma cousa se faz inductivamente necessario para se julgar com acerto do delicto de um menor — si de um delinquente precoce, si de um precoce desventurado. Muito instructiva sobre o thema é a obra de Lino Ferriani — "Delinquenza Precoce e Senile".

Ainda bem que o legislador brasileiro, observando as modernas directrizes do Direito Criminal, substituiu por outros o imprimevel criterio do discernimento para a verificação da responsabilidade do menor como autor ou cúmplice de factos criminosos ou contravencionaes.

Assim é que estatuiu no par. 16, art. 3º da Lei n. 4.242 de 1921, e reiterou no par. 4º art. 24 do Regulamento anexo ao Decr. n. 16.272 de 1923 que — "O menor de 14 annos indigitado autor ou cúmplice de crime ou contravenção não será submettido a processo penal de nenhuma especie; a autoridade competente tomará somente "as informações precisas, registrando-as, sobre o facto punivel e sua autoria, o estado physico, mental e moral do menor, e a situação social, moral e economica dos paes, ou tutor, ou pessoa sob cuja guarda viva".

E ahí estão os novos e intelligentes succedaneos do "discernimento" para a verificação da imputabilidade do menor na legislação brasileira actual.

Mas não basta o que se tem feito entre nós ultimamente a respeito de menores; o que, aliás, já é alguma cousa.

Assim como ha molestias, tratamentos, medicos e hospitais de creanças e menores; existem crimes de menores e creanças e devem igualmente

haver sanções, juizes e estabelecimentos preventivos e correctivos para creanças e menores.

Creio como foi no Distrito Federal um Juizo de Menores pela citada Lei n. 4.242, couse que ja existe na America do Norte desde 1899; torna-se indispensavel a votação de um "Codigo de Menores ou Codigo da Infancia", que logicamente devia ter precedido á Lei indiciada, e de que, entretanto, só agora está cogitando o nosso legislador.

Com effeito, achase actualmente em discussão no Senado Federal um projecto a tal respeito, que tomou o numero 12 de 1925 e que entra agora em 2.ª discussão.

No Prefacio ao livro intitulado — "Les Tribunaux pour les Enfants en Allemagne", de Marcel Kleine, escreve Ed. Juhiet que — o tribunal para menores (como nos Estados Unidos e na Alemanha) não é um tribunal de excepção, e sim de direito commum; mas tribunal que se caracteriza por uma triplie especialização fundamental: especialização dos magistrados; especialização da sala das audiencias; especialização da audiencia e de todo o processo.

Noutro livro, intitulado "Tribunaux Spéciaux pour les Enfants", e em que se estudam a organização e o funcionamento respectivos, nos Estados Unidos, em França, na Inglaterra e ainda na Alemanha, informa o citado Juhiet que os traços característicos d'aquelles tribunaes americanos se podem reduzir aos trez seguintes: — especialização do tribunal; supressão da prisão para menores; e a collocação sob liberdade vigiada.

E esclarece que a "especialização do tribunal" comprehende a "especialização do Juizo", que em regra é composto de um só magistrado; a especialização da sala de audiencia que não deve dar ao menor a idéa de sala de um tribunal; a "especialização do methodo judiciario", o qual consiste em attribuir ao mesmo e unico juiz — a pesquisa, a instrução, o julgamento e muitas vezes a applicação d'esse julgamento.

Para o desempenho de tão pesadas funções é auxiliado o Juiz por funcionarios especiais, os "probation officers", ("officiaes da Prova"), que livremente se traduz com o citado Juhiet por "delegados do tribunal", os quaes são prepostos á vigilancia da conducta do menor liberado ou entregue a particulares, durante um periodo determinado de prova.

Continuando em seus esclarecimentos, e sobre o segundo dos traços dos mencionados Tribunaes isto é — a "supressão da

prisão para os menores", instruo que jamais são enviados menores de 16 annos á prisão commum. Que por toda a parte onde existem esses Tribunaes, procura-se criar um estabelecimento especial em que sejam recolhidos os menores accusados até o seu comparecimento em Juizo. Que, conforme as hypothèses, podem os Tribunaes collocar os menores em casas de familia, ou em escolas especcas e estabelecimentos de reforma; ou então enviá-los a Casas de Correção e a Colonias Penitenciarias.

Explicando, finalmente, em que consiste e como se pratica nos Estados Unidos — "a collocação do menor em liberdade vigiada", observa que essa especie de liberdade é tão importante aos olhos dos criminalistas americanos como a propria especialização do Tribunal, e quasi sempre é ella concedida no caso de primeiro delicto si a familia, a que pertence o menor, não é "fundamentalmente má" e si o menor não é "fundamentalmente vicioso".

O assumpto ainda é tratado com similhante orientação e superioridade de vista por muitos outros escriptores, entre os quaes — González Revilla em sua monographia "La Protección de la Infancia Abandonada" e por Clément Griffie em seu livro "Les Tribunaux pour les enfants".

Entre nós, como ficou memorado acima, algo já se fez e se está agora mesmo a fazer com a Lei, o Decreto e o Regulamento sobre a assistência e proteção aos menores abandonados e delinquentes, e com o Código de Menores.

E particularmente em Pernambuco, ja existem Leis e Resoluções, como, respectivamente, a de n. 1.577, de 1923 e o de n. 462 do mesmo anno, "sobre colonias correccionaes para menores"; e se encontra no Código do Processo Criminal do Estado — (largamente inspirado, aliás, no Cod. do Proc. Crim. do Distrito Federal, publicado com o Decr. n. 8.259, de 1910, em que tive a honra de colaborar) — um capitulo em que se estabelecem regras para "o processo dos menores de 14 annos".

Em todos os espiritos cultos e em todos os paizes civilizados é actualmente preocupação que se enumera entre as mais sérias, a da solução do problema relativo aos menores abandonados e criminosos.

E si para salvar algum d'esses menores se fazem precisas verdadeiras operações de "orthopedia moral"; para salvar muitos outros apenas se faz necessario um pouco de amor e piedade.

Rio, Novembro, 1925.

ESMERALDINO BANDEIRA.

O "Diário" e Pereira da Costa

O sr. Gilberto Freyre, possalmen te e por cartas, pediu-me um artigo a respeito das instituições estrangeiras em Pernambuco para figurar no livro commemorativo do centenario do "Diário", entretanto, a escassez de tempo não me permitto attender ao illustre confrade, privando-me dessa honra insignie para o meu modesto nome.

Agora recebo uma intimação do sr. Carlos Lyra Filho.

S. s. quer um trabalho para a edição especial do dia que assignala a passagem do centenario da fundação deste importante órgão de imprensa brasileira.

Que posso eu escrever em meio de uma vida atribulada, cheia de preoccupações que me impedem o espirito de pensar nas bellas letras, para só cuidar dessa outra especie de lotras pesadas, gordas, com que agora estou a lidar, servindo a Mecuro?

Nessas condições, que assumpto escolher?

Um unico se me apresenta, que não requer grande esforço intellectual nem estudos especiaes de gabinete para desenvolvê-lo sufficientemente — O "Diário" e Pereira da Costa, thema talvez intimo de mais, que pouco interessa á maioria dos leitores, porem que se liga estreitamente á vida deste jornal, pois que meu paé foi o anno em que falleceu, 1923, era, dos sobreviventes, o seu collaborador mais antigo, e de ahí a consideração e o carinho com que o cercaram seus directores, notadamente o sr. Carlos Lyra Filho, que, emprestando a essa qualidade um valor subido, commemorou com palavras escriptas pelo seu proprio punho o jubileu literario do velho Pereira da Costa, isto é, o quinquagesimo anniversario de publicação do primeiro artigo de meu paé neste "Diário", inserido em seu numero do dia 5 de agosto de 1872.

E não se diga que foi uma simples noticia precedida de adjectivos engrandecedores, como as que são reservadas aos politicos; não, foi a biographia minuciosa de um homem que se collocou sempre ao serviço de sua terra, deste Pernambuco que elle tanto amou, e em cujo meio hois repousa sob o escudo glorioso da patria de grandes heróes, cujos feitos elle narra em suas obras, sob a guarda do immortal Leão indormido, acastellado sempre alerta, muito differente desse outro contra o qual se batem em virtude de sua attitudie preguicosa, para que os que passaram pelo seu tumulto modesto, commum, igual ao dos humilhes, porque á familia não deixou com que erigisse um monuvelo condigno, fiquem sabendo que ali repousa um patriota, mas um verdadeiro patriota, ou melhor, para usar de sua propria expressão, "um simples chronista como o rude mineiro que desce ás profundezas da terra, extrai o diamante informe, cheio de impureza e o entrega ao paciente e perito lapidario para lhe dar brilho e valor."

E foi uma creatura assim, simples, cuja obra parece mais o trabalho de uma academia letrea que de um homem só, na phrase do sr. Gilberto Freyre, que o "Diário", pela penna fulgurante de seu actual director, houve por bem enaltecer, declarando em letra de forma que se honrava em proclamá-lo o mais antigo de seus collaboradores.

E o velho Pereira da Costa correspondia a essa consideração com que era distinguido pelo "Diário", não occultando a preferencia que dava ás suas columnas para a publicação de seus trabalhos, o que não implica dizer que estivesse, por esse ou aquelle motivo, divorciado dos demais jornaes do Recife.

A todos, como aos particulares, quando o procuravam, jamais negou sua collaboração, ou mesmo os informes que necessitassem a respeito de um ponto qualquer de nossa historia, isso com desvanecimento e solidetude.

Foi no "Diário" que meu paé appareceu em publico pela primeira vez, e foi ainda no mesmo "Diário" que elle inserio o seu ultimo trabalho, poucos dias antes de chegar ao fim de sua jornada p'lo planeta.

E, queires saber qual foi o canto do cygne de Pereira da Costa? — uma alçaga, porem commovida e grata saudação ao critico e cogitativo órgão de imprensa indigena, por occasião do transcurso de seu 98º anniversario, e do qual transcrevo abaixo o ultimo periodo como a mais expressiva homenagem de sympathia que posso prestar hoje ao mais antigo jornal em circulação na America Latina, em meu nome proprio e no d'aquelle que lhe votava profunda admiração.

"Amigo assim do 'Diário de Pernambuco', não somente por aquella generosa e animadora acolhida, como reconhecida pela constante guardia que desde então até hoje, no decorrer de longo meio seculo, dá sempre aos meus trabalhos, venho trazer-lhe um intimo abraço neste dia do 98º anniversario de sua vida fecunda, cheia dos mais nobres e fructuosos ensinamentos."

Carlos Pereira da Costa.

Medeiros Varêda & C.^{ia}

CASA FUNDADA EM 1885

Limoeiro—Pernambuco

PROPRIETARIOS DO
"Cinema Aurora"

(O maior do norte do Brasil)

Manipuladores de milho

E

Fabricantes do afamado café moido

"AURORA"

Agentes autorizados

"LINCOLN-FORD-FORDSON"

Automoveis—Caminhões— Tractores

OFFICINA MECHANICA "F.O.D"

Stockistas da

DUNLOP PNEUMATIC TYRE CO. S. A. L.^{td}

Pneumaticos, camaras de ar e etc.

Agentes da

Atlantic Refining Company

KEPOZINE "SCL"

Gazolir a

"ATLANTIC"

Oleos

E

Graxas

Depositaris

DA

AFAMADA / GUARDENTE

"Mulata"

E DA

SABOROSA GAZOZA

"Mimi"

DOS FABRICANTES

Amorim Fernandes & C.

SUB-AGENTES DA

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

"ALLIANÇA DA BAHIA"

Agentes dos

Banco Nacional Ultramarino,

BANCO MERCANTIL DOS VAREGISTAS

E

Banco do Povo

CASA MATRIZ

Rua da Aurora ns. 45-47-76-78

CASA FILIAL

Rua Santo Antonio n. 70

ESCRITORIO EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 66—(1.º Andar)

PERNAMBUCO — BRASIL

MUTILADO

Esboço Histórico da Hygiene no Brasil

Um rápido golpe de vista sobre as diferentes fases pelas quaes tem passado a hygiene no Brasil, nos permittirá verificar que tem sido grande a sua evolução, apesar dos erros em que temos incorrido e que cumpre, a todo transe, corrigir para que não deamereça o alto conceito sanitario de que hoje gozamos entre os demais países civilizados.

Velamos como em questões de Saúde Publica, tem sido feito o nosso desenvolvimento.

Descoberto o Brasil, pode-se dizer que somente mais de um século após foi que, com a vinda para Pernambuco de Maurício de Nassau, tivemos as primeiras noções precisas da nosologia nacional.

Até então, o que existia eram somente vagas referencias, em cartas e relatorios, de viajantes sem nenhuma convicção nem capacidade para julgar de que eram o clima, a fauna, a flora, e enfim, as doenças das terras vizinhas.

Foi somente quando o espirito culto do conde Maurício de Nassau se lembrou de fazer vir ao Brasil em 1637, Guilherme Vies, medico notavel, o verdadeiro creador da medicina colonial, que se consueu uma noticia real das condições medico-sanitarias das terras sob o dominio holandez.

Pela foi o primeiro a fazer no Brasil estudo em cadaveres, e ponde observar: "a houbia, o tefano, paralyas, varias, a dysenteria, a hemeralopia, o maeulo e o bicho do pé."

E' tarde sempre ao espirito regional lembrar que a administração de Maurício de Nassau foi um exemplo de previdencia; as obras de engenharia sanitaria que elle começou e delineou constituem, ainda hoje, o melhor programma de hygiene urbana de Recife que tem sido mais ou menos seguido e precisa ser ainda continuado por lustros, para que Recife seja afinal, a grande e enfeitada cidade com que elle sonhou. Maurício de Nassau abriu canaes, fez aterros, arborizou e construiu um bairro que, se não faham os historiadores, era um recanto admiravel da Hollanda nos tropicos.

Depois destas preocupações sanitarias, precursoras da hygiene nacional veio o primeiro grande periodo em que foram sempre frustradas as tentativas sanitarias do Brasil colonial, de modo que, só em 1808, com a vinda de D. João VI, se começou a ler as primeiras noticias de uma organização sanitaria brasileira.

A D. João VI se deve a criação dos famosos cargos de "cirurgião mór dos exércitos" e de "physico mór do Reino", em seguida denominado "Provedor mór da Saúde Publica de todo o Brasil" que exerceu a sua actividade de acordo com o primeiro regulamento sanitario, posto por elle em execução em 1809.

Até 1827 durou esta situação de relativa actividade quando, já o Brasil independente, um deputado pelo Rio Grande do Sul, pharmaceutico Francisco Xavier Ferreira, homem de methodos radicales, propoz a extincção dos cargos sanitarios "por estarem os funcionarios, na corrente opinio, fazendo mau uso das prerrogativas de elles." Infelizmente tal resolução foi approvada pela Camara e sancionada pelo governo e não foi esta, infelizmente, a ultima vez que, para corrigir maos actos de funcionarios relapsos ou prevaricadores, supprimam-se no Brasil serviços de alta importancia.

O que resultou da descentralização dos serviços sanitarios, cujas obrigações passaram a ser exercidas pelas autoridades politicas, — foi o maior descalabro. A politica se interessava exclusivamente pelas visitas dos navios, deixando tudo mais em abandono e em pellores condições de que estavam no tempo de mór Provedor-mór.

Entrou, assim, o Brasil na sua segunda fase de abandono sanitario.

O senador José Ignacio Borges protestando, alarmado contra o desleixo em que então vivia a cidade do Rio de Janeiro, afirmou ser um grande mal deixar "quasi em abandono a causa dos males que se fermentam no solo que habitamos e que, de certo, não são de menor risco do que aquelles que hão de chegar ás nossas praias."

se a "Commissão central de Saúde Publica", verdadeira "Commissão de Salvação Publica", que, depois transformada em "Junta permanente de Saúde Publica", passou a agir de forma constante.

E' bom de imaginar o esforço inutil e caro que desenvolveram, "commissão" e "Junta", para debellar, em momento de panico, e mal, sem combater o nos seus verdadeiros focos; o certo é, que, como era de esperar a epidemia, indifferente a tudo, fez o seu grande incendio, errou as suas resistencias, alastrou-se pelo país e ficou a envenenar-nos no fogo lento da endemia, com periodos de calma e de actividade, até que, já depois da Republica, no governo de Rodrigues Alves, Oswaldo Cruz, em 1903, nos deu a primeira demonstração de que era possível a sciencia realizar o que se affirmava a todos um milagre numa época em que director de Saúde Publica houve em Pernambuco, que se animou a afirmar, em documento official, ser "a variola uma doença que fazendo parte dos nossos habitos e conhecendo a nossa vida estava e ficaria instalada para sempre em nosso país."

Antes de Oswaldo Cruz, nos primeiros annos da Republica, estiveram os serviços de hygiene entregues a direcção de Francisco de Castro, com a denominação de "Instituto Sanitario."

Foi neste momento que o grande medico, um dos mais brilhantes vultos de sua classe no Brasil, sustentou notavel polemica sobre a malaría que diadma grassar no Rio de Janeiro, collocando a doença nas suas verdadeiras proporções.

Se era porém brilhante o espirito do director do Instituto Sanitario eram rudimentares os seus meios de accção, limitado o seu prestigio perante o governo e os serviços não fizeram nenhuma conquista pratica.

Levado pelas expansões do seu grande talento verbal a maliciar politica em evidencia, teve F. de Castro de afastar-se da administração sanitaria. Substituido-o Nuno de Andrade grande espirito, bem na altura da successão.

Dispondo de grande prestigio durante o Governo Campos Sales, Nuno de Andrade, sob a pressão da peste e da febre amarella, conseguiu tomar da Municipalidade do Rio os serviços sanitarios que indevidamente lhe estavam affectos e organizou um serviço mais eficiente e logico que soffreu depois a grande reforma realizada por Oswaldo Cruz no governo Rodrigues Alves.

Eu sei que antes de Oswaldo Cruz, além de Francisco de Castro e Nuno de Andrade e nesses intervallos, que o meu espirito, um pouco ansioso e apressado, deixou quasi em branco, houve na organização dos serviços sanitarios, no Rio de Janeiro e nos Estados, phases mais ou menos movimentadas e homens de valor dirigidos da hygiene nacional; eu conheço o esforço notavel de Emilio Ribas, em São Paulo e de Rodolpho Galvão em Pernambuco, mas, não desejo senão assinalar os pontos basicos e de maior repercussão e mostrar a maneira intermitente pela qual a hygiene se desenvolveu, até então, e continuo nos tempos modernos, para destacar os seus inconvenientes e nos podermos defender deste mór sistema de fazer dos serviços de hygiene uma preocupação periodica dos governos.

Vimos, como vem, desde os nossos primeiros tempos, o regimen das intermitencias nos nossos serviços uteis; ora em apogeu, ora em abandono; em grande actividade ou em grande repouso; movimentos sempre nos momentos de gravidade, mas abandonados nas suas essenenciaes phases de permanencia e consolidação; de sorte que, nos nossos esforços sanitarios, que têm sido brilhantes deante das calamidades consumadas, não se souberam organizar para prevenir essas mesmas calamidades. Foi assim até Oswaldo Cruz, foi assim depois de Oswaldo Cruz, quando os serviços de saúde publica entraram novamente na quarta crise de mórna estagnação.

Falta de prestigio dos responsaveis pelo seu destino perante o governo? Obstinção dos governos em um programma differente, alheado da Saúde Publica?

Falta de calor, de entusiasmo e de elementos de convicção para arrastar o governo para o caminho salvador da hygiene? Falta de argumentos para mostrar que a obra de Oswaldo Cruz precisava ser continuada e estendida pelo Brasil inteiro?

Eu estou quasi certo de que depois do exemplo de Oswaldo Cruz, que prestou sobretudo a hygiene e aos hygienistas patrióticos o grande serviço de dar uma demonstração de que era possível a um homem de sciencia brasileiro tomar a peito um problema sanitario e resolvê-lo, não era fa-

cil dar relevo a qualquer obra sanitaria. Oswaldo Cruz soube, porém, traçar novos planos para serem continuados, colher e explorar todos os lauros de sua victoria e empregar bem o prestigio que a primeira victoria lhe dera, na execução de uma obra que deve ser o orgulho de uma classe através das gerações que passam. Elle levantou o seu proprio monumento, porque, tendo conquistado o governo, pôde crear o Instituto de Manguinhos.

Seja porém, como for, seja porém qual for o motivo, o que é certo é que depois de Oswaldo Cruz a hygiene do Brasil entrou num novo periodo de estagnação e, tanto vale dizer, de decadencia.

Os hygienistas occupados exclusivamente no vão esforço de manter uma obra feita por um grande homem mas, que nem por isso prescindia de evolução, e sem as glorias deste homem e sem o prestigio que essas glorias lhe davam, não fizeram mais do que assistir, certamente com tristeza á queda successiva da Saúde Publica.

O que era conquista ficou de pé, o que era projecto, o que fôra esboçado, o que precisaria aperfeiçoamento, o tempo pouco a pouco desvirtuou, quando não apagou.

Foi quasi em vão que Alvaro Orosio procurou despertar nos governos a attenção para nossas endemias rurais. Um discurso porém, do prof. Miguel Pereira em que declarou, corajosamente e com a energia que era uma sua caracteristica e o talento que é ainda uma gloria para a sua geração: o "Brasil é um vasto hospital", conseguiu que o governo Wenceslau Braz iniciasse o serviço de saneamento rural do qual foi paladino inextinguível Belizario.

Foi preciso, porém, uma nova calamidade publica para que a hygiene tomasse novo rumo. Foi preciso a evidencia de uma epidemia cruel, para que mais uma vez a administração, sentisse, alarmada, como o desequilíbrio sanitario é o desequilíbrio geral, e como é, pois, indispensavel manter um aparelhamento de defesa capaz de conter a invasão das doenças. Esta calamidade foi a gripe pandémica de 1918. E' de justiça accentuar que seria impossível evitar a gripe, mas a epidemia da gripe serviu para trazer á Saúde Publica o san-

que novo, de que ella precisava para desenvolver-se em um programma capaz de levantar realmente as forças do Brasil, o seu ouro vivo, unico que poderá pôr em evidencia e fazer aparecer todo o outro ouro que se ha de buscar na terra ou que se ha de fazer della surgir.

O estado de panico sanitario em que se encontrou o país, em 1918, desesperou o governo de então que foi buscar em Carlos Chagas, director do Instituto de Manguinhos, succedendo a Oswaldo Cruz, o homem capaz de enfrentar a calamidade, e tão bem se houve o eminente cientista que tendo sido chamado pela sua grande reputação de homem de laboratorio, se recomendou ao país como homem de accção e hygienista.

Subindo ao governo, o dr. Epitacio Pessoa, espirito sempre voltado para os nossos importantes problemas de saúde, viu logo em Carlos Chagas o auxiliar indicado para dar á Saúde publica o relevo que o seu governo lhe destinava; não fahou a expectativa geral e Carlos Chagas concebeu e pôs em execução a actual reforma sanitaria, que marca, sem favor, a mais alta evolução dos serviços de saúde publica no Brasil.

O que se obteve nestes 5 annos de actividade do "Departamento Nacional de Saúde Publica", não é facil resumir; o seu simples relatorio daria assumpto para varios artigos e demonstrações. Eu assinalarei apenas os pontos culminantes, as suas conquistas basicas, eu direi que, graças a um esforço quasi colectivo dos medicos e a uma propaganda intensa, passámos da hygiene aggressiva para a hygiene preventiva; deixámos os velhos methodos do preconceito sem base, pelos methodos claros e scientificos; organizámos um serviço contra syphilis, doenças venericas e lepra com mais de 110 dispensarios no Brasil, cuja obra não é facil louvar com palavras communes; começámos a fazer prophylaxia da tuberculose que era, até então, apenas assistida moralmente por associações privadas; estabelecemos definitivamente o serviço de visitadoras; iniciámos a inspecção alimentar, a hygiene infantil e este formidavel serviço de saneamento rural, que já conquistou até a sympathia dos sertanejos desconfiados e é, por si só, um formidavel programma de politica construtora.

E' certo que nós não chegamos nestes serviços ao grau de aperfeiçoamento que já se vê em outros países.

Parar será retrogradar.

A imprensa brasileira, do norte ao sul do país, desde remotos tempos em côro unânime, no mesmo tom, afimada pelo mesmo diapason, numa gritaria estridula e ensurdecadora conclamava que a nossa patria, dentro todas as nações, si é a mais vasta e a mais rica, em compensação, é a mais depovoada, a mais fraca e a mais atrasada do globo terraqueo. Esse doloroso thema tem sido largamente debatido sob multipas formas e em todos os estylos, algumas vezes, illustrado com algarismos e dados estatisticos das nossas escassas estatisticas, e quasi sempre, documentado com abundancia.

Não é somente o plúmtilvo, frivolo e superficial, que não desce a essencia das cousas e cujas phrases rendilhadas e arrevesadas nada mais representam do que a espuma trizada dos estranhos aspectos da vida, que por desfastio, ou anobismo, se tem occupado de tão transcendental assumpto. Os austeros jornalistas doutrinaristas, com ares de sociologos e fumagões de pensadores, também discurtem cheios de saber e gravidade, embora sem ardores nem paixões, as impressionantes questões que estão vinculadas aos destinos do Brasil. Discretos, profundos e imparciaes nas suas affirmativas e julgamentos como quem se dedica á missão nobilitante de surpreender e desencantar a verdade luminosa e pura nos seus refugios de claridade e belleza, não divergem da opinio assente e firmada. Esses paladinos do direito e guardas vigilantes da justiça igualmente, como os outros de menor valor e vulto, consideram a nossa vellosa terra, o mais rolinheiro país do mundo com o solo por explorar, sem defeza, com os sertões desprovidos de gente e assolados pelas pragas e endemias, debatendo-se exangue e depauperado no meio de prementes crises: crise de abuso de poder, crise de falta de credito, de escassas de iniciativa, de ausencia de actividade ou cousa que melhor nome tenha.

Cumpram, porém, desde já, por em resalto que se todos estão de acordo em julgar a patria quasi definitivamente perdida e prestes a rolar no classico abismo da miseria, divergem, entretanto, quando entram no estudo e apreciação dos factores que mais concorreram para reduzi-la a tão precarias condições.

Não se nota o mesmo assentimento unanime das opinioes de todos os matizes na elaboração dos diagnosticos. Ao demais, ha divergencia manifesta na escolha e manipulação dos remedios recolhidos para a cura dos males sem conta que devastam a nação brasileira.

Uns, e não são poucos, attribuem ao regimen presidencial e a fôrma federativa os crimes, erros, desperdícios e dispautes que tanto nos deprimem, avilam e envergonham. Taes despropósitos são devidos, no dizer dos amargos censors, ao sistema de governo que offerece ensanchas aos homens que exercem o

to desejado, são assim sempre as idéas que passam á accção, mas, estas conquistas já nos permittiram ir com desassombro aos congressos internacionais, porque já nos permittiram receber em Strasburgo as mais altas demonstrações do apreço do mundo culto. E não sei em que outro ramo de actividade moderna poderá o Brasil dar agues provas de capacidade no estrangeiro. So, porém, chegamos ao grau de aperfeiçoamento em que estamos e que, sem duvida, um motivo de justo orgulho para o Brasil, nem por isso devemos, como das outras vezes, dormir sob louros, que murcharão se não forem bem cultivados, para acordarmos, outra vez, despertados pelo rebate tragico de outra calamidade.

Precisamos reagir contra a tendencia que já se vê esboçando em propaganda impatriótica, para negar á hygiene meios de vida e de accção, para fazel-a cahir novamente em inerçia desorganizada.

E' essencial que cuidemos de apurar os nossos methodos sem a illusão de que o que está feito e que representa uma grande conquista, seja qualquer cousa de definitiva.

A sciencia sanitaria no Brasil tem apenas 20 annos, é de hontem a obra de Oswaldo Cruz. Em 1903, foi o seu primeiro passo; nós já possuímos, hoje, elementos de que elle não dispunha, raciocinamos com factos então ignorados; augmentaram os meios de defesa e também augmentaram os perigos.

A criação do Departamento, a sua evolução tecnica e administrativa, é um feito scientifico de grande porte, mas a hygiene marcha em nossa época vertiginosamente, e como se fosse uma planta que todos vissem crescer; por isso hoje, mais do que nunca, devemos ouvir ainda Oswaldo Cruz que, do alto, nos commanda "não emorecer para não desmerecer." Parar será retrogradar.

MAURY DE MEDEIROS.

poder, na União e nos Estados, de usar os mais abominaveis meios para se perpetuarem nelle, para não perderem os beneficios decorrentes das posições occupadas e, d'estarte, pervertem as instituições amoldando-as aos seus abominaveis planos. São, sobretudo, dos presidentes ou governadores dos Estados que nascem, assim affirmam, todas aquellas mazellas. Elles é que fazem as leis ao seu sabor, exercem ascendente absoluto sobre todas as outras vontades, corrompem com empregos, concessões e benesses, ou castigam sem conta nem medida os que se atrevem a contrariar-os no delirio incoñtado do mandonismo, e, como escolhem a seu bel prazer os representantes da nação e estes apolam incondicionalmente o presidente da Republica, por milto-lhes, essa alta autoridade, que continuam na posse daquelle poder omnimodo do qual só decahem pela trahição, vindo os successores a gozar do mesmo poder e usal-o da mesma forma.

Montaram, os dominadores, formidaveis aparelhos de compressão e de corrupção em que se obtém os mais amplos effeitos, tocando com o dedo á mola geradora. Eliminação e estrangulamento das opposições pelo terror systemático e pela destruição dos jornais, são os processos predilectos daquelles senhores de barão e cutelo. Esquecidos de todos os interesses nacionaes, alheados do bem publico só apprendem a applicar com exito tres medidas de salvaguarda, nos momentos de aperto e perigo: na ordem politica, — o estado de sitio, e, na ordem financeira e economica, — as omissões e os empréstimos.

De tão deletérias influencias, a resultante final, bem é de ver, não poderla deixar de ser senão o desmantelamento completo do caracter. Por isso, a cortezania e os servilismos entraram nos nossos habitos e, pouco a pouco, se constituíram verdadeiras condições de existencia.

A louvação e a bajulação levadas ao extremo, a inteira abdicção do pudor, são o talismão dos aspirantes a empresarios publicos e as chaves com que se abrem as mais brilhantes carreiras. Os individuos mesquinhos, adestrados nos exercicios de inflexão da espinha dorsal são os que, entre nós, triumpham na vida. Fazendo curvaturas e encoando loas sobem depressa os degrados da torçosa escada da politica e adquirem, sem esforço nem cansaço, fortuna e honrarias.

Os que vêm a nossa vida politica e social através desse negro prisma não escondem a sua accentuada descrença em todas as reformas e em todas as possibilidades de regeneração.

Si alguma cousa esperam e desejam, é um terremoto ou o maximilismo...

Ao lado desses pessimistas enfileiramos uma outra classe de descontentes: é a dos que bendizem a Republica e nada encontram na nossa lei fundamental que precise soffrer alteração, reputando-a a mais liberal do mundo. Attribuem os descalabros e os desmandos de que nos queixamos á ignorancia do povo e á incapacidade de nossos dirigentes conjuga da ás suas ambições e á sua falta de patriotismo. Si, de facto, aqui e ali, surgido chefes desabusados que por meios indebitos de desmoralização ou violencia, se tem querido perpetuar no poder, por si ou por seus spaniguados, e se a reacção da opinio publica si não faz sentir impetuosa, vibrante e dominadora, como as catadupas que descem das montanhas borbulhando e levando de vencida todos os obstaculos que se antepõem a sua passagem, é porque o povo brasileiro, na sua immensa maioria, vive amodorrado na inerçia e na indifferença geradas pelo analfabetismo e pela malaría.

Reconhecem, não ha duvida, que mesmo nas democracias os que se assenhoram do poder têm natural tendencia para abusar, sacudindo todos os jugos e todas as leis, e começando pela moral e pretendendo corbar da sociedade tributos usurarios. Exigem vulgarmente privilegios sociais: mais direitos e menos deveres. E, é raro, rarissimo, que não sintam como necessidade imperiosa, como reclamação de seu orgulho, como condição do seu mesmo poder a paladina do dominar, o desejo phrenico de dilatar a personalidade, subordinando-lhe os seus concidadãos ou impondo-a a uma época.

Para impedir esses surtos do despotismo e cohibir os arrogamentos do poder, quando se não encontra um correctivo efficaz nas instituições, é lícito o emprego dos meios que o civismo e o amor da liberdade suggerem aos cidadãos para a defesa de seus direitos portegados.

Indispensavel, é que o povo tenha o grau de cultura preciso para reconhecer os seus direitos. Infelizmente, os nossos concidadãos não o tem, até o presente.

Mário Pinto Silva, um dos mais illustres "leaders" do movimento em prol da educação popular, é de opi-

não que urge modificar, pela instrução, a mentalidade secular do brasileiro, desarraigal-o do seu habito de esperar musulmanamente os acontecimentos para se decidir tardamente, arrancal-o ao torpor da vida contemplativa, ociosa e inutil que delle faz um "indiscreto", passivo, resignado, embutecido, enerte.

E' inoculando ensinamentos uteis e idéas sãs no seu cerebro deformado por dous seculos de ankylosamento viciados a intoxicação pelos processos colonias, seguido de um saeuo inteiro de abandono educativo de estagnação e paralyxia que se torna apto para o cumprimento exacto dos seus deveres de cidadão.

Para o vigoroso jornalista paulistano, a unica forma por que deve manifestar-se, na actualidade, o patriotismo no Brasil, é o combate ao analfabetismo, a luta contra o impreparo.

O fundo, a base, a fonte, a raiz, o origem dos nossos males é a falta de instrução.

A causa das desgraças que nos oprimem e desmoralizam é ser o povo brasileiro um dos mais ignorantes na face da terra, o que provem do criminoso descaço pelo ensino popular.

Punge dizel-o mas, a verdade impõe que se o declare sem ambages nem subterfugios: em materia de instrução precisamos aceitar a lição do sr. de la Palisse e começar pelo principio.

No tocante á educação do povo o nosso atraso é simplesmente vergonhoso.

As estatisticas o provam, os dados scientificos nol-o comprovam: o homem é um producto do seu meio e que o factor educativo exerce preponderancia innegavel.

O que acabamos de graphar é um sodico logar commun, uma velha chapa batida e gasta. Já tanto se viu aquilo dito e repetido que, affectos a ouvir tão comestinha verdade, de ouvil-a já não nos emovelamos tanto já nos temos convencido, ouvindo-a, que nos accomodamos com a nossa incuria e desleixo.

Entre nós, cuida-se, as vezes, de agricultura e de tudo mais que a ella se refere; gustam-se milhares de contos com a extincção de pragas e insectos que destroem o café, a canna e o algodão, e ninguém contesta a utilidade de tão bem applicadas despesas. O que causa asombro, é que tão grandes preocupações consagradadas a questões de menos relevancia do que o problema da educação, tenham desviado por completo a attenção dos nossos governos a ponto de deixarem-nol-o, até hoje, sem solução. Verdade é que, de quando em quando, surge com estardalhaço uma reforma de ensino. E' quasi sempre, uma complicada peça decorativa que em vez de facilitar a diffusão da instrução, torna ainda mais cara e me nos proficua a educação das classes populares. Serve, quando muito, de ornato para o nosso monstruoso edificio pedagogico que tem a exotica configuração de um colossal pagode chinês que de bons lineamentos originarios, sem nenhuma arte se augmenta, que pouco a pouco se sobrepõem andares, recebe appendices, inestheticas columnas, molduras, medallhões e estatuas, mas sem plano de conjunto, cujos alicerces para as novas obras não se alargam — edificio, finalmente, que consome esforços e avultadas sommas e nunca satisfaz e fim a que se destina.

O certo é que comparando-se o numero de escolas e de alumnos do nosso país com o de qualquer outro do mundo civilizado, tem-se pejo da situação em que nos encontramos. Esse estado de cousas não pode continuar. Precisamos todos, e, por todos os meios, agir e lutar com decisão, firmeza, denodo e energia.

Comunique-se a todo país, de um extremo ao outro, esse movimento dynamico e regenerador e elle levantará-se vigoroso como o organismo oxigenado por um sangue novo. A idéa é que produza a accção. E' o geramen da actividade.

Que importa que essa semente civilisadora, destinada a transformar a face desse pellico de terra americana leve muito tempo a fructificar e a vencer?

A marcha das idéas, disse-o Nowkow, assemelha-se aos movimentos geologicos do globo. Não ha idéas immutaveis como não ha solos immovels. Longos seculos se escocam durante os quaes certas forças im perceptíveis e lentas solapam as camadas dos continentes. De repente, rompe-se o equilibrio, ellas se desmoronam com uma violencia fatal e irresistivel, provocando movimentos de vertiginosa rapidez...

Não devemos, entretanto, cruzar os braços e esperar pela Providencia Divina.

Si continuarmos na inerçia que hoje se observa em materia de instrução, acabaremos, fatalmente, embutecidos e inaptos para tudo, sem a capacidade precisa para nos amoldarmos as ineluctaveis exigencias da vida moderna.

Entremos, si é que não estamos no rol das "the dying nations", as nações moribundas indicadas por um estadista ingles á obibia das grandes potencias, como acervos que, mais

"Diário de Pernambuco"

Que reminiscencias da minha quasi meninice me não está evocando, do fundo do meu ser, a centenario fothal Estyria eu nos meus dezasseis annos, quando timidamente fui procurar o dr. Figueiroa de Faria que então dirigia aquelle jornal, a solicitar-lhe a publicação na pagina destinada a devaneios literarios, d'um recitativo amoroso, genero muito em moda naquelle tempo, e com o qual pretendia penetrar, no mesmo lance, no mundo das letras e no coração das meninas. Ainda me recordo do primeiro verso:

Eu era um nauta, a divagar sem tino, Al, sem destino, pelo mar da vida; Mas desde essa hora em que vi teus olhos

Não mais abroilhos eu temi, querida.

Acolheu-me o director daquelle diário com extrema benevolencia e dias depois tinha eu a incomparavel ventura de ver os meus versos estampados na folha.

Não demorou a minha partida para Coimbra, aonde ia completar os estudos preparatorios, afim de ingressar no curso de direito, que concluí em 1877. O "Diário de Pernambuco", ao noticiar a minha formatura, deu-me a honra de transcrever uns versos de despedida aos meus collegas e que eu pronunciara na recta do 5.º anno juridico, uma opereta de autoria de Gonçalves Crespo e do Conde de Sabuosa.

E', portanto, cheio de comocão que correspondo ao intencional e honroso convite do actual director do "Diário de Pernambuco" para que o meu nome figure entre os nomes laureados dos que festejam o glorioso centenario.

Rio S. Clemente 508.
29 de Setembro de 1925.

Silva Ramos.

tarde, ou, mais cedo, ellas terão de arrearçar e partilhar.

Quanto é pungente dizer isso e foxmular tão agourellos presagios, trazendo-se de um país novo, proprietario de vastissimo territorio que pelas suas riquezas naturaes estava tathado para todas as grandezas!

Comtudo, a fé inabalavel do nosso patriotismo não nos deixa duvidas dos altos e brilhantes destinos do Brasil.

Não somos um povo em declinio nem em decadencia forçada; somos um povo ignorante, desvitalizado, fatalista, resignado, desfrizado que substitue a resistencia pela subvervencia.

Não vamos em marcha batida para o termo de uma missão já preconciliada. Ao contrario. Agora é que trogo, sem apuro nem segurança iniciamos os primeiros passos.

Para realizar uma trajetectoria fulgurante e atingir um logar de destaque entre as maiores, mais fortes e mais prosperas nações, basta que o nosso país sala do tremedal de ignorancia em que está atolado.

Na actualidade o Brasil é uma terra infeliz. Entregue as paixões violentas do partidismo infrene e sem freios, sacudido pelo vendaval revolucionario, agitado pelas vagas furiosas da demagogia, comprimido e asphyxiado pela camisa de força do estado de sitio, mal pode respirar.

A liberdade parece que emigrou para outras plagas e a imprensa amor daçada por uma lei iniqua não é mais o baluarte dos direitos dos cidadãos e pode ser comparada aquella cidade mysteriosa da lenda bretã de que nos fala o autor da "Vida de Jesus": submergida no oceano, mostrava, nos dias de tormenta, apenas as pontas douradas das flechas de seus templos e aguardava os dias de bonança para deixar ouvir, do fundo negro das aguas, o tanger dos sinos cantando o hymno da alvorada...

Mas, dias melhores virão. Não sejamos pessimistas. Confieemos no futuro.

O essencial é repetir sempre, por toda parte, a proposito de tudo, que se deve combater o analfabetismo.

Não ha outro caminho para a salvação e engrandecimento do Brasil.

E' mesmo do grande proveito, levantar um immenso clamor de todos os peitos para que todos se movam. Eis a necessidade do momento. E' um dogma.

Conscio dessa verdade, em vez de tratar de questões de pura imaginação e idealismo, em linguagem ornada de figuras gongoricas e de imagines rebuscadas como os fogos de artifício que expellem milhares de jactos luminosos e grandalhos flammejantes, que fazem empallidecer as estrelas no firmamento, para logo se perderem e se extinguem na infinita escuridão da noite, preferimos trazer, as pressas, sem apuro de phrases, sem correção de forma, este artigo, feito sem graça nem arte, para aproveitar o dia glorioso, centenario do "Diário de Pernambuco" e dizer aos nossos compatriotas que a educação do povo brasileiro é o problema maximo da nossa nacionalidade.

14-10-1925.
LAFAYETTE TAVARES.

ESTRELLAS DO CINEMA



Nita Naldi

Sabem os leitores como entrou para o cinema Nita Naldi, a fascinante d. Sol, de "Sangre y Arena"?

De uma maneira bem original e rara mesmo.

A senhora Naldi era dançarina e, quando, fazendo parte do "chorus Schubert", trabalhava no "Century", de Nova York, tiveram ensaio de vela os directores John S. Robertson e John Barrymore.

Atrahidos por sua esplendida formosura, convidaram-na para desempenhar o papel da dançarina espanhola no film Dr. Jekyll e Mr. Hyde, que ia ser produzido pela "Paramount".

Tendo tomado gosto pelo cinema, dentro em pouco Nita Naldi se tornou uma personalidade invulgar de artista, sendo-lhe feitas muitas ofertas vantajosas, que ella recusou.

Outros directores, porém, tendo em vista as suas qualidades pessoais, fizeram-na trabalhar em produções de folclore, que lhe granjearam alto conceito artistico.

Seu trabalho maximo, foi "Sangre y Arena", a magnifica adaptacao cinematographica do bello romance do mesmo nome de Blasquez Blanco, em que feurou, personificando a seductora d. Sol, ao lado de Rodolpho Valentino.

Esse film lhe valeu extraordinaria popularidade. Ultimamente, ella assinou um contracto por cinco annos com a "Famous Players-Lasker Corporation", que é o declaramento mais

Betty Compson completa a sua terceira profissao

Betty Compson conhece bem a sua profissao de actriz e ultimamente a de esposa. Qual será a terceira?

"A terceira", disse ella sorrindo, não é a peor das tres. É a profissao de escriptora. Deu para escrever romances, novelas e tragedias.

Na sua primeira profissao, Betty Compson destacou-se ao aporeu da gloria. E' hoje uma das estrellas mais queridas da America do Norte.

Na segunda foi imensamente feliz. Casou com James Cruze, o homem que produziu o film mais sensacional da ultima temporada e que tio hem soube conquistar o seu coração.

Na terceira é que o successo ainda está d'esperar. Gloria e subito, esta

importante da "Paramount Stock Co."

Sua ultima applicao foi no film "Anna Ascends", juntamente com Alice Lake.

Mrs Naldi tem cabellos castanhos e olhos azues claros.

E' alta e graciosa e confunde-a sobremaneira, a seductora que domina do seu physico escultural.



Charles Ray e Jacqueline Logan

Jack Holt e a sua aventurosa carreira artistica

Jack Holt, protagonista do novo film da "Paramount" "Wild Horse Mesa", do escriptor Zane Grey, teve mais aventuras na vida real do que em filias do cinema.

Nasceu em Virginia, onde foi educado na Academia militar. Mais tarde formou-se em engenharia civil e foi para Oregon com um amigo e condiscipulo.

De Oregon quiz ir para Alaska, mas o amigo não o quiz acompanhar. Holt resolveu consultar a sorte. Alorou uma moeda ao ar e so em vez de "coroa" sahisse "cara", iria para Alaska. Sabia... cara!

A sorte decidiu Alaska e para Alaska elle foi! Durante seis annos habitou aquellas regiões glaciaes, onde só podem viver homens de constituição muito robusta. No verão trabalhava em minas de ouro e no inverno transportava em trens e mala do correio.

Conseguiu tirar o título de posse de um terreno aurifero, mas a Deusa da Fortuna nunca o favoreceu. O terreno continha tudo menos ouro!

Volto, portanto, para os Estados Unidos e depois foi para o Mexico. Não se deu bem e resolveu ir para a cidade de Seattle. Foi essa uma viagem cheia de aventuras, na qual elle auxiliou um amigo pobre a entrar para bordo sem ser visto pois não tinha dinheiro para comprar a passagem.

Tempos depois, um amigo offereceu-lhe um emprego em uma fazenda em Oregon. Aceitou a offerta, mas quando chegou lá descobriu que era uma quinta que só produzia frutas. Tinha sete mil arvores fructíferas. Trabalho não faltava. Pouco os seus ordenados e depois tratou de

nhia de artistas, cinematographicos. A sua carreira tem sido meteórica. Hoje é dono de uma grande empresa productora que tem o seu nome, nos Estados Unidos.

Um director deve ser um executor capaz. Não é portanto estranho encontrar em muitos dos actuaes directores, nos Estados Unidos, ex-militares. Habituaes a lidar com homens, estes directores dão perfeitamente conta do recado na sua nova profissao. E ainda, artistas e esculptores dão para excellentes directores, pois no fim de contas, dirigir uma peça da tela é simplesmente a habilidade de collocar e animar os



Richard Dix

tipos de maneira a ornarem um conjunto bonito e convincente — um conjunto que conte a sua historia. Jornalistas e escriptores, tambem dão bons directores, por que elles conhecem o elemento a sua historia. Tanto faz trabalhar com photographias como com palavras, uma vez que os essenciais da historia fiquem no mesmo; pois é simples uma mudança na expressão media. As primeiras medidas a serem tomadas na direcção de um argumento é estabelecer o scenario. Em regra geral um director recebe o scenario para consideração; e, só depois de o ter lido, vê que tem possibilidades, mandando-o para o editor de scenarios para tal effeito. Naturalmente requer algumas mudanças para melhorar a acção. Em qualquer das hypothses o director exerce uma autoridade consideravel sobre a selecção e preparo do scenario, uma vez que elle é a pessoa que mais o converte para uma peça bem succedida na tela. E o the ma é a verdadeira alma de qualquer peça.

Deve ser perfeitamente comprehendido por todos que lá pensavam na produção de argumentos, que todas as scenas que fazem uso do mesmo lugar ou scenarios devem ser tomadas na mesma occasião. Em caso contrario são enormes as difficuldades de produzir scenarios conforme são escriptos; isto é, em ordem de sequencia. Por exemplo: scena n. 1. pôde ser um quarto num andar; scena n. 2. pôde ser o canto de uma sala; scena n. 3. dignos, uma estacão de estrada de ferro; scena n. 4. o quarto no andar; scena n. 5. o mesmo do n. 2; scena n. 6. o mesmo do n. 1. Porque, então, dar voltas com os artistas, director e operarios de um lugar para outro quando todas as scenas poderiam ser tiradas no mesmo local? Ha muito tempo que os directores de films chegaram á conclusão que tomando todos as scenas no mesmo local na mesma occasião, segundo a historia, muito embora haja intervallos de muitos meses entre elles, muito adianta a filmagem.

O scenario bem preparado geralmente tem uma lista de locaes e o numero de scenas que são usadas em scenas. Nos dias bonitos elle sae com a sua companhia para o campo para determinado lugar, enquanto que nos dias de tempestades e chuviscos elle trabalha no palco de casa, fazendo as partes internas.

Se Rembrandt ainda existisse seria bem vindo e bem pago em todos os studios, sem ter preciso de manejar um pincel e misturar tintas de varias cores, o que fez delle um dos maiores pintores do mundo.

Rembrandt e o cinema

Se Rembrandt ainda existisse seria bem vindo e bem pago em todos os studios, sem ter preciso de manejar um pincel e misturar tintas de varias cores, o que fez delle um dos maiores pintores do mundo.

"O pintor Rembrandt", disse Cecil B. DeMille, "foi um grande artista. Se visse, seria hoje certamente um grande director de films."

Rembrandt não precisaria ter experiencia para trabalhar em um studio. Bons cinematographistas não faltam actualmente, mas nem todos conhecem a arte de agrupar e os effeitos de luz que vemos nos quadros de Rembrandt. E' isso que ainda falta na industria cinematographica.

"Um bom cinematographista pode augmentar o valor de uma scena dramatica pelos effeitos de luz. A luz representou uma parte importante na filmagem da bacchanal romano de photodrama "Manslaughter", nas scenas prehistoricas de "Adam's Rib" e agora tem-me dado "agua pela barba", como se costuma dizer em occasões de difficuldades, durante a filmagem do novo photodrama da "Paramount", "Os dez mandamentos".

Os pequeninos "galãs" e as "estrellas" da scena muda

Pequeninos somente quanto á idade e ao tamanho, pois, dos que nos vamos referir, são grandes artistas da scena muda.

E' muito difficil ao mais talentoso observador conhecer a psychologia das creanças. A's vezes, nos assombram com seus perfectos conhecimentos materias, inexplicaveis pela pouca idade e pela falta da experiencia.

Esta difficuldade chega a tomar proporções inauditas, quando essas creanças chegam a destacar-se no cinema, tais como: Jackie Coogan, Jane e Katherine Lee, Baby Peggy e Wesley Barry, o menino sardento, que é irresistivel...

Jackie Coogan tem demonstrado plenamente que é mais artista do que muitos grandes actores da cinematographia. Dos outros, pode-se dizer a mesma coisa, sem receio de errar.

Mas, é nosso intuito falar dessas duas interessantes irmãs — Jane e Katherine Lee — que foram a alegria dos frequentadores dos nossos cinemas, annos passados, e que, parece, estão sendo olvidadas.

Como não ha vida sem a sua historia, descreveremos, aqui, um dos capitulos da pouca existencia dessas duas criaturinhas, que mais interessará aos nossos leitores.

As irmãs Lee chegaram ao cinema por uma casualidade. O director da "Morrie Studio" as viu num parque fazendo travessuras e, dahi, convidou-as, por intermedio de seus paes, já se vê, para se deixarem filmar.

Depois veio a primeira lucta de inclação na arte, mais tarde o exito e, finalmente, o definitivo triumpho, que trouxe fortuna ao seu lar, até então modesto.

Realmente, Jane e Katherine, são duas grandes artistas e os que assistiam "As travessuras de Jane e Katherine" o mesmo affirmaram.

A differença na arte de ambas consiste em que Jane é convencional, apresentando varias personalidades dentro da mesma technica imposta desde o começo. Faz, admiravelmente, o papel dessas duquezas perigo-



Ofaie Adams

felicidade e o que são desgostos. Está quasi sempre de bom humor e deixa-se impressionar facilmente. Ou está muito alegre ou muito triste, mas nunca de mau humor. Nestes sete annos que a conheço pouco ou nada tem mudado.

Quando a conheci representava

Max Reinhardt, o conhecido empresário silencioso, offerecendo-lhe um contracto para ir trabalhar em Berlim. Foi para ella um dia de grande contentamento.

Terminado o contracto em Varsóvia, fomos ambas para Berlim, onde chegamos no dia 10 de janeiro de 1917. Quatro semanas depois estreeou-se ella no "Kammerspiel Theater" em "Sumurun", sob a direcção do professor Reinhardt. Nessa noite, sem o saber, principia ella a subir a encada dourada da fama.

Quando Pola foi contractada pela "Paramount" e embarcou da Europa para os Estados Unidos da America do Norte, fui acompanhada a bordo para me despedir della. Nesse dia julguei que nunca mais a tornaria a ver. Felicidade foi um palpite que não se realizou.

Escrevi-me muitas cartas provando que não se esquecia de mim. Eu, porém, andava desconfiada. A minha Pola, agora tão celebre, não podia ser a mesma.

Tive então que fazer uma viagem á America do Norte. Assim que Pola soube da minha chegada a Nova York, telegraphou-me pedindo para ir visitá-la em Los Angeles. Não pude resistir á tentação e fui para essa cidade.

Pola foi esperar-me na estação. Pareceu-me ser a mesma, mas eu continuei a desconfiar. Olhei, todavia, a certeza de que Pola ainda continuava a ser a amada capaz de se sacrificar pelos entes que estima. Na vespera trabalharia no studio até altas horas da noite para poder estar livre de manhã afin de ir dar-me as boas vindas na estação.

PAULA LOEBELL.



Rudolf Valentino e Gladis Windor

sas e vouáveis, que brincam com a vida dos homens e que têm enorme sangue frio...

Katherine, eternamente vestida de verde, com seu riso provocante e seus lindos cabellos loiros, é uma pequena levadinha, sendo, por isso, mais comica.

Segundo declarou, só se sente bem ao lado de sua querida irmãzinha.

Incontestavelmente, Jackie Coogan occupa, actualmente, o mais alto posto entre os seus pequeninos collegas nas commetterias graves. Injusticia se esquecermos essas duas interessantes meninas, que tanto nos fizeram rir.

E', pois, ante esse par encantador de artistas que se faz mister pensar na verdadeira idade e no valor desses pequeninos seres, que são a alegria do mundo.

Pola Negri na intimidade

Pola Negri é um mysterio, um mysterio profundo e impenetravel.

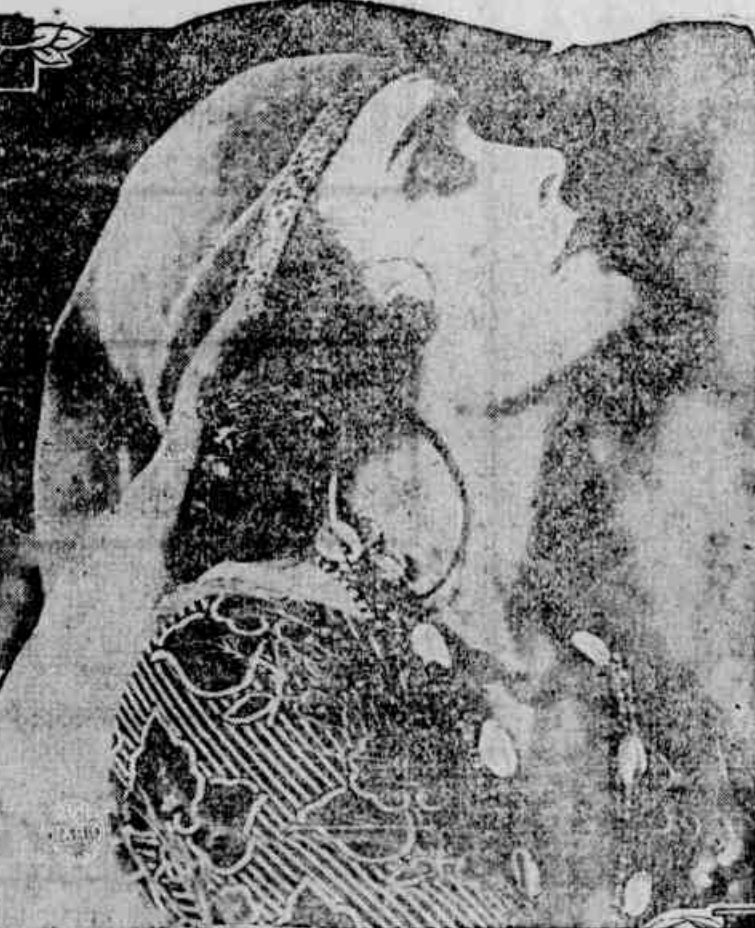
Conheço-a ha sete annos, vivi em companhia della durante muitas semanas e acompanhada-a em longas viagens, mas pouco mais sei a respeito della do que no primeiro dia em que travamos conhecimento.

Pola raras vezes conversa a seu respeito. Não gosta de falar de falar muito. Sabe que o falar é prata e o silencio é ouro. Gosta mais de ouvir do que de discursar. Dá a todos os ouvidos mas a poucos a sua voz. Esta ultima phrase é um proverbio muito conhecido no Norte da Europa e é por isso talvez que ella o segue.

Pola Negri conhece bem a vida humana e principalmente o que é a

ella na scena fadada em Varsóvia. Estava doente e por causa da guerra estava sem dinheiro.

Lembro-me perfeitamente do dia em que ella recebeu uma carta de



Pola Negri



Norma Talmadge e Harrison Ford

CARTA PATENTE DE:

N. 183

DATADA DE:

30 de Junho de 1921



SÉDE

CARTA PATENTE DE:

N. 196

DATADA DE:

19 de Dezembro de 1923

COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES

Capital inteiramente realizado:

Rs. 5.000:000\$000

(Cinco mil contos de réis)

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26
São Paulo

SEGUROS: — TERRESTRES, MARITIMOS, FERROVIARIOS, VIDA E INFORTUNIOS INDIVIDUAES

Alguns dados estatísticos sobre a "COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES"

Capital inteiramente realizado	Rs. 5.000:000\$000
Activo da Companhia em 31 de Dezembro de 1924	Rs. 7.268:510\$194
Reservas em 31 de Dezembro do 1924	Rs. 1.205:450\$787
Sinistros pagos desde o inicio das operações	Rs. 2.500:357\$721
Premios recebidos em 1924	Rs. 3.803:702\$204
Deposito no Thesouro Federal	Rs. 400:000\$000

A "COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES" é a unica no Brasil que opera em conjunto nos ramos de seguros

INCENDIO—TRANSPORTES—VIDA—INFORTUNIOS

Offerecendo condições de apolices as mais perfeitas, modernas e liberaes, taxas modicas, liquidações de sinistros e avarias em dinheiro á vista e com a maxima rapidez.

Agente em Pernambuco:

JOÃO D'AMORIM, JUNIOR

Avenida Rio Branco, 18, 2.º andar

Edifício da Associação Commercial de Pernambuco

RECIFE

Caixa Postal, 217

End. Teleg.

"JAMORIM"

Codigos:

Ribeiro, A. B. C. 5.ª Edição

A. B. C. 5.ª Edição Melh. e Bentleys

O RECIFE HA CEM ANOS

por ESTEVÃO PINTO

A capital de Pernambuco, hoje em dia, assenta sobre tres accidentes geographicos: a península, a ilha e o continente. No período, porém, dos donatarios, em meados do século XVI, a projecção urbana do Recife abrangia apenas uma faixa de terra, a península, embora no dizer de frei Vicente (1), fosse já o povoado, com suas vendas, tabernas e paços de aquar, o logradouro principal da capitania e o mais frequentado porto do Brasil.

Tinha, então, aquelle porto uma só freguesia, e seus vizinhos, em numero approximado de duzentos, quasi todos pescadores e marceiros, haviam ali erigido uma capelinha dedicada a S. Frei Pedro Gonçalves, patrono dos navegantes, conhecido geralmente pelo nome de Santelmo ou Corpo-Santo (Sebastião do Vasc. Galvão, *Rev. do Inst. Arch. Pern.*, n. 52, pag. 233). A parte insular, ou "Outra-Banda", era tambem chamada de Ilha dos Navios, devido aos reparos de estaleiro, que por lá se faziam; mas, como pertencessem as terras nos herdeiros dos filhos naturaes da India Arcoverde, fidavam ellas, a proporção que se vendiam, por alencar o nome de seus donos — Ilha de Marcos André, filha de Belchior Alves, filha de Antonio Vaz, — até que adquiriu a ilha o título definitivo do convento franciscano, que então fundaram, em 1606, os padres observantes reformados da provincia de Santo-Antonio.

Com a invasão flamenga, entre-



Traje de 1625

o Recife sofreu uma das mais curiosas modificações topographicas, visto tempo, possuía o bairro marítimo, segundo a planta de Barleus, perto de cento e cinquenta casas, afora a ermida da Nossa Senhora do Carmo e os tres lótes de S. Jorge, da Barra e do Quebra-Pratos; mas, na Outra-Banda, havia só o mosteiro de Santo-Antonio, algumas cabanas espalhadas à margem da praia e as cinco antigas casinhas de Ambrosio Machado.

Incendiada Olinda, porém, e com a chegada do conde de Orange, começou, então, dentro do cyclo aureo do domínio holandês, o rápido desenvolvimento da povoação do Recife: o príncipe Maurício de Nassau, compreendendo o valor strategico de nossa capital, funda, na ilha, a cidade Mauelica, e rompe, assim, com a politica retrograda e situacionista de Olinda, a Marim aberta e indefensável dos castelões...

Foi o architecto Pieter Post quem traçou o plano da nova cidade. Levantou-se o Viriburgo, ou Palácio das Juas Torres, cercando-o de um marulho pomar, converteram-se em fossas iguaes as cumboas e charcos existentes nos arredores, construiu-se o paço campal da Boa-Vista, e todo o recinto da Maurilândia se cercou por uma linha de fortificações, aberta pela historia porta do Sul. Depois, duas pontes ligaram o quadro insular ao continente: a do Recife com seus dois arcos, e pela qual se passaram duzentos e quarenta mil florins ao Judeu Balthazar, e a que ligava a actual rua Velha ao alencar campestre denominado em geral do palácio das Bón-Vista. Em seguida, Van Buren tirou uma planta do burgo e o engenheiro Andreas Drevisch outra da ilha. Ergueram-se os fortes das Três-Pontas terminou-se o de Diego-Pais, que passou a ser chamado de Brum, e construiu-se um baluarte rectangular em torno do mosteiro de S. Francisco.

Com o advento da Restauração, a cidade dos holandeses perde seu título, e a povoação de Santo-Antonio do Recife vai, paulatinamente, engrossando a mole, já bastante espessa, de seus primitivos edificios.

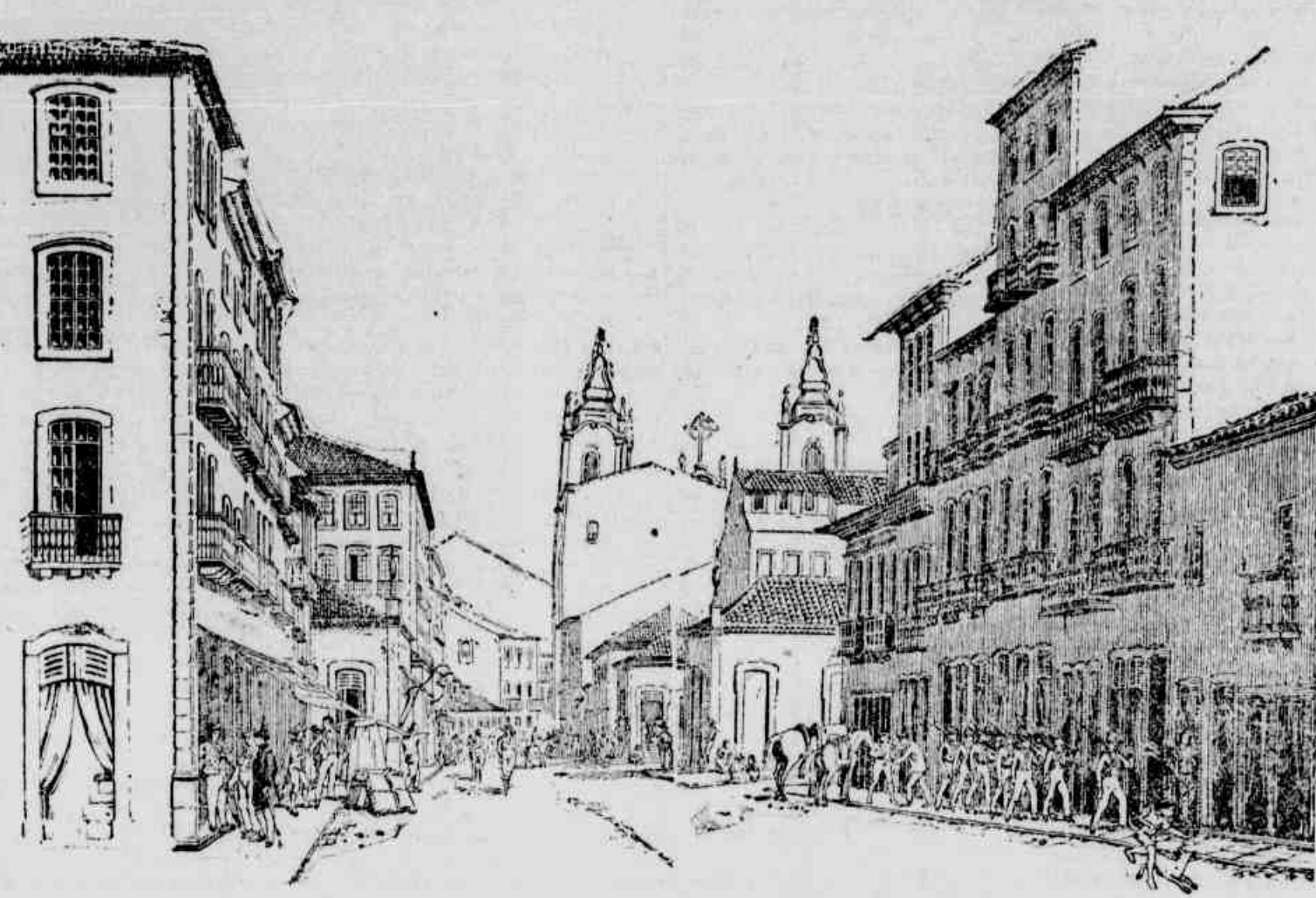
E a Igreja da Penha, é o convento da Madre de Deus, dos recolhidos do Oratorio do S. Felipe Neri, é a Casa da Moeda, é a capella de Santo-Antonio. Surgem o templo do Paraíso, o do Carmo, no hospicio de observantes do mesmo nome, e o do Espírito-Santo, que os padres da Companhia de Jesus fundaram junto a seu collegio. Remodela-se o Corpo-Santo. Em 1708, os congregados fundam a Conceição. Dois annos após, a povoação, que já contava mais de duas mil almas, é erigida em villa, e começa, desde logo, a modificar sua feição anterior e seiscentista. Edifica-se a Igreja da Livramento, nos terrenos da horta de S. Pedro; conclui-se a Madre de Deus; inaugura-se a Casa da Câmara. No governo de Henrique Luis, reconstrói-se a ponte do Recife, e instalam-se nella duas alas de casinhas destinadas a ser alamedas aos mercadores, altera-se o caminho dos Afogados, levanta-se a ponte da Boa-Vista, demolindo-se a que lhe ficava junto, e lança-se a primeira pedra da matriz de Santo-Antonio. Depois, vem a capella da Ordem Terceira de S. Francisco, conclui-se a horta dos Militares e a do Rosário, dos protos, e apparecem S. Pedro dos Clerigos, S. José do Bimbar, os Martyrios, D. Thomás de Mello alarga o alicerce dos Afogados, cria as feiras dos arrabaldes, estabelece duas mercearias, uma na Ilhabela e outra na praça da Polé, calca algumas ruas, e proíbe, nas feiras e portos, o uso antiquado das "botellas de urupemas". Possuindo a villa, nessa occasião, cerca de quinze mil habitantes, passa a mesma a se dividir em duas freguesias: a antiga, de S. Frei Pedro Gonçalves, e a nova, de S. S. Sacramento do Santo-Antonio.

Data desse epocha o desenvolvimento continental do Recife. A Boa-Vista, conforme o padre Carmello Luna, constituiu um polo, uma alameda, e, portanto, o centro da vida social, econômica e politica da cidade. A Boa-Vista, que já possuía o palácio episcopal e as terras de S. Gonçalo e de Santa-Cruz, conseguiu incontinente a sede da cidade e a povoação.

O Recife, aliás, entra em parentese, não deixa de ser uma cidade, que tem conquistado grande parte de seu territorio aos mares e paços. Quem há de pensar, por exemplo, pergunta o autor das *Memorias Historicas do Cero Pernambucano*, que as ruas da Condição e da Palma foram o grandes alamedas do Cero-Velho? Que a avenida do Conde da Boa-Vista, que as ruas da Aurora, da União e da Saudade faziam parte do intrinseco humilde do Casimiro?

Max, voltamos à nossa exposição. Com a administração de Luis do Rio, abrem-se as novas estradas do serião, remodela-se a ponte do Recife, planta-se um telegrapho de sinais na torre de Espírito-Santo e eleva-se, na embocadura do porto, o elegante pharol da Barra ou do Pêlo. Por esse tempo, a comarca de Pernambuco, segundo o autor anônimo do mss. *Reverberações do Brasil*, *Rev. do Inst. Arch. Pern.*, tomo IV, p. 14, comprehendia quatro villas e dez freguesias, que eram povoadas por cento e quarenta mil almas distribuidas por vinte e tres mil fogos. Estamos no primeiro quartel do século XIX.

O primeiro quartel do século XIX foi a serie fulgente da Aurora Pernambucana, do Segaripa, do Maribondo, da Sentinella da Liberdade, do Typhio do Rio de Pernambuco, ou, como diz Alfredo de Carvalho, o mareo do estabelecimento permanente da im-



Rua principal do Recife, no primeiro quartel do século XIX

prensa no Brasil, contra a politica prohibitiva e suspensiva da metropole. Foi a era da independência, a epoca turbulenta dos "corcundas" e "machibondos." Representou a transição das glorias burocraticas do padre Pacheco, do Iluminado e da epopoeia da escola mineira para os sonetos do vigário Barreto e a poesia patriótica de Saldanha; dos "mascates" para os "patriotas"; da construção de S. Pedro dos Clerigos para a construção do pharol da Barra. Os serões de frei Carlos succediam a *Marijela* de Gadelha, as letras francesas substituíam as letras italianas, a *Nobilitaria Pernambucana* cediu lugar a *Chorographia de Aires do Casal* e ao *Chorographia de Moraes*.

Que era o Recife, em 1820, enquadra-se no ponto de vista politico e social?

Com uma população não menos inferior a quarenta mil habitantes, a cidade dividida-se em tres lairos: o do Recife, ou S. Frei Pedro Gonçalves, sede do arsenal, da alfândega e da intendência; o de Santo-Antonio, assento do governo politico e das armas dos quartéis da tropa, da Casa da Fazenda, do Correio, da Relação e da Câmara; e o da Boa-Vista, onde se situava a cavalleria, e que era a porta aberta e lar das povoações do interior. Nesse ultimo bairro, havia um largo, logo ao pé da matriz, com umas poucas de casas, e, dahi por diante, até a Soledade, seguia-se "bordo de diferentes chacaras", ou sítios, que se iam espaçando, cada vez mais, a proporção que esses sítios do tempo de D. Pedro I se afastavam do perimetro urbano do Recife. A unica coisa de notavel da Boa-Vista consistia numa ponte de madeira, estreita e guarnecida de banquinhos lateraes, que servia, à noite, de diversão e passeio publico.

Essa pontezinha de madeira "com umas cento e vinte tocas de largura", além de se prestar de observatorio à perspectiva encantadora e vanciana da cidade, era o *trait d'union* dos penaltios, era o ponto predilecto dos "gambusões." O francês Tollenard, que visitou Pernambuco ali por volta de 1816, dizia que as "jovens e bonitas mulatas, ricamente adornadas sob a capa negra, que lhes agasalhava a cabeça, mas que tinham a habilitude de deixar cair da tocapa, em tempos, como por acaso, vinham ali alisar as redes da sedução; e seus pés, cuidadosamente calçados de se-

palatinos de sedim branco, topavam com os dos homens, sentados distrahi-damente pelos banhos..."

Nem Boa-Vista, nem Santo-Antonio eram calçados: Era-o o bairro do Recife, cuja ponte, alarbatada de casinhas, nos seus duzentos e oitenta passos, tinha duas capelas, em uma das quaes, a do norte, se costumava conservar um pharete de seis a oito praças de infantaria. As ruas, embora estreitas, se compunham de casas de tres, quatro e até cinco andares; a edificaçao de arcos de Bon-Jesus, — de onde começava o caminho abastado que, seguindo por Fora de Portas, ia conduzir a Olinda, — servia



"E se entregava à tarefa morosa das rendas e bordados."

de prisão à gente do mar e recrutada da marinha. Quanto à feição architectonica da casaria, notava-se nas lojas a falta de calçadas, e que a claridade solar entrava apenas pelo intervalo acanhado das portas. Algumas varandas guarneciam-se de grades de ferro; a maior parte dellas, porém, de calçadas de madeira, coloridas e variadas, as gelosias com que tanto embriava D. João VI, e as quaes, no dizer de Alfredo de Carvalho, lembravam, penduradas das janellas, os muxarabis levantados, cujo modelo se pode ver na mesquita do califas do Cairo.

As nossas velhas casas, de telhas vermelhas, imbricadas e salientes, de soleiras toscas e desalinhadas, as nossas ruas estreitas e escuras ("most of the streets are narrow", considerava Koster, *Travels in Brazil*, pag. 5, Londres, 1816), cavadas de argolas cheias de frades, soldados e escravos semi-nus, — todo esse panorama colonial occupava o espirito e imaginacao dos estrangeiros. "L'effet pittoresque est tel, escreviam os Assaziz, em 1865, *Voyage au Brésil*, pag. 51, Paris, 1869, du moins aux yeux d'un voyageur, que tous ces défauts disparaissent. Tous ceux qui ont visité une de ces vieilles villes espagnoles ou portugaises des tropiques se rappellent les rues étroites, les maisons multicolores garnies de lours balcons, les façades peintes ou plaquées de faïences criardes et pour tout va-fait, l'aspect est tel par la chute d'une de ces bruyettes." Os proprios "ros, ardas, minas, ancoas, muxicones, guinés, cabuladas, benguelas, cassangos, todo o magote africano, que pejava as senzalas da rua da Cruz, tornava-se o assumpto curioso e imprevisito dos europeus. Para elles, os negros eram a "revelação de um mundo desconhecido." Raparigas havia com "garantias de Hebe." E Tollenard chegou a afirmar que tinha visto pretos, cujas formas se aproximavam da plastica da Apolla...

Não existiam, na cidade, hotéis mobiliados. A tropa de linha era composta de tres batalhões, que se distinguiam entre si pela cor variada das golas e canhões. Em cada esquadra,

havia um nicho destinado às vias-sa-cras. Quando chegavam navios do Reino, as cartas viaham dentro de um sacco, cujo conteúdo era quasi sempre distribuido no proprio caso de sem-parque. No natal, o povo se entregava, pelas ruas, às fogueiras dos "bois, das mulas, dos cavalheiros e das centenas dos fillos." Do theatro, pardeiro lamundo e sem prestimo, fazia parte o "Jocoso Francisco", velho bofeto da rua do Quelmeado, e mulher deste, primeira dama, o qual appellidava *Siri-tando*, e D. Joanninha, cuja especialidade consistia em cantar ou dançar uma chula muito leveza, que terminava sempre

por: "uma flor fincada no peitudo, da, levava Mary Graham, premeia o adorno de uma senhora pernambucana." Naquella, por meio de sinais, através da fresta da janella, a seguinte nota humoristica é ainda de *misses Graham*: "notas que as jovens pernambucanas ao tio labeis no uso dos zibao como as mulheres tores, e que, frequentemente, um numero é mudado por tal processo, o assestado o casamento, sem que um dos noivos tenha ouvido a voz do outro." Sua *musette* era o *piriluto* e a *vinheta* de Angola. Tocava o *Obolito* de Bossini. Era materia de repentina, tinha predilecto pelo xarope gonorrhoico ou pela raiz de espargano.

O plano Broadwood, a raminha de contorno embutida, o soalho coberto de pedras, as estufas chinesas, o *quinto*, a gravata de S. José, o *preço* de casa dentro da redoma de vidro, o *raminho* de palma lenço, as *golas* de canario, a *atmosfera* de bilros, o *bahu* de couro de mascovia e a *meitavê* marquetina de Jacarandá, que lembrava os encaixes etruscos das pinturas de Gorneio, — eis o *specter* home brasileiro de cem annos atrás.

Nossa marcenaria, de encosto de solo de boi, passou a machada pernambucana a maior parte da existencia. A sua lida, o *songa*, *entremetido*, *punha* a moeira, por entre a *supparia* branca, o *choute* de "côpo de roço." O *sarguim*, preso à *corralle*, saltava no encosto da sofa. E as nucaas, agachadas nas esteiras, *entremetiam-se* a *bordar* ou a *tracar* os bilros, enfiando, de espaço em espaço, *espinhos* de *caranilha* na *lousa* fita de *linha* *rendada*.

Quem quiser conhecer os costumes, em geral, da sociedade brasileira contemporânea da independência, terá forçosamente de recorrer a *Voyage pittoresque* de J. B. Debret. Debret photographou os nossos interiores, os nossos usos, as nossas ruas, com tal flagrança e sinceridade, que as estampas do pintor francez são, na actualidade, a *completa* *encyclopaedia* *curiosa* a respeito do Brasil social do tempo dos Andradas.

Toda a *saliera* *pittoresca* do professor parisiense se reproduz nas ruas do Recife, em 1825.

Curiosas as notas indimentaveis. A gente rica, a gente abastada vestia em casa um *comprido* *chambre* ou *roupão*. "Quando um brasileiro entra a usar um desses *chambres*, observava Henri Koster, começa a *lulcar-se* *pessoa* importante e com *direito* *às* *maiores* *attenções*."

O roupaço foi o antepassado do pejam de seda do século XX. Depois da bata caseira, aquillo de que mais gostava o "capitão" pernambucano de *quelles* *tempos* era de dormir *preziosamente* a *seda*, *melida* na *rede* *indiana*, *pendurada* das *colunas* da *terrace*. A mulher, esta, dava o *filho* a "preta de leite" e ia a *missa* *acompanhada* de *mela* *azua* de *escravos*; *formada* a *causa*, *estendia-se* na *esteira* de *pipiri* e se *entregava* a *tarefa* *morosa* das *rendas* e *bordados*.

Como viviam *nessas* *lousas*? Em que se occupavam as *meninas* *casadeiras* do Recife, no anno da *graca* de 1825? Tentemos a *pintura*. "Tantas *vezes* *assentada*, *escreve* Denis, quasi sempre *acocorada* nos *calcanhares*, a *senhora* *brasileira* *faz* *renda* como a que se *fabricava* no *decimo* *sexto* *seculo*, e com a *palmaria* *castiga* os *seus* *pretos*, e *punha* no *alavio*, que ha de *levar* no *proximo* *sermão*." Assim *vivia*, *tambem*, a *garconne* *recife* da *geração* de *Gervasio* *Pires*. A não ser em *certas* *festas* do *anno*, *raro* se *via* a *capelina* *cheia* de *ricos* e *abracos*.

Em casa usava a *camisa* *simplicior* de *chita*, *mas*, na *rua*, *punha* os *sapatinhos* de *duraque*, o *justilho* de *brela* *de* *Hamburgo*, as *cadeias*, os *braceletes* e os *brincos* de "espumas do

Brasil, logo pela manhã, os escravos a *anazar* os *reverberos*, que se *penduravam* da *fachada* dos *predios* como *taboetas* de *lata* nas *casas* de *lavagem*; eram as *lavadeiras*, de *saio* no *hombr*, e de *trouxa* ou *capella* à *cabeça*; eram as *caboclas*, que *luz* à *novena*, *cheias* de *amuletos*, de *crucis* e de *flores* no *bendego*; eram os *negros* *vendedores* de *leite*, de *carvão*, de *milho* *assado*, de *samburás*, de *angu*, de *horvas* de *arruda*, de *alúds* e de *manués*...

Rochiam as *conostas*, *atracave* *todos* os *recantos* da *cidade*, a *beira* do *Pelvo-Frito*, a *travessa* da *Murice*, a *rua* da *Senalla*, do *Porto* do *Milos* a *Fora* de *Portas*, do *porto* das *Canas* ao *Viveiro* do *Moniz*. *Cruzavam-se* os *turcos*, os *corneilias*, os *beneditinos*, os *espuchinhos*, *uns* de *saragoca*, *burel* e *cacha* de *não*, como os *franciscanos*, *outros* de *co* *tina* de *pau* de *Serra* e *barrela* de *quatro* *canos*, como os *recollectos*. Os "minicolas", *vestidos* em *sambenitos*, *esmolavam* o *diablico*, com que *deviam* *pagar* a *utilida* "promessa."

A *bolha* do *barileiro*, que era no *mesmo* *tempo* *curandeiro* e *vendedor* de *bolhas*, os *clerigos* se *orientam* na *chita*, de *lucros*, *afim* de *se* *lhes* *ap* *plearem* as *novas* *sanguessugas* *cheias* de *fillos*. Os *raspeladores* os *cardeais* de *campo*, *levavam* *po* *la* *corda* os *negros* *fulões*. E, aqui e ali, como um *pastel* de *Carliere* *prezava* *numa* *leia* de *Rembrandt*, *surgia* a *silhueta* *salaste* e *outra* *rigida* das *edificacoes* de *arruar*.

Os *patrimônios* de 1820! Era nas *cadeirinhas* de *mão* à *luz* *XV*, que *dois* *posantes* *escuros* *levavam* *ao* *hombr*, *contrastando* a *pompa* *asistia* da *libre* com o *pé* *desca* *co* e a *canella* *rua*, era nos *palanquins* de *corrimão* de *brocado*, que *luz* as *mulheres*, há *em* *anos* *atrás*, *assiste* os *serões* da *matriz* de *Santo-Antonio* ou as *evalladas* da *Joanna* *Jamaria* no *Theatro*-Publico.

Esses *molinos* de *cedro*, *dourados* como a *silla* de *manos* de *Philippe* *V*, *luzes* como o "northern" do *bambu* *japones* *forçados* de *damas* o *carne* *sím*, *cheias* de *talhas*, *brases*, *bal* *depinhos* e *ecares*, — foram as *ti* *zurrinhas* *mais* *prezadas*, que *jama* *passavam* *pelo* *funlo* *claro*-*escuro* de *Recife* *ferrugem* do *seculo* *passado*. *Indicariamos*, ali, *ver* *surgir*, de *suas* *pernaltias*, *alguma* *cabecinha* *empena* *de* *fugida* *de* *uma* *pastora* *de* *Bou* *cher*...

Vamos *terminar* esse *esboço* *retrospectivo*, *registando* *algumas* *notas* *curiosas*, que *pudemos* *recolher* da *escassa* *fonte* dos *documentos* *pertin* *entes*.

Há *cem* *anos* *passados*, *alugava-se* *um* *cabradinho* *por* *oito* a *dez* *mil* *reis*. Era *moda* o *uso* *masculino* da *casaca* de *brilho*, das *calças* *estreadas* por "estropos", da *gravata* de *tres* *voltas*, da *barba* *passa-pollo*, do *chapéu* de *castor* *claro* e da *bengala* de *canna* da *India*. *Corria*, de *mão* *em* *mão*, a *literatura* *limpa* e *braveira* dos *seiscentistas*: *Voltaire* e *Picou*, *Rousseau* e *Marmontel*, *Louvet* de *Couvray* e *Restif* de *la* *Bretonne*, os *dez* *volu* *mes* do *Citateur* e o *Sistema* *de* *Natureza* de *Holbach*. O *rapé* *vinha* da *Itala* e a *genebra* *importava-se* de *Hol* *landa*. *Estavam* *em* *voga* os *opre* *metes* de *Antonio* *Navier*. *Nos* *dez* *chu* *vosos*, *transferia-se* o *espectaculo*.

O Recife do *chafariz* da *Boa-Vista* e o Recife da *Avenida* *Beira-Mar*! *Cem* *anos* *bastaram* — um *segundo* *do* *Incomensuravel* *trajectoria* *do* *universo* — para *modificar-lhe* a *physi* *onomia* *characteristica* e *originaria*. A *capital* de *Pernambuco*, *actualmente*, é a *metropole* *europeizada* e *cosmopolita* do *nordeste* *brasileiro*. O *homem* *do* *radio* e do *avio* *perfu* *rrou-lhe* as *entranhas* e *prende* a *co* *ma* *atlanceira* de *suas* *zamborras* na *cade* *emmanhada* e *infinita* dos *fios* *electricos*.

O Recife do *porto* das *Canas* e o Recife do *Cais* do *Porto*!

Seria *aquella*, na *verdade*, a *cidade* *que* *hoje*, *relinde* *pelas* *pontas* *da* *mota*, *espelhando-se* no *asphalto* dos *belevares*, *estremecendo* ao *alirito* das *travessas*, *desbrocha*, à *noite*, a *con* *bellada* *fadida* de *mal* e *uma* *lança* *das* *inquietas* e "vascante..."



O rastojador ou capitão de mato

(1) Frei Vicente do Salvador, "Hist. do Brasil", liv. II, cap. VIII, 1618.

O palangum

MUTILADO

ILEGÍVEL

PELO REGIONALISMO

Admira como senhores escriptores que se julgam civilizados e universalistas tenham tão limitadas possibilidades mentes que não aprendam o alcance e nem mesmo a finalidade creadora da campanha regionalista. B já que escrevem para o "Diário", o iniciador desta nobre campanha reivindicadora, permitam-me que lance aqui estes reparos, revelando a minha attitudem em face do movimento e traduzindo, ao mesmo tempo, de par com as razões que a definem, o conteúdo do contingente pessoal, suggestões que parecem aproveitáveis.

Dizem os pseudo novos e emancipados que o tradicionalismo, o regionalismo, são, nada mais nada menos, que a self-inductão da velha rotina massacrando os seus intuitos para illudir melhor. Parece que não repararam ainda, os tais senhores, terem estes movimentos reaccionarios, em todos os tempos e em todos os meios, as forças intelligentes mais representativas. E' o que se dá precisamente com a campanha regionalista, posto que as suas fontes não se acham definitivamente organizadas, porque em período inicial. Tão em início está que a sua irradiação se faz ainda por movimentos ondulatorios concêntricos, partindo das columnas autorizadas deste severo órgão em artigos editoriais ou firmados pelos mais reputados e realmente illustres escriptores.

Embora a gravidade com que o "Diário" costuma emitir as suas opiniões, ainda duvidam os universalistas em não quererem aceitar a luta pela nossa verdadeira expressão na arte e na vida, como a mais legítima das nossas aspirações no domínio da vida activa e contemplativa tanto vale dizer, da razão e do coração.

Não ha, porém, para estes uma responsabilidade consciente; ha uma incapacidade perceptiva. A intelligencia aprofunda modalidades variadas e o critério aferidor, o controle, é um facto alheio à vontade individual.

Ninguém castiga um cego porque não vê; trata-o se é possível de cura, se não, que vá vivendo com a sua cegueira. Dirão que o cego é outra coisa, e é; o cego não diz que o sol não é bello, diz que não sabe; não nega, portanto o facto, confessa a sua incapacidade física de ver. Mas se os cegos dos olhos constituíssem a grande maioria sobre a terra, negariam certamente a evidencia incontestável da luz e da cor. E aos que não tivessem as retinas aguçadas em argumentos a contrapor que fossem perceptivos. Por outra parte, a incapacidade de ver — não só o mundo physico — pode ser evidenciada ou reduzi-la a mera questão de facto ou de um deslucramento momentaneo por excesso de luz.

E os ha de difficil de perceber e diagnosticar: se a cegueira é real ou apparente; se o impotente é o indivíduo ou o meio. Creio que é claro o que aqui ficou, e se alguma confusão ha, não sei se a puz inadvertidamente: ha cochilos que parecem agudezas, como ha também subtilezas que apparentam deslucidos.

Mas deixemos a digressão com os cegos irreparáveis e cullemos dos apparentes ou possíveis de cura.

Já a campanha regionalista está fructificando, cada vez mais louca e forte.

Para que, porém, mais se intensifique e melhor irradiar sua protectoria acção sobre o nordeste, urge, de par com ella, outra esclarecedora das suas razões.

Muitos só lhe negam palmas e apoio, porque não sabem prever os elaros resultados, os benefícios que produzirão os seus esforços. Regionalismo não é rotina como propalam facinos maldizentes, solertes uns, insipientes outros. Rotina é continuar nessa vassalagem à França, na dependência total do estrangeiro, perscrutando os seus anseios para nos renovar por um falso estallido, dentro dum rhythmico extranho à nossa índole. Não compreendo que se renova a arte brasileira (?) tomando por norma o symbolismo francez: mais farnizado e feito no gosto da época, mas sem adaptações essenciais e imprescindíveis para dar-lhe um caracter nosso.

Regionalismo sim. Porque não havemos de praticar de preferença o regionalismo? Regionalismo no bom sentido é tradicionalismo, portanto, personalidade.

O que elle quer é que nos conheçamos e sejamos corajosamente nós mesmos.

Também a velha mania de encerrar o plume nas vitrines do visinho, descrevendo as coisas, quando ha razões para isto e principalmente quando não ha.

Por que havemos de preferir sempre, ás suggestões directas do meio em que vivemos, os descalques, insignificativos para nós, do norteamericano, do francez, do italiano, ...?

A aspiração superior de um povo, como a dum indivíduo, deve ser a

personalidade viva e forte, uma physionomia inconfundível, um todo inteiriço e harmonico. Ridículo é estar em mangas de camisa e americana, com monoculo e cartola aingleza.

Ha um critério interessante no modo de julgar de certa gente. Querem avaliar o effeito, digamos, do chapéu de couro dos nossos vaqueiros e imaginam logo um cidadão mundano a flunar na avenida com um chapéu de couro. A comicidade do facto ressaltaria flagrante.

Essa gente não repara que muito mais grotesco seria uma casaca parisiense, elegante e bem talhada, na caatinga correndo o gado. Dahi a victoria clarinada da casaca sobre o gibão de couro. O chapéu seria o mesmo, a avenida é para mim muito mais acentuavel que o de pello na intimidade dos nossos sertões.

A criação dum Centro Regionalista era uma necessidade inadiavel. Mas é preciso que as suas attribuições se ampliem, que a sua autoridade se imponha, que a sua acção repercuta mais vivamente, capaz de neutralizar o effeito dissolvante do cinema. Não só neutralizar como corrigir o que fizeram até aqui a indifferença geral e esta poderoso factor desmoralizante — o cinema.

Muitas multidões sentem deliquias amorosas quando pensam nos Douglas, nos Wallace, e admiram mais acendadamente o heroismo de fita do Tom Mix, do que a realidade heroica da vida de Zé Vaqueiro, seu noivo ou seu irmão.

Explica-se: a matulinhia não tem uma exacta concepção destes valores: falta-lhe uma consciencia nítida do que seja a vida de um vaqueiro, na escala das realizações, e do que sejam os fazedores de fita com as suas proezas de curto folego.

Ninguém procurou ainda mostrar-lhe a profunda differença entre o amavel e insidioso fascínio das miragens e as contingencias enobrecedoras da realidade.

Assim, quando não é guiada pela intuição do instincto, adopta normas de julgamento inteiramente falsas. A perspectiva quasi sempre a illude, como illude palmarmente, em circumstancias diversas, as creaturas, como ella, ingenuas.

O que faz o Zé Vaqueiro é comum: seu pai fazia.

Desde criança habituou-se ella a velo passar tres dias ou mais, dentro da caatinga, à espera do boi esquivo, comendo raiz de umbu e bebendo agua de macambira. E' tollice que qualquer vaqueiro matuto faz.

Quando abriam-se os olhos d'alma e velo o uso da razão e matulinhia, o habito do espectáculo, a intimidade da todos os seus aspectos, for que o arrojo dos seus lances mais empolgantes lhe passassem desapercebidos.

As bravatas farwestinas, porém, têm todo o sabor da novidade. As attitudens habilmente fingidas são novas e fazem vivamente a impressibilidade d'ella.

Elia não tem um desenvolvimento intellectual que mostre a superioridade do Zé Vaqueiro onde a lucta assume modalidades typicas insuperadas e é real porque é a vida; a intelligencia inculca, entregue aos recursos nativos, não vinga um raciocinio menos primitivo e ella não reconhece que na fita americana, além dos "trues" maravilhosos, foi arranjado um motivo e um ambiente afelgozados a realçarem pelo contraste o valor que se quer evidenciar. Elia não repara nunca o campo das proezas foi previamente escolhido, o polidro brevo é um cavallo ensinado e os cem homens que o heroe intimou, nem ao menos eram com covardes: eram com vendidos, com comparsas. Com "tapas" como diz o povo.

Para que a matulinhia dê, pois, valor aos feitos do Zé Vaqueiro, precisa antes convencer-se do que ella descende duma geração de heroes, e que a sua profissão é duma belleza sem par no genero. Que se todo o mundo não fita o Zé Vaqueiro com admiração e o respeito que a sua condição exige, é porque o pobre Zé não faz realismo, nem os seus parentes sopram, por si, as trombetas da fama. E a matulinhia é um symbolo capaz de larga generalização. Quanto não ha desenvolvimento mental assegurado que norteie o gosto e oriente o julgamento, resalta só o que mais berra aos olhos ou grila mais no ouvido.

Tudo-o-mundo, esta vaga entidade burguesa, vaga e respeitavel, costume aferir valores pela estridência dos clarins, pelo luxo dos arautos, pelo aparato e pompa dos cortejos.

Ora o regionalismo apresenta-se modesto e humilde, com o seu todo nebuloso e vacillante ainda, onde apenas reponta definida a feição colonial. E' o amigo do socorro e da vida no lar. No sertão costuma apañhar o chapéu de couro e o gibão, e a pastoreira o gado, ou o chapéu e a alpercata e lava a terra. Na zona da mata, planta canna e faz assucar; e

nas cidades estuda com paciencia a nossa vida, joia os motivos nordestinos de arte e idealiza a vida nordestina integralizada na sua realidade.

De qualquer modo, porém, não "poca", trabalha; não alardeia, erla; não faz figuração, prefere a acção.

Por isso não dá na vista, não deslumbra. Para isto o essencial é gritar, gritar muito.

Quando um foguete arde, uma cidade inteira sabe, entretanto o carvão que dá calor e vida, queima silenciosamente, ignorado, no bojo voraz das caldeiras.

Por ser força activa na vida real e não lantilhou de salão, permaneceu condenado a longo estagio o regionalismo, esquecido dos artistas, desprezado dos burguezes, até que foi surpreendido o o "Diário", palpitante no dynamismo das suas energias creadoras.

Dizem que sendo o pobre regionalismo nordestino atravessadissimo em arte, é tarefa de mediocres andar a dedicar-lhe esforços. Tão pobre de motivos que nem dá uma oprela.

Mas eu culdo, senhores, que a oprela, muito mais que do motivo, depende do talento creador. Que o não fosse, porém: se o regionalismo ainda não offerece desenvolvimento artistico do esplendor significativo, é que não têm sido os seus opulentos mananciaes devidamente explorados. Motivos excellentes é que não faltam, mas a boa argilla só é de difícil e plastica quando entre mãos habéis, como somente o chisel amestrado amaneira uma obra prima da pedra informe.

Certa feição do nordeste tem sido explorada apenas: outra maltratada ou mutilada. Grande copia delle, quasi todo, permanece virgem ainda.

Outros, desalentados pessimistas, argumentam que não vale um esforço para criar arte nossa, porque há de preferir sempre a estrangeira.

Mas se ainda não temos arte defendida, como podemos vaticinar tal cousa? Verdade é que até hoje têm sido preferidos os arremedos que tem tamos do francez. E' natural, porém, senhores, que se prefira sempre o original à copia.

Quando, porém, a nossa arte for mesmo nossa, feita de accordo com as nossas tendencias, com o rhythmio da nossa vida, em harmonia com o nosso meio, ha razões para esperar destino menos sombrio.

Além disso, para o descaço actual concorre a falta de educação do gosto. A preferença do que é estranho resulta em grande parte da carencia duma sincera e bem orientada campanha nacionalista.

Prefere-se em geral o que melhor chama a attenção quando não ha gosto educado, e um nome arrevesado é sempre um grito agudo para os olhos, para os ouvidos, para os sentidos. Após a victoria inicial do estrangeiro, o nome, voltamos-nos para elle, espelhamos os seus habitos copiamos os seus "tics", a sua vida e educamos o gosto afinando-o pelo d'elle. Porque o gosto nativo é passível de educação e bem ou mal orientado da em bom ou máo gosto. Ha pessoas duma individualidade forte e de um gosto natural muito vivo que resistem ás correções da educação e ás deformações do abandono, mas são raras e constituem excepções. Criaturas de gosto pessoal.

E porque, pois, não educar o gosto à brasileira, à nordestina? Adaptando-o ao que é nosso, a nossa arte progredirá. Fazemos a campanha com este objectivo.

Mas, como para triumphar necessitam as causas de sinceridade congenita, tenhamos a sinceridade e a coragem moral de não proclamarmos valores immercedos e de bater palmas incondicionais ao talento e ao valor.

Não se apura nem depura o gosto sem formação artistica segura, para o que a sinceridade é condição basilar.

Nosso povo não é mais intelligente nem mais estúpido que os outros: é mais inculdo do que muitos.

A incultura, entretanto é mal curavel e por ella, tudo do que tem sido observado, tem o nosso povo um desenvolvimento natural intuitivo muito forte, mais do que o de muitos.

Se outros têm muito maior desenvolvimento artistico é porque tem educação muito mais aguçada, civilização estavel longamente crystallizada e mais de accordo com as suas tendencias. Nós que chegamos tarde para a civilização nacional espontanea, pelo nomadismo facil e intenso da epoca, queremos adaptar as flores artisticas alheias por ser difficil improvisar nos domínios da arte.

Se ha uma tão esplendida arte franceza, ou inglesa, ou italiana, facil de pastichar, por que havemos de crear uma, forçosamente inferior?

Se assim pensassem a Alemanha, não teria creado uma arte colosso, representativa do seu genio, do seu gosto, das suas preferencias estheticas.

A historia da origem das raças humanas, postillada de incertezas, perde-se num cahos caótico de contradicções e de hypotheseas, donde emergem, chocando-se, os resultados colhidos da linguistica, da ethnographia, da anthropologia e archeologia prehistoricas.

Tem surgido a respeito uma infinidade de theorias cada qual mais absurda e mais hypothetica que se contrapõem e se destroem por sua propria fragilidade.

Ora se tem dado os planaltos centrais da Asia como o berço dos habitantes primitivos, que dahi se deslocaram para outros pontos do globo. Ora se procura erer que, ao contrario, os povos tidos como originarios da Asia foram para lá em virtude de migrações da Europa e até da America.

"Desde que a geologia provou que a Europa tem sido habitada desde tempos immemoriaes, escreve Novicow, ethnologo allemão, todos os motivos alludidos para a immigração das raças da Asia na Europa caem por terra e se reduzem a pó." — *Estudos de ethnographia comparada*.

Assim, a questão sobre a origem dos habitantes primitivos do Novo Mundo tem sido, como a dos povos europeus, objecto de divergencia entre os investigadores desse problema, ha longa data.

Variaes theorias têm sido architectadas neste sentido sendo talvez a mais absurda ou que mais adepto consiga, a aquella que considera as raças aziaicas como o ponto de partida das raças que, em virtude de immigrações, vieram povoar a America, não sendo, consequentemente, os primitivos habitantes desta parte do globo terraqueo originarios das regiões que habitavam.

Interessante é que, antes de tais populações emigrarem, circumstancias felizes differenciaram um recanto da Asia, a Bactriana, uma raça superior ao continente europeu, ao passo que as populações descendentes dos *tyrannos* raça inferior que não conseguia se differenciar, nem purificar, vieram habitar a America e são consideradas como de origem mongolica.

Essas raças immigradas em epocas prehistoricas teriam trazido de seu berço para o novo meio physico os principios culturais implantados em algumas regiões do Novo Mundo.

Semelhanças de ordem anatomica como analogias lexicologicas, viram os sectarios desta theoria entre os investigadores.

Alguns destes scientistas europeus se demoram, no Brasil, em paenelles investigações, particularmente de ordem philologica ou Vagustica, no sentido da classificação ethnologica de nossos aborigenes.

Dessa pseudo ilha Atlantida, que teria existido pelos annos de 4000 a 3500 antes de Jesus Christo, quasi nada adianta o professor Ludovic, alem do que já se sabia a respeito.

Ora, essa ilha é tida como criação lendaria dos dominios da mythologia. Que tivesse existido uma civilização precabralina, no Brasil, coisa ainda duvidosa, não comprovada por documentos authenticos, como a dos antigos habitantes do Mexico, do Peru ou da Colombia, pode-se até certo ponto acreditar; mas, quanto ás vagas affirmativas sobre a origem atlantida de nossos indigenas, segundo adiantou com um singular cunho de veracidade, é cousa muito incerta e muito aventureira.

A se admitte uma immigração de povos estrangeiros de raças historicas, trazendo já os rudimentos de uma civilização, e, portanto, em idade superior, não existiam, entre nós, vestigios das edades prehistoricas, isto é, o homem quaternario não teria existido no Brasil, como demonstram despojos authenticos.

As investigações procedidas aqui por notaveis anthropologos comprovam a existencia de instrumentos de pedra lascada, ossadas humanas com restos de animas fósseis, pelo que se teve concluido que o homem americano é contemporaneo do megathier, animal que viveu na America ao tempo do *manthier* na Europa.

O confronto dos crânios de nossos indigenas do tempo do descobrimento com os ex-humanos nas cavernas da "Lacra Santa", em Minas Geraes, pelo sabio d'amarquez Peter Lund, attesta a *concordancia* daquelles aborigenes desde as enozas mais afastadas da historia da terra.

Em virtude dessas pesquisas procedidas com probidade e idoneidade scientificas, o sabio d'amarquez affirmava em uma de suas cartas publicadas na Revista do Instituto historico, em 1871, que "na America já era habitada em tempos nos quaes os primeiros raios da historia não tinham ainda apontado no horizonte do Novo Mundo e os povos que nessa remotissima epoca habitavam nella eram da mesma para daquelles que no tempo do descobrimento ali habitavam." E ainda acrescenta que o homem existia no Brasil desde a epoca do *pliocen*, um dos periodos geologicos da idade terciaria, epoca mais antiga do aparecimento do homem sobre a terra e que é ainda objecto de duvida entre os archeologos.

O dr. Bosch, quando em investigação americana e os povos da Asia central.

Mas as difficuldades não estavam planadas. Como conseguiram luez imigrantes se transportar da Asia á America?

Aventaram-se, então, varias theorias ou, melhor, varias hypotheseas a respeito dessa transmigração. Deste modo devia ter existido um istmo transatlantico por onde aquelles povos aziaicos conseguiram chegar a estas americanas paragens, ou, talvez, pelo estreito de Behring, ponto onde mais se approximam os dois continentes.

Das duas hypotheseas, a mais racional seria a da excursão pelo estreito de Behring, caso se não houvessem victoriosamente contestado, ponderando-se que, segundo a doutrina expandida por autorizados geologos, a parte do nordeste americano emerso do Oceano depois do chamado periodo glacial e antes desse periodo historico já existiam vestigios do homem neste continente, conforme os dados colhidos nos estudos da prehistoria americana.

Ha poucos dias o professor Ludovic Schwengbelen em conferencia proferida na sala do Instituto archeologico e historico pernambucano, affirmou *enunciado* que os indios do Brasil, ao tempo do descobrimento, eram brancos e descendentes das raças, raça originaria do Atlantida, ilha que se supõe ter existido entre a America, a Europa e a Africa.

As populações da America central como as da America do norte, eram também, no dizer daquelle professor, originarias da raça que habitava a ilha mysteriosa.

Mas os argumentos do sr. Schwengbelen, fundados em conjecturas, são muito desavanzados e muito chechos quando procura sustentar suas opiniões.

A identificação que se pretende fazer entre a lingua dos tupis e a dos gregos, dos chinezes, dos egypcios e outros povos, já foi bastante contestada por linguistas e ethnographos eminentes, como Friederich von Martius, Paul Ehrenreich, K. von den Steinen e, ha poucos annos, Lucien Adam, Paul Rivet, R. Schuler, Theodor Koch, Grunberg e outros.

Alguns destes scientistas europeus se demoram, no Brasil, em paenelles investigações, particularmente de ordem philologica ou Vagustica, no sentido da classificação ethnologica de nossos aborigenes.

Dessa pseudo ilha Atlantida, que teria existido pelos annos de 4000 a 3500 antes de Jesus Christo, quasi nada adianta o professor Ludovic, alem do que já se sabia a respeito.

Ora, essa ilha é tida como criação lendaria dos dominios da mythologia. Que tivesse existido uma civilização precabralina, no Brasil, coisa ainda duvidosa, não comprovada por documentos authenticos, como a dos antigos habitantes do Mexico, do Peru ou da Colombia, pode-se até certo ponto acreditar; mas, quanto ás vagas affirmativas sobre a origem atlantida de nossos indigenas, segundo adiantou com um singular cunho de veracidade, é cousa muito incerta e muito aventureira.

A se admitte uma immigração de povos estrangeiros de raças historicas, trazendo já os rudimentos de uma civilização, e, portanto, em idade superior, não existiam, entre nós, vestigios das edades prehistoricas, isto é, o homem quaternario não teria existido no Brasil, como demonstram despojos authenticos.

As investigações procedidas aqui por notaveis anthropologos comprovam a existencia de instrumentos de pedra lascada, ossadas humanas com restos de animas fósseis, pelo que se teve concluido que o homem americano é contemporaneo do megathier, animal que viveu na America ao tempo do *manthier* na Europa.

O confronto dos crânios de nossos indigenas do tempo do descobrimento com os ex-humanos nas cavernas da "Lacra Santa", em Minas Geraes, pelo sabio d'amarquez Peter Lund, attesta a *concordancia* daquelles aborigenes desde as enozas mais afastadas da historia da terra.

Em virtude dessas pesquisas procedidas com probidade e idoneidade scientificas, o sabio d'amarquez affirmava em uma de suas cartas publicadas na Revista do Instituto historico, em 1871, que "na America já era habitada em tempos nos quaes os primeiros raios da historia não tinham ainda apontado no horizonte do Novo Mundo e os povos que nessa remotissima epoca habitavam nella eram da mesma para daquelles que no tempo do descobrimento ali habitavam." E ainda acrescenta que o homem existia no Brasil desde a epoca do *pliocen*, um dos periodos geologicos da idade terciaria, epoca mais antiga do aparecimento do homem sobre a terra e que é ainda objecto de duvida entre os archeologos.

O dr. Bosch, quando em investigação americana e os povos da Asia central.

Mas as difficuldades não estavam planadas. Como conseguiram luez imigrantes se transportar da Asia á America?

Aventaram-se, então, varias theorias ou, melhor, varias hypotheseas a respeito dessa transmigração. Deste modo devia ter existido um istmo transatlantico por onde aquelles povos aziaicos conseguiram chegar a estas americanas paragens, ou, talvez, pelo estreito de Behring, ponto onde mais se approximam os dois continentes.

Das duas hypotheseas, a mais racional seria a da excursão pelo estreito de Behring, caso se não houvessem victoriosamente contestado, ponderando-se que, segundo a doutrina expandida por autorizados geologos, a parte do nordeste americano emerso do Oceano depois do chamado periodo glacial e antes desse periodo historico já existiam vestigios do homem neste continente, conforme os dados colhidos nos estudos da prehistoria americana.

Ha poucos dias o professor Ludovic Schwengbelen em conferencia proferida na sala do Instituto archeologico e historico pernambucano, affirmou *enunciado* que os indios do Brasil, ao tempo do descobrimento, eram brancos e descendentes das raças, raça originaria do Atlantida, ilha que se supõe ter existido entre a America, a Europa e a Africa.

As populações da America central como as da America do norte, eram também, no dizer daquelle professor, originarias da raça que habitava a ilha mysteriosa.

Mas os argumentos do sr. Schwengbelen, fundados em conjecturas, são muito desavanzados e muito chechos quando procura sustentar suas opiniões.

A identificação que se pretende fazer entre a lingua dos tupis e a dos gregos, dos chinezes, dos egypcios e outros povos, já foi bastante contestada por linguistas e ethnographos eminentes, como Friederich von Martius, Paul Ehrenreich, K. von den Steinen e, ha poucos annos, Lucien Adam, Paul Rivet, R. Schuler, Theodor Koch, Grunberg e outros.

Alguns destes scientistas europeus se demoram, no Brasil, em paenelles investigações, particularmente de ordem philologica ou Vagustica, no sentido da classificação ethnologica de nossos aborigenes.

Dessa pseudo ilha Atlantida, que teria existido pelos annos de 4000 a 3500 antes de Jesus Christo, quasi nada adianta o professor Ludovic, alem do que já se sabia a respeito.

Ora, essa ilha é tida como criação lendaria dos dominios da mythologia. Que tivesse existido uma civilização precabralina, no Brasil, coisa ainda duvidosa, não comprovada por documentos authenticos, como a dos antigos habitantes do Mexico, do Peru ou da Colombia, pode-se até certo ponto acreditar; mas, quanto ás vagas affirmativas sobre a origem atlantida de nossos indigenas, segundo adiantou com um singular cunho de veracidade, é cousa muito incerta e muito aventureira.

A se admitte uma immigração de povos estrangeiros de raças historicas, trazendo já os rudimentos de uma civilização, e, portanto, em idade superior, não existiam, entre nós, vestigios das edades prehistoricas, isto é, o homem quaternario não teria existido no Brasil, como demonstram despojos authenticos.

As investigações procedidas aqui por notaveis anthropologos comprovam a existencia de instrumentos de pedra lascada, ossadas humanas com restos de animas fósseis, pelo que se teve concluido que o homem americano é contemporaneo do megathier, animal que viveu na America ao tempo do *manthier* na Europa.

O confronto dos crânios de nossos indigenas do tempo do descobrimento com os ex-humanos nas cavernas da "Lacra Santa", em Minas Geraes, pelo sabio d'amarquez Peter Lund, attesta a *concordancia* daquelles aborigenes desde as enozas mais afastadas da historia da terra.

Em virtude dessas pesquisas procedidas com probidade e idoneidade scientificas, o sabio d'amarquez affirmava em uma de suas cartas publicadas na Revista do Instituto historico, em 1871, que "na America já era habitada em tempos nos quaes os primeiros raios da historia não tinham ainda apontado no horizonte do Novo Mundo e os povos que nessa remotissima epoca habitavam nella eram da mesma para daquelles que no tempo do descobrimento ali habitavam." E ainda acrescenta que o homem existia no Brasil desde a epoca do *pliocen*, um dos periodos geologicos da idade terciaria, epoca mais antiga do aparecimento do homem sobre a terra e que é ainda objecto de duvida entre os archeologos.

O dr. Bosch, quando em investigação americana e os povos da Asia central.

Mas as difficuldades não estavam planadas. Como conseguiram luez imigrantes se transportar da Asia á America?

Aventaram-se, então, varias theorias ou, melhor, varias hypotheseas a respeito dessa transmigração. Deste modo devia ter existido um istmo transatlantico por onde aquelles povos aziaicos conseguiram chegar a estas americanas paragens, ou, talvez, pelo estreito de Behring, ponto onde mais se approximam os dois continentes.

Das duas hypotheseas, a mais racional seria a da excursão pelo estreito de Behring, caso se não houvessem victoriosamente contestado, ponderando-se que, segundo a doutrina expandida por autorizados geologos, a parte do nordeste americano emerso do Oceano depois do chamado periodo glacial e antes desse periodo historico já existiam vestigios do homem neste continente, conforme os dados colhidos nos estudos da prehistoria americana.

Ha poucos dias o professor Ludovic Schwengbelen em conferencia proferida na sala do Instituto archeologico e historico pernambucano, affirmou *enunciado* que os indios do Brasil, ao tempo do descobrimento, eram brancos e descendentes das raças, raça originaria do Atlantida, ilha que se supõe ter existido entre a America, a Europa e a Africa.

As populações da America central como as da America do norte, eram também, no dizer daquelle professor, originarias da raça que habitava a ilha mysteriosa.

Mas os argumentos do sr. Schwengbelen, fundados em conjecturas, são muito desavanzados e muito chechos quando procura sustentar suas opiniões.

A identificação que se pretende fazer entre a lingua dos tupis e a dos gregos, dos chinezes, dos egypcios e outros povos, já foi bastante contestada por linguistas e ethnographos eminentes, como Friederich von Martius, Paul Ehrenreich, K. von den Steinen e, ha poucos annos, Lucien Adam, Paul Rivet, R. Schuler, Theodor Koch, Grunberg e outros.

Alguns destes scientistas europeus se demoram, no Brasil, em paenelles investigações, particularmente de ordem philologica ou Vagustica, no sentido da classificação ethnologica de nossos aborigenes.

Dessa pseudo ilha Atlantida, que teria existido pelos annos de 4000 a 3500 antes de Jesus Christo, quasi nada adianta o professor Ludovic, alem do que já se sabia a respeito.

Ora, essa ilha é tida como criação lendaria dos dominios da mythologia. Que tivesse existido uma civilização precabralina, no Brasil, coisa ainda duvidosa, não comprovada por documentos authenticos, como a dos antigos habitantes do Mexico, do Peru ou da Colombia, pode-se até certo ponto acreditar; mas, quanto ás vagas affirmativas sobre a origem atlantida de nossos indigenas, segundo adiantou com um singular cunho de veracidade, é cousa muito incerta e muito aventureira.

A se admitte uma immigração de povos estrangeiros de raças historicas, trazendo já os rudimentos de uma civilização, e, portanto, em idade superior, não existiam, entre nós, vestigios das edades prehistoricas, isto é, o homem quaternario não teria existido no Brasil, como demonstram despojos authenticos.

As investigações procedidas aqui por notaveis anthropologos comprovam a existencia de instrumentos de pedra lascada, ossadas humanas com restos de animas fósseis, pelo que se teve concluido que o homem americano é contemporaneo do megathier, animal que viveu na America ao tempo do *manthier* na Europa.

O confronto dos crânios de nossos indigenas do tempo do descobrimento com os ex-humanos nas cavernas da "Lacra Santa", em Minas Geraes, pelo sabio d'amarquez Peter Lund, attesta a *concordancia* daquelles aborigenes desde as enozas mais afastadas da historia da terra.

Em virtude dessas pesquisas procedidas com probidade e idoneidade scientificas, o sabio d'amarquez affirmava em uma de suas cartas publicadas na Revista do Instituto historico, em 1871, que "na America já era habitada em tempos nos quaes os primeiros raios da historia não tinham ainda apontado no horizonte do Novo Mundo e os povos que nessa remotissima epoca habitavam nella eram da mesma para daquelles que no tempo do descobrimento ali habitavam." E ainda acrescenta que o homem existia no Brasil desde a epoca do *pliocen*, um dos periodos geologicos da idade terciaria, epoca mais antiga do aparecimento do homem sobre a terra e que é ainda objecto de duvida entre os archeologos.

JOÃO VASCONCELLOS.

Coisas do Jury

E' tão malhada a velha instituição inglesa (outros dizem romana) que, á ultima hora, escapou casualmente de não fazer parte da constituição republicana brasileira, ora em reforma para, como de costume não ser cumprida, que não sei se para a pena ser mais uma vez decantada...

Allás, nessa minha quasi vintena de vida judicaria, tenho notado que a velha instituição popular não é das piores. O que precisa é ser bem dirigida. O juizo singular nada fica a dever e entendo que não será vantagem substitui-la, pois, Deus do céu, quanto julgamento de juiz togado igual ou peor?

O mal não está nas leis mas nos costumes. As leis são optimas, não precisam de reforma, que é uma das muitas manias que possuímos. A unica reforma que precisamos é a dos caracteres. E já o velho conselheiro Ferreira Vianna dizia que "no Brasil só precisamos de uma lei: aquella que faça cumprir as já existentes".

Haja vista que o Jury, no Rio, está condemnado e ozalá que o Recife lhe siga as pegadas. Mas, infelizmente, só se imita o que não presta.

Devido á energia de presidentes, que não aspiram agradar a poderosos nem têm filhas a collocar, tenho visto, na

“FOX”

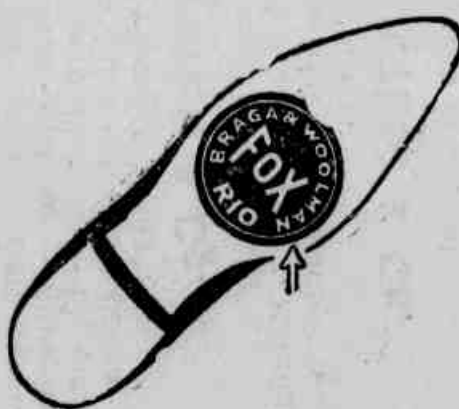
Luxo, elegancia e conforto
A GLORIA DA INDUSTRIA NACIONAL



Pedi o calçado “FOX” fôrmas: 7-20 e 21

Nossa fôrma 20 denominada “INGLEZA” escalada em tamanho e meios tamanhos satisfaz aos cavalheiros desejosos de um bom calçado de luxo, elegante e confortavel

**POR ONDE
SE CONHE-
CE O BOM
CALÇADO:**



**A' venda nas principaes sapatarias--Fabrica de calçado “FOX”
Ruas: Mendonça ns. 5, 7 e 9--Santo Christo ns. 204|6
RIO DE JANEIRO**

COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

Rio de Janeiro
Fabrica dos afamados phosphoros "YPIRANGA".

COMPANHIA LUZ STEANICA

Rio de Janeiro
Glycerina "CONDOR" -- Branca, Loura e Bruta.

J BRANDAO DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro

Fabrica "EDEN" -- Saboneleiras e Sabão liquido. Perfumarias em geral. Superior Fermento "RAPIDO" para bolos e padarias. Comma concreta "PAZ".

FREDERICO MENTZ & Co.

Porto Alegre

BANHA "PHENIX" -- Banha de porco, absoluta-mente pura e refinada -- Alva -- Consistente. A preferida entre as congêneres.

AMORETTY & Co.

Porto Alegre

Laboratorio Chimico Industrial "Danton" Cartapateada "Ideal" -- Tintas superiores para im-pressão, escrever, carimbos e couros -- "Pulgo" -- Infalivel contra as pulgas e perseguições. Formida "Ideal" -- Gelatina para rolos de typographias. "Adipina" -- Superior condimento para cozinha.

RAUL DE LIMA SANTOS

Porto Alegre

Pelotas

Rio Grande

Fumo -- Xarque -- Sebo e todas os productos do Rio Grande do Sul.

A. BERTONI & Co., Lda.

Pelotas

Exportadores de xarque.

COFDEIRO & Co.

Pelotas

Exportadores de cereaes.

COELHO, VIDAL & Co.

Pelotas

Exportadores de cereaes.

MARTINS & PINHEIRO

Pelotas

Exportadores de productos do Rio Grande do Sul.

ABRANTES IRMAOS

Porto Alegre

Exportadores de generos do Rio Grande do Sul.

FREDERICO TREIN, MARQUARDT & Co.

Porto Alegre

Serraia -- Madeiras, Caixas abatidas e Moveis.

PINTO FILHO & Co.

Rio Grande

Exportadores de Cebolas.

FERRERA, CESAR & Co.

Fortaleza

Fabricantes de Redes.

R. S. Maya & Co.

Fundada em 1898

AGENCIAS e REPRESENTAÇÕES

Rua do Imperador D. Pedro II N. 354

TELEPHONE, 687

Caixa Postal, 229

Endereço Telegraphico "ROMUCCO"

CODIGOS USADOS:

"RIBEIRO"

"A. I."

"BORGES"

"LIEBER'S"

"BENTLEY'S"

"A. B. C." 5 ed.

"A. B. C." 6 ed.

"MASCOTTE"

5 letas

RECIFE

(Pernambuco)

BRAZIL

Sub-Agentes em todos os Estados

PODESTA & Co.

Montevideo (Uruguay)

"Grande Comercio"

Superiores e primeiras de trigo

"ORIGINAL"

"IMPERIAL"

"CAMPINERA"

WALLACE BROTHERS

New York (Estados Unidos da America)

Artigos de metal.

LAUTIER FILS

Grasse (França)

Afinados fabricantes das superiores essencias "L. F." naturaes, artificiaes e syntheticas -- Materias pri-marias para fabricação de perfumarias -- Productos aromaticos -- Finissimo Azeite de Oliveira puro.

GRANDCHOME Frères

Paris (França)

Comissionistas em geral.

Ferro -- Tecidos -- Armas -- Munições -- Estivas -- Cimento -- Cutelarias -- Alvalade de zinco -- Ma-chinas.

SCHUCHARD & Co.

Anvers (Belgica)

Comissionistas em geral.

Ferro -- Armas -- Munições -- Arame farpado -- Al-valade de zinco -- Cimento -- Arsenico -- Antimonio -- Zinco -- Gomma laca -- Material para Estradas de ferro e Usinas.

CURT WINTER & Co.

Hamburgo (Alemanha)

Payeis em geral -- Machinismos para qualquer In-dustria. Machinismos "Fried. Krupp" para assucas, oleo, etc.

EMILE NOLTING & Co.

Hamburgo (Alemanha)

Comissionistas em geral.

RABONE BROTHERS & Co.

Birmingham (Inglaterra)

Comissionistas em geral.

Ferro -- Material para usinas -- Cutelarias -- Ma-chinas para Armadores e Armaens de maçães -- etc.

SAMUEL BODDINGTON & SONS

Birmingham (Inglaterra)

Tecidos em geral.

MORREAU & SPIEGELBERG

Manchester (Inglaterra)

Tecidos em geral.

S. STERNBERG

Manchester (Inglaterra)

Tecidos em geral.

W. R. Mc. CALL & Co., Ltd.

Belfast (Irlanda)

Fabricantes de tecidos de linho de todas as qua-lidades. Especialidades.

PARADISSIS Frères & Co.

Chico (China)

Fabricantes de tecidos de seda.

O ALGODÃO

Movimento da safra pernambucana de 1924-25

Municípios produtores

Nome	Kilos
Correntes	1.700.000
Taquaritinga	1.700.000
S. José do Egypcio	1.000.000
Gravata	3.200.000
Afogados de Ingaieira	3.200.000
Alagôas de Baixo	2.900.000
Flores	2.400.000
Limoeiro	2.000.000
Bom Conselho	1.775.000
Bom Jardim	1.600.000
Bejo	1.600.000
Caranhuns	1.500.000
Timbó	1.440.000
Vila Bela	1.280.000
São Bento	1.280.000
Bezerros	1.070.000
Agua das Boas	1.000.000
Nazareth	800.000
Alinho	800.000
Pesqueira	640.000
Gravata	560.000
Nova Exu	540.000
Gloria	480.000
Floresta	400.000
Bonito	320.000
Belmonte	320.000
Hamé	320.000
Quilô	270.000
Petrolina	240.000
Ouricury	128.000
Pau d'Alho	120.000
Gratão	104.000
Leonidina	90.000
Victoria	80.000
Goyanna	56.000
Ganhôlho	40.000
Salgueiro	40.000
Belem	32.000
Bão-Vista	21.000
Trinidade	16.000
Palmares	16.000

A propaganda do Algodão

Sugestões de um relatório apresentado ao Governo Federal

Começa na Europa a fome de algodão, fême com tendência a aumentar de intensidade durante uma série de annos. Dos países grandes produtores, os Estados Unidos do Norte, que por si sós representam mais de metade da produção mundial, estão em franco e progressivo declínio de exportação, não só pela redução das suas colheitas, devida aos estragos do "boll weevil" — e ao encarecimento do preço operário — mas também pelas dificuldades de acesso de cinco milhões de toneladas de matéria prima, confirmada pela maior inatividade do trabalho em suas fabricas; pelo consumo a mais das novas indústrias não têxteis criadas ou desenvolvidas durante a guerra; pelo alto fomento que os países consumidores da Europa estão imprimindo à produção das suas colônias, pelo apenho com que a Inglaterra, o maior consumidor, espalha pelo mundo os seus peritos para syndicação das exatas possibilidades produtivas dos países novos; e, pelo franco encarecimento dos seus capitais a investir na cultura do algodão, para estes países que maiores e melhores perspectivas lhe oferecem.

Ora, dos antigos países algodoeiros, o Egypto de ha muito atingiu a sua capacidade maxima e, desde 1912, vem, como os seus concorrentes, lutando contra os serios estragos que a lagarta rosada ocasiona nas plantações. A Índia e a China que se lhe seguem em volume das colheitas, com o Japão consumidor a mão, por tal forma augmentaram a intensidade de trabalho nas suas indústrias têxteis, que nada lhes sobra para exportarem para a Europa.

Dos países novos, o Sudão é aquele cuja capacidade vem sendo discutida de alguns annos a esta parte como passível de forte contribuição, foi posto em destaque no recente conflito anglo-egyptio, no qual ficou patente que o ambicionado augmento de produção se pôde ser levado a effecto, e pela lavoura irrigada, na planície de Gezrah, cuja superficie é inferior a 20.000 hectares, planície compreendida entre os dois Nilos, sendo a produção unitaria do resto do país de mediano rendimento; e, ao que deduzimos de commentários da imprensa sobre a ainda problemática irrigação do Sudão é que ella não poderá ser realizada sem sensível sacrificio da existente no Egypto. Os demais países africanos e asiáticos, o Perú ainda com boa capacidade aproveitável, o a Argentina que ensaia a cultura em volume exportável, representando reunidos mais ou menos a

Entradas no Recife

(Great Western, animas, autos e via marítima)

Mes	Do Estado	De outros Estados	Total
Agosto	164.372	24.816	189.188
Setembro	274.515	128.215	402.730
Outubro	739.525	57.560	797.085
Novembro	1.000.044	47.285	1.047.328
Dezembro	1.567.078	72.509	1.639.587
Janeiro	1.315.327	33.097	1.348.424
Fevereiro	1.012.553	26.756	1.039.309
Março	1.597.182	149.133	1.746.315
Abril	1.583.325	148.826	1.732.152
Mai	1.064.611	49.010	1.113.621
Junho	672.878	45.505	718.383
Julho	377.932	111.594	489.526
Total	11.369.343	894.605	12.263.948

Pode-se acrescentar 10 % para differença de peso ou sejam

Além d'estas entradas, ha compras directas das fabricas ainda não apuradas, recebendo ellas o algodão sem vir ao Recife.

A tecelagem é não não interior retem algodão em cifra desconhecida, talvez 8 % da produção. O Serviço do Ministerio da Agricultura fez o calculo de 20 %. Ou registradas as subidas nas Colheitorias, ou como contrabando, sabe algodão de Pernambuco para outros Estados.

FABRICAS DE TECIDOS

Fabrica	Localidade	Companhia ou firma	Capital	N.º de Operarios	N.º de Teares	N.º de Fuzos
Paulista	Paulista-Olinda	Companhia de Tecidos Paulista	7.200.000\$000	1.200	1.014	26.000
Torre	Torre-Recife	Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco	5.400.000\$000	1.120	786	15.816
Goyanna	Goyanna	Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goyanna	1.200.000\$000	450	100	5.248
Nathan	Morões-Jaboatão	Sociedade Cotoniêre Belgo-Brasileira	5.000.000 de francos belgas	1.300	800	23.000
Aplicados	Recife	S. em Commandita P. Accões, Braz Silva & C.	30.000\$000	260	120	3.800
Tecidos de Malha	Varzea-Recife	Pereira Carneiro & C.	270.000\$000	556	173	8.338
Camaragibe	Camaragibe-S. Lourenço	Companhia Industrial Pernambucana	4.000.000\$000	1.200	584	12.488
Fabrica de Fios	Timbó	Queiroz & Andrade	100.000\$000	130	111	1.000
Fabrica de Estopa	Recife	Companhia Fabrica de Estopa	1.500.000\$000	300	111	111
Ganhôlho e Juba	Recife	Comp. Fab. de T. de Ganhôlho e Juba	100.000\$000	106	52	52
Fabrica Yolanda	Recife	Raphaele Adolbatte	200.000\$000	11	18	110

Força Motriz H. P.	Consumo Normal de Matéria Prima	Produção Normal em Metros	Produtos
1.200 H. P. (Vapor)	1.200.000 kilos de alg. ao anno	15.900.000 metros ao anno	Tecidos de algodão.
800 H. P. (Vapor)	1.000.000 " " " "	3.000.000 " " " "	Tecidos de algodão.
231 H. P. (Vapor)	500.000 " " " "	12.000.000 " " " "	Pannos brancos, crús, de algodão.
3.300 H. P. (Vapor)	1.100.000 " " " "	1.500.000 " " " "	Tecidos em cru e branqueados.
170 H. P. (Elect.)	200.000 " " " "	500 duzias de pares de meia e 100 duzias de camisas em 1 dia.	Brim de algodão.
380 H. P. (Vapor)	100.000 " " " "	8.000.000 metros ao anno.	Camisas, meias e roupas de tecidos de malha.
350 (Vap. 305 Elect.)	700.000 " " " "	1.000.000 metros ao anno	Zephyr e brins.
150 H. P. (Vapor)	100.000 " " " "		Fios de algodão para ródos e para tecidos grossos.
80 H. P. a gas pobre	500.000 kilos de juta ao anno	1.000.000 metros ao anno	Tecelagem de fios de juta e fabrico de saccos de anilagem.
80 H. P. a gas pobre	200.000 " " " "	1.000.000 " " " "	Tecidos de juta e saccos do mesmo material.
30 H. P.	100.000 " " " "	380.000 " " " "	Barbante, anilagem.

capacidade actual da produção do Brasil, constituindo ainda uma lacuna a extensão de cultura que poder-se alcançar.

Resta o Brasil com as suas incomparáveis possibilidades, capaz por si só de satisfazer os reclamos da industria europeia, cumulo a deficiência proveniente do recuo da produção e exportação americanas. De um judicioso Inquérito procedido pela International Federation, de Manchester, sobre a produção mundial de algodão em todos os países, até nas menores colônias africanas e asiáticas, cujo resultado foi detalhadamente consignado nos numeros 3 e 9 do International Cotton Bulletin, se deprehe que, em condições nas lavouras de fertilidade e vastidão do solo e do clima proprio, nenhum outro país se aproxima do nosso.

Entretanto, convem ter sempre em vista que existe uma incognita relativamente à capacidade produtiva maxima de cada um desses países; incognita que só será conhecida experimentalmente pelo avançamento da cultura e que essa capacidade em conjunto, impellida "ab initio" por organizações e capitais mais efficientes do que os nossos e mais interessados em desenvolver as suas colônias do que o nosso país, poderá constituir-se em temerosa concorrência e retardar de muito o successo brasileiro que para se tornar real terá de desalojar competidores de postos ora desocupados.

Para que o Brasil alcance a natural preeminência entre os países produtores se faz mister não perder a excepcional oportunidade que se lhe offerece para o fomento da sua produção, o qual, bem orientado como vai, e sem descontinuidade no esforço, condição essencial, tornará a conquista segura e sólida.

Confiar demais nas nossas vantagens nativas de solo e clima é reservar para o futuro economico do nosso algodão a mesma dolorosa sur-

presa com que as Indias Orientaes fulminaram a nossa produção de borracha.

As ultimas occorrendas sedicioas que tanto comprometteram, restringindo os fôros e creditos do nosso país em via de reabilitação no estrangeiro, não foram todavia, do molde a os aniquillar. Sente-se que, a retracção verificada no investimento de capitais alienos para exploração das indústrias rurais no Brasil, está se seguindo o renascimento da confiança, ainda que framente. Assignalam-se depois da revolta de julho operações de certo vulto, taes como as das aquisições das fazendas — Una, — na Bahia, e Carubhy — em São Paulo, tendo por objectivo a lavoura de algodão. Confiando esta asserção registamos grande numero de pedidos de indústrias e capitalistas ingleses, francezes, belgas, italianos, portugueses e tcheco-slovanos, inquirindo da situação e possibilidades da lavoura no Brasil.

Paulo de Moraes Barros.

O algodão no Ceará

O cultivo do algodão no Estado do Ceará tem tido ultimamente grande incremento.

Com o governo da União, foi celebrado a 7 de outubro do anno passado, um termo de accordo para a execução do Serviço do Algodão no território cearense. Esse accordo entrou em execução no dia 1 de dezembro ultimo e vigorará pelo prazo de 5 annos, podendo ser renovado, se assim convier as partes acordantes.

O Serviço Estadual do Algodão, acha-se, sob a direcção do sr. dr. B. G. Bolland.

O Estado do Ceará, manterá os serviços relativos à produção, beneficiamento e commercio do algodão, ficando a cada um dos municípios a custódia de duas fazendas de semente; a produção e distribuição de sementes seleccionadas; o combate aos inimigos do algodoeiro; a fiscalização dos descaroadores, usinas e gressas,

fabricas de oleos e de tecidos; a repressão das fraudes no commercio algodoeiro e propaganda dos padrões officinaes de classificação; a organização da estatística da produção, commercio e industria algodoeira no Estado.

Serão remetidas ao governo federal, no fim de cada anno uma relação minuciosa dos serviços realizados e uma demonstração das despezas effectuadas com esses serviços.

O Estado do Ceará recebe do governo federal, anualmente, para execução dos referidos trabalhos a quantia de 150 contos de réis.

As propriedades do Estado, onde é feito o Serviço do Algodão, são as seguintes: Sítio Santo Antonio do Pitaguary, no municipio de Maranguape; Sítio São José, no mesmo municipio; e Campo de Demonstração do Algodão, em Fortaleza.

No Campo de Demonstração do Algodão e no Sítio Santo Antonio do Pitaguary foram seleccionados mais de 500 algodoeiros e effectuadas anotações sobre os caracteres das flores, folhas e esgalhamento das plantas.

Terminada a colheita final, foi examinado o algodão de 439 plantas, relativamente ao peso do algodão em caroço; percentagem do algodão deteiriado; comprimento, cor, resistência à fura da fibra; percentagem da fibra descaroada e caracteres da semente.

Foram encontrados no primeiro anno de serviço bons algodões de fibra curta, de 25 a 27 mm. e bem assim de fibra longa, de 32 a 35 mm.: foram também obtidos algodões de grande rendimento de pluma, no descaroamento, com 35 % e mais.

Plantaram-se no Sítio Santo Antonio no Pitaguary 20 hectares de algodão de diversos tipos, que serão seleccionados no corrente anno.

A safra do Algodão em S. Paulo

A cultura e a industria do algodão em São Paulo atravessam um momento difficil em sua vida ameaçada de desaparecer em parte.

A grande crise generalizada que o Estado de São Paulo está duramente suportando fazendo-se reflectir em todos os ramos de sua actividade, vem ferir em cheio o algodão.

A SITUAÇÃO DO LAVRADOR

A falta de chuvas tão prolongadamente sentida, se affectou o volume dos mananciaes de todas as aguas correntes, reduziu consideravelmente a colheita do algodão, cujas plantações detam este anno muito baixo rendimento por alqueire, fal o pequeno numero de plantas por unidade de terreno.

As plantações tardiamente feitas, em virtude da escassez de chuvas na época propria, não produziram, porque não puderam resistir à prolongada estagem de janeiro a março.

Basta mencionar a safra presente para lembrar que a anterior, não obstante ter sido melhor a area plantada em todo o Estado.

Devido à alta de todas as utilidades, o "custo de produção" do algodão foi elevado e o preço pago pela colheita, manteve-se sempre superior ao que se devia pagar tomando por base as cotações do dia.

Os salarios do operario agricola que subiram demasiado em consequencia da carestia geral de todos os valores, continuaram relativamente altos comparando-se aos preços dos productos da lavoura.

A SITUAÇÃO DO INDUSTRIAL

A falta de energia electrica reduzida a dois dias por semana o trabalho das fabricas de tecido a industria de tecidos de algodão uma das mais importantes do Estado, viu esta crise ferir muito fortemente a lavoura do algodão.

De outro lado o relaxamento do credito bancario não permite que as fabricas façam grandes "stocks" de materia prima.

A crise geral determinou a limitação das encomendas de tecidos. Não ha, pois, necessidade e intere-

se para grandes compras de algodão. O mesmo acontece na praça do Rio de Janeiro.

De modo que, não se vende e nem se compra, o mercado até ha tres dias atrás estava paralisado.

O BENEFICIADOR TAMBEM SOFFRE

Desde que as fabricas do interior do capital não comprem o algodão em pluma o beneficiador tambem soffre. Não convem aos proprietarios de machinas de descaroar do interior, que trabalham principalmente para as fabricas do capital, realizar grandes compras de algodão em caroço, porque não podem depois collocar o facilmente.

Dahi resulta a limitação das compras ao minimo possivel ou se restringem os machinistas a beneficiar os algodões de teceiros.

Como na capital, o credito bancario no interior, está trançado — os beneficiadores, mesmo com as melhoras garantias não podem operar com os bancos. Assim os proprietarios de machinas de algodão que compraram o produto em caroço por preços altos, ha 2 ou 3 mezes atrás, já o beneficiaram e estão esperando que o mercado melhore.

Aqueles que tiveram remessas do capital ou credito, resistirão até meados de mezes, outros resistirão menos tempo e se os preços não melhorarem terão de vender o seu algodão pelo melhor preço que encontrarem, mesmo com prejuizo.

A DESOLAÇÃO NO INTERIOR

Nesta época em outros tempos examinavam pelo interior os compradores de algodão disputando entre si a compra do producto que ficava nas mãos de quem mais desse.

Hoje não ha compradores não ha interesse para comprar, todos estão retrahidos.

Os raros compradores que estão operando não compram para especulação são representantes de grandes firmas de capital que tem fabricas de tecidos e compram o algodão em caroço em pleno ou as sementes, para alimentarem as suas indústrias.

Quasi tão somente é este o movimento de compras que se vem assim mesmo feitas sob bases inseguras, por que é impossivel prever o descalabro a que pode chegar o mercado.

Os lavradores que não tiveram ar-

Quadro das cotações

Meses	SERTÃO		MATTA	
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Agosto	105000	112000	100000	107000
Setembro	90000	105000	85000	100000
Outubro	65000	90000	62000	85000
Novembro	62000	72000	57000	65000
Dezembro	60000	70000	55000	61000
Janeiro	60000	65000	57000	62000
Fevereiro	62000	68000	57000	75000
Março	72000	87000	72000	82000
Abril	75000	78000	70000	75000
Mai	63000	78000	60000	74000
Junho	63000	70000	63000	68000
Julho	55000	65000	50000	63000

1924-1925	Mínimos	Máximos
-----------	---------	---------

Sertão	55000	50000	112000	107000
Matta	50000	45000	107000	102000

ros, milho e feijão viram-se forçados nos primeiros mezes após a colheita, vender o seu algodão para fazer algum dinheiro.

Os que plantaram cedo, tiveram algodão para vender aos preços de 168 e 188 a arroba, como esteve nos primeiros mezes da safra. Hoje não ha quem de nem 50000 a arroba...

Aqueles que tiveram colheita tardia devido a secca estão com o seu producto encalhado por falta de comprador.

REFLEXOS SOBRE A FUTURA SAFRA

Este angustioso estado de coisas colhendo manifestou-se justamente na época do preparo do terreno para as futuras plantações, veio trazer e desanimo entre os plantadores de algodão. De tal maneira se pode já prever, que haverá para a próxima safra plantação de uma area total muito menor do que foi a deste anno.

E assim os prognosticos são de que a safra futura do algodão será muito reduzida, tanto mais, se até novembro a situação geral não se modificar.

Continuando tudo como vai adiante, terão algodão para a safra vindoura aqueles que são lavradores de algodão e só vivem disso.

O meu prognostico baseia-se em dois factos principais: a) ainda ha em todas as zonas algodoeiras do Estado, nesta época "invernada" da safra que não foram se quer toadas; b) a procura de sementes para o plantio é muito menor do que o anno passado. Dirão que quanto a primeira observação poderá resultar de dois factos: a) ter terminado a colheita; b) a falta de capital do lavrador, que não pode vender o seu algodão, ou que teve colheita insignificante.

Em relação a terminação tardia já decore na peor das hypothèses para algumas zonas mais de dois mezes para colheita mais de um mez, que findo a colheita e já era tempo de se prepararem novos terrenos, se os lavradores estivessem dispostos a continuar no próximo anno com a cultura do algodão.

Quanto ao capital houve muitos plantadores de algodão, como disse, que tendo vendido cedo o seu producto, ainda alcançaram por elle bons preços. O mais symptomatico de todos os factos é a insignificante procura de sementes para o plantio.

Antigos vendedores de sementes que no anno passado não tinham mais sementes para vender nesta época, ainda têm elle anno boa quantidade por collocar; outros nem venderam ainda os seus "stocks".

Tudo isto é o reflexo dos mercados estrangeiros, onde os preços do algodão baixaram em virtude da grande safra americana que foi maior do que os dos ultimos annos.

A nossa diminuta exportação, aliás, não pôde influir no momento para melhorar radicalmente a nossa precária situação interna.

Ante fme descreva a largos traços a situação da lavoura, do commercio e da industria do algodão que merecem melhor sorte, se a intervenção tomada medidas acatadas, não contraphase como a presente.

WILLIAM W. COELHO DE SOUZA.

Chefe da Secção do Algodão do Estado de S. Paulo.

O algodão no Equador

Chagou ultimamente ao Equador uma missão agricola italiana com o fim de estabelecer plantações de algodão em grande escala na provincia de Manabí onde tanto o clima como o solo offerecem atractivos especiaes para o cultivo desta importante cultura agricola para serem usadas no Equador pertencem a variedade de Tanguis, notavel pela grande produção das safras, e que consta serem de 25 a 30 por cento maiores do que as de qualquer outra variedade. Plantações de bem escolhidas sementes de algodão Tanguis produzem quatro e das vezes tanto como as safras. O cultivo bem succedido do algodão no Equador significará a abertura de uma outra importante fonte de renda,

MUNICIPIO DE OLINDA

Hospital Regional

"HERMAN LUNDGREN"

A gravura acima, representa o bello e confortavel edificio que demora á Praça da Abolição na cidade de Olinda, onde se encontra instalado o HOSPITAL REGIONAL "HERMAN LUNDGREN", inaugurado e entregue ao publico, no dia 25 do mez de Outubro proximo passado. Resvestindo-se de solemnidade o acto inaugural, presidiu-o o Exmo. Dr. Sergio Loreto, honrado Governador do Estado que se fez acompanhar de suas casas civil e militar e mais altos funcionarios da administração do Estado.

O Illustrado Director do Departamento de Saude e Assistencia do Estado, Dr. Amaury de Medeiros, inaugurando aquelle Hospital proferiu uma entusiastica e substancial allocução, frisando os muitos beneficos que aquelle Hospital virá trazer á velha e tradicional cidade de Olinda, que se resente, até então, desse grande melhoramento que era uma antiga e justa aspiração dos olindenses. Continuando o seu discurso de inauguração, disse aquelle reputado hygienista, que sendo de seu programma de administração a effectivação da idéa pela qual ansiava o povo de Olinda, para levar á materialidade tão importante desideratum encontrou franco e decisivo apolo do illustre deputado Coronel Arthur Lun-

dgren, que muito se interessando pelo progresso do prospero municipio de Olinda que politicamente vem dirigindo ha longos annos, foi ao encontro dos desejos desse povo e fez doação do edificio ao poder publico, para ser instalado no mesmo o Hospital Regional. Comprando com os seus recursos proprios e em seguida doando aquelle magnifico predio, para a instalação daquelle Hospital, não teve o deputado Arthur Lundgren, outra intenção, que prestar mais um dedicado serviço ao municipio de Olinda attestando assim o zelo que sempre demonstrou, pelos destinos do municipio que politicamente dirige. Ainda em seu discurso, disse o Dr. Amaury de Medeiros, que dando-se a denominação de HOSPITAL HERMAN LUNDGREN, ao importante melhoramento que se inaugurava, prestava-se assim uma digna homenagem ao pae do deputado Arthur Lundgren, que foi um industrial estrangeiro, que soube ser um trabalhador honrado, legando a Pernambuco filhos dignos e de uma extraordinaria capacidade de trabalho, que muito tem contribuido para o nosso desenvolvimento economico.

Assim pois, era justissima a homenagem tributada e satisfactoria, outrossim, pelo con-



curso prestado pelo Coronel Augusto Ramos, actual prefeito de Olinda, para que a idéa do Hospital se objectivasse, agradeça esse concurso, como também os valiosos serviços prestados pelo Revmo. Frei Philoteo, digno vigário de Olinda, que muito se esforçou em prol do grande empreendimento, considerava inaugurado o HOSPITAL HERMAN LUNDGREN, ficando assim o municipio de Olinda dotado de mais um grande melhoramento, que virá trazer elevados beneficos aos seus municipios. Referindo-se depois ao deputado Arthur Lundgren, falou o Exmo. Sr. Dr. Gover-

nador do Estado, tendo palavras de carinho para com aquelle deputado, bem como para com o Coronel Augusto Ramos e o Revdmo. Frei Philoteo, tendo opportunidade de referir-se á collabora-ção franca e decisiva que aquelle illustre deputado vem prestando á sua administração, desde o inicio de seu governo.

Terminando o Exmo. Dr. Governador, o seu brilhante discurso, seguiu-se com a palavra o illustre advogado Dr. José Julião Netto, que em nome do povo olindense e também em nome do seu amigo deputado Arthur Lundgren, Coronel Augusto Ra-

mos e Frei Philoteo, agradeceu aos Exmos. Drs. Sergio Loreto e Amaury de Medeiros as palavras bondosas dirigidas por aquelles ao povo de Olinda e aos seus amigos e em um improvisado entusiastico, poz em relevo as altas qualidades de administrador do Honrado Governador de Pernambuco, salientando os beneficos prestados por s. exc. ao Estado, como também dizendo do elevado merito de hygienista e de invulgar capacidade de trabalho e competencia tecnica, do illustre Dr. Amaury de Medeiros que dirige com muita proficiencia os destinos sanitarios do Estado a cuja iniciativa

va devia o povo olindense o real beneficio que representava o HOSPITAL HERMAN LUNDGREN. Terminando a sua oração, ergueu dois calorosos vivas aos honrados e dignos Governador do Estado e Director do Departamento de Saude e Assistencia, que foram correspondidos por toda a assistencia.

"O Hospital HERMAN LUNDGREN acha-se dotado de todos os recursos sanitarios, de accordo com os mais modernos principios hygienicos e inquestionavelmente é mais um melhoramento de grande vulto que virá contribuir para o progresso do municipio de Olinda".

CAPITULAÇÃO DO JUIZ

por EUSEBIO DE SOUZA

Um destes dias fui procurado por meu jurisdicionado que me veio pedir a esclarecer o espirito sobre um episodio da historia republicana de 1824, no Ceará. Este facto, notei, até hoje tem ficado no laconismo dos que se tem occupado de nossa historia regional. Está, portanto, reclamando as vistas de um chronicista mais minucioso que o estudar das suas verdadeiras cores.

O meu interlocutor alludia ao caso conhecido na historia cearense pelo nome de "Capitulação do Juiz" e de que nos falam J. Brígido em suas "Datas Historicas do Ceará" (Homens e Factos) e Barão da Studart ("Dadas e Factos para a historia do Ceará") ambos porém, rubricando-o com datas diferentes: o primeiro dando-o como acontecido no dia 20 de Novembro e o segundo a 29 do citado mez e anno de 1824. Esta questão de data não tem grande significação, embora a razão esteja do lado do segundo dos escriptores citados.

Sem tardança procurei satisfazer a curiosidade do meu original perquiridor, desejoso de ouvir as peripetias dessa interessante e commovente pagina da historia cearense. Abri, ali mesmo, um livro qualquer, referente ao assumpto, de modo a esboçar os factos e que me podesse servir de guia na narrativa que passaria a fazer.

Antes porém, de qualquer dissertação attinente á materia, para melhor criterio elucidativo, compreendi que seria conveniente voltar o olhar aos primeiros dias do remoto povoado onde, a seu tempo, se encontrava localisado o ponto das investigações, que iria fazer. Transpor-me, pois, em pensamento, á Missão Velha. Veio-me então á linha a antiga e antiga aldeia de índios ali estabelecida missionada por um frade... que mais tarde foi forçado a mudar de pouso para Missão Nova, em virtude da rigorosa secção de 1771. Hoje, villa de vastos recursos, Missão Velha tem

para garantir o futuro e estar situada num dos grandes vales do Ceará. Mesmo assim, ainda demonstra um "ar de anciandade".

Era nessas paragens que em 1824 estava encravada a freguesia de S. Beneditina de Olinda.

Discretos então:

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

maranhão". Era commum o molero dos pernambucanos "ao filho de outra banda", nesta forma versalhada:

"Maranhão pé de chumbo, calcanhar de frigideira, quem te deu a confiança de casar com brasileira?..."

Fôra, maroto, fôra.

Viagem podem seguir, Brasileiros já não queim.

Marotos mais no Brasil (!)

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

tanto a sua teimosia em não querer se render, caíra em poder dos imperialistas, e a 17 de Setembro de 1824 "não havia mais a quem combater"...

Aqui suspendi, por um instante, a palestra. Servia-se u'a chibrita de café.

Reparei, um tanto intrigado com o caso, que o meu amigo, tão interessado, em começo, pela descrição do episodio, denotava já um certo enfado, o que denunciava, baseando continuamente. Deu ate ligas cortinhas. Fiz que nada parasse.

Reconheci o fio da narrativa.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

posição receptiva. E' forçoso que um agente intellectual influa nessa disposição para que ella se converta em uma actividade". Se faltava a Caneica o heremita indomavel, a destemida, a astucia, a tactica de um experimentado cabo de guerra conhecedor dos meandros das batalhas, sobravam-lhe entretanto as continuas demonstrações do ardente patriotismo que lhe era innato e que vibravam ao primeiro gesto, ao primeiro chamado para a luta libertadora quando o ensino se offerecia, sem nunca ter giversar, muito menos desertar do seu posto de honra e sacrificio. E sempre assim foi. E sempre isto comprovou.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

cearense, reconquistar o terreno perdido, rehabilitando-se dos revezes até então soffridos.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

lhe o veredicto supremo, ultimo, derredor.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

OS CAMINHOS DE DEUS...

Ao Heráclito Ramos
MARIO SETTE

— Onde? —
— Na rua da Capella. Bem de frente da casa do doutor.
— O que? E está mal?
— Muito machucado. Queira Deus escape... A pancada foi medonha, de matar um homem! O automóvel vinha ligeiro, descendo. O menino estava brincando na calçada, e, de repente, quiz atravessar para o refugio do centro...
— Horrível!
— Horrível mesmo! Não houve tempo para brear o carro...
— E foi de verdade, o Carlos?
— Foi. Está como um doido! Colado!

Na farmácia do Sobral, em que habitualmente se reuniam varias pessoas da cidade para os comentários políticos ou leitura das folhas diárias, a noticia subita do desastre, trazida pelo Felismino, originava uma atmosfera de sincero pesar e evidente apreensão. Todos, fazendo silencio, olhavam a larga rua do Commercio, fustigando de sol, vazio, como que triste tambem... Ouviam-se apenas o canto de um xéxo numa gaiola pendente do tecto.

O Sobral, solente do facto, vestira a pressa o paletó e lá se fôra para a casa do dr. Salles, de quem era muito amigo.

— Que cousa terrível! Nem me sinto com animo de ir visitar o dr. Salles. Sou tão avesso á vista de sangue...

— A casa está cheia. Pobres paes! Eu ainda vi o dr. com o menino nos braços, todo estremeendo como si fosse um passarinho chumbado. Nossa Senhora! Que scena! Antes eu não tivesse ido á estação naquella instante...

— E Carlos, hein? Que situação!
— Imagino. Um homem delicado como elle! Acontecer isso, e logo com o filho de um desafortado!... A vida tem coincidencias amargas!

Um calceiro-viajante, que entrara na farmácia, a negocio, extranho á particularidades da terra, indagou:

— Mas, então, o rapaz que atropelou a criança não se dá com o pai della?

— Dá-se o que si! Malquerença ve... E accôrta Política, não sabe? Lá por cima, certa gente á envencido tudo, a provocar hostilidades...

— Lá, e Carlos deixou de falar com o Salles; este, por sua vez, exhibiu suas queixas e rompeu relações. Sem que, todavia, decessa a miséria, debilitações ou doenças. Porque ambos possuem excelentes qualidades de educação.

— O dr. Salles é muito caridoso, sabe ser competente e de critério.

— E o Carlos é um moço distinto, o alma bem formada e que, como politico, grandes benefícios tem feito á esta terra.

— Desse desastre quantas compensações não advirão, hein?

— Eu sei! Nem é bom falar. O dr. Salles é doido pelos filhos, e si houver uma fatalidade nunca mais achará com bons olhos a Carlos. Já

lunmigos, qualquer encontro, qual-quer malentendido...

— E o Carlos ficará numa delicada contingencia, além da impressão dolorosa do espirito. E sem culpa. O auto vinha em velocidade moderada, mas o terreno arrampado, a creança que corre... Elle proprio levantou-o do chão, entregou-o ao pai que acudira, ouvindo os gritos dos transeuntes...

Novo silencio prolongado, na farmácia.

Sobral viria de carreira buscar umas injeções de soro.

— Então? — indagaram, unisonos.

— A commoção foi grande. O menino está sem fala... Vai-se tentar...

E o pharmaceutico, com a sua alma bondosa, simulava limpar inexistente suor para disfarçar as lagrimas. Com as exaustões do medicamento lá se fôra, estendendo o passo.

Defronte, nos lados, ás portas ou no interior das lojas, negociantes, fre-guezes, calceiros, em grupos, comentavam, o desastre. Um matuto, vindo dos brejos para vender o seu café, ouvindo o relato do accidente, inquiriu:

— Foi o "fo" de seu doutor de curá?

— Sim. Foi...

— Minha Nossa Senhora!!! Que intê ostrodi elle saryou minha "vêia" de morré...

— De que doença?

— De meningio...

E o sertão, na sua marcha balanceada, foi engrossar o numero crescidissimo de pessoas que achiam a residencia do medico.

Clinico queridissimo no municipio, posto fosse sympathico á opposição, o dr. Salles era alvo, naquella transe, do carinho de todos, até de adversarios que, pelo menos, enviavam portadores em busca de noticias.

Nas salas de visitas e refeições, nos corredores, nas dependencias mais intimas da sua vivenda, estacionavam grupos e grupos num mutismo de angustia. Uma velha preta soluçava, embora quizesse abafar de todo os soluços nas franjas do chale.

— Orlou o menino?

— Orlou todos elles, mas este do desastre é o seu querido... Poderá um menino viver, que nem parece ter tres annos!

Sobral viria á sala de jantar á procura de agua e logo demandou o gabinete medico, confugio á casa, onde se achava o ferido.

Uma senhora, de physionomia contristada, perguntou-lhe:

— Ha esperanças?

— Nada se sabe ainda, d. Marietta. As creanças resistem muito...

— Deus ha de fazer um milagre. Que seria destes paes!

Na saleta de operações, sobre a mesa movel, toda nickelada, o pequeno Ernesto recebia curativos que lhe fazia o proprio pai, com o semblante transido de dor, a ampla fronte vincada de apprehensões, os furtivos e precoces cabellos brancos das temporas mais em relevo, os olhos a brilhar numa continencia de lagrimas através os oculos de ouro... Ajudavam-no, attentos, os outros dois medicos da cidade: os drs. Geroncio e

Moutinho, e o pharmaceutico Sobral. A cabeceira, lagrimas descendo pelas faces morenas, numa attitudde de suprema tortura humana, uma senhora ainda jovem, com as mãos apoiadas no rebordo da mesa, como que para não tombar... Era d. Zulma, a mãe de Ernesto. Ao seu lado suas amigas donas Marietta e Dinah. Ninguém falava no aposito. Todos agiam — uns com as mãos, outros com as orações.

Pelas janellas envidraçadas, avistavam-se ao longe montanhas reverdecidas por aguaceiros do inverno, montanhas em que se riscavam roçados divididos por cercas de aveleiros, em que se apuravam barunzas de copas bastas e redondas.

Brilhavam as lampadas quando a creança, ainda desacordada, foi levada, entre pensos, para o leito do casal.

Todas as visitas quizeram saber do prognostico.

— Estado grave — disse o dr. Salles, com uma aparente secura de phrase: mas era apenas sombra dos seculos a lhe constringir a alma.

Labios moviam-se em preces, olhos se enchiam de pranto.

A velha preta não estara de soluçar...

II

E naquella perturbada dia, á mesma rua, na residencia de Carlos Damasco, grande era tambem a copia de amigos que enchiam as salas, em attitudde de tristeza. Havia da parte de quase todos esquivança no falar, tal o choque nervoso de Carlos, derrecho da cruz espreguejada, os braços em cruz velando o rosto, o corpo a estremecer de vez em quando como debaixo da acção de uma corrente electrica. Raro a raro, si algum entrava no aposento, sem acatular os passos, elle erguia a vista num ar de interrogação e de susto.

De começo, custoso fôra contello, evitando a effectivação de gestos trocados: ora queria correr á casa do dr. Salles, ora ensava fugir por uma estrada sombria, ora mostrava impetos do suicidio. Não valeram rogos tocanes da mãe amorosa e tremula. Somente um calmante logrou serenar um pouco os nervos excitados do rapaz. E elle mergulhava numa depressão dolorosa, o pensamento preso á recordação da scena tragica do havia horas. Parecia-lhe estar ali na sua vivenda, estacionavam grupos e grupos num mutismo de angustia. Uma velha preta soluçava, embora quizesse abafar de todo os soluços nas franjas do chale.

— Orlou o menino?

— Orlou todos elles, mas este do desastre é o seu querido... Poderá um menino viver, que nem parece ter tres annos!

Sobral viria á sala de jantar á procura de agua e logo demandou o gabinete medico, confugio á casa, onde se achava o ferido.

Uma senhora, de physionomia contristada, perguntou-lhe:

— Ha esperanças?

— Nada se sabe ainda, d. Marietta. As creanças resistem muito...

— Deus ha de fazer um milagre. Que seria destes paes!

Na saleta de operações, sobre a mesa movel, toda nickelada, o pequeno Ernesto recebia curativos que lhe fazia o proprio pai, com o semblante transido de dor, a ampla fronte vincada de apprehensões, os furtivos e precoces cabellos brancos das temporas mais em relevo, os olhos a brilhar numa continencia de lagrimas através os oculos de ouro... Ajudavam-no, attentos, os outros dois medicos da cidade: os drs. Geroncio e

Moutinho, e o pharmaceutico Sobral. A cabeceira, lagrimas descendo pelas faces morenas, numa attitudde de suprema tortura humana, uma senhora ainda jovem, com as mãos apoiadas no rebordo da mesa, como que para não tombar... Era d. Zulma, a mãe de Ernesto. Ao seu lado suas amigas donas Marietta e Dinah. Ninguém falava no aposito. Todos agiam — uns com as mãos, outros com as orações.

Pelas janellas envidraçadas, avistavam-se ao longe montanhas reverdecidas por aguaceiros do inverno, montanhas em que se riscavam roçados divididos por cercas de aveleiros, em que se apuravam barunzas de copas bastas e redondas.

Brilhavam as lampadas quando a creança, ainda desacordada, foi levada, entre pensos, para o leito do casal.

Todas as visitas quizeram saber do prognostico.

— Estado grave — disse o dr. Salles, com uma aparente secura de phrase: mas era apenas sombra dos seculos a lhe constringir a alma.

Labios moviam-se em preces, olhos se enchiam de pranto.

A velha preta não estara de soluçar...

E naquella perturbada dia, á mesma rua, na residencia de Carlos Damasco, grande era tambem a copia de amigos que enchiam as salas, em attitudde de tristeza. Havia da parte de quase todos esquivança no falar, tal o choque nervoso de Carlos, derrecho da cruz espreguejada, os braços em cruz velando o rosto, o corpo a estremecer de vez em quando como debaixo da acção de uma corrente electrica. Raro a raro, si algum entrava no aposento, sem acatular os passos, elle erguia a vista num ar de interrogação e de susto.

De começo, custoso fôra contello, evitando a effectivação de gestos trocados: ora queria correr á casa do dr. Salles, ora ensava fugir por uma estrada sombria, ora mostrava impetos do suicidio. Não valeram rogos tocanes da mãe amorosa e tremula. Somente um calmante logrou serenar um pouco os nervos excitados do rapaz. E elle mergulhava numa depressão dolorosa, o pensamento preso á recordação da scena tragica do havia horas. Parecia-lhe estar ali na sua vivenda, estacionavam grupos e grupos num mutismo de angustia. Uma velha preta soluçava, embora quizesse abafar de todo os soluços nas franjas do chale.

— Orlou o menino?

— Orlou todos elles, mas este do desastre é o seu querido... Poderá um menino viver, que nem parece ter tres annos!

Sobral viria á sala de jantar á procura de agua e logo demandou o gabinete medico, confugio á casa, onde se achava o ferido.

Uma senhora, de physionomia contristada, perguntou-lhe:

— Ha esperanças?

— Nada se sabe ainda, d. Marietta. As creanças resistem muito...

— Deus ha de fazer um milagre. Que seria destes paes!

Na saleta de operações, sobre a mesa movel, toda nickelada, o pequeno Ernesto recebia curativos que lhe fazia o proprio pai, com o semblante transido de dor, a ampla fronte vincada de apprehensões, os furtivos e precoces cabellos brancos das temporas mais em relevo, os olhos a brilhar numa continencia de lagrimas através os oculos de ouro... Ajudavam-no, attentos, os outros dois medicos da cidade: os drs. Geroncio e

castos, proveitos, interesses, amizades, amor á terra...

Henrique Passos instava:

— Uma chieira de café, Carlos! Você não pôde continuar assim...

— Não, obrigado. E inutil insistir.

E, com o olhar de espanto:

— Você veio de "lá"?

— Não, mas socague. Ha esperanças...

Era piedosa mentira. Carlos não acreditava nella, embora lhe parecesse ser certo estar ainda viva a creança. A morte tardava, a morte que elle entrevia num scenario em que havia um atado branco, cheio de flores, com os paes do anjinho em desespero, perlo. As mãos crispavam-se na cadeira como si estivesse a conter a direcção do automovel.

Na sala do jantar, Antonio Gomes dizia baixo a Heroldo Costa:

— Não sei de quem mais tenha dó, si do Salles, si do Carlos. A ambos, o destino fêz desapidadamente...

— De facto. Tenho muito recato do Carlos, o abalo moral foi enorme. Si essa creança morrer, elle é um homem desvalido, um homem perdido... Talvez á loucura...

— Precisamos retiral-o daqui. Este ambiente...

— Si quizerem, levem-no para o meu sitio. A casa está á ordem. O socageo, o clima, farão bem. Converse com o Henrique.

— Vou fazel-o. Acho boa a idea. E levá-o-emos antes de um desentrelhe fatal. Desentrelhe que eu espero... Uma pancada daquellas, um carro grande...

— Si tivesse sido um "Ford"...

— O menino não voltou a si. Ha cinco horas!

— Que desgraça!

A tarde esmorecia, sumira-se num buril de dupla melancolia na cidade: a da hora triste do crepusculo e a da agonia de toda a população. O commercio, sem privia combinação, fechou as portas antes das 7; o Cine não acendeu a fachada nem tocou as campainhas chamando as frequentes. As ruas silenciosas, os pianos calados, as casas sombrias.

E lá no aposento do casal Salles, a creança á luz do lampião no leito, parecia contemplando-a na continencia torpente da impossibilidade, a mãe de breves sobre os travessouros num choro discreto, num choro imperceptivel como si o coração estivesse a vacilar toda a sua seiva. Nos outros aposentos, os amigos insomnes, infatigáveis.

Avançada a noite quando Ernesto moveu a cabeça. Moveu-a duas vezes, fazendo bater mais brusco as temporas do dr. Salles que receava a meningite.

Mas os labios da creança mexeram-se debilmente:

— Tototinha! Tototinha!

— Está chamando minha Tototinha... Via bucal-a.

A velha preta entrou no quarto.

— Chamou v. — annunciou espantada d. Zulma.

— Nestinho! Nestinho! — appellava a velha, de joelhos.

O pequeno não repetiu o chamado, nem abriu os olhos. Foi, porém, ao clarar que Ernesto descerrou as palpebras, espilhou meio atordado em redor, e pediu:

— Mãe, água. Quero água.

O dr. Salles tinha ainda a não integridade perfeita do cerebro.

— Ernesto? Quem sou eu?

— Papai!

Rápida a noticia circulou por toda a casa. Houve um fremito communitativo de alegria e de confiança.

A luz da manhã, que penetrava pelas janellas não cerradas, afugou-se a todos mais formosa, mais tranquilla, mais suave.

O medico, sem conter a emoção, confessou:

— Parece que se salvará.

III

Hermogenes Rosas foi quem se apressou em ir avisar Carlos.

Na mesma espreguejada, acordado, o rapaz acolheu Hermogenes com um grilo de interrogação:

— Morreu?

— Ao contrario, falou, conheceu os paes, está quase salvo.

O resto de Carlos denunciou o balsamico effeito daquella nova. Hermogenes, generoso nuncio da tranquilladora noticia, cobiava o bigode já embranquecido, e com a sua voz melo rouca, mas doce, pormenorizava:

— Os ferimentos foram superficiaes. O cerebro e os orgãos do thorax estão perfectos, graças a Deus.

— As creanças resistem muito...

— E o choque não foi de frente.

Mais com o para-lamas, talvez...

— O resto é facil de curar. Um lalho na testa, outro na face, outro no peito...

D. Thereza, mãe de Carlos, exclamou:

— Nossa Senhora havia de ouvir meus rogos.

Carlos não falava. Olhava a vida draca onde o amanhecer cada vez mais se accentuava, amanhecer de um dia primaveril, de céu azul sem nuvens. Fria fria blandiceosa, subtil, um locomotiva silva, na estação.

Do rompage, erguendo-se, Carlos decidira:

— Vou visitar essa creança.

Os presentes entrecolaram-se, surpresos, receiosos. Hermogenes ponderou:

— Mas, Carlos, a occasião ainda é inopportuna...

— Quero ir. E' meu dever. Preciso mostrar que sou cavalheiro.

— E' delicado a seu acto. Comdas 7; o Cine não acendeu a fachada nem tocou as campainhas chamando as frequentes. As ruas silenciosas, os pianos calados, as casas sombrias.

E lá no aposento do casal Salles, a creança á luz do lampião no leito, parecia contemplando-a na continencia torpente da impossibilidade, a mãe de breves sobre os travessouros num choro discreto, num choro imperceptivel como si o coração estivesse a vacilar toda a sua seiva. Nos outros aposentos, os amigos insomnes, infatigáveis.

Avançada a noite quando Ernesto moveu a cabeça. Moveu-a duas vezes, fazendo bater mais brusco as temporas do dr. Salles que receava a meningite.

Mas os labios da creança mexeram-se debilmente:

— Tototinha! Tototinha!

— Está chamando minha Tototinha... Via bucal-a.

A velha preta entrou no quarto.

— Chamou v. — annunciou espantada d. Zulma.

— Nestinho! Nestinho! — appellava a velha, de joelhos.

O pequeno não repetiu o chamado, nem abriu os olhos. Foi, porém, ao clarar que Ernesto descerrou as palpebras, espilhou meio atordado em redor, e pediu:

— Mãe, água. Quero água.

O dr. Salles tinha ainda a não integridade perfeita do cerebro.

— Ernesto? Quem sou eu?

— Papai!

Rápida a noticia circulou por toda a casa. Houve um fremito communitativo de alegria e de confiança.

A luz da manhã, que penetrava pelas janellas não cerradas, afugou-se a todos mais formosa, mais tranquilla, mais suave.

O medico, sem conter a emoção, confessou:

— Parece que se salvará.

serem arvores lentas no crescer, an- ligas no sombrear, constantes nos aspectos, generosas no acolher...

Ensinavam bem ás almas que, na maturidade, as expressões humanas precisam ser menos de rancor que de bondade. E, por isso, pelo exemplo das barbas, merecera em transe tão acerbo, o solidario conforto de toda aquella gente que lhe enchera o lar, de corações assustados e angustiosos a bater unisonos com o seu. Até no adversario, que lhe trouxera o filho ensanguentado, inerte, elle reconhecia a fragilidade do querer mal... E elle, cuja profissão e cujo caracter se disciplinavam nas doutrinas do christianismo, agora já sentia transferir-se o seu cuidado, do proprio filho, quase salvo, para Carlos que padeceria as attribuições cruciantes de uma contingencia inafelita ao seu espirito.

Hermogenes veio quebrar estas reflexões. E, como que acudindo aos pensamentos do amigo, annunciou:

— Vim agora da casa do Carlos.

Nuns lalvos de melindre antigo, Salles coitave na garganta uma indagação a respeito do rapaz, mas d. Zulma, que dobrava umas peças de roupa, com brandura feminina, não se conteve:

— Está melhor?

— Serenou, depois que soube do estado actual de Ernesto. Porém, ainda ás portas da loucura, creiam. Penso mesmo que se tivesse havido uma fatalidade, o Carlos não resistiria...

— Não tem máo coração...

— E é um moço de caracter.

— Nunca foi outro juizo delle — ponderou Salles. — A politica é que forja umas certas attitudes...

A politica é a arte da desarmatoria e do desasosiego... — frizou d. Zulma.

Hermogenes aproveitou o bom ensejo, e, com a sua voz um tanto rouca:

— Pois o Carlos está mais calmo. E quer vir até cá.

— Até aqui? — admittiu-se Salles.

— Sim. Deixa visitar o menino. Muito natural essa visita entre gente de nobreza de sentimentos. V. dr. Salles, nunca desconheceu as qualidades de Carlos; elle, por sua vez, não poupa elogios a você. O resto d. Zulma já o disse, é o microbio da politica que estraga.

Por tanto, aproveitemos a occasião para acabar com esse malentendido...

— Também acho...

— E v. que diz, dr. Salles?

— Eu não me opponho á visita, não. Porém, não apparecer.

— Porque?

— Deixamos de nos falar ha muitos annos, vamos vivendo assim, e parece não ter cabimento uma reconciliação... Amizade requentada...

— replica o dr. Salles, numa negatva frouxa, não sentida.

O pharmaceutico Sobral, que não ficava a traz do Hergenes no advogar a harmonia, votou:

— Quando houve offensa grave, quando a dignidade está assordada, v. E' de rigor a difficuldade num posterior entendimento. No caso de vocês dois, no entanto, tudo se acanhará sem deixar traço... Discórdias politicas, cessação de cumprimentos... Orat!

E Sobral, todo calmo, sublinhava a fala mansa com um sorriso de irradiante bondade.

Salles relutava:

— Não sei... Vou pensar. O Carlos que venha. Quanto a eu lhe apparecer... vermos.

— Está bem. V. agirá como entender. Ao menos não queira encher o coração do Ernesto com o ranço

das suas prevenções... Consista a visita.

— Já consenti.

D. Zulma apolou:

— E', Adelino, consinta.

Hermogenes sahio apressado á procura do Carlos.

— Quem passou o que nos passamos, Adelino, deve agradecer a Deus, esquecendo zangas, odios, maguas...

Cuando a voz suave da esposa, dr. Salles continuava a olhar para a barba remota, verde, agarrada...

V

No outro dia, Carlos Damasco, acompanhado de Hermogenes Rosas, foi á casa do dr. Salles.

D. Zulma recebeu-o, no vestibulo, estendendo-lhe a mão como si fosse uma pessoa amiga. No seu rosto inexistia qualquer sombra de queixa.

Hermogenes esclareceu:

— Vimos ver o Ernestinho.

HUDSON



ESSEX

Hudson

7 Logares aberto

17:400\$

RODAS DE ARAME MAIS 600\$

Essex

5 Logares aberto

11:500\$

RODAS DE ARAME MAIS 500\$

Os automoveis

HUDSON E ESSEX

São dentre os das suas respectivas
categorias os que mais se vendem no Recife
e em muitas outras praças

PRODUÇÃO DIARIA ACTUAL..... 2.000 AUTOS

A maior produção de autos de 6 cylindros do mundo !

A **AGENCIA HUDSON** é a mais bem montada casa de automoveis do Norte do Brasil e a que mantém um copioso stock de peças sobressalentes para os automoveis que vende, capaz de attender qualquer requisição, a preços os mais accessiveis.
A **AGENCIA ESSEX** é a maior importadora de accessorios para automoveis de todos os fabricantes, escolhidos nas fabricas especialistas da America do Norte, onde são adquiridos e por isso aqui vendidos pelos mais baixos preços do mercado.
A **AGENCIA ESSEX** é representante exclusiva e distribuidora dos para-choques estampados com amortecedores, marca **Ramspring**, os melhores que se hão apresentado na praça e já por isso os existentes em maior numero.
A **AGENCIA ESSEX** acaba de contractar a exclusividade para o Norte do Paiz das bicyeletas **Columbia**, mundialmente afamadas e preferidas. Uma remessa inicial de 12 bicyeletas desta marca, recentemente chegada, foi immediatamente adquirida. Um novo pedido é esperado antes do Natal, constante de tipos variados, para homens, moças, meninos, meninas, em cores diversas, carmin, azul, verde, etc., etc.
A **AGENCIA HUDSON** tem um sortimento muito variado e seleccionado de:

Lanternas traseiras, lanternas para luz interna, lanternas para capota, Lanternas para estribos, lanternas lateraes, Sapatas para estribos, Para-choques para quaesquer tipos de automoveis, Camurças, Luvas para amador e para chauffeur, Veloc metros, businas, escapações livres, visores, para-brizas, Bombas para pneus, bombas para lubrificação, Oculos para amador e chauffeur, Accendedores electricos para cigarros, limpadores electricos para para-brizas, espelhos, mascotes, vasos para flores, tintas preparadas, tintas em massa, vernizes e oleos

Pneumaticos de todas as dimensões e dos principais fabricantes, vendidos com os maiores descontos, alem do grande sortimento de accessorios em geral para automoveis FORD

AGENCIA HUDSON

175--Avenida Marquez de Olinda

ILHAS DO PARAHYBA Um século de administração em Pernambuco

(1825—1925)

Sem me olvidar rigorosamente aos processos seguidos nos mais recentes estudos geográficos, mas apenas desejando reunir os subsídios mais importantes para um futuro trabalho chorográfico, tracei este esboço da neogeographia paraybana, occupando-me principalmente do pequeno grupo de ilhas formadas pela reduziada ineluctação desse estuário, que na obra de Gabriel Soares de Souza (1) (Tratado Descriptivo do Brasil), em 1587, já apparece, deste modo citado: "Do rio Magoepe ao da Parahyba são cinco leguas, o qual está em seis grãos e tres quartos; aeste rio chamam na carta de marear, de S. Domingos..."

Embora estas pequenas ilhas fluvias, não pareçam ter interesse, porque estão longe de assemelhar-se aos conjuntos de um grande numero de ilhas dispersas num mar, em pleno oceano, como o archipelago de Fernando de Noronha; — ou mesmo um conjunto de pequeno numero de ilhas, como por exemplo o grupo de Marajó, merecem que lhe dediquemos a nossa atenção pela sua importância local, erguidas como estão tão proximas da parte do continente em que demoram as sedes dos municípios da capital e da Cabedello. Aliás estas ilhas pela sua situação despertaram os olhares attentos e curiosos dos que andaram primeiro a singrar o estuário que "se navega muito pela terceira a dentro, de onde elle vem de bem de longe", conforme o relato desse admiravel colon, que é um dos mais dignos escriptores do seculo quinhentista.

Em geral, estas ilhotas distribuidas pelo rio, pouco notáveis pelo seu tamanho ou dimensão, porque têm uma extensão verdadeiramente diminuta, que as fazem desaparecer no confronto com as ilhas grandes do globo, v. g.: as que se acham entre a Ásia e a Oceania, inteiramente esquecidas, realmente desprezadas, fiam com excepção das que vão ter o destino de uma ilha *Faust*, pequena mas destacada no seu posto de vedeta aduaneira, na bahia do Rio de Janeiro.

Entretanto as ilhotas de que me occupo apesar de não terem sido devidamente apreciadas e melhor aproveitadas até agora, não podem ser relegadas a plano inferior na chorographia do nordeste brasileiro, attenta as suas reais importancias e consideráveis valores economicos por constituírem pontos exccelentes para o desenvolvimento das industrias aliamente aliadas, magnificas situações para a expansão commercial do Estado.

A ilha da Restinga, collocada deante da villa de Cabedello e formada pelo Parahyba, está situada a latitude S. e 8.° 17' 4" do equador, intercepta o curso do rio que se bifurca desembocando um braço pelo lado de Cabedello e outro pelo lado de Forte Velho; mede approximadamente uma legua de N. a S. e meia de L. a O. Tem superficie de 5.000.000 m. q.

Coriolano de Medeiros, no seu *Dicionario Chorographico do Estado da Parahyba* e respeito desta ilhotas diz que a Restinga foi exccelente ponto strategico e tem valor historico. Na verdade, a ilhotas collocada frente a barra do rio, interessa a sua defesa.

Por este motivo desde muitos annos a parte N. foi declarada necessaria ao Ministerio da Marinha. Segundo Jaboatão, os primeiros povoadores da Parahyba se estabeleceram na ilha de Gambôa, hoje Restinga, sob a direcção de João Tavares, de 1578 a 1579" (Bouaparaire Notua — Chorographia da Provincia da Parahyba do Norte).

Maximiano Machado, na "Historia da Provincia da Parahyba", tratando da colonização e das providencias tomadas pelo soberano portuguez para defender as investidas dos traficantes do *gato-brasil*, diz que ordenara a Lourenço da Velha, que fundasse um presidio militar na ilha de Gambôa, ordens que foram cumpridas, sendo occupada a ilha e levantado um fortim, por João Tavares. Igualmente o historiographo Ithéu Pinto, nas suas "Notas e Notas", referentes ao anno de 1579, informa o seguinte: Sab-se que João Tavares — quando veio fundar a Parahyba, estabeleceu na ilha Restinga um fortim que logo abandonou.

Foi doada por sesmaria de 16 de março de 1595 pelo governador da capitania da Parahyba Feliciano Coelho de Carvalho a Isabel Caldeira, viúva de Manoel Azevedo, que annos antes lhe fundara um forte e uma cambôa (para apanhar peixes) e que deu lugar a ser esta ilha também conhecida pelo nome de *Ilha da Cambôa*.

Tratando o dito Azevedo de reconstruir o forte e a cambôa, os indigenas e alacaram de improviso e mataram-nos juntamente com um seu filho" (Coriolano de Medeiros, op. cit.).

do Livro de Tombo) a ilha da Restinga passou de mãos de Manoel Homem de Mello e sua mulher d. Vicensia Cabral, filha de d. Isabel Caldeira. Em possao da ilha, Manoel Homem de Mello vendeu-a em 1610 aos frades de S. Bento, conforme se verifica do *Auto da posse que tomou o Rev. P. Frei Matheus de Assumpção em nome do seu mosteiro da sua ilha*, que apesar do nome Concelho que lhe deram os frades, tomou a denominação de *Ilha de S. Bento, ou dos Frades*.

Considerada ponto strategico foi comprada ao mosteiro de S. Bento por cinco contos de réis, pagos em apolices da divida publica em 8 de junho de 1868 em virtude das ordens do thesouro n. 49 de 9 de dezembro de 1865 e n. 65 de 16 de abril de 1866, e n. 31 de 29 de abril de 1868 e dos avisos do Ministerio da Marinha de 27 de outubro de 1865 e 20 de abril de 1866. Esteve durante muito tempo a cargo do referido Ministerio, sob a fiscalização da Capitania do Porto, tendo sido por diversas vezes arrendada a particulares pela mesma capitania, com devida autorização ministerial, sujeito o arrendamento a condições de serem conservadas as matas existentes na Restinga. Não foram, porém observadas estas condições pelos arrendatarios que, com outras pessoas, all fizeram cortes de madeira achando-se essas matas completamente devastadas.

Rescindido em 1.° de setembro de 1895, por despacho do capitão do Porto no requerimento do arrendatario, o arrendamento feito por três annos, a razão de 350\$000 por anno, de accordo com a autorização do Ministerio da Marinha, sob n. 1653 de 21 de agosto de 1893, a ilha da Restinga foi levada a hasta publica em 1896, por ordem do mesmo ministerio. Não se realizou o contrato em virtude das instruções do Ministerio da Fazenda, de 15 de julho de 1896, referentes aos tombamentos dos predios nacionaes.

Foi transferida ao Ministerio da Fazenda em 12 de julho de 1902, pelo prazo de nove annos, ex-ut do artigo 4.° da lei n. 741 de 26 de dezembro de 1900. Em 14 de janeiro de 1902 Francisco Ramalho Sobrinho requereu o arrendamento da ilha, para cultiva-la convenientemente — e requereu mal convenientemente — e requereu novamente, para o mesmo fim, em 10 de setembro de 1907.

Um aviso do Ministerio da Industria poz então as ilhas a disposição da Comissão das Obras do Porto do Estado da Parahyba, para della se utilizar quando houvesse de construir uma barragem em meia maré para assegurar a passagem do maior volume de agua pelo braço principal para augmento e conservação da profundidade do canal necessario a navegação.

A Comissão de Melhoramento do Porto, em 29 de setembro de 1902, informava que não constava existirem na ilha da Restinga areias monzônicas e só por um exame especial se poderia affirmar o ou negar-o. Acrescentava constar que, na parte sul, eram valzeis, a flor da terra, extensas jazidas de argilla superior para o fabrico de productos ceramicos e applicaveis ao cimento, bem como a existencia de calcareos de igual applicação especial, ao fabrico do sal, em norte terrenos impermeaves de applicação especial, ao fabrico de cal, em sudo semelhantes aos afamados *opile* do Estado de Sergipe, onde se fazem as taboietas para evaporação de agua salgada sem nenhum revolvimento de solo inteiramente impermeavel. Presume-se que do lado oeste da ilha haja areia de moedor em camadas profundas na praia, igual a que se tira na povoação de Forte Velho, onde se extrahem em grande quantidade.

No territorio da Restinga, que pertence ao municipio de Santa Rita, no tam-se alagados ou lagoas medindo a maior cerca de trescentos metros de comprimento por cincoenta de largura. Apenas tres dessas pequenas lagoas são depositos d'agua permanentes. Algumas são cobertas de um junco ou colmo trigono da familia das *cyperaceas*. Numa dellas se encontra exccelente agua potavel.

Pela pratica das caçadas tem sido bastante diminuida a fauna dessa ilha, que ainda apresenta numero regular de aves, reptis, peixes, e outros pequenos animais. A flora out'ora soberba e pujante, está reduziada a umas pequenas matas, onde algumas arvores frondosas recordam os antigos exemplares da opulenta vegetação insular, as enormes massarandubas angelinas, jatobás e outros especimens de troncos seculares que mediam mais de um metro de diametro.

Contudo all se encontrant ainda algumas arvores altas attestando que na ilha houve a devastação da floresta. Regiam almocorizos, anolis, bac-

paray, balinga, batipulá, calzeira, coão amarelo, caquassu, caqueiro, cabatan, embiriba, imbauba, guabiraba, ingá, jenipapeiro, joazeiro, jatobá, jacarandá branco, louro, massaranduba, mulungu, manipeba, mangabeira. A ilhotas do Tiriry, situada ao N. Q. da ilhotas do Marques, como esta, é formada pelos rios Gargau e Parahyba. O seu perimetro é de tres kilometros e setecentos metros. Conforme consta d um processo relativo ao aforamento de terreno devoluto, a ilha do Tiriry, em maio de 1868, perante a vereação reunida no Paço da Comara Municipal da capital da Parahyba do Norte, em sessão ordinaria, foi accepta a offerta de trezentos mil réis de joia ou donativo para o cofre da Municipalidade e cem mil réis de foro annual, com que se obrigava o arrematante José Varandas de Carvalho, procurador do engenheiro civil dr. Luiz Felipe Alves da Nobrega, representante da Companhia Industrial "Cimento Parahyban". Esta ilhotas foi julgada pela presidencia da provincia, em 25 de fevereiro de 1876, de propriedade publica. A 18 de abril do mesmo anno apresentou Jesuino Gomes da Silveira requerimento juntando uma data de sesmaria para provar que a ilha do Tiriry não era terreno do voluto e sim propriedade dos consenhores do engenho Gargau. Approvado pelo presidente da provincia Oliveira Borges, em 8 de maio de 1888, o aforamento dos terrenos de marinha e de todos os acorescidos da "Ilha do Tiriry", effectuado pela Camara Municipal com o citado procurador do representante da Companhia Industrial, all fizeram a montagem da fabrica de cimento que foi a primeira fabrica de cimento artificial que funcionou na America do Sul.

Sobre as actuaes condições da ilha do Tiriry (voc. indigena: *ti-ri-ri* — agua escassa), no "Dicionario Chorographico do Estado da Parahyba", assim informa Coriolano de Medeiros: "Hoje tudo all são ruínas e os materiais aproveitaveis foram criminosamente tirados". E acrescenta o seguinte: Contam que o portuguez Antonio Varandas de Carvalho, andava na ilha pelos annos de 1890, em companhia de um inglez instruido, atirador de as garças, e para apor-se nos logares de lama este usou de um vasapapan. A lama adherida secou e o inglez começou a examinal-a com muita attenção. Seu companheiro muito arguto, pediu-lhe explicação e o outro disse que aquella lama dava bom cimento e o local era optimo para uma fabrica, pois além da lama do mangue, era toda a ilha uma enorme jazida de pedra calcarea.

Num memorial apresentado ao governo do Estado da Parahyba em 1917, o sr. dr. José Vinasre, faz referencias ás ricas jazidas do calcarea da ilha Tiriry. Eis alguns topicos do bem elaborado memorial em que o autor se bate pela resurreição de uma grande industria que na Parahyba foi ensaiada, embora sem exito: "Assignando o insucesso tão conhecido da empreza local, devo mostrar que elle não provem da imprópriedade ou exatuidade de materias primas empregadas na fabricação do cimento, pois que, a valorem as analyses que se procederam no calcarea e na argilla da ilha, só se tinha a esperar o melhor resultado possível.

Não merece duvida a pulcra das jazidas de que se serviram os fundadores da fabrica; e o conhecimento do local e das suas condições geologicas e orographicas habilitou ao sábio brasileiro, dr. André Rebouças, de imperceptivel memoria, a preoconizar o Tiriry como fonte inextinguivel de materias para o fabrico do cimento, como referiu um jornal do Rio ao tempo da organização da empreza.

A imperfeição dos machinismos, particularmente dos pulverisadores, sem sido levada a causa do fracasso, all são melhores fundamentos.

A esta que é real, devem-se juntar a escassez da capital e a má direcção tecnica e mercantil do estabelecimento e talvez mesmo a influencia indirecta de elementos estrangeiros, reaciosos da concurrença que o producto nacional lhes ia fazer.

Assim, a Parahyba continua a ter, incontestavelmente, um a mananciais preciosos de recursos naturaes que permitem a franca exploração desta industria, que será no futuro uma das fontes de sua riqueza.

O exame do calcarea e da lama posteriormente analysados no Rio de Janeiro, nos laboratorios das Escolas Nacionais de Artes e Manufacturas de Paris, nos laboratorios de Chimica Analytica de Louvain e nos laboratorios de experiencias do cimento Portland, permitiu affirmar que esses dois elementos, depois de misturados em proporções convenientes, dariam um bom cimento. Os resultados obtidos na Casa da Moeda, pela analyse em duas amostras do calcarea e em uma porção de lama secca, são os que reproduzimos aqui:

CALCAREO 1.° PEDACÇO

Argilla com pequena quantidade de quartzo	9,9
Carbonato de cal	77,8
Carbonato de Magnesia	8,3
Agua, sales alcalinos e perda	4,0

Presidentes de provincia, effectivos e interinos, de 1825 a 1899:	
José Carlos Mayrink da Silva Ferrão	1825
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1826
José Carlos Mayrink da Silva Ferrão	1827
Thomaz Xavier Garcia de Almeida	1828
Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos	1830
Francisco de Carvalho Paes de Andrade	1831
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1832
Bernardo Luiz Ferreira Portugal	1832
Manoel Zeferino dos Santos	1832
Felix José Tavares de Lyra	1833
Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque	1833
Manoel de Carvalho Paes de Andrade	1834
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1834
Manoel de Carvalho Paes de Andrade	1834
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo	1835
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1835
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo	1835
Francisco do Rego Barros	1837
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1838
Francisco do Rego Barros	1838
Thomaz Antonio Maciel Monteiro	1840
Manoel de Souza Teixeira	1841
Francisco do Rego Barros	1841
Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque	1841
Isidoro Francisco de Paula Mesquita e Silva	1841
Thomaz Xavier Garcia de Almeida	1841
Manoel de Souza Teixeira	1841
Antonio Pinto Chichorro da Gama	1841
Manoel de Souza Teixeira	1841
Padre Vicente Pires da Motta	1841
Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira	1841
Antonio da Costa Pinto	1841
Herculano Ferreira Penna	1841
Manoel Vieira Tosta	1841
Honorio Hermeto Carneiro Leão	1841
José Hildefonso de Souza Ramos	1841
Victor de Oliveira	1841
Francisco Antonio Ribeiro	1841
José Bento da Cunha Figueiredo	1841
Sergio Teixeira de Macedo	1841
Joaquim Pires Machado Portella	1841
Benvenuto Augusto de Magalhães Jaques	1841
Manoel Felizardo de Souza e Mello	1841
José Antonio Saraiva	1841
Barão de Camaragibe	1841
Luiz Barbalho Muniz Fluzza	1841
Ambrozio Leitão da Cunha	1841
Joaquim Pires Machado Portella	1841
Antonio Marcelino Nunes Gonçalves	1841
Joaquim Pires Machado Portella	1841
Manoel Francisco Correia	1841
João Silveira de Souza	1841
Domingos de Souza Leão	1841
Antônio Francisco Peretti	1841
Antonio Borges Leal Castello Branco	1841
Barão do Rio Formoso	1841
João Lustosa da Cunha Paranaguá	1841
Manoel Clementino Carneiro da Cunha	1841
Francisco de Paula Silveira Lobo	1841
Abilio José Tavares da Silva	1841
Barão de Villa Bella	1841
Quintino José de Miranda	1841
Francisco de Assis Pereira Rocha	1841
Conde de Bependy	1841
Manoel do Nascimento Machado Portella	1841
Frederico d'Almeida e Albuquerque	1841

CALCAREO 2.° PEDACÇO

Argilla ferruginosa e quartzo	4,850
Carbonato de cal	84,760
Carbonato de magnesia	2,338
Materias não dosadas (agua e alcalis) perda	8,052
	100,000

LAMA SECCA 100.°

Materia organica e agua	15,260
Quartzo e acido silicico combinado	62,000
Alumina e oxido ferrico	13,560
Cal	0,350
Magnesia	0,233
Alcalis, perda	8,597
	100,000

A ilha Stuart que também era a principio chamada *Francisco João*, ao N. E. da Tiriry, deve este nome ao seu antigo proprietario o inglez João Stuart, que se tornou notavel por ser amigo dos revolucionarios de 1817. All manteve o subdito inglez uma exccelente propriedade; e devido a prohibição a igreja catholica que fossem sepultados no cemiterio da capital os estrangeiros protestantes, na ilha Stuart foi construido um cemiterio onde se enterravam os patricios do seu proprietario e individuos de outras nacionalidades.

Foi proprietario da ilha Stuart, o portuguez Francisco João de Azevedo, genitor do padre Azevedo, um paraybano celebre pela autoria da machina de escrever.

Sendo um homem activo, com varios conhecimentos (é sabido que exercia as profissões de piloto, mechanico e agrimensor), desenvolveu algumas industrias na ilha de sua propriedade, principalmente explorando salinas e viveiros.

A ilha do Marques, adquirida pelo subdito italiano Felice di Belli, é o centro de uma grande industria; ali os descendentes do inaequavel industrial mantem o fabrico do sal e exploram os inumeros viveiros que criam exccelentes peixes.

A propriedade está muito valorizada pelos trabalhos nella realisados, v. g.: alicerces, comportos, salinas e um canal artificial de 1200 metros. Deixo nestas ligeiras notas o meu apello aos industrias paraybanos para que sejam aproveitadas estas ilhas que a Parahyba possui como reservatorio de quantidades inextinguiveis de materias primas que devem ser empregadas para erguer nesta parte do Brasil a industria nacional.

COMO ACABOU A REPUBLICA DE PERNAMBUCO

Quem a 28 de julho de 1712 esteve no porto do Recife, veria partir para Lisboa, alagado e de corrente ao pé, aquelle que pela primeira vez no Brasil, ousava fallar em regimen republicano.

Era Bernardo Vieira de Mello. Mas por que era assim levado esse homem, hoje considerado um dos heroes de Pernambuco?

Narremos os factos. Em 1687 já era Recife muito mais populosa e muito mais commercial do que Olinda e, no entanto, perante as autoridades, continuava a ser considerada como uma grande aldeia, sem que os seus moradores se interessassem do Governo, ao menos, as honras de villa, titulo que, finalmente, lhe foi concedido por carta regia de 19 de novembro de 1709, não em attenção ao pedido do povo, mas porque o Rei quis attender ao que lhe informava o respectivo Governador, Sebastião de Castro e Caldas.

Quando foi por occasião da divisão do termo, houve discordancias entre o Governador e o ouvidor, sendo que os olindenses applaudiam a demarcação de Castro e Caldas.

Quando de boas estancias industrias, onde sejam aproveitados os materiais, como o calcarea da ilha de Tiriry, cuja composição qualitativa é mais ou menos agua silica, alumina, oxido de ferro, carbonato de cal, carbonato de magnesia e quartzos, sales alcalinos e argilla.

Nesses pontos em que os primeiros povoadores da Parahyba se estabeleceram sob a direcção de João Tavares certamente ainda surgirão os estabelecimentos publicos ou particulares, que attestarão, para a honra do Estado e dos seus filhos, uma larga via de progresso e do futuro economico da região nordestina.

Francisco de Assis Pereira Rocha	1873
Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque	1876
Manoel do Nascimento Machado Portella	1871
João José d'Oliveira Junqueira	1871
Manoel do Nascimento Machado Portella	1872
Francisco de Faria Lemos	1872
Henrique Pereira de Lucena	1873
João Pedro Carvalho de Moraes	1875
Manoel Clementino Carneiro da Cunha	1875
Francisco de Assis Oliveira Maciel	1877
Adelino Antonio de Luna Freire	1878
Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda	1878
Adelino Antonio de Luna Freire	1879
Lourenço Cavalcante d'Albuquerque	1879
Adelino Antonio de Luna Freire	1880
Franklin Americo de Menezes Doria	1880
José Antonio de Souza Lima	1881
Antonio Epaminondas de Barros Correia	1882
José Liberato Barroso	1882
Antonio Epaminondas de Barros Correia	1882
Francisco Maria Sodré Pereira	1883
Antonio Epaminondas de Barros Correia	1883
José Maria de Freitas	1884
Sancho de Barros Pimentel	1884
Augusto de Souza Leão	1885
João Rodrigues Chaves	1885
Luiz Correia de Queiroz Barros	1885
José Fernandes da Costa Pereira Junior	1885
Ignacio Joaquim de Souza Leão	1886
Pedro Vicente de Azevedo	1886
Ignacio Joaquim de Souza Leão	1887
Manoel Euphrosio Correia	1887
José Joaquim de Oliveira Andrade	1888
Innocencio Marques de Araújo Goes	1889
Ignacio Joaquim de Souza Leão	1889
Barão de Calará	1889
Manoel Alves de Araújo	1889
Sigismundo Antonio Gonçalves	1889

Governadores do Estado, effectivos e provisórios, de 1889, quando foi proclamada a Republica, a 1925:

Coronel José Cerqueira de Aguiar Lima	1889
Marechal José Semião de Oliveira	1889
Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos	1890
Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti	1890
Barão de Lucena	1890
Desembargador José Antonio Correia da Silva	1890
José Maria de Albuquerque Mello	1891
Barão de Contendas	1891
Junta Governativa (general Joaquim Mendes Ourique Jacques, José Vicente Meira de Vasconcellos e Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti)	1891
Alexandre José Barbosa Lima	1892
Conselheiro Joaquim Correia de Araújo	1896
Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves	1899
Conselheiro Antonio Gonçalves Ferreira	1900
Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves	1904
Herculano Bandeira de Mello	1908
Estacio de Albuquerque Coimbra	1911
João da Costa Bezerra de Carvalho	1911
General Emydio Dantas Barreto	1911
Manoel Antonio Pereira Borba	1915
José Henrique Carneiro da Cunha	1919
José Rufino Bezerra Cavalcanti	1919
Octavio Hamilton de Mello Tavares	1920
Mario Domingues da Silva	1922
Severino Marques de Queiroz Pinheiro	1923
Sergio T. Lins de B. Loreto	actual

COMO ACABOU A REPUBLICA DE PERNAMBUCO

um tiro, que não o feriu. A Camara de Olinda, expondo os factos ao rei, declarou que era elle o unico responsavel pelo levante.

Os revoltosos obrigaram o Bispo a assignar uma circular dirigida ao povo, desculpando a revolta e dando como responsavel pelos acontecimentos, Bernardo Vieira de Mello.

Expedita a circular, o povo de Olinda delibou não a tomar em consideração. Então, o Bispo, aproveitando o momento que lhe foi propicio, embarcou para Olinda e ali reassumiu as suas funções. Dahl expedito ordens para o Recife, não sendo obedecido. O povo do Recife nomeou então o seu governador o capitão João da Motta, que se dispôs a combater se fosse atacado.

Nestas condições, o Bispo renunciou, entregando o governo ao ouvidor dr. Luiz do Valente Oriz, mestre de campo Christovão de Mendonça Arreaga, Coronel Domingos Bezerra Monteiro e Estevão Soares de Araújo, que faziam parte do Senado da Camara.

Este Governo mandou lidar o Recife.

A 19 de julho uma força dessa villa invadiu a parte da povoação de Santo Amaro; tres dias depois avançou sobre Barrera e a 7 de setembro tentou romper o assedio.

Já o sitio durava tres mezes, quando a 6 de outubro chego de Lisboa o novo governador, Peio José Machado de Mendonça, que ordena a João da Motta a entrega das fortificações.

No dia 8 o Bispo reassume o governo, manda soltar Bernardo Vieira de Mello e os outros que haviam sido presos.

O povo de Olinda, porém, oppunha-se ao levantamento do cerco do Recife, até que fossem os "mascates" castigados. Por intervenção de Manoel Alvares, as exigencias foram retiradas e o governador entrou nesse mesmo dia no Recife. Pouco depois, era elle francamente do lado dos "mascates". E com o ouvidor João Marques Baalhu iniciou uma devassa contra os chefes revoltosos, allás já perdidos pelo rei do Portugal e pelo Bispo.

Desde logo foram presos o coronel Leonardo Bezerra Cavalcante e o alferes André Vieira de Mello e depois Cosme e Manuel Bezerra Cavalcante, sendo todos alagados e recolhidos a fortaleza. Em seguida foram presos o capitão João de Barros Corrêa e Bernardo Vieira de Mello, os quaes em uma frota, partiram para Lisboa a 21 de julho de 1712.

Só em 1715, com a chegada do novo governador, Dr. Lourenço de Almeida, é que ter-aram as luctas entre olindenses e recifenses, restabelecendo-se por fim a paz ha tanto tempo perturbada.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

Quanto aos presos que partiram para Lisboa, alguns por lá morreram depois de um interminavel processo.

C. P. LEMOS

COMMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — REPRESENTAÇÕES — AGENCIAS

Representante de:

Companhia Antarctica Paulista -- São Paulo -- Nestlé & Anglo -- Swiss Condensed Milk Company
Cham, Vevey, Londres, New York, Paris e Rio de Janeiro.

L. W. Brandt & Company
L. Brandt & Company
Dietrich Raum

Hamburgo
Londres
Nurnberg

Chas. A. Schieren Company New York
Lemos & Notini Rio de Janeiro
e outras firmas nacionaes e estrangeiras.

ENDEREÇOS:

Telegrammas: "JUST"

CARTAS:

Caixa Postal n. 68

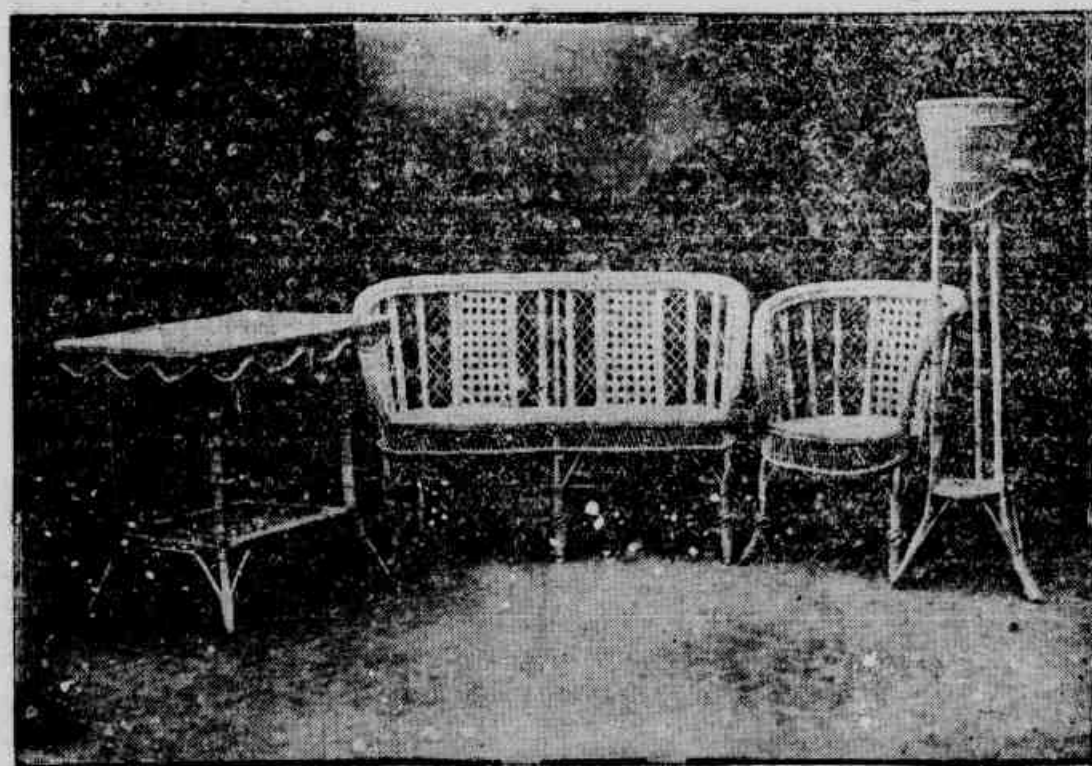
PERNAMBUCO -- RECIFE -- BRASIL

ESCRITORIO

Avenida Marquez de Olinda

(Edificio do Banco Portuguez no Brasil)

2º andar



CASA FUNCHAL

PRAÇA JOAQUIM NABUCO N. 159 (Junto ao Resfaurant Manoel Leite, em frente ao Theatro Moderno)
FABRICA E SECÇÃO DE VENDAS

Constantino Gomes & C.

Chamamos a attenção dos nossos distintos freguezes que o nosso socio sr. Constantino Gomes é o mais antigo fabricante de moveis em vime em todo o Norte do Brasil, foi socio e fabricante da extinta firma Costa & Gomes estabelecida á rua da Aurora n. 49 (Hoje Costa & Cavalcanti).

A nossa fabrica está apta a executar qualquer peça em vime por mais diffilil que seja, por qualquer catalogo, figurino ou simplies desenho a lapis que dê uma pequena idéa do objecto. Avisamos tambem aos n/freguezes que actualmente fabricamos exclusivamente para a n/secção de vendas e para n/unicos revendedores n/praca srs. Valdez & Mala á rua da Imperatriz n. 50, não nos responsabilisamos por qualquer artigo que seja vendido em outra parte como producto de n/fabrica.

Accoitam-se pedidos para os Estados vizinhos.

S. A. WHITE MARTINS

Fabricantes de Oxygenio

Engenheiros e Importadores

Unicos depositarios de todos os Accessorios para Solda e Corte autogeneos

ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS E ACCESSORIOS PARA Industrias Textis

UNICOS AGENTES NO BRASIL DE :

Platt Brothers & Co. L^{td}. (OLDHAM - INGLATERRA)

Os maiores e mais afamados fabricantes de machinismos para descaroçar Algodão, Abrir Cardar, Pentear, Preparar, Fiar, Retorcer e Tecer algodão, Lã, Desperdícios, Seda, Amianto, etc.

PARA ORÇAMENTOS E MAIS INFORMAÇÕES

DIRIJAM-SE A'

S. A. White Martins
R E C I F E

220--Rua do Bom Jesus—(Telephone n. 1722—Caixa n. 89)

FABRICA A RUA DOS COELHOS, 219-227

Officinas: Rua dos Coelhos 219-227 (Especialistas em concertos pelo processo de SOLDA AUTOGENIA Trabalhos Garantidos)

Companhia de Tecidos "PAULISTA"

A COMPANHIA DE TECIDOS PAULISTA FOI INSTALLADA EM 1891, E AMPLIFICADA COM ESTAMPARIA EM 1910

Fabrico de tecidos de algodão em todos os typos, como sejam : Algodões crus, morins, fantazias, chitas, brins, voiles, etc.

FIXIDEZ ABSOLUTA DAS CORES QUE SAO GARANTIDAS EM TODOS OS TYPOS DE SEU FABRICO

Os productos da Companhia de Tecidos PAULISTA, acham-se á venda em quasi todas as cidades do Brasil

Esta fabrica de tecidos de algodão, situada no povoado de Paulista, a poucos kilometros de Olinda, neste Estado, dispõe da maior variedade de tecidos de Algodão produzidos no norte do Brasil.

Todas as tintas empregadas nos seus tecidos são absolutamente fixas, seja qual for a cor e a variedade de tecidos de sua produção é inegualavel, uma vez que os padrões são renovados uma vez por semana, podendo ella assim apresentar aos compradores quatro sortimentos differentes de cada artigo dentro de um mez.

Tendo-se em vista a variedade enorme de artigos de sua produção, taes como: *Brins, chitas, cretones, crepolines, crepes, phantazias, toulards, levantines, musselines, percales, sedalinas, telas voiles, voilines, xadrezes e zephyrs*, a renovação do sortimento quatro vezes por mez em cada uma das multipas subdivisões de cada artigo representa talvez o maior esforço nesse genero empregado até hoje no Brasil, afim de bem servir o comprador mais exigente. Demais, a confecção e escolha de desenhos de padrões obedece á orientação de peritos no assumpto, com longa pratica em fabricas de primeira ordem na Europa, de modo que o bom gosto dos sortimentos resalta ao primeiro golpe de vista.

Além das variedades acima produz tambem a fabrica: algodões crus e alvejados, mesclas, morins e muitos outros tecidos que seria enfadonho enumerar aqui.

Os tecidos da Companhia de Tecidos Paulista gosam da melhor fama em todas as praças do Brasil, quer do littoral quer do interior e são seus depositarios exclusivos para os Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas os srs.

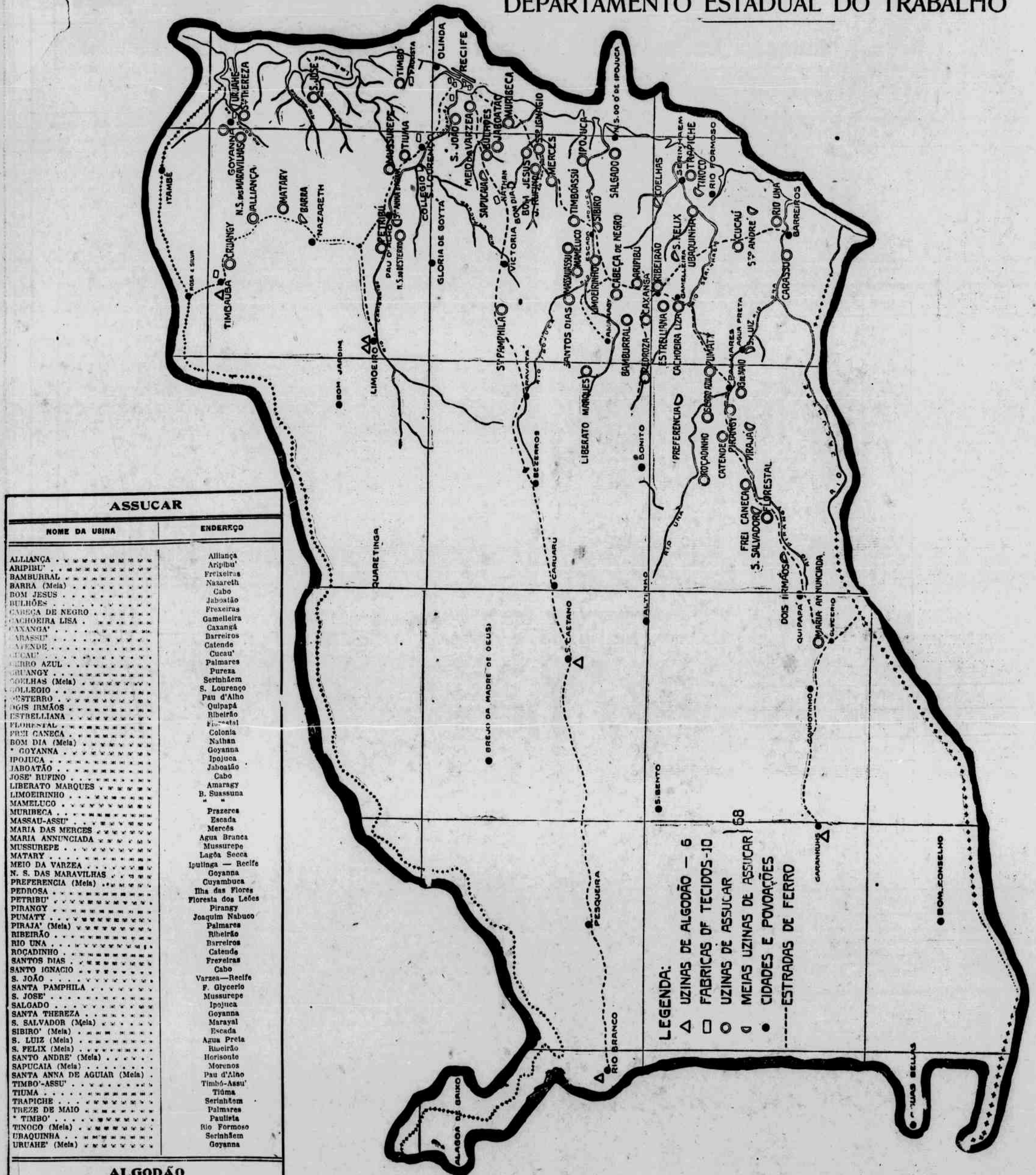
Alberto Lundgren & C.^{ia} Ltd.

RUA DO IMPERADOR D. PEDRO II, NS. 503 E 511

Caixa Postal n. 15—Pernambuco

MAPPA INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO



ASSUCAR

NOME DA USINA	ENDEREÇO
ALLIANÇA	Alliança
ARIPUBU	Aripibu
BAMBURRAL	Freixeiras
BARRA (Mela)	Nazareth
BOM JESUS	Cabo
BULHÕES	Jaboatão
CABECA DE NEGRO	Freixeiras
CACHOEIRA LISA	Gamelleira
CAXANGÁ	Caxangá
CARASSU	Barreiros
CATENDE	Catende
CUCAU	Cucau
CHURO AZUL	Palmares
GRUANGY	Pureza
GOELHAS (Mela)	Serinhem
COLLEGIO	S. Lourenço
WESTERRO	Pau d'Alho
DOIS IRMÃOS	Quilapá
ESTRELLIANA	Ribeirão
FLORESTAL	Floresta
FREI CANECA	Colônia
BOM DIA (Mela)	Nathan
GOYANNA	Goyanna
IPOJUCA	Ipojuca
JABOATÃO	Jaboatão
JOSE RUFINO	Cabo
LIBERATO MARQUES	Amaragy
LIMOEIRINHO	B. Suassuna
MAMELUCO	Praceira
MURIBECA	Escada
MASSAU-ASSU	Mercês
MARIA DAS MERCES	Agua Branca
MARIA ANNUNCIADA	Mussurepe
MUSSUREPE	Lagôa Secca
MATARY	Iputinga — Recife
MEIO DA VARZEA	Goyanna
N. S. DAS MARAVILHAS	Cuyambuca
PREFERENCIA (Mela)	Iha das Flores
PEDROSA	Floresta dos Leões
PETRIBU	Pirangy
PIRANGY	Joaquim Nabuco
PUMATY	Palmares
PIRAJA (Mela)	Ribeirão
RIBEIRÃO	Barreiros
RIO UNA	Catende
ROCADINHO	Freixeiras
SANTOS DIAS	Cabo
SANTO IGNACIO	Varzea — Recife
S. JOÃO	P. Glycerio
SANTA PAMPHILA	Mussurepe
S. JOSE	Ipojuca
SALGADO	Goyanna
SANTA TEREZA	Marayal
S. SALVADOR (Mela)	Escada
SIBIRO (Mela)	Agua Preta
S. LUIZ (Mela)	Ribeirão
S. FELIX (Mela)	Horizonte
SANTO ANDRE (Mela)	Morenos
SAPUCAIA (Mela)	Pau d'Alho
SANTA ANNA DE AGUIAR (Mela)	Timbó-Assu
TIMBO-ASSU	Tioma
TIOMA	Serinhem
TRAPICHE	Palmares
TREZE DE MAIO	Paulista
TIMBO	Rio Formoso
TINOCO (Mela)	Serinhem
URAQUINHA	Goyanna
URUAHE (Mela)	

ALGODÃO

USINA DE TIMBAUBA	Sociedade Algodoeira do Nordeste
" " LIMOEIRO	Brasileiro
" " RIO BRANCO	
USINA DE LIMOEIRO	Companhia Industrial de Algodão e Oleos
" " GARANHUNS	
" " S. CAETANO	

FABRICAS DE TECIDOS

RECIFE	Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco	Canhamo e Juta
	Bras Silva & C.	Fabrica de Estopa
	Fiação e Tecidos de Malha	
OLINDA	Paulista	
S. LOURENÇO	Companhia Industrial Pernambucana	
JABOATÃO	Cotonidre Belge Brasileira	
GOYANNA	Fabrica de Tecidos de Goyanna	
TIMBAUBA	Fabrica de Fios de Timbauba	

* Não estão funcionando

PLANO DE
Gaspar Peres
DESENHO DE
J. BORGES DINIZ
Escala 1.500.000

MUTILADO

ILEGÍVEL

O ASSUCAR

A situação do producto na safra de Pernambuco 1924-25

ESTRADAS NO RECIFE

SACOS DE 60 E 75 KILOS DE PESO

PROCEDENCIA	USINAS	BANGUES
Great Western:		
Seção Sul	1.874.839	148.234
Central	163.807	20.991
Norte	533.891	260.272
Tramways	4.805	
Autos e animas		46.481
Via marítima	497.993	184.283
De outros Estados	5.958	11.381
Total	3.021.293	674.742

QUADRO GERAL DA EXPO. TAÇÃO PARA O PAIZ

Destino	Sacos	kilos	Valor oficial
Manaus	60.828	3.609.180	2.804.479.840
Itacaré	2.170	130.200	98.883.600
Parintins	55	3.300	2.235.000
Santarém	635	38.100	30.502.800
Obidos	210	12.600	10.104.800
Pará	91.476	5.669.660	4.460.200.400
Maranhão	18.825	1.142.700	856.740.800
Amarração	7.759	461.940	367.182.800
Tutóia	33	1.980	1.562.400
Leão	40.823	2.418.960	1.901.277.600
Camocim	7.505	450.120	316.412.800
Aracaty	4.475	268.500	183.453.800
Acaraú	380	22.800	12.486.800
Natal	10.160	618.400	410.815.100
Maceió	3.601	216.030	134.461.800
Mossoró	6.111	354.735	247.652.800
Areia Branca	162	9.720	7.392.800
Paratyba	218	13.080	11.186.800
Maceló	6	165	143.800
Penedo	119	7.140	5.240.800
Bahia	3.100	186.000	122.040.800
Ilhéos	150	9.000	7.020.800
Victoria	6.541	392.460	219.500.400
Rio de Janeiro	591.712	36.209.135	23.760.086.950
Santos	1.790.007	107.516.453	64.252.951.100
Paranáguá	85.475	5.096.700	3.289.967.800
Antônia	63.147	3.788.820	2.345.155.800
Curitiba	1.550	93.000	48.320.800
São Francisco	7.000	420.000	285.540.800
Florianópolis	3.775	226.500	124.101.800
Itajubá	516	30.600	25.110.800
Polatos	180.003	10.800.180	8.130.957.200
Porto Alegre	389.749	23.279.940	17.391.428.800
Rio Grande do Sul	94.195	5.651.722	4.117.820
Uruguaiana	11.817	709.020	594.624.800
Itajubá	1.800	108.000	90.960.800
Jaguariú	200	12.000	10.980.800
Porto de Pedra	1	60	40.800
Penha	4	240	200.800
Total	3.459.287	210.102.240	136.598.894.850

PARA O ESTRANGEIRO

Destino	Sacos	kilos	Valor oficial
Montevideo	56.847	3.410.820	2.297.863.600
B. Ayres	31.552	2.088.180	1.011.252.800
Paysandu	300	18.000	14.040.800
Praia	916	54.960	33.775.800
S. Vicente	6.418	380.840	244.948.800
Lisboa	3.021	181.260	110.052.800
Leixões	12.893	779.464	452.911.800
Londres	82.595	5.077.800	2.527.151.800
Liverpool	2.758	165.480	90.194.800
Boston	2.350	141.250	81.075.800
Hamburgo	2	120	68.800
Batavia	120	7.200	4.104.800
Rosario Santa Fé	500	30.000	15.125.800
P. Delgado	1.500	90.000	43.200.800
Total	204.802	12.745.304	6.926.760.850

RESUMO

Destino	Sacos	kilos	Valor oficial
Para o Paiz	3.459.287	210.102.240	136.598.894.850
Para o Estrangeiro	204.802	12.745.304	6.926.760.850
Total	3.664.089	222.847.544	143.525.655.700

Antônio Falcão

Antônio José de Miranda Falcão, fundador do *Diário de Pernambuco*, era pernambucano, nascido em 1798. Morreu no Rio em 1878, em extrema pobreza, embora chefe de serviços ao paiz.

Segundo Pereira da Costa, em seu *Dicionário Biográfico*, Antônio Falcão foi nomeado diretor da Casa de Correção da corte do Império em 1840, por acto de Euzébio de Queiroz. Em 1852, foi comissionado para ir aos Estados Unidos, na qualidade de conselheiro geral, sendo também incumbido de estudar o sistema penitenciário na grande nação, estudos que fez com proficiência, indo aperfeiçoar-se na Europa.

No livro *Brazil and Brazilians*, dos revs. Fletcher e Kider, obra muito apreciada no seu tempo, na 6.ª edição, 1866, a pag. 130, encontramos a seguinte referência ao nosso eminente patriota, que para aqui transcrevemos em occasião tão oportuna:

"A Casa de Correção é um edificio tão bello, sob o ponto de vista da architectura, como qualquer edificio construido nos Estados Unidos. Contudo, o seu director (sr. Falcão) não está contente com o plano do edificio. E' ainda incompleto, e é grato saber que o governo brasileiro está empreendendo todas as medidas para conseguir uma reforma completa, tan-

to nas acomodações para os presos, como na disciplina das mesmas. E' um signal inequivoco do progresso na nação. Em 1852, o sr. A. J. M. Falcão, que, por suas vistas largas e por sua intelligencia, estava admiravelmente qualificado para o cargo foi enviado aos Estados Unidos para examinar o nosso systema da prisão. O relatório do sr. Falcão ao ministro da Justiça (sr. Thomaz Nabuco de Araújo) vem incorporado a um dos Relatórios da nação para 1853-54, sendo cheiro de interesse. Parece estranho ler, em uma mensagem official de um ministro brasileiro, referencias intimas e judiciosas aos sistemas de Auburn e Pensylvania. Merece felicitações o sr. Falcão pelo facto de ter sido o seu relatório plenamente reproduzido em nosso paiz, no *Journal of Prison Discipline*, tão habilmente dirigido por F. A. Packard, Esq., de Philadelphia. O sr. Falcão dá preferencia ao systema de Pensylvania."

Mais adiante, continua: "As prisões da cidade, como o Aljube e o Xadrez da Polícia, estão em condições lastimaveis. Na ellas não ventilação, a alimentação é pessima e as células cheias de humidade. Tudo isto tem sido denunciado pelo sr. Falcão e outros philanthropos esclarecidos do Rio, males que breve serão remedidos."

Honra, pois, ao insigne philanthropo pernambucano, o benemerito fundador do *Diário de Pernambuco*: Mogy-Murim (S. Paulo), 7-10-925. VICENTE THEMUDO.

PREÇOS MINIMOS E MAXIMOS

MEZES	USINA 2.ª	USINA 1.ª	CRYSTALLIZADO	DEMERARA	BRANCO	SOMENOS	BRUTO SECCO	BRUTO MELLADO
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Setembro	138300	178200	138000	168200	118600	158700	—	108100
Outubro	128200	148300	118100	138000	118200	128200	98700	108500
Novembro	98500	128300	88500	118300	88200	108400	88200	118000
Dezembro	98500	108300	88500	98700	88200	98100	88200	98200
Janeiro	98800	118300	98200	108300	88000	98200	88200	98200
Fevereiro	118000	158300	108000	148300	88600	128700	88600	128500
Março	148200	168300	138300	158200	128200	158900	128200	158500
Abril	148000	158400	138300	148200	128200	158500	128200	158500
Maio	128800	148300	118800	138800	118700	148200	—	—
Junho	128500	148300	118500	138500	118500	148200	—	—
Julho	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto	128500	148300	118500	138500	118500	148200	—	—

(Mascavado não houve)

(Retame em agosto 55 a 65000)

A EXPORTAÇÃO DE 1900 A 1925

SAFRAS	PAIZ	EXTRANGEIRO	TOTAL
1900-1901	1.166.220	1.008.272	2.174.492
1901-1902	1.171.105	1.556.700	2.727.805
1902-1903	1.231.522	279.635	1.511.157
1903-1904	1.417.840	1.529.531	2.947.371
1904-1905	1.481.312	160.062	1.641.374
1905-1906	1.031.352	466.323	1.497.675
1906-1907	1.192.054	409.022	1.601.076
1907-1908	1.283.673	77.581	1.361.254
1908-1909	1.317.083	811.092	2.128.175
1909-1910	1.527.254	491.378	2.018.632
1910-1911	1.779.661	362.416	2.142.077
1911-1912	1.967.668	228.251	1.977.919
1912-1913	2.193.123	68.900	2.262.023
1913-1914	2.125.599	99.616	2.225.215
1914-1915	1.628.492	757.063	2.385.555
1915-1916	1.246.607	186.187	1.432.794
1916-1917	1.518.245	1.204.166	2.722.411
1917-1918	1.620.902	960.586	2.581.488
1918-1919	1.992.668	994.471	2.987.139
1919-1920	891.610	893.440	1.785.050
1920-1921	1.927.895	1.469.448	3.397.343
1921-1922	1.893.953	2.380.768	4.274.721
1922-1923	878.271	2.014.445	2.892.716
1923-1924	1.690.361	764.249	2.454.610
1924-1925	3.489.287	204.802	3.694.089

U. G. S.

DANSAS POPULARES

As nossas dansas populares estão a clamar por uma estylosação.

Quero referir-me aos sambas, aos cocos, ás emboledas.

Essas phalange de moços, que se diz emancipadora da arte brasileira, nas letras, na pintura e na musica,

da algum tempo vem soprando a trombeta de Josphat e chamando os artistas peccadores para o juizo final.

E serão condemnados os imitados res.

Guerra aos plagios. As coisas copiadas, as macaquengões!

Dizem os moços que devemos orçuar o Brasil brasileiro. Educar o nacionalismo, crear artes inteiramente a nossa, feição de povo que se quer affirmar capaz e forte.

Não entou filiado á litteratura maritica, meus olhos não vêm com bons olhos as pleneadas doidas dos chamados pintores modernos, nem os meus ouvidos se acostumaram ainda ao Zé Pereira serroteado do jazz-band.

Não estou, portanto, ajoujado á corrente conhecida vulgarmente por futurista.

Mas na qualidade de espectador, com direito á entrada gratis por parte da imprensa, sou um dos mais enthustas a bater palmas quando ouço os arautos da onda nova annunciarem a parte sympathica do programma de amanhã. Aquella que inclui a creação da arte brasileira.

Por isto estou a gritar pela cailly sacção das dansas populares.

—Fôra com o fox-trot, com o shimmy, com todos esses compassos importados do estrangeiro! Que venha a dansa nacional!

Aos nossos musicos compete linear as arestas, appar as rebatidas, aplaudir os altos e baixos, lixar, polir, envernizar, e entregar-nos os sambas os cocos e as emboledas prontas para o embate dos saões de dansas.

O maxixe foi assim.

Semente lançada no meio das esterqueiras socas, brotada e desenvolvida ao sopro viciado dos bailes phoricos, foi um dia levada a Paris.

Alguem possuillhe uma esponja de civilização, Gaby e Duques enarregaram-se de seu lançamento ao publico e receberam a consagração da velha Europa.

Venceu. E victorioso, voltou como um fillo prodigo, não mais para os

antros da corrupção e do vicio, mas para o completo dominio da alta sociedade.

E se isto aconteceu com o maxixe — gerado no seio da impudencia — que se não dará com os sambas, os cocos e as emboledas, nascidas nas ruas ingenuas e simples dos matulos e dos sertanejos?

Dirão os pessimistas, talvez, que o vicio de origem daquelle fol a razão de ser de sua victoria.

A voluptuosidade de seus accôrds a sensualidade de seus compassos, a obrigatorialidade dos colletes e aconchegos de seus executantes, no acto da dansa, foram os predilectos de seus triumphos.

E as dansas dos matulos e dos sertanejos não têm nada disto...

Estão, porém, impregnadas do aroma de nossas matas, da suavidade de nosso clima, da pureza e da bravura de milhões de patriotas que a capital, parasita de seus trabalhos, suadora de suas energias, vive a esquecer constantemente.

E por que se não lhes dará, tão bem, o acolhimento amio nos salões de escola? Não digo agora, pois ainda se acham semi-bambos, porém quando escholados de erros musicos e adobadas convenientemente aos palhares mais finos.

Bem pode ser que a futilidade e a hypocrisia dos grandes saões torçam o nariz ás matutinas.

Se ao menos passassem primeiro por Paris ou New York...

Pois sabem todos que os sambas os cocos e as emboledas já andaram de viagem pela terra dos outros.

Não foram dansadas, mas executadas foram.

Lembram-se do grupo dos *Olto batutas*, que em 1921, com instrumentos característicos e numeros de musica apropriados colheram applausos, nos les seguldas no *Theatro Moderno*?

Quem o ouviu e se não recorda do flautista Pistinguinha?

O successo foi tamanho que aqui se formou um grupo similhante e tomou a denominação de *Turunas pernambucanos*.

Pois eu já live noticias de que os *Olto batutas* foram a Paris e lá receberam palmas, para muita gente ás suas capazes de estabelecerem o merito de um artista.

Os *Turunas pernambucanos* tam-

Municípios produtores de assucar

NOMES	TONELADAS
Gamelleira	31.000
Palmares	33.000
Goyanna	29.000
Cabo	25.400
Escada	24.700
Nazareth	24.600
Amarragy	18.600
São Lourenço	14.500
Paul d'Alho	13.800
Agua Preta	12.800
Bonito	12.100
Timbauba	10.760
Ipojuca	10.740
Barreiros	10.730
Serinhidim	10.300
Quipapá	9.700
Jabonito	8.250
Iguarassu	8.150
Hambú	5.750
Victoria	5.300
Rio Formoso	4.900
Recife	3.700
Panellas	3.000
Limoeiro	1.920
Canhotinho	1.320
Oitinda	1.200
Glória de Goiás	1.190
Gravata	600
Triunpho	500
Outros Municipios	18.000

bem, por "sua vez, banharam-se" na agua lustral do baptismo de platéas estrangeiras.

Oduvaldo Vianna, moço de muita intelligencia e muito emprehendimen-

to, quando levou ás republicas do Prata a *Companhia de comedias Abigail Mota* — o unico conjunto theatral brasileiro que lá demandou plagas estranhas, aliás com justificada accellção — fez enriquecer o seu elenco com os *Turunas pernambucanos*.

E do acolhimento que teve, Manuel Durães — actor nosso conterraneo que ali tambem foi com a companhia — escreveu-me da volta:

"A orchestra typica que nos acompanhava a Buenos Aires, composta na sua grande maioria de pernambucanos, tanto que era denominada de "Os turunas pernambucanos" teve tão legitimo successo que lá está até hoje contractada para se fazer ouvir nos salões dos cinemas."

Falta assim a apresentação da musica, por que não será ella adaptada á dansa?

Têm-se admirado aqui, tantas vezes, dançarinos e sapateadores russos, polacos, hespanhós, *tutti quanti*...

Quem já appreciou um sambista de verdade, indo em baixo, indo em cima, indo em todos os lados, pulando de frente, de costa, saqueando num pé só, mexendo, requadrando, dando umbigadas e cortando tesoura, ao som do ganzá, do réco-réco, da gaita, da viola e do harmonium?

As dansas populares são assim movimentadas, nervosas, estuantes, quentes como o nosso sangue de filhos do norte, asperas como as cordas de fra de que liçam os campos dos sertões.

Não são como o shimmy — apenas um tremilicar repellido de houbros e de peitos. Nem como o fox-trot — um passo para a esquerda, um passo para a direita, uma carecilha até o meio da sala, umas tantas voltas e re-vira-voltas e multos abraços e multos apertos.

E' certo que a nossas dansas, principalmente os cocos, se tornam monotonas pelo repelle das toadas. Porque elles são acompanhados de cantos.

E' ainda a estereotypia da Indole de nosso povo. O matuto e o sertanejo são sempre merencorios. Alavismos talvez. Herança de africanos saudados das palmeiras da patria; raivas concentradas de selvagens expoliados no proprio solo nativo.

Mas na monotonia mesma das tou-

Safras de 1900 a 1925

ANNOS	Sacos de 60 e 75 kilos
1900-1901	1.974.013
1901-1902	2.630.250
1902-1903	1.313.634
1903-1904	1.361.964
1904-1905	1.520.614
1905-1906	2.047.038

Carlos Lyra & Companhia

CASA MATRIZ: **USINA SERRA GRANDE, S. José da Lage, Alagoas**

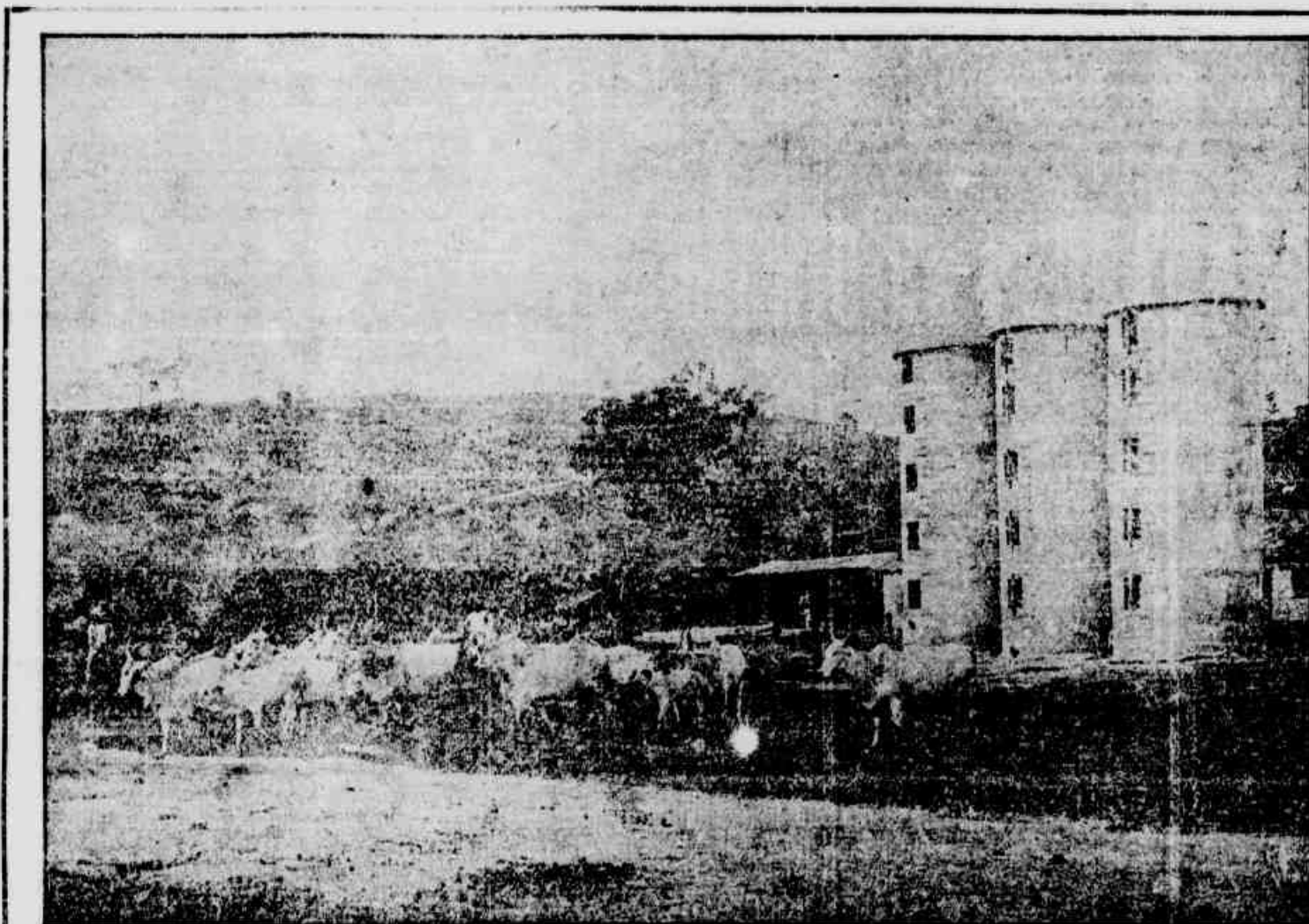
Filial em Maceió: **Trapiche Novo, Jaraguá**

Endereço Telegraphico: **"CARLYRA", Jaraguá**

Codigos: *Ribeiro, Borges, A. B. C. 5.^a Edição e particulares*

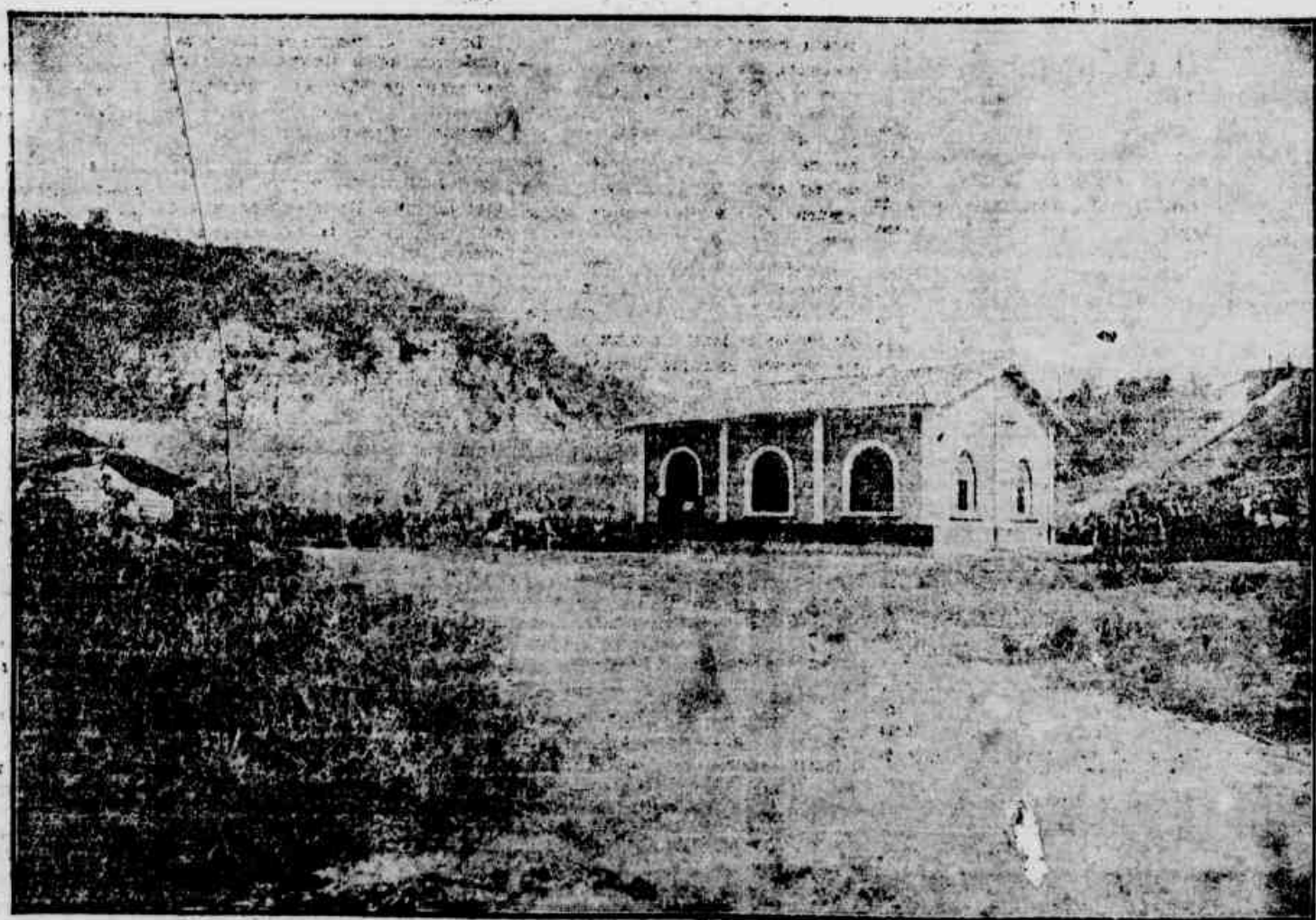
DENOMINAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS:

Trapiche Novo, Trapiche Lyra, Usina Serra Grande, Usina Apolinario, Fazendas de criação Serra Grande (Gado puro sangue), Guzerat (gado mestiço), Varzea Bonita, (gado mestiço seleccionado) e Mostuario Ypiranga (exposição permanente de gado indiano puro sangue).



SERRA GRANDE, ALAGOAS. — Um aspecto dos silos em cimento armado, vendo-se uma partida de gado indiano puro sangue, importado directamente da India

Proprietarios de usinas de assucar e fazendas de criação com cerca de 3.000 operarios



SERRA GRANDE, ALAGOAS. — Casa das turbinas da usina hydroelectrica do Ciboia

São representados em todos os Estados do Brasil e principais praças do estrangeiro

CORRESPONDENCIA:

Portuguez, Inglez, Francez e Allemão

REFERENCIAS BANCARIAS:

Em todos os bancos que operam no Brasil

Representante no Recife:

A EMPRESA DO

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

HERM. STOLTZ & C.^{IA}

RIO DE JANEIRO

Herm. Stoltz—Hamburgo

SÃO PAULO

RECIFE

Avenida Marquez de Olinda

N. 35

CAIXA POSTAL N. 168

End. Tel. HERMSTOLTZ

Secção Technica

GRANDE STOCK

em machinas para officinas mechanicas e serrarias, prensas para tijollos, descaroçadores de algodão trituradores e moinhos, moendas para canna, machinas para padaria bombas etc.

FORNECEDORES DE:

Machinismo para usinas de assucar. — Destillações aperfeiçoadas para alcool e aguardente

MATERIAL PARA ESTRADAS DE FERRO, como locomotivas, carros para transporte de canna, trilhos e de vias. CONSTRUCCOES DE FERRO para fabricas, armazens, pontes, etc., balaiças para wigões, tanques para alcool, etc., etc. ELEVAOES ELECTRICAS QUINHOS E QUINDASTES. MACHINISMOS EM GERAL para qualquer ramo de fabricação, como olarias completas, certumes, fabrica de tecidos, etc. etc.

Secção Armazem

COMPLETO SORTIMENTO DE CUTELARIAS

Toda a classe de ferragens finas e grossas

ARTIGOS DE ALUMINIO, LOUÇA AGATH E FERRO ESTANHADO

Cimento "Excelsior"

Secção Encommendas

ACCEITAM QUAESQUER ENCOMMENDAS PARA EUROPA E AMERICA

PRODUCTOS QUIMICOS

Vendedores dos conhecidos Torais "PRIMUS"

PIANOS ALLEMÃES

Representantes da fabrica de moveis, tipo "VIENNA" Walter Gerdau, Porto Alegre,

Cofres "PHENIX" e Fogões "BERTA", Camas e moveis de ferro

CIA FEDERAL DE FUNDIÇÃO, Rio de Janeiro

Chapas para fogões-Ferro de engommar, etc-Grades de ferro-Candelabros, etc.

Agentes da Sociedade Industrial de borracha ELASTIC, São Paulo

Representante da Companhia de Charutos DANNEMANN, S. Felix (Bahia) Successores de Dannemann & Cia. e Stender & Cia.

Secção de Seguros

AGENTES GERAES DAS COMPANHIAS

"Internacional de Seguros"—Rio de Janeiro

CAPITAL RS. 3.000:000\$000

Seguros Maritimos, Contra Fogo, Automoveis, Vidros e Accidentes

"ALBINGIA"—Hamburgo

Seguros Maritimos e Contra Fogo

TAXAS MODICAS LIQUIDAÇÕES IMEDIATAS A DINHEIRO SEM DESCONTO

Secção Maritima

Agentes da Companhia de Navegação allemã

"NORDDEUTSCHER LLOYD"—BREMEN

Linha regular de vapores para Europa e America do Sul. Paquetes directos da Bahia para Europa



A moda é uma das mais caprichosas ramificações da arte decorativa. Tendo por princípio a variedade constante, o seu fim principal é produzir efeitos imprevisíveis.

Nas linhas geraes dos seus modelos, a moda, antigamente, conseguia pelo estylo definir a época, accusando cuidadoso estudo da proporções dos corpos, através dos largos panejamentos, dos folhos, dos babados excessivos e das cinturas reduzidas.

Impressão pelo traço característico do movimento do nosso tempo, a moda actualmente, desprezando as leis que estabelecem os verdadeiros princípios de esthetica, tem se inspirado, apenas, nas mais extravagantes concepções, com uma criminosa desatenção á belleza proporcional da forma, desprezando os encantos de apreciáveis detalhes ou as deformando, muitas vezes, de modo a produzir o alongamento do busto, collocando um cinto ou faixa bordada nos quadris que assim como o ventre intoleravelmente desprovidos de cinta deformam a linha da elegancia, fazendo algumas vezes que as linhas dos seios desçam até a cintura, tendo, entretanto, o maior cuidado em salientar, como si suas estivessem, todas as partes do corpo que com o maximo recato devem ser vestidas.

E' que o vestido actual, diz um artista de modas, de accordo com o espirito da época, tem de ser uma criação cinemática, a unica que, á semelhança dos films em desenvolvimento, se presta á realização logica dos gestos da vida moderna.

Assim, pois, não devemos esperar nesses proximos seis meses, grandes transformações nas linhas geraes dos modelos; não só porque a parisiense se obstina em conservar a linha recta e o esguio, como também porque, entre nós, onde quasi não se sente mudanças de estação, o cinema e o foot-ball continuam a ser os unicos inspiradores do modo de trajar, desde que a nossa infelicidade fez desaparecer da nossa terra os prodigiosos elementos educativos do bello, — o theatro e o salão.

O aspecto, porém, não pode deixar de mudar, não obstante a conservação da forma; os ditos artistas, portanto, já imaginaram, ao contrario do que se tem feito até hoje, enfeitar as costas dos vestidos, mais do que as frentes, principalmente para os bailes; dizem elles que é attendendo ao estudo do movimento a que taes vestidos se vão prestar e na qual a dama é pouco vista de frente.

Alguna largura que se pretenda dar ao vestido e que se pode obter por meio de pregas e de folhos, será feita na parte de detraz. Os motivos para os bordados serão de qualquer estylo, indifferente, os de estylo oriental porém, continuarão a dominar.

As mais lindas silhuetas com que nos deliciam a vista são quasi uniformemente semelhantes, com as saias curtas, as costas rectas, os cintos de homem e o chapeo-minio microscopico de uma simplicidade infantil, sem deixar de ser infinitamente gracioso, apesar do seu caracter quasi masculino.

A moda franceza, mentora

dos adornos femininos, continuará a influir sempre no espirito das nossas encobertas patricias, sendo de esperar que evitem o sacrificio do bom-senso, a que algumas vezes se têm deixado levar com a applicação de tecidos improprios para o momento,

unicamente pela belleza do figurino.

O estudo da cor é talvez a parte mais interessante e a que mais tem preocupado actualmente o artista de modas. Em vez das antigas sedas de cores cruas, amarellas, encarnado ou azul intensamente

brilhantes, bordadas a ouro ou a matriz de retroz de todas as cores, e de franjas de ouro ou de vidrilho, imperam os crêpes macios e as delicadas mousselines com decorações de flores e de ornatos, de listras e de quadros estampados, pintados ou bordados segun-

do o valor que se deseja dar ao vestido e o fim a que o mesmo se destina e de accordo com a escolha do tecido que comprehenderá também desde a cachemira até o veludo.

A infinita gamma de man-

fascinantes cores produzidas por maravilhosas anilinas tem despertado combinações deliciosamente exóticas e em que os mais violentos contrastes se sentem amenizados por algumas cores suavemente neutras.

De todos os efeitos de co-

lorido é sem duvida, o mais distincto aquelle que se obtém por transparencia. Feito o vestido de tecido harmoniosamente estampado de flores ou de outra decoraçào qualquer e revestido de um outro simples vestido de gaze ou de identico tecido transparente, branco ou suavemente colorido, apresentará effeitos de vaporosas nuancas dando ao conjunto gracioso aspecto.

Os extraordinarios recursos de que actualmente dispõe o artista de modas, nos permitem esperar verdadeiras surpresas de cores, dependendo o bom resultado, do criterio na escolha e da sua applicação; o verde-limão claro, junto ao rosa pallido que são reciprocamente complementares, assim como a violeta fraco junto ao amarello claro, bem como as tintas pasteladas de tons agradaveis e frescos são a nota dominante dos vestidos.

A voga das tonalidades claras exige tecidos lavaveis que possam facilmente conservar o seu frescor é por isto que a moda tanto se inclina para as novidades dos tecidos de algodão quando preparados com arte, de modo que permitam conjuntos de maravilhosas combinações, como por exemplo do crepe escocez com o crepe marroquino.

Assim pois, com tão delgadas formas e tão attrahente colorido, a moda actual tem o privilegio de conservar nas senhoras franzinas e de corpulencia media o aspecto juvenil, fazendo desaparecer a idade, graciosamente substituida por encantadora silhuetta.

Muito se critica a moda e quasi sempre sem muita razão. Postos a parte uns tantos exaggeros, ella inventa sempre algum novo encanto; quando os vestidos são estreitos em baixo, tornam o andar indeciso de modo tal que não deixa de ter sua graça; quando são largos facilitam o movimento das pernas distinctamente vestidas de meias de seda, a terminar por mimosos pés divinamente calçados e que deixam saudades no seu continuo caminhar.

Sem duvida, pôde-se criticar o encurtamento dos vestidos e essa critica se justifica até certo ponto; mas tal encurtamento accentua graça sempre tão nova que ninguém lhe pode fugir á sedução.

Além disto todas as modas têm a certeza de agradar; a questão é que sejam artisticamente executadas e exhibidas com distincção.

E' de reputado mestre da arte de vestir, a seguinte opinião:

Em materia de MODA uma só época é interessante — AQUELLA EM QUE VIVEMOS.

Uma só psychologia deve entrar em linha de conta — A DA VIDA MODERNA.

Uma só inspiradora deve ser evocada — A MULHER.

Mito X. v.

ATELIER DE
M.^{me} Paula Lima
Vestidos - Cintas
Espartilhos
Rua Nova, 313-1
RECIFE



por Othon L. Bezerra de Mello

criminal, não é uma ciência abstracta, mas sim uma politica criminal aprendida; apenas poderá consellar a necessidade de a fundar em bases mais seguras quem não quizer ou não poder vê-lo que o crime representa para o Estado."

Nada mais devemos acrescentar.

THOMAS PARAN.

**Em homenagem
pela passagem do Centenario do
"Diario de Pernambuco"**

Joubert & Goslin Machine & Foundry Co.

Novembro 7, 1925

AYRES & SON

Commissões e Representações

Telephone 1842 — Telegrammas "SERIA"

Distribuidores para todo o Norte
DOS

Pneus e camaras de ar

DUNLOP

A MARCA UNIVERSAL

A melhor e a mais resistente

DUNLOP



CORD BALLOON

USE DUNLOP E
FICARA' SATISFEITO

O AUTOMOVEI DE LUXO

Conforto e Resistencia

Oitenta por cento dos autos que rodam
no Rio de Janeiro

São: "STUDEBAKER"

BIG SIX -- 7 lugares 21.000\$000

STANDARD SIX -- 5 lugares 14.000\$000



DEPOSITARIOS

Dos productos Chemicos dos fabricantes **Brunner Mond & Co. Ltd.**
(Marca Meia Lua)

The United Alkali Co. Ltd.
(Marca Caveira)

Xarque, Ssebo etc. da **Companhia Swift do Brasil.**
Accessorios para Industria Textil dos Fabricantes.

The Jones Textiles Export Co. Ltd. Manchester.

AGENTES DE:

Wm. E. Peck & Co. Inc. New York.
Dussault Chovil & Sons, Birmingham Inglaterra.
Davidson Pullen & Co. -- Phosphoros Marca Olho -- Rio de Janeiro.
John Crabbie & Co. Ltd, Leith, Escossia.
J. & F. Martell, Cognac, Franca
W. B. Baggaley, Nottingham, Inglaterra.
Peck Brothers & Winck Ltd, London.
Marvin S. A., Rio de Janeiro.

76, Avenida Rio Branco

RECIFE—BRASIL

PAGINA FEMININA

O BEIJO

...façon d'un peu se respirer le cœur. Et d'un peu se goûter au bord des lèvres, l'âme.

(Rostand).

Esta é a mais eloquente definição, que se conhece, do delicioso sinal de affecto a que se chamou — beijo — e difficilmente se encontrará outra mais completa.

A copla, quem sabe? — da carícia do pombo — o symbolo da felicidade conjugal — atravessou immutável, os tempos desde a mais indecisa antiguidade. Modos permanentes, como o amor — "plus ça change, plus c'est la même chose" — ficará sempre, como flor perpetua, a embellezar a vida.

Percorre-se em doce e luminosa trajetória, da infância que o presente é velhice, que o chora, recorda e procura ainda, rindo de Ponsard, que lhe diz: "Les baisers ne nichent point au fond des rides moroses".

Pequeno, intangível, informe e delicado é forte como o amor, por que o lhe dá origem, ou é a sua expressão mais bella. Ora, se "é o amor que faz girar o mundo", o beijo que fará? — Quasi nada... pode concentrar o universo num ponto, ao pizar, num sorvo, todo o encanto da vida!

Em certa zarzuela, popularíssima em Madrid, e, em tempo, também no Rio de Janeiro, diz-se que a mulher sede a musica, dependendo isso apenas do "tempo" a empregar: se termina, "tempo de habanera", se alterna, "tempo de mazurca", se, porém, a nada se move... tempo perdido... No beijo, desde que exista, só ha "tempo ganho"... Ha o beijo em "mi" e em "ti". Pode-se-lhe chamar "sol", ha o beijo de "do", mas todo harmonia, é maior sua analogia com a musica. O beijo é uma nota (afinada ou não segundo quem a de) mas variavel ao infinito pelos "accidentes" e pela collocação na pauta musical. Simples, sóbrio, como a "música" ou um ponto, como a "semibreve", o menor signal o modifica. Demanda porém uma "pauta" — mas não adorável pauta! — em cujas linhas e espaços descreva, ao sabor da fantasia, desenhos caprichosos, accões perfectas, melodia celestia!

Escreveu Holmes que, se o "ruído de um beijo não é tão estrondoso como o de um canhão, só echo dura por bem mais tempo". — Ha com offeito bellos sonoros e silenciosos, mas não esqueçam que por uma dessas frequentes anomalias da vida — o rouxinol cego é o que mais canta — o beijo mudo é geralmente o que mais fala!

Esse sopro divino, pôde exprimir toda a gamma do sentimento humano — "testemunho de amor, de respeito, de amizade, de reconhecimento, de paz ou de caridade, o beijo participa em qualquer cousa da natureza do juramento". (A. Martin). O primeiro d'esses bellos contem uma infinidade de subdições, e o illustre escriptor esqueceu varias "nuances", entre as quizes se contém o beijo roubado, que não é dos menos saborosos e os bellos mius, que os ha também, infelizmente, como o frio, o indifferente, o perfido, o traçoitro.

Todos os "tratadistas" dão porém o lugar do honra ao beijo de amor, o mais significativo e complexo, que suma deliciaes e assenda ascendente reveste as diversas tonalidades do casto e timido ao ardente, voluptuoso e lascivo.

Essa caricia perfumada muda constantemente de phase, do corpo ao tumulo, e de harmonia com a qualidade das pessoas que uno: o filho o irmão, o namorado, o pai. Relativamente a um dos contrastes, a mulher por exemplo, é interessante seguir a curva, que o beijo descreve desde sua infancia.

E' curioso ver como, insulto a principio, elle se vai colorindo e ficando pouco a pouco; como, dado entre sexos diferentes, a mulher tende a ir-se occultando e modica e o pudor chega para só voltar a descobrir-se se este desaparece; como muda constantemente de nome e de significação com o lugar escudo, a mão, a fonte, a face, a bocca, etc. Ha para o beijo pontos em poder atractivo bem semelhante ao das portas para as falsas electricas; ha lá nada mais perturbador que um sinal, um delicia "grain de beauté", provocantemente collocado! As inglesas chamam a um signal d'esses "kissing spot" (marco para beijos).

O osculo inventou-se, porém, para a bocca, que é a flor do beijo. Beijaram-se assim os primeiros christi-

ãos, affirmam o Voltaire, conservaram-lhes o costume os ingleses e os russos.

O homem beijando mata a abem que procura o mel nas flores; mas que profunda diferença entre uma e outro! — é só para o homem o trabalho de ambos. A liberdade do beijo segue o rasto da civilização e do progresso, assim é maior nos países do norte do que nos do sul. Nos meios licenciosos da Paris e Berlin, hoje, beija-se a toda hora, em toda a parte e a toda a luz; do outro lado da Mancha, no isolamento da Inglaterra, beija-se talvez mais, mas, quando em publico, só á noite. Um-cousa apenas na diferença prova: é que o beijo está ainda aprendendo a nadar... Que os ingleses adoraram o beijo prova-o até o seu theatro, em que sempre desempenha papel importante.

A opereta "Sonho de Valais" affirma-se num beijo; na "Viuva Alegre" ha, durante toda a peça, um beijo em suspensão, que o vaidoso capricho de um principe e de uma viuvinha millionaria só consente em realizar no final, mas então... com juros accumulados.

Na finissima comedia da ultima "season, Mrs. Dot", ha a passagem seguinte entre dois namorados idiotas, Elle:

— Permites que te beije?
Elle:
— Ah!
Elle:
— Que não gostas de mim?
Elle:
— E' que... ha cousas que se fazem, mas que não se perguntam...

O beijo em Inglaterra, justamente porque é mais extensamente empregado, tem menos intensa significação. Sempre signal de affectuosa amizade, é ás vezes simples passatempo muito usado pelas classes media e principalmente na baixa, que passa horas beijando-se durante um longo passeio, sentimental e poetico.

As encyclopedias assim definem: "O beijo é a maior demonstração de affecto que um ser sensivel pode dar a seu semelhante".

Na antiguidade era o beijo a saudação ordinaria que se dirigia ás estatuas, aos deuses, ás pessoas a quem se queria render homenagens e aos hospedes quando chegavam ou partiam. Era então costume beijar a barba, os cabellos, os olhos e mesmo a bocca. Foi sempre também o modo como o vassallo rendia ao soberano a homenagem devida. No Oriente moderno o beijo de homenagem é dado no joelho ou na mão. Antigamente o beijo não era muito usado e os reis da Persia consideravam dar o pé a beijar uma graça que não concediam a todo o mundo. Ainda hoje nesse paiz a prova de respeito é beijar a fimbria da túnica ou a aba da sobrecasaca.

Em França, na Alemanha ou na Inglaterra, foi por muito tempo costume saudar as senhoras beijando-as na bocca. No tempo de Montaigne é que esse uso foi banido, mas os cardoeas conservaram ainda por muitos annos na Hespanha a prerogativa de beijarem as rainhas desse modo.

A igreja catholica dá lugar ao beijo entre os ritos do culto. Desde os primeiros tempos do christianismo S. Paulo recomendava em uma de suas epistolas que os fieis se saudassem com santos beijos ("sufate in vicem osculo sancto") e o ritual moderno distingue o beijo do altar, o de paz, o do missal, o da mão e o dos pés. Nos primeiros seculos da religião todos os homens padres ou leigos beijavam-se ao terminarem a missa; e as mulheres faziam o mesmo entre si, porque os sexos não se confundiam nos templos. Beijavam-se na bocca como era então costume; mas não se abraçavam. Depois passaram a abraçar-se tocando apenas as faces. Esse uso durou até o seculo XIII. Actualmente os padres ainda se beijam na missa solenne; isso é: "bracem-se e tocam as faces, dizendo: A paz seja convosco. Os fieis beijam o anel dos bispos quando estes abençoam, dão a communhão ou a confirmação do baptismo.

No Baixo Imperio, o noivado romano caracterizava-se por um prenuncio que o noivo fazia á noiva, e a trezeava-lhe com um beijo, na Eadela Media, na Alemanha e na Holanda, todos os contractos e promessas eram confirmados por um beijo. Chamava-se "beijo de fé" o que os primeiros christãos trocavam entre si, especialmente quando um recebia outro como hospede. "Beijo de Judas" significa trahição, dá-se também o nome de beijo a todo e qualquer contacto muito leve e discreto; diz-se, por exemplo em linguagem poetica: "Os beijos do Zephyro". "A onda bejou o rochedo".

BEIJO FEUDAL — era o que o fidalgo soberano dava ao vassallo, que lhe vinha render homenagem, de cabeça descoberta com um joelho em terra. Nesse caso o soberano só beija na bocca se o vassallo era também fidalgo. O beijo feudal significava um compromisso reciproco, de obediencia de um lado, de protecção do outro e de lealdade de parte a parte. O rei só concedia o beijo á nobreza de sangue.

BEIJO DO FERROLHO — era também uma cerimonia de fidalguia, em

AS MULHERES DE PARIS

Para o estrangeiro que de Paris não sabe nada ou que contém, ou para o que julga conhecer Paris porque num tempo mais ou menos remoto passou pelo "boulevard" ou por Montmartre, não ha mulheres de Paris: ha tão somente "a mulher de Paris", que no espirito dos velhos perdura illuminada ainda pela aureola romantica de Musset e de Mimi, e que aos jovens apparece como amoroso theatro tão rico de pose como falta de coração.

A primeira mulher que observas ao peregrinar desde a Magalhães até a Opera, é a "petite femme du Boulevard". Nasceida nos arrabaldes da "l'antenne", polida no interior das vitrinas da rue de la Paix; exhibida como objecto de luxo na Gôle d'Azur e deportada por fim para morrer em San Francisco ou no Cairo, a boneca de amor vive a curta ingrata vida dos brinquedos preferidos hoje, abandonados amanhã e maltratados sempre...

A boneca vos mira... A boneca sorri... A boneca passa. E seu olhar é sempre o mesmo audaz olhar. E' uma gentilissima adoravel automata, e a semelhança de suas irmãs as figurinhas com alma de mole, traz pinçado o rosto e adorna com diademas postigos sua inutil fronteira...

Si a olhas e sorris, porém com prudencia a deixas passar e affastar-se e perder-se entre a coreta humana, guardares della uma doce lembrança, porque ella terá sido para vós a illusão que jamais teve realidade, aquella illusão de que fala Alphonse Karr, ao dizer que a felicidade é uma cabana sobre o leito de musgo florecem as margaridas e os lyrios. Para ser ditoso ou para imaginar ser-lo, deve-se estar em frente a essa cabana: mas nunca entrar nella, porque ao transportar seus humores necessariamente se deixa de vel-a.

As "midnettas" são a alegria e a maravilha de Paris... Mulherzinhas que trabalham horas e horas e que ganham sua vida e as vezes a dos seus e custa de muita canceira; mulherzinhas que embora percebendo miseravel salario arranjam meios de fazer economia; mulherzinhas jovens que passam o melhor de sua vida preparando as galas que hão de vestir "as outras"; mulherzinhas que ao correr de suas agulhas sobre gazes e brocados suspiram sobre uma vez que para passar de "servas" que são, a "senhoras" que poderiam ser, lhes bastaria tão só impor silencio a sua voz; mulherzinhas que apear de toda sorte sempre e cantam a toda hora; só ellas bastam para fazer de Paris uma cidade cujo sortilegio persegue e atormenta.

Durante as manhãs do Bosque, nas tardes pelas ruas solitarias do Faubourg, encontrares ali somente a sothorita parisiense; a moça de alta burguezia ou da velha aristocracia; a "vraie jeune fille" toda alviza, toda puer, toda prejuizo.

Também a tem a pequena burguezia: é a moça cujo olhar claro e sereno sabe impor respeito; a que um "monsieur vous trompa", sabe atalhar toda gaite audacia; a que sabe ser virtuosa não por temor nem por sujeição nem por calculo, mas tão somente pela clara consciencia do bem que é sua virtude.

Não ha "mulher de Paris". Paris é a cidade das mulheres, a cidade mulher, e são desconcertantes, por oppositos, os inconcave aspectos de sua feminilidade...

VER

Ha quem diga que vê sendo no entre-lugar cego. Ver, não é somente olhar creaturas e cousas; é notar-lhe os menores movimentos, é prescruar-lhes as attitudões, é saber o motivo porque estão diante de nós.

E penetrar-lhes no interior, é com prebender-lhes mesmo a finalidade das intenções.

Educação do espirito na alta clarividencia, nada mais nos surpreende e encontros até tudo razoavel, attenção as consequências da inclinação ou adaptação ao ambiente. Tudo por prenda para um fim e todas as cousas do Universo seguem esse destino.

Não é este um estudo para os felizes, para os que têm a gloria suprema de se illudirem; mas o produto da contemplação, a synthese das decepções, a summa das observações.

Chegando ao ponto maximo da comprehensão da psyché e com noções ainda que rudimentares da physiologia humana, chega-se ao resultado conclusivo de que tudo na vida é desculpavel, se levarmos em conta o grau de aperfeiçoamento de cada creatura.

Vem dahi uma grande tolerancia com as falhas dos outros, pelo conhecimento da relatividade das cousas e das nossas tendencias semelhantes. Ver, não é portanto apenas uma função physica, é a percepção e essa reside na nossa intelligencia.

DIVA DANTAS.

Quando um vassallo ia ao solar do soberano e não encontrava o fidalgo ou algum dos seus herdeiros a quem render um preito, beijava o ferrolho da porta principal.

O enigma de Annita Garibaldi

O enigma de Annita Garibaldi... Garibaldi é um feliz — disse Michele e o povo acceitava que a sua camisa vermelha era encantada, e que, depois das batalhas, elle a lavava e sacudia, e della cabiam balas que nem sequer percebera quando tinham batido em seu corpo. Realmente, a felicidade era amiga do heroe italiano, e procurou-lhe todas as obstatulos, de um formosissimo coração brasileiro, o de Annita Ribeiro da Silva. Juntos elles enfrentaram, na America, um gigantesco imperio, e, na Europa, um rei, um imperador e o papa colligados.

Annita entrou para a legenda garibaldina como o seu mais emocionante florido, e o seu amor inextinguivel, a sua dedicacão inegalavel coronaram de rosas eternas a figura do "Heroe dos Dois Mundos".

A imprensa de Roma e de Milão revelou recentemente o enigma inicial do romance de Annita e Giuseppe, e o mysterio que Garibaldi criou, proposadamente, em suas memorias, em torno do seu primeiro encontro. Alexandre Dumas fez-lhe notar essa obscuridade de suas recordações, e elle, suspirando, murmurou: "Bisogna che sia così." (é preciso que seja assim). E um dos artigos publicados foi citado no seguinte o escriptor brasileiro Virgilio Varzea:

O ENIGMA DE ANNITA

Em sua residencia, em um recanto solitario de Botafogo, o respeitavel educador recebia um redactor do "O Globo", disse:

— Annita era já legalmente esposa de Garibaldi, quando a 4 de agosto de 1849 elle a viu expirar em seus braços, na casa da fazenda do marquez de Guiccioli — hoje Rostand — na ladeira da Nasfiora, cercanias de Ravenna, — pergunta-me o jornalista italiano Leonelli Milesi, citando-me nominalmente, em seu artigo de "La Lettura". No meu estudo, publicado ha dezennove annos, sobre o titulo "A morte de Annita Garibaldi", do curso a duas versões sobre o primeiro encontro e união de Annita e Garibaldi, quando da invasão "farappa" na Laguna, na antiga Provincia de Santa Catharina, em Julho de 1839.

DUAS VERSÕES

— A primeira versao, continuou, elucidando, Virgilio Varzea, dando-a como solteira, eu a citei, deixando transparecer, entretanto, que a julgar improcedente, pois a ella se oppõe o proprio Garibaldi, em suas "Memorias autobiograficas", 18.º edição (G. Barbera, Firenze, 1888) em que diz do seu primeiro encontro com Annita, em 1839:

"Si ramolavam que euvi o amor imenso, e sinfrangeva, l'extenza d'un innocente! Essa é morte! O infelice! E l'ul ventidotto..." Essas memorias são authenticadas por uma declaração do filho do heroe, o general Menotti Garibaldi.

O poeta catharsense Araujo. Eufremido ouviu o lavrador Anacleto Bittencourt, de Morrinhos, lugar onde Annita nasceu, na comarca de Tubarão, em Santa Catharina, e que conhecera a heroína. Disse elle que ella se chamava Anna Maria Bento Ribeiro, "era alta, chela, seios fartos e proeminentes, rosto oval e um tanto sardento, olhos grandes, pretos, e cabellos também pretos, lisos e abundantes". Uma de suas irmãs ainda era viva em 1906. Deperzaram, então, varias testemunhas do casamento de Annita, chegando mesmo uma dellas a declarar que ella, nesse dia, usava os sapatos que d. Brigida lhe emprestara...

Não ha, pois, a menor duvida de que Annita era casada quando se uniu a Garibaldi, na Laguna, em setembro de 1839. Seu marido Manoel Duarte havia-se alistado em julho desse mesmo anno nas forças leaes que retomaram aquella cidade a 15 de novembro, após mortifero combate naval que anniquilou completamente a frota republicana riograndense.

A HEROINA

Concluindo assim, como esboço de modelo de um ponto em discussão, Virgilio Varzea continuou: — Annita alcançou Garibaldi na retirada das forças garibaldinas, Bateu-se no combate das Forquilhas, onde cahiu prisioneira dos lealistas de cujo acampamento fugiu, uma noite, a cavallo em direcção á cidade de Lages, onde se achava Garibaldi que commandava a rearguarda das forças republicanas.

No Rio Grande, em S. Simão, nasceu Menotti, seu filho mais velho, que acabou general do exercito italiano.

Em Montevideo, dois annos mais tarde, 1842, nasceu Ricciotti e de pouco Therézinha, de ambos os quaes existe numerosa e gloriosa descendencia que se fez celebre na grande guerra, com Peppino Garibaldi, á frente.

ABENÇOADO AMOR!

Era tarde. Estendendo ao jornalista a mão lhe disse o escriptor catharsense:

— Abençoada, portanto, a união livre da heroína catharsense ao incomparavel heroe da Liberdade aos

Os cabellos cortados

Os escriptores antigos, pouco escrupulosos, contentavam-se com inventar lendas populares sem dar a minima importancia á verdade historica.

Hoje, ao contrario, as coisas mais banas são estudadas com o maior criterio possivel e a sciencia dos modernos investigadores faz sair do poço do esquecimento a luz da verdade. E então que, no seu resplendor, se pôde ver como os tão discutidos e modernissimos cabellos cortados são de tal forma antigos que se podem até celebrar as suas bodas de ouro seculares.

Para isso é preciso olharmos para os tempos passados. Encontramos nos textos biblicos e uso das tesouras applicadas ao corte dos cabellos.

A historia de Samsão é sobre-lamente conhecida. O Samsão campeão de peso pesado, Deus dotara-o de abundantissimos cabellos, onde residia toda a sua força, que acabou junctamente com os tesouradas que Dalila lhes deu.

"Da-me um ponto de apoio e moverei o mundo". Que melhor ponto de apoio para os investigadores do que o que a Biblia nos proporciona? E dali partirem todos, passo a passo com o drama iniciado na ante-câmara da corteza phisica. Soube-se depois a maneira pela qual Samsão foi preso á roda de um moimho, e como também, recobrando de novo os cabellos lhe appareceu de novo a sua força mysteriosa.

A perfida Dalila não resistiu ao desejo que todo o erminoso sente em ver de novo a sua victimia, e passando algum tempo, fez uma visita a seu antigo amante. Seu amor extinto tornou a apparecer por elle. Mulher de coração apaixonado, conseguiu dos guardas a liberdade sua sob a palavra de que não fugiria, e levou o herculeo consigo.

Com referencia a esse facto pintam-n'a calva. Samsão aproveitou-se então da occasião para vingar-se biblicamente, applicando á sua ex-amada a pena de Talião. Enquanto a confiante Dalila dormia mais profundamente do que nunca ella apañhou do seu tecedor umas tesouras de cobre e com rapidez cortou o seu soberbo toirão, orgulho da funesta corteza, exclamando: "Recebe o teu castigo."

O grito do campeão e uma delitosa frescura na nuca despertaram Dalila. Quando o juiz ismellita esperava gozar com alegria a sua dor, viu, estupefacto, que ella se contemplava ao magnifico espelho ao pé do leito dizendo:

"Como me ficaram bem, não achas?"

Como a mulher perdeu seu encanto

Apertado o corpo num "robe-man teaux", talhado á masculina, um vulgar chapéuzinho sobre os cabellos cortados, e uma enorme careta sob os braços, passa um vulto. E' de um homem? de uma mulher? Ninguém sabe dizer-o. Seu andar cahido faz imaginar que vai á Bolsa ou a uma reunião politica, e logicamente, deduz-se que é um homem. E, no entanto, é uma mulher. Uma representacão do bello e fragil sexo, que exageradamente vestida como um homem adopta suas maneiras, seus habitos, seus quês os mais insuperaveis.

Anda bruscamente, não quer nunca um pequeno olhar ao que deve interessar o seu espirito feminino. Os mostruozos de modas não a atraem, nem sequer os mais encantadores. As "toilettes", todas, não a encantam. Contenta-se com o chapéuzinho vulgar, a roupa talhada, sempre a mesma e os sapatos, insensivel, passa sem ensaço, sem parar um instante, que procura? A onde vai? Causa dó; é um ser que perdeu seu jor; absurdo, que não tem seu jor na vida.

Para alguns, esta affirmacão fará rir. Para outros faz chorar; pena os que lamentam a situação dessa creatura, uma das companheiras dos homens.

Lamentando, qual o caminho conveniente nessa questião? Os homens que acham divertida essa imitação, julgam simples bonequinhas, escravas de um capricho. Porque, em geral, não é pelo traje nem pelos habitos da apparencia que se reconhece o valor de uma pessoa, mormente em se tratando de uma mulher. Quando ella se apresenta num meio masculino, logo se dirá ser ou não aproveitavel ou necessaria a sua presença, sem contudo examinar o seu aspecto — muito futil para os casos serios. E nem sequer ella, a masculinizada, sentida de se sentir domestica?

O reposteiro da mentira

Quando vires uma mulher radiante de prazer, gargalhando entre bordeos estrepitosos; quando a vires satutando outros orgânicos penas chusmas de homens mentirosos — tem do essa creatura, que é a mais infeliza de todas as mulheres...

Ahi minha linda amiga, o Destino costuma derramar lá de cima o poen da desgraça por entre os pequeninos circulos e semi-circulos que sobem como uma espiral cheio de funções e elevam as alturas as essencias veriginosas do prazer ou da felicidade... O poen da desgraça é sempre mais pesado que o fluido da alegria e por isto se estanca a alegria, desapparece aquella liberdade de gorgolejos sonoros, e a metamorphose é litteralmente dramatica...

Se podeses ver aquella mesma oadiska que dançara ha pouco o "fox trot" ou o provocante "salammy", aquella que pelos fusos de fumacaes, preguiçosas solitadas de sua "cigarette" atravaçava também o conjunto de seus sorrisos provocadores e as fascinações de seus negros olhos; se podeses descobrir pelas fructas da sua linda "garçonne", lá na alcova onde tudo é oportuno e enfeitado de garçonne, do luxo e de cores, tudo apparentado á ultima moda de Paris, e se da pequenina fogia por onde, entre curtos e falsos, penetrasse o teu encantado olhar, que verias lá? Não hipocritas?

Com espanto notarias uma mulher tocada de esplendor, rica e luxuosamente tratada, mas debilhada em prantos pela infinidade de soffrimentos e pelos martyrios que ella furtava a todos sob o manto da mentira...

A verdade, como a felicidade, minha amiga, tem a mesma duração da farsa que o vento levanta de lareira ardente e que elle mesmo, logo após, apaga...

Tudo são mentiras no mundo. Não creias na verdade. A verdade é aquil

A mulher, creança, ama os brinquedos, as bonecas de trapo ou porcelana, os jogos que mais lembram o lar; menina, no "Sacré Coeur" ou em casa nas aulas e outros affluers, folga ainda, ignorando as scenas e as delicias da vida; moça, encontra-aes perardamente o homem que a acompanhara nas fadigas e nas angustias de todo o viver e desde ali com a familia, os filhos principalmente, aprende muito para muito ensinar as filhas que percoerão as mesmas etapas que ella percorreu. Para algumas circumstancias da occasião, do ambiente é essa a trajetória feminina na sociedade.

Por que ir contra ella? Só casos especiaesissimo isso justificam. A sua vocação accentuada, por exemplo, ou uma inclinação muito viva para algum ramo da arte ou da sciencia.

Nesses casos, mesmo, quando é completo o seu espirito, a mulher consegue cumprir devidamente os seus deveres que mais se accentuam com a expansão do progresso.

Fora disso, qual o motivo dessa exquize da mulher-homem? Por que, mesmo quando ella não chega a esse exaggero, prefere o barulho ensurdecedor dos "dancings" ao suave ambiente domestico? Validade?

Será validade também andar igual aos homens? Que se dirá nas gerações futuras, dessa nossa moda, que por certo se traduzirá até ellas pelos desenhos, caricaturas, "charges", etc.? Que se dirá? Ou, quem sabe, se se não remediar o mal, ellas serão peores? Imagina-se, como o fez Abel Jervise, uma mãe amamentando o filho, com um cigarro na bocca. Julgará o peiz que é o que quem o nutre. Que equivoco! Chegaremos ao ponto dos proprios filhos confundirem os paes?

E' claro, que é nada aconselhavel a moda passada, esta ou aquella, incompativel com o seculo 20. Aconselha-se somente muito cuidado com a feminilidade — o encanto do sexo, nada mais encantador que a coquetteria usada com arte e intelligencia.

A mulher, intelligente ou não, bella ou feia, pobre ou rica, sabia ou ignorante, dentro das qualidades do seu espirito esse que indefinivel que subjugou o homem, que o arrastou fortemente sem que ella propria o sabia.

O homem necessita de uma união amiga que console, acariele, ajude o e sustente. De uma mulher... feminina.

PÉS

Os pés femininos sempre foram objectos de cuidados e madrigaes: foi pela graça minuscule de chapim de crystal que o principe Encantador apaixonou-se irremediavelmente pela Dancidrellin, depois de ter visto apenas alguns instantes entre as muitas belldades da corte.

O nosso José de Alencar bordou um romance inteiro em torno do envolvimento que os pequeninos pés de uma senhorita inspiraram. Quem não conhece a "Pata da Gazella"?

Trata-se affi de uma creatura a quem a natureza cobriu com todas as perfeições physicas e intellectuales; uma formosa moça que tem graça, espirito, donaire, elegancia, seducção multiforme e irresistivel, mas... pés tão feios e disformes que inutilisam toda a paixão.

Com pés assim não é possível caminhar na existencia ainda menos no coração de um rapaz.

lo que não vemos, porque está por traz da mentira. Poderíamos vedar a mentira...

Tivessimos nós o poder de, aligeira e furtivamente, suspender o repos teiro da mentira... quantos castellos se não ruíram, quantas coisas se não despedaçaram, quantos namoros não seriam pelas amplidões do vazio universal!

Cada creatura, minha linda amiga, é o pedaco de uma grande mentira... Não te offendas: falo em these e não quero lembrar agora as excepções...

Não vis o egoismo, a hypocrisia, a levandade, a ingratitude, a male diencia, o avarento, o especulador, o perdidario, o tipo grosseiro, o todo deliciaes, o "intelligente", o "encyclopedico", o analfabeto, o ignorante...

Tudo isso é a forma da mentira transparencia na especie humana. Estaba a um por um, procura sentir a razão por que cada qual é o que é. Não descobres?

Porque todos são mentirosos. Para serem mentirosos, porque todos descobremos já que a unica arma para se vencer é a mentira; porque a mentira é a unica coisa da realidade. Todos querem vencer, ganhar, subir, irradiar. E mentem.

Só se não mente realmente é quando se sabe, no intimo, que se mente. E' quando nos persegutamos a nós mesmos e nos aborrecemos do abysmo de nossas consciencias, nos analisamos para nós proprios. Quando, como a oadiska, penetramos na alcova isolada e sozinhas a realidade da vida. Nesse caso, o reposteiro da mentira vai abando, vai subindo de mansinho, de mansinho, para decahir nova, pesada e furtivamente!

Ademais, acreditaste nas minhas palavras?

São todas... mentiras!

FRAGA DEIRA.

Outro poeta nacional já disse: "Querida, quando eu morrer, Com tua boquinha breve Não me venhas tu dizer: — A terra te seja leve."

Nesse dia vem calçada Com sapatos de setim; Quer a terra bem pisada Tendo os teus pés sobre mim."

E' aos pés da preferida que os enigmistas depõem symbolicamente o oração e achem de facto para receber a consagração do primeiro beijo, renovando instinctivamente o gesto dos antigos que, para significar servidão, dedicacão incondicional colavam o pé direito daquelle ou daquelle a que se voltavam sobre sua propria cabeça.

"Aos pés de v. etc." é a formula da dos que ainda cultivam as boas e velhas regras da educação cortezã: gozar a companhia, que nos dá graça, chama-se "estar ao pé..."

Assim nada mais logico e razoavel do que vir a Moda — isso é a arte de ser elegante, o codigo de apparecer bem, de utilizar as qualidades naturais e realçadas ou de disfarçar as imperfeições da natureza — ter especiaes attencões no vestir do pé.

Essa zelia, que deve combinar a elegancia e o conforto, tornou-se ainda mais recommendavel depois que um lampeio de bom senso, adeco pelas conveniências da hygiene e da commodidade revolucionaram a moda de vestuários e destronaram as caudas, os arrastados, as saias longas e outros disappareos espantosos a que as senhoras se sujeitavam com paciencia digna de melhor emprego.

Se outro motivo não houvesse para que a grande guerra de 1914 fizesse morreia em lugar de realce na historia da humanidade, seria bastante esse para que nunca mais a pudessimos esquecer; foi com a guerra universal que surgiu e se impoz a moda das saias curtas. E' certo que a sombra dessa novidade, tão digna de encontros, appareceram logo abusos clamorosos e irritantes; muitas creaturas sem gesto e sem compuncta entendiaram o fingimento entendendo que, sendo moda a saia curta, quanto mais encurtadas, mais estariam de accordo com a elegancia. Outras, sem a menor ideia de proporções, ignoram a justa medida que deve existir de accordo com a sua propria estatura e volume.

São senhores inventantes, mas que nem por isso devem prejudicar o habito da saia curta, muito mais asseada, mais pratica, e menos incommoda, mais economica e sobretudo mais chio do que a longa. Chio por si o porque descobre o pé que, bem apresentado, bem "calçado", como dizem os "botliers" do Paris pode ser graciosissimo. E, como a moda é rainha soberana, caprichosa, dotada de imaginação inextinguivel, vendo os pés a descoberto entrou a decretar também para elle regras absolutas... e variaveis, como convem a cousas femininas. Notem bem, não queremos falar de moda para o calçado mas propriamente para os pés.

Ninguém ignora que a Moda tem o poder de alterar a silhueta feminina, que para attender a seus ukases as mulheres arranjam meios de ter ou não ter peito, de possuir quadris redondos ou eliminados por completo, de ostentar hombros largos e roliços ou telos estreitos e pequenos...

Pela força dessas facultades admittavel de que as senhoras são capazes, os vestidos redondos trouxeram modas de pés. Usam-se agora os pés longos; e para elles os sapateiros têm arado verdadeiras maravilhas,

ALBERTO AMARAL & C.^{IA}

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PERNAMBUCO DOS PRODUCTOS DE BORRACHA

GOODYEAR

Pneumaticos, Camaras de ar, Aros massiços e Correias de transmissão

AGENTES DOS AUTOMOVEIS E CAMINHÕES



Stock completo de peças sobressalentes ——— Accessorios em geral para automoveis

Accumuladores "WILLARD"—Renovabrillo "I-SIS"—Tintas e Vernizes "MURPHY"

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Condições especiaes aos revendedores

Avenida Marquez de Olinda n. 125

End. Tel. "ALBERTO"

RECIFE

PERNAMBUCO

Garanto-lhe:

Se experimentar

"ANTARCTICA PILSENER"

não mais beberá outra cerveja

O progresso da industria electrica na ilha de Cuba

As povos de Pernambuco, onde a industria do assucar constitue a mais importante fonte de riqueza, deverão de certo interessar as noticias sobre o estupendo progresso que se vai operando na ilha de Cuba, que tão propriamente tem sido chamada a "sugar bowl" do mundo.

É um facto conhecido por todos, e grão de perfeição que têm alcançado em Cuba as industrias do fumo e do assucar, não encontrando rivais no resto do mundo as suas grandes e modernissimas fabricas para a manufactura destes productos. A par porém, do admiravel adiantamento destas duas industrias, o povo cubano tem justos motivos para se ufanar pelo notavel desenvolvimento de outros ramos da sua actividade. Ao visitar as grandes "Centrales" assucareiras da "Perla das Antilhas", não me admirei ao encontrar as aparelhadas com os machinismos mais modernos e usando os metodos mais aperfeiçoados, mas não pude occultar a minha surpresa diante das esplendidas estradas de rodagem e das estradas de ferro electrificadas, cruzando a ilha em todas as direcções, das officinas de construcção e das fabricas de cimento e de bebidas que ali vi ao lado das grandes usinas de assucar. Existe em Cardenas uma fabrica de tachos de vacuo e de outros machinismos para a industria assucareira, o estabelecimento do senhor Manoel Galdo & C., a qual tem manufacturado alguns dos maiores quintuplo-efectos em operacão nas usinas mais modernas da ilha, os seus productos podendo competir com os de qualquer fabrica dos Estados Unidos ou da Europa. Havana já se orgulha de alguns arranha-céus, que foram construidos de accordo com os metodos mais modernos e expelentes da technica norte-americana.

"Junta-se aos bons e será um del-

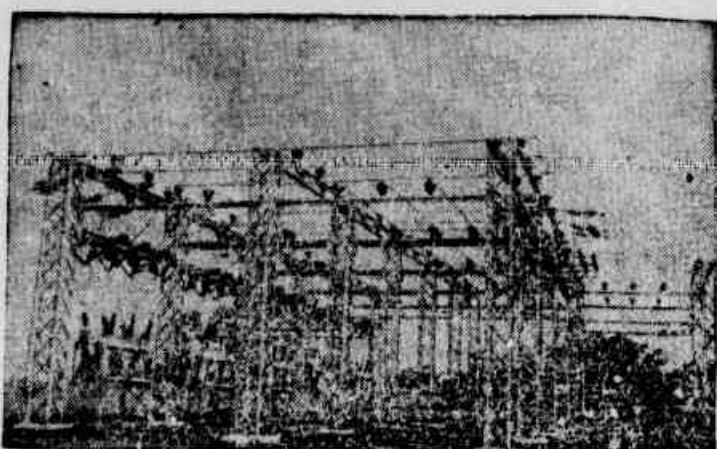
pleto successo e execucao dos importantes trabalhos de engenharia, que estão modificando por completo a vida do seu paiz, mas ainda têm induzido por meio de leis especiaes e toda a serie de facilidades o investimento do capital estrangeiro na exploracão das suas fontes de riqueza.

Quando a Electric Bond & Share Company, uma das mais importantes companhias norte americanas da engenharia e financeiros iniciou as suas operacões em Cuba não havia ali nenhuma lei regulando a desapropriacão de terrenos para a construcção de linhas de transmissão e que constituia um serio obstaculo ao desenvolvimento dos adiantados planos da grande e poderosa empresa. Os cubanos porém, mostraram-se progressistas em todo o sentido e orgulhosos da sua formosa ilha, por cujo futuro tanto sabem pelear, tornaram-se sem demora ao encontro das exigencias do momento e instituíram para que as antiquadas e desatualizadas leis não mais entrassem a macha do progresso e impediam o publico de receber os benefícios do serviço electrico moderno. A situação foi levada a attenção do Congresso Nacional, que votou immediatamente a necessaria revisão das antigas leis espanholas afim de facilitar o estímular a construcção de linhas de transmissão no território cubano, e desde a passagem das novas leis, um dos desenvolvimentos mais notáveis verificados em Cuba tem sido a construcção febril de uma rede constituida por linhas de alta tensão ligando entre si as numerosas propriedades adquiridas pela Electric Bond & Share Company.

Durante o anno de 1921 foram construidos 310 kilometros de linhas de transmissão de 110000 e 33000 Volts e na data presente um

truir uma extensiva rede de linhas de transmissão, que partindo de usinas geradoras instaladas em pontos estrategicos contraes, se espalham por um immenso territorio, transportando e distribuindo energia electrica aos pontos mais afastados, onde são construidas subestações transformadoras, que entregam a energia electrica sob baixa tensão aos centros consumidores, povoações ou estabelecimentos industriais.

Os cubanos, desde o humilde peão

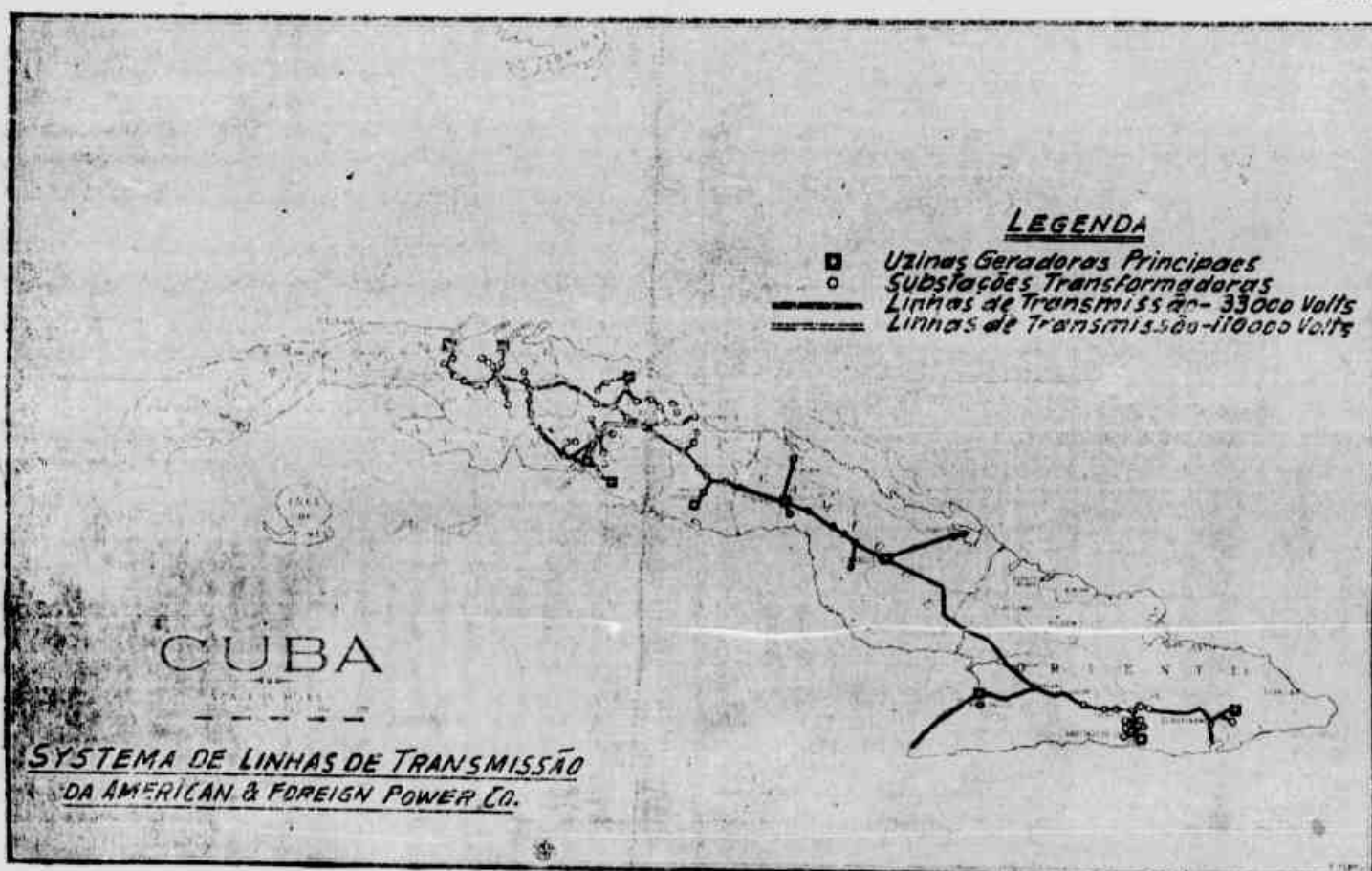


Subestação transformadora moderna: de 33.000-4.000 volts, de cujo tipo existem mais de 100 espalhadas pelo territorio cubano

ao fidalgo agricultor, receberam com entusiasmo os novos metodos e hoje a mais remota povoação da ilha está refulgindo de luzes electricas. Um mapa actual de Cuba, mostrando a moderna rede "superpower" de linhas de transmissão de 110000 e 33000 volts, as quaes ligam as usinas geradoras às 196 "subestações transformadoras" existentes, que fornecem luz e força directamente às cidades, vilas e centros assucareiros da ilha, muito se assemelha a um dos mapas dos sistemas "superpower"

campo ideal para tal desenvolvimento e quanto maior for o numero de usinas a se incorporarem à rede geral, tanto mais modico será o preço da energia electrica fornecida. Não será portanto de admirar que, não muito longe, as usinas de Cuba estejam utilizando o seu bagagem no fabrico da pampa para papel, de preferência a empregar o como combustível, reservando apenas para tal fim, o estritamente necessario à evaporação.

A grande vantagem, porém, desta nova pratica, reside no facto de poderem as usinas dispor da energia necessaria à operacão das suas officinas de concertos, soldadura ele-



Mapa de Cuba, mostrando o moderno systema "superpower" de linhas de transmissão ligando os extremos da ilha

do, de um velho e conhecido adagio, que applicando-se tão bem às relações entre individuos, não parece menos verdadeiro no caso das relações entre paizes e povos diferentes. É a e que se verifica no caso de Cuba, que graças à visinhança dos Estados Unidos e à poderosa influencia deste paiz, tem colhido os mais proveitosos e benéficos resultados, tendo sabido ainda tirar vantajossimos partido do exemplo de progresso e de actividade offerecido pelo povo operoso e diligente da grande nação vizinha. A industria electrica, por exemplo, tem tomado ultimamente em Cuba um incremento tão formidavel e tão rapido, que nada têm os cubanos a invejar neste respeito da poderosa republica do norte. Naturalmente tal desenvolvimento tem se effectuado sob os auspícios da capital e da iniciativa norte americana, mas os cubanos têm, não somente assistido e contribuido com o seu esforço e boa vontade para o com-

total de 1210 kilometros de linhas de transmissão do tipo mais moderno acham-se em operacão no território cubano. Aqui mais uma vez se evidencia a iniciativa admiravel e o espirito empreendedor do yankee. Até pouco tempo, as cidades cubanas dotadas de serviço de fornecimento de energia electrica, com excepção de Havana, possuíam apenas installações electricas de tipo antiquado, fornecendo luz somente à noite e os cubanos eram em geral ignorantes das applicações modernas da energia electrica. A Electric Bond & Share Company, ali chegando, adquiriu todas as pequenas companhias, cerca de 9 ao todo, as quaes operavam nas cidades mais importantes, remodelou e augmentou as installações existentes e empreendeu em seguida a construcção de linhas de alta tensão ligando entre si todas as estações geradoras. Foi adoptada, deste modo, a pratica hoje tão comum nos Estados Unidos, de cons-

truir as estações geradoras, que são em numero de 12, se acham situadas nas seguintes localidades: Usinas termoelctricas em Camaguey, Cardenas, Cienfuegos, Santiago, Sagua la Grande e Manzanillo. Usinas hydroelctricas em San Blas, Matanzas e Guaso. Usinas Diesellectricas em Ciego de Avilla e Manzanillo.

Este rapido e formidavel desenvolvimento da industria electrica veio beneficiar sobretudo a industria do assucar. Uma grande parte das centrais assucareiras de Cuba são totas ou parcialmente electrificadas, possuindo as suas proprias installações para a produccão de energia electrica destinada à iluminação dos edificios e à operacão das moendas, bombas, etc. Tais installações são de facto muito efficientes e representam um grande adiantamento e economia na operacão de uma fabrica de assucar, augmentando dia a dia o numero do centros assucareiros que vão adoptando a electrificacão, não somente em Cuba, mas em todos os paizes onde se cultiva a canna de assucar. Algumas das centrais de Cuba têm installações electricas em condições de fornecer energia electrica a uma cidade inteira. As centrais Amstade Delicias têm installadas cada uma, geradores com cerca de 5000 kilowatts.

A electrificacão é ainda mais recommendavel quando a zona assucareira é servida por um extensivo systema de distribuicão de energia electrica, como é o caso actual de Cuba. Toma-se então dispensavel a aquisicão de custosas turbinas e geradores electricos, o problema se reduzindo na installacão de um "junction substation" ou derivacão na trajecto da linha de transmissão passan-

do nas proximidades da usina e de uma "subestação transformadora", o que é geralmente feito às expensas da companhia fornecedora de energia electrica. É o caso do serviço de fornecimento de luz nas cidades, onde, nos é muito mais conveniente comprar a energia electrica da empresa concessionaria do serviço electrico publico, do que manter uma installação privada para a iluminação das nossas casas.

Cuba, possuindo 192 fabricas de assucar, espalhadas por uma area relativamente pequena, offerece um campo ideal para tal desenvolvimento e quanto maior for o numero de usinas a se incorporarem à rede geral, tanto mais modico será o preço da energia electrica fornecida. Não será portanto de admirar que, não muito longe, as usinas de Cuba estejam utilizando o seu bagagem no fabrico da pampa para papel, de preferência a empregar o como combustível, reservando apenas para tal fim, o estritamente necessario à evaporação.

Até recentemente, Havana, cidade completamente moderna e com uma população de 400.000 habitantes, era a unica cidade importante de Cuba, que não se achava ainda debaixo do controle da Electric Bond & Share Company. O serviço de luz e força e a operacão dos tranvays electricos desta cidade eram feitos pela Ha-

vana Electric Light & Street Railways Co., mas esta companhia acaba de ser incorporada à Electric Bond & Share Co., envolvendo esta transacção um capital de 21.000.000 de dollars. Dentro em breve Havana estará ligada à rede geral de linhas de transmissão e é bem provavel que uma nova linha de 110.000 volts seja construida, ligando Havana a Cienfuegos.

É facil de imaginar o formidavel desenvolvimento, que vai tomar a ilha de Cuba d'agora em diante, cortada de um extremo a outro, numa extensão de 1170 kilometros, por este modernissimo systema de distribuicão de energia electrica, que veio resolver de uma vez o problema de fornecimento de força motriz as varias industrias que podem ser estabelecidas na ilha, que se vê obrigada a importar do estrangeiro toda a serie de productos manufacturados. Quantas industrias irão surgir e se desenvolver d'agora em diante e cuja existencia antes era quasi impossivel, devido à dificuldade de um adequado abastecimento de combustivel para a produccão de energia motriz? Que futuro de prosperidade e de conforto está reservado ao povo cubano, com tamanhas facilidades ao seu dispor?

Ha dois annos passados quando comecei a trabalhar na Electric Bond & Share Company, estava longe de pensar que o admiravel systema de linhas de transmissão que esta companhia estava desenvolvendo no estado de North Carolina para fornecimento de energia electrica às suas cidades, fabricas de tecidos e outras industrias, ia ser reproduzido numa republica latino-americana, e hoje ao observar a promissora com que outros paizes da America do Sul, Guatemala, Panamá, Equador, vão adoptando tais normas de progresso, quanto anheio por ver o nosso Pernambuco copiando estes modernos empreendimentos! E estamos de facto a precisar que os nossos homens se revistam de iniciativa, remanejem os seus esforços e capitales e promovam nos moldes do exemplo offerecido por Cuba, o desenvolvimento das suas fontes de riqueza e das grandes possibilidades do nosso Estado. Temos progredido alguma coisa durante os ultimos annos, mas se estabelecermos uma comparacão com a ilha de Cuba, veremos que a nossa situação está muito longe de ser invejavel.

Cuba, com uma area de 114.464 kilometros quadrados e uma população de cerca de 3 milhões de habitantes, ou sejam 26 habitantes por kilometro quadrado, possui aproximadamente 6 mil kilometros de estradas de ferro, sendo em proporção à sua area, uma das republicas da America melhor servidas de vias ferreas. Existem 4 grandes sistemas de estradas de ferro, que estendem as suas linhas de um extremo a outro da ilha e que são: A F. C. Unidos da Habana, a F. C. de Cuba, a Havana Central R. R. Co., e a F. C. Norte de Cuba. Existem ainda a F. C. de Camaguey e Nuevitas e a F. C. de Quantanamo y Occidente. Trens expressos correm diariamente entre Havana e Santiago nos dois extremos da ilha. Um elaborado systema de estradas de rodagem completa a rede ferroviaria da republica cubana. A administração do governador Magoon, durante o periodo da segunda intervenção norte americana, foi caracterizada pela construcção de estradas de rodagem, tendo sido adicionadas à rede nacional de vias de transporte 572 ks. de estradas de rodagem e 120 pontes, em cuja construcção foram gastos 13.361.406 dollars. Como poderá o Leão do Norte desenvolver as suas industrias, a sua agricultura e o seu commercio, quando possuímos apenas nos 900 kilometros de estradas de ferro? Com uma area de 99.251 kilometros quadrados e uma população de 2.200.000 habitantes, ou sejam cerca de 22 habitantes por kilometro quadrado, densidade de população que não está muito abaixo da de Cuba, eramos de certo dignos de melhor sorte. A deficiencia do nosso systema de vias de transporte é um dos maiores entraves ao progresso da nossa terra.

A Electric Bond & Share Company, companhia com um capital de 70 milhões de dollars e um expandido corpo de financeiros e engenheiros é uma das mais importantes empresas norte americanas no genero, fornecendo um bello exemplo do espirito empreendedor do povo yankee. Não satisfeita com o successo dos seus grandes empreendimentos no território norte americano, estendeu as suas operacões aos paizes estrangeiros, especialmente na America do Sul. Em Dezembro de 1923, os seus directores organizavam uma nova companhia subsidiaria, a American & Foreign Power Company, destinada a desenvolver negocios fora dos Estados Unidos, e até a presente data, 48.865.432 dollars foram investidos em Cuba, Panamá e Guatemala, tendo sido ultimamente adquirida a Empresa de Luz y Fuerza Electrica S. A., concessionaria do serviço de luz, força e ferros carris electricos de Guayaquil, no Equador, para onde um systema de linhas de transmissão, semelhante ao de Cuba, está sendo projectado.

Que os exemplos acima nos sirvam de inspiracão e praça aos Cós que bem cedo possamos ver os nossos engenheiros correndo o terço por Pernambuco com as modernas "linhas de transmissão", destinadas a transportar a energia de Paulo Afonso aos extremos de Pernambuco.

José S. A. Pinheiro.
Electric Bond & Share Co.
New York.

Thermometros para febre só confiem no "CASELLA, LONDON"

De São Paulo

Em palestra com um collega de escriptorio, falando sobre o proximo centenário do magnifico jornal DIÁRIO DE PERNAMBUCO, notei (se não era desconfiança de minha parte) que o mesmo collega, distarçadamente, fazia ar de riso, com o meu entusiasmo, talvez tomando as minhas palavras por um excesso de baifrismo.

Estava explicando-lhes tudo minuciosamente quando, ao nosso lado, se reuniram mais alguns collegas, que por ali passavam.

Não tinha terminado as minhas ultimas palavras e vou sendo interrompido por outro collega: Qual a tiragem diaria, deste jornal? E qual o seu numero de paginas?

— Não respondi. Level a mão ao bolso direito do casaco e tirando um numero do Diário, apresentei-lhe e disse: eis-o!

Examinando-o, depois de virar e olhar quasi todas as suas paginas, o meu avalio vociferou a todo o Sport...

— E que tal?

— É bom jornal, não tem impres-

so. Até ali nada de mais. Lembrei-me então de que os jornais pernambucanos (do Recife), deveriam ser profundamente distribuidos gratuitamente a bordo dos transatlanticos que aportassem ali, aos passageiros de primeira e segundas classes, imitando assim o exemplo do dr. Espinola, correspondente e representante do grande órgão paulista Estado de São Paulo, na Bahia, preparando esta de real valor.

Mas, quando guardava o numero do Diário, o meu collega, retrucando, diz: Nunca pensei que Sergipe fosse assim adiantado!

— Fiz um booping nas nuvens e replequei imediatamente: perdão caro collega, Diário de Pernambuco é em Pernambuco, não confundam com o progressista Sergipe que fica ao sul do Alagoas e confina com o noroeste da Bahia, e com o Atlantico. É muito distante de Pernambuco.

— Dizem os bahianos (falando o collega) por espirito de ironia que Sergipe é a cosinha da Bahia...

— Vejo neste ponto uma grande injusticia. Os bahianos são orgulhosos de si mesmos, porque possuem um grande Estado, realmente riquissimo com territorio superior a 400 mil kilometros quadrados e que não faziam favor de restituir aquella nesga de terra que forma a conhecida faixa do S. Francisco, à Pernambuco, usurpada por caprichos politicos, na antiga monarchia, isto lá já vão muitos annos, cujo protesto o Instituto Historico e Geographico de Pernambuco, já tem feito sentir por diversas vezes, pela voz autorisadissima de seu illustre socio dr. Mario Melo e outros coestadanos valorosos.

Cornelio Pires, illustre escriptor paulista, concedendo uma entrevista aqui na capital da paulista, fez uma verdadeira apothecose, num entusiastico panegirico a respeito da capital bahiana e do Estado.

Os jornais da Bahia transcreveram com pomposos eufrazios e quasi que erigiram uma estatua ao sr. Cornelio Pires, embora Castro Alves e o grande Ruy Barboza, maximos expoentes da poesia, das letras e da jurisprudencia nacional, ainda não possuam estatuas! Na famosa avenida 7 de Setembro, apesar de haver projectos governamentais neste sentido.

Esta é a Bahia!... a phrase do inesquecivel e immortal Ruy Barboza acula de Haya, quando visitou pela ultima vez a querida e gloriosa terra natal.

Os bahianos aqui residentes, quando leram a entrevista de Cornelio Pires ficaram sorridentes e ufanosos. — e um delles que estava ao meu lado e fazia parte da rodinha, perguntou-me em voz baixa, vagarosa e chrommatica, com risos nos labios: tem a entrevista do sympathico Cornelio Pires... Sim!!!!

Este sim. Não tão cantado e rebelado, Indo quasi à serra da Mantiqueira, num crepúsculo pela serra dos Oros e Alto da Serra paulista!... Estupendo!

A minha vontade naquella momento foi de ir muito, bastante, mas tive que desistat para não causar aborrecimento com esta phrase: esta phrase é agradavel, referindo-me ao tempo, — para não dizer vibrado. Não sei se fôra comprehendido pelos amigos presentes.

E nesta agradável palestra (por falta de outros affazeres) passa por perto de nós um pequeno garoto, vendedor de jornais e que aqui o chamam de "jornalista", a gritar vigorosamente, annunciando-nos a A Gazeta!... E assim, outros successivamente também a gritar: zé!... zé!... zé!... leva o sport!!!... leva o esporte do chaf-fur!!!

Comprando exemplares do querido jornalzinho dos foot-ballistas, deparamos na 5ª pagina, com um artigo: Entrevista de Cornelio Pires sobre a Bahia. E mais abaixo, estava: Cierro Marques refuta as suas impressões.

Cierro Marques não é um nome desconhecido, pois, trata-se de um grande aviador nacional (salvo engano de minha parte).

Mocho da Silva, referindo-se a modo de pensar e contestações.

Foi o que fez o Cierro Marques, mas sem ter intuito de offender a Bahia e seus habitantes. Mostrou que Cornelio tinha sido muito prodigo, bem sem ter intuito de offender a Bahia, exaltando-a em conceito que elle considerava muito aquém... digamos com franqueza, da verdade.

Cierro Marques na sua refutação, escaçou com a Bahia, escraçou com as minhas palavras de Cornelio e finalmente terminou, com esta glozia que, sempre no seu artigo, elle a repiti algumas vezes:

A Bahia é boa terra.

Elle lá e eu aqui...

Ao ler aquella pagina, fiquei frio e disse com os meus botões: si o Cierro Marques fosse à Bahia, elle teria co-

mo A Bahia é boa terra...

Elle lá... e eu aqui...

O meu amigo V. (bahiano) fumava a 68 e cuspiu a valor, de toda raiva com que estava, machucando "A Gazeta" nas mãos, nervoso e impetuoso. O outro meu collega Menezes (sergipano) vindo a péssima, gozava com as impressões do Cierro Marques: A Bahia é boa terra!

Mais uma estória em Aracaju! para o Cierro Marques, embora Syrio Romero que faz no esquadramento dos sergipanos, protestasse o seu sagrado direito, do branco.

Estava travado o principio de uma discussão com ameaças de knock-out systema Firpo.

Resolvi intervir, por camaradagem, não consentindo mais que falassem em tal assumpto.

Para terminar o incidente, tive de harmonizar ambos, fazendo-lhes ver que estavam em plano "alto" e que tudo isto, toda esta plantatista e maravilhosa grandeza, do Brasil... e, que devessemos este triste regionalismo de parte, e fossemos mais unidos... pois, o pavilhão azul-verde era um só. Finalmente, a custo de choro e doces, no confidencial Fozzoli, solucionamos a questão, num "huraá" a todos nós.

Mes, o meu amigo R. que é bahiano brasileiro, fazendo uma idéa pessimista do Norte, e, recordando-me, diz-se ao bahiano ou com o sergipano, diz-se para mim, em tom de graça e pergunta: Pernambuco (referendo-se sempre à capital e não ao Estado) tem bangalotes e palacetes de 6, 8 e 10 andares, como aqui em S. Paulo?

— Não sei. Estou ausente ha muitos annos e lá não tenho ido.

— Mas, tem automoveis como, aqui, que possuimos 10 mil na capital e 21 mil no interior?

— Não temos.

— Quantas fabricas tem Pernambuco?

— Diversas e importantes.

— Qual é a avenida principal da capital?

— Não lhe posso dizer.

— Contaram-me que em Pernambuco, os sobrados de 4, 5, andares, são aquelles dos tempos colonias?

— O caro amigo tendo muito interesse em saber, deveria ir a Recife, e depois prestar-me-lhe um grande favor em transmitir as suas impressões. Posso-lhe garantir que Recife, é uma cidade adiantada e de feição moderna, affirmando-lhe que poucas cidades europeas lhe podem chegar a confronto.

Edificios publicos construidos na administração do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, actual governador, não são obras grandiosas, mas não desdram de nosso progresso e correspondem perfeitamente a exigencias dos serviços publicos. O actual prefeito municipal dr. Antonio de Góes, tem feito o que é possível e impossivel. Dentro de um anno, salvo engano, a capital pernambucana será dotada de uma avenida "Bel Ra-Mar" que vai de Recife a Boa-Vista, com uma lindissima praça de encantos adorneis, avenida lá de estás fiavelis repleta de bangalotes de todos os tipos, tornando-a uma arteria de primeira ordem, — dependendo tambem dum conjunto de acção e força do vande das recifesas, afim de possuírem uma deslumbrante avenida.

O meu interlocutor ficou mais ou menos satisfeito, com as minhas explicações.

Infelizmente, ainda temos patriotas aqui no sul, que fazem um julgo involuntario do Norte. Não convém especificar: secrecy is the sanctuary of mediocrity, como dizer os ingleses em forma de maximas.

Separarmos-nos convictos e contentes, nas mais intensas cordialidades.

A capital paulista é de facto muito cosmopolita e de um mercantilismo "sui generis."

O assumpto do dia aqui, em todas as rodas sociais, é: carbão, café, assucar, algodão, bangalotes, automoveis, sport (foot-ball por excellencia), remessa do dinheiro para Europa, como o mesmo fim das "Bombas" de Ray-mundo Correia, e vida apazada, numa quebra eterna sobre a alta de moedas, saceros alimentícios e aliugueis de casas exorativas e extorsivas, mas sem gloia a resolver este problema tão complicado e difficil.

Lôco, o nosso assumpto, foi Oração do dia aqui, de foristas.

E os meus collegas de palestra, despediram-se, na certeza de que dentro de uns 15 dias, vinham ler o numero especial do Diário de Pernambuco, confirmando a minha promessa.

Ao veterano Diário de Pernambuco, que, no decorrer destes 100 annos, tem experimentado cambio a 15, 27 e a 5, e que tambem teve os seus dias de exortas assim como já teve momentos prodigiosos, ao querido e respeitavel Diário, ponderado e sincero, orçulo da imprensa de nossa terra, envio-lhe os meus multiplas parabens, e as minhas calorosas felicitações, mais especialmente ao seu dispendioso director proprietario dr. Carlos de Lyra, coestadano illustre, cujas provas de capacidade, operosidade e patriotismo nos tem demonstrado, em tudo fazer pelo engrandecimento do poderoso Leão do Norte.

Ao Diário de Pernambuco, mais 100 annos de vida de intenso progresso, são os sinceros votos, do patriótico admirador.

Glycerio de Almeida Maciel,
São Paulo, Novembro de 1925.



Um dos entre o passado e o presente no progresso em Cuba — Descarregando com auxilio do bole, um transformador da 300 K. V. A. destinado a uma das modernas subestações transformadoras de 33.000-4.000 volts.

O JAPÃO EM PERNAMBUCO



Grande Liquidação Annual

Chicaras de porcelanas para chá, meia dúzia 17\$000. Canequinhos de porcelanas para café, meia dúzia 2\$000. Reposteiros de varios desenhos de 5\$000 a 7\$500. Mobílias de bambú, Bêmbos, Columnas, Cadeiras para crianças, Guardanapos de papel a 4\$000 e 6\$000 o cento, Biscuit para bibelots, Peças de crystal, e muitos outros artigos dos quaes temos grande stock.

Fujisaki & Cia.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 123

(Defronte do edifício do "Diário de Pernambuco")



VERA CRUZ

Companhia de Seguros
sobre a Vida

RIO DE JANEIRO

Presidente: — Henrique Lage

Resultado do sorteio realizado na Sede da Companhia no Rio de Janeiro em 29 de Outubro de 1925

Apolice n.º 852—Julio Silva Costa — Penedo
" " 3294—Theresa Castro Silva — Ceará.
" " 483—Antonio Silva Pessoa Filho — Distrito Federal
" " 2320—Arnoldo Stahl — Parahyba do Norte
" " 3029—Djalma Gasmão Neves — Recife

Esta Companhia emite apolices para seguros populares mediante pagamentos de premios mensaes des de 3\$000 até 11\$000, deixando o segurado, por morte, desde 1:180\$000 até 4:950\$000, com direito a 2 sorteios annuaes.

Prospecção e informações com

Alfredo Marchesini

AVENIDA MARTINS DE SARROS N.º 340

CAIXA POSTAL N.º 163

RECIFE

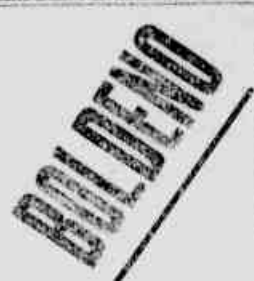


APP. D. N. S. P. em 27 de Abril de 1918 sob n.º 175.

Preparados de ORLANDO RANGEL



da fadiga nervosa,
da fadiga cerebral,
da depressão em geral
Composição de kola
fresca, malt
O MAIOR TONICO
e phosphate de sodio
Licença da Saude Publ.
ca n.º 726



Corrige a insuficiencia
hepatica biliar,
e congestão chronica do
figado dos dyspepticos
e a retenção biliar
na vesicula.
BASE: boldo pichi
e benzoato de sodio
Licença da Saude Publ.
ca n.º 766



Sem igual para
combater
a prisão de ventre
habitual
e a dyspepsia gastrica
Reducto o intestino
Licença da Saude Publ.
ca n.º 96



Indicado contra:
espasmos hysteria
accidentes nervosos
ligados a este estado
BASE: valeris ra fres-
ca esterilizada e
simulo.
Licença da Saude Publ.
ca n.º 767

RANGEL, C. STA & C.,—83, rua da Assembléa, 83—RIO DE JANEIRO

NEUFELD--o piano elegante por excellencia

NEUFELD E' O PIANO ALLEMAO GARANTIDO PARA OS TROPICOS E EM USO
AQUI A GERAL CONTENTO, POR MAIS DE 20 ANNOS (CEPO DE METAL)

Sempre em stock por preços modicos

Unicos Importadores

A. O. COIMBRA & Cia.

PRAÇA SALDANHA MARINHO, 339 — RECIFE

UROLYSAL

As suas propriedades therapeuticas assim como poderoso DISSOLVENTE e ELIMINADOR DO ACIDO URICO na cura do ARTRITISMO, da DIETEMISMO GOTTOSO, das LITHIASIS URICA e BILIAR, DAS AREIAS (Gravella urica), dos ECZEMAS e como grande ANTISPASMODICO das VIAS URINARIAS, na cura dos CYSTITES, PYELITIS, das PYELONEPHRITES e das LITHIASIS.

EXPURGAR das ARTERIAS e dos RINS os residuos calcarios com o uso do UROLYSAL e é evitar a ARTERIO-SCLEROSE e as suas FUNESTAS consequencias.

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogeries

THE BRITISH BANK OF SOUTH

AMERICA, LIMITED

ESTABELECIDO EM 1863

Capital Autorizado e Subscrito ... £ 2.000.000

Capital Realizado ... £ 1.000.000

Fundo de Reserva ... £ 1.000.000

Casa Matriz:

4, MOORGATE, LONDON, E. C. 2

Filiales:

Manchester, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Montevideo, Mercedes, Buenos Aires, Pernambuco.

Correspondentes em todo o mundo

Trata de todas as operações bancarias

Depósitos:

Em Conta Corrente, Conta de Aviso, Conta Limitada e a PRAZO FIXO.

FILIAL EM PERNAMBUCO:

Avenida Marquez de Olinda ns. 130 e 136

OXAROPÉ, SÃO JOÃO



OXAROPÉ, SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1. A tosse cessa rapidamente.
2. As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3. Aliviam-se promptamente as crises (aflições) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4. As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
5. A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
6. Accentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos orgãos respiratorios.

PREÇO DO VIDRO — 35300

Encontra-se nas melhores pharmacias e drogeries em todo o Brasil

GADO ZEBU

A Fazenda da "GLORIA" tem sempre á venda reprodutores seleccionados, da raça GUZERATH, que são sempre acompanhados da respectiva pedigree, assim como, gado carneiro, cavallos, aves, coelhos, cabras moléstias Mambéras, carneiros, etc.

Pedidos e informações para a Rua Municipal N.º 21 — Rio de Janeiro — ao seu proprietario.
JULIO CESAR LUTTERBACH



NEROLITE

RINS

FIGADO

De effeito

rapido e seguro como

dissolvente dos CALCULOS

na ICTERICIA, RHEUMATISMO

ARTHRITISMO, GOTTA, MOLES-

TIAS da PELLE e ECZEMAS

COMO ELIMINADOR DO

ACIDO URICO.

Não tem rival e o mais

poderoso.

A' venda em todas as pharmacias e

drogeries

Agente: LUIZ G. DE A. SILVA

Caixa Postal. 415 — Rua das

Laranjeiras — RECIFE

Machinas operatrizes



PARA MADEIRA E FERRO
ENGENHOS HORIZONTAES E VERTICAES
Serras de fita, plainas, serras circulares, tornos,
fregas, etc



Tem sempre em stock em
RECIFE ou RIO DE JANEIRO, a
COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE
SIEMENS-SCHUCKERT S. A.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 142

End. telegr. Siemens

Caixa postal, 154

ILEGÍVEL

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista uruguaio:

"A minha opinião é completamente favorável ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

(a) Prof. Dr. D. Aubran.
(Firma reconhecida)

MONTEVIDEO.

EFFECTOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º) Enriquece o sangue; 2.º) Augmenta o peso; 3.º) Alimenta o cerebro; 4.º) Fortalece os nervos e os musculos; 5.º) Tonifica o estomago e o coração; 6.º) Excita o appetite; 7.º) Accelera as forças; 8.º) Regulariza a menstruação; 9.º) Calorifica os ossos; 10.º) Evita a tuberculose.

VIGONAL — E' o fortificante preferível para os Anemias, Convalescentes, Neurasthenicos, Exgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL — E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardica.

VIGONAL — E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL — E' muito recommendado ás crianças magras pallidas lymphaticas, rachiticas lhes caldificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL — E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL — E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEDIDOS AOS GRANDES LABORATORIOS

ALVIM & FREITAS

Escritorio central: rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

App. D. N. S. P. sob n.º 255 em 17-10-244

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral: o appetite augmenta, digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e Republicas Sul-Americanas.

"Aachen & Munich"

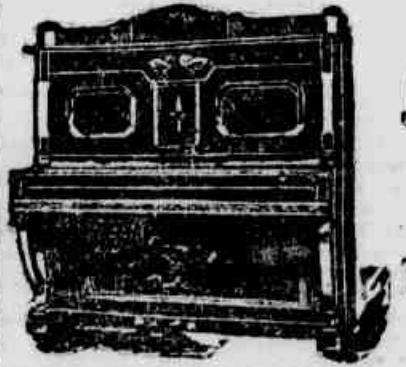
COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS, devidamente autorizada pelo Governo Brasileiro por Decreto n.º 13712 de 7 de Agosto de 1919 a retomar as suas operações de seguros.

Continúa a Funcionar no Brasil e aceitar Seguros Contra Fogo.

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas, etc., etc. nas mesmas condições e com as mesmas garantias, como antes da guerra, tendo os seus Agentes no Brasil plenos poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias á Casa Mãe na Allemanha.

Agentes em Pernambuco --- BARZA & C.

Movelaria Boa-Vista



José Cherpak

Rua da Imperatriz, 77

TELEPHONE, 378

RECIFE

Grande sortimento de Moveis Modernos e de Estylo, Mobílias de Junco e Pianos Allemaes

Preços sem competencia

"CASSIA VIRGINICA"

Remedio vegetal, tónico-caliente-anti-febri e diuretico. Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil, sob n.º 79 em 4 de Novembro de 1919.

Cura garantida de erysipela e febre em geral.

Superior ao quinineo e seus derivados, nos casos de influenza, febre infectiosa, motivadas por algum resfriamento, ou causas ignoradas.

A sua acção é extraordinariamente importante no auxilio ao trabalho dos rins, fonte principal de eliminação de mercurio, evitando de modo a uremia e outros accidentes que se notam algumas vezes com o uso do quinineo que é irritante e contra indicado para os cardiacos, albuminuricos, diabéticos etc.

Ninguém desconhece as tenturas e o mal estar que sentem os doentes que usam quinineo, febres arrebatadas, mucoquillo, febre, urinas ardentes e vermiculas.

Com o uso de "Cassia Virginica" o doente sente-se satisfeito, sem perturbação de especie alguma.

Cura de mais fortes accessos de erysipela em poucas horas e os incommodos gerados logo ás primeiras doses.

Principio a sua acção, removendo a causa eliminando os germes da molesta no suor ou pela micção, activando o funcionamento circulatório do sangue com o seu emprego completamente inoffensivo simples e agradável.

(Vide prospecto que envolve cada vidro)

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias

PARÇO 48000

P. Baldo — Caixa postal 244 — Pernambuco

DR. ERNESTO ROESLER

Professor da Universidade de Bonn (Allemanha) e ex-chefe do Instituto Radiologico da Maternidade da mesma cidade

CLINICA MEDICA E ORTHOPEDICA

Consultorio dotado dos mais modernos aparelhos de radiotherapia profunda, radiographia, raios ultra-violeta, electrotherapia, etc., par. tratamento especial de canceros, fibromas, molestias de senhores, tuberculose, asma, molestias da pelle e do sangue, molestias da prostata e outros orgaos glandulares, lymphatismo, rachitismo infantil, molestias nervosas, etc.

Laboratorio para analyses chimicas e pesquisas microscopicas e antomopathologicas.

Consultas diarias de 2 ás 6 horas da tarde
CONSULTORIO — Rua da Matrix n.º 57.
RESIDENCIA: — Avenida da Liberdade n.º 25, Olinda

APIOLINA CHAPOTEAUT



Regulariza a menstruação, acaba com os atrasos suprimindo-os, assim como com as colicas e dores que costumam renovar-se com as épocas da menstruação.

Paris, 8, Rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

PORQUE E' QUE AS CERVEJAS DA

"BRAHMA"

têm em todo o Brasil a preferencia do mais exigente consumidor e entendedor?

- 1) Por que são fabricadas com todo esmero, só entrando na sua fabricação as mais finas e escolhidas materias primas, a par de processos technicos os mais aperfeiçoados e modernos;
- 2) por que são de insuperável paladar;
- 3) por que fazem bem a saúde e são de uma estimulação insuperável.

Bebam as preferidas, tão conhecidas e antigas marcas

"Teutonia", Malzbier e Brahma-Porter

FARELLO NOVELHA

DE CAROÇO DE ALGODÃO FABRICADO PELA

Comp. Industrial de Algodão e Oleos

Alimento ideal para vacas leiteiras

SACCO DE 60 KILOGRAMMAS: 49\$000

A' venda na Usina Central da Companhia, em Areias

AVENIDA DR. JOSE RUFINO N.º 969

CAIXA POSTAL, 264

RECIFE

A NERVOSIDADE

de que padecem tantos e que fazem soffrer aos outros, não é, geralmente, outra coisa si não uma manifestação dum estado doente do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

ENO "FRUIT SALT"

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refrasco effervescente e saboroso, tendo o effecto de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituinte do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomado de manhã, dissolvido numa fria ou quente. Procure o legitimo

A' venda em todas as Pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por J. C. ENO, Ltd., Londres, Inglaterra

Agentes exclusivos: HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

BALSAMO HOMOGENEO SYMPATHICO

De grande cirurgia italiano PEDRO GARBAZZA

PODEROSO CICATRIZANTE DE:

FERIDAS de todo o genero, ULCERAS, GOLPES ou TALHOS, QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produziu — INTERNAMENTE contra COLICAS ou DORES DO FIGADO

Depositarios: P. DE ARAUJO & C. — Rua São Pedro, 82 — RIO

POBREZA DO SANGUE - ESCROFULA

APPROVADO DE ACAD. DE MEDICINA

Pilulas e Xarope BLANCARD

do PARIS

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, gripe ou fraqueza pulmonar, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, trav. do Quartel, 9, S. Paulo.

Callos

Desapparecem

quasi como magia

quando se lhes applicam 2 ou 3 gotas

de "GETS-IT". Toda

a dor para instantaneamente. Em breve

são tão lisos que

pelle secca e morta

que facilmente se

deslucsa com os

dedos.

Vende-se em toda

a parte

Custa muito pouco

"GETS-IT"

E. Lawrence & Co.

Chicago, E. U. A.

CLINICA DENTARIA
DO CIRURGAO DENTISTA
Bertholdo de Arruda
Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, assistente da Clinica Odontologica do Hospital da Misericordia e da Policlina Militar da Capital Federal.
Dedicou-se especialmente ao tratamento das afecções da bocca e a collocação de aparelhos a Bridge work.
Consultorio: Rua Nova n.º 222, 1.º andar (alto do Regulador da Marinha).
Consultas das 8 ás 12 e das 13 ás 18 horas.

Salvitae
Dor de cabeça
Salvitae
Prisão de ventre
Salvitae
Gotta e Rheumatismo

Lic. n.º 126 em 22-7-917.

CLINICA DE MOLESTIAS DE OLHOS DO
DR. BARRETTO LINS
Com pratica das clinicas dos Profs. Fuks (de Vienna d'Austria) e de Lapersonne, (de Paris) e antigo ajudante do notavel oculista dr. Ribeiro dos Santos (da Bahia).
Correcção e tratamento methodico dos vicios de refração ocular: miopia, astigmatismos, hypermetropia etc.
CONSULTORIO: 223, rua Barão da Victoria. Das 9 ás 12 e de 1 ás 5 horas da tarde.

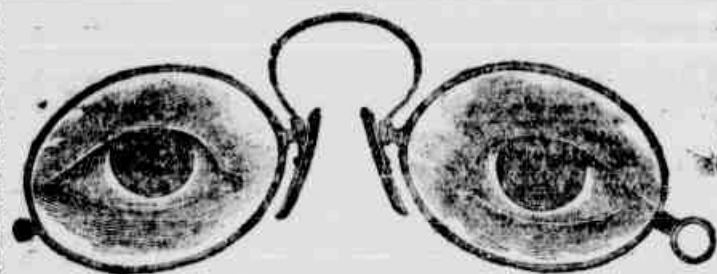
OPTIMOS TERRENOS

Nos Afflitos (rua Alena e rua do Futuro) optimos lotes de 15 e 16 metros de frente, com 600 a 1.200 mts. desde 10 até 14 contos. Venderam-se dez lotes em um mez, tendo já 5 predios em construção. Planta e detalhes na Avenida Marquez de Olinda, 200.

RADIO
Montagens e concertos de aparelhos radio-telephonicos
Officinas: Travessa Marquez do Recife, 77 (antigo Becco do Ouvidor)
TITO XAVIER

Para **LOMBRIGAS SOLITARIA**
Da Resultados Sempre: Efficazes Para Crianças e Adultos
Recommenda Os Medicos
Vermifugo TIRO SEGURO
UMA SO DOSE BASTA

SERVIÇO CLINICO DO
Dr. Lalor Motta
Clinica medica. Partos. Vias urinares. Syphilis
Gabinete de Diathermia — Tratamento efficaz das hemorroides, gastrophthias, colics, cholecystites, arthritides rheumaticas e gonococcos, urethritides, prostatites, cystites e molestias de senhores (corrimentos, metrites, Bartholinites, salpingites, perturbacões da menstruação etc.)
CONSULTORIO — rua Primeiro de Março, 85, 1.º andar, das 10 ás 11 e das 3 ás 5 horas
RESIDENCIA — rua Barão de Itamaracá, 43, Espinheiro. Telephone 1389



ANTES DE TUDO

Verifique as nossas grandes reduções nos preços dos artigos de Optica

AO PREÇO FIXO

MANUEL & Co.

Rua Nova n.º 203

RECIFE—PERNAMBUCO

Pelle fina

Faces mimosas

Rosto perfumado

Pó de arroz LADY

Vende-se em todo o Brazil

E' o melhor e não é o mais caro

CASA COMBATE

(Deposito da Fabrica Combate)

Mantem um vasto sortimento de calçados para homens, senhores, crianças e grande stock de sapatos tennis ponteados, alpercatas de varios typos e calçados para collegias (artigo forte)

PREÇOS REDUZIDOS NÃO TEME COMPETIDOR

SEVERINO VASCONCELLOS & C.

334 — DUQUE DE CAXIAS — 334

RECIFE

Fredo. W. Riether

REPRESENTANTES DE CASAS NACIONALES E EXTRANJEIRAS

CAIXA. 161

Tel. 547

Oleos e Graxas "NOBEL"

Russos e Americanos

para
Cylindros
Dynamos
Machinismos de toda especie
Turbinas
Cortumes
Drogarias (branco sem cheiro)
Pinturas (substituto de aguarrás)
Cotações optimas para Clementis (Belga e Allemanha)
Exotica
Óleo de Linhaca
Vidros

FORNECE-SE PROMPTAMENTE ORCAMENTOS PARA MACHINISMOS DE QUALQUER INDUSTRIA

Aos Usineiros, Constructores

Senhores de Engenho

Pompeu Ferreira

Avisa que tendo adquirido em concorrência publica todo o material velho da "Great Western" offereço a preços vantajosos variado sortimento de feragens, como locomotivas, caldeiras, carros para transporte, wagons, trilhos, vigas, eixos, rodas eixadas, grampos, parafusos, flocas, barras de todas as dimensões, viradores, tornos mechanicos, guindastes, bombas hydraulicas, machinas de furar, etc., etc.

As fundições

Encontrarão grande stock de socata de ferro fundido e batido, aço, canos, machinas diversas, etc., etc. Dirigir-se á

Rua da Conceição n.º 81

de 7 ás 8 e das 12 ás 14 horas todos os dias.

UNITED STATES RUBBER EXPORT C.^o L.^{td}

Os maiores Fabricantes de Artigos de Borracha no Mundo
Offerecem á distincta freguesia do Nordeste Brasileiro
os seus afamados productos :



ROYAL CORDE BALAO

O Pneu "ROYAL CORD" com a sua construcção de "Latex Web Cord" e a banda de rodagem plana (Flat Low Pressure Tread) representa o pneu Balão ideal e o unico Pneu Balão com o qual se pode andar com baixa pressão absoluta.

As CAMARAS DE AR "ROYAL" fabricadas com borra-cha purissima são as dignas companheiras dos afamados Pneus "ROYAL CORD."



CORREIA "RAINBOW"

A CORREIA "RAINBOW" sempre preferida onde se precisa uma bôa correia. Toda Correia "RAINBOW" é vermelha porém nem toda correia vermelha é "RAINBOW".

Os sapatos "CHAMPIONKEDS" com SOLA CREPE. Os sapatos usados pelos vencedores de 14 Campeonatos Mundiaes de Tennis

As GALOCHAS E BOTAS de nossa fabricação. As de maior durabilidade e melhor qualidade

As afamadas CAPAS IMPERMEAVEIS "RAYNSTER" fabricadas com material da melhor qualidade, de excellente acceitação.

MANGUEIRAS E MANGOTES de sucção, gazolina, para agua, vapor, ar comprimido, quaesquer outros fins.

EMPANQUES E CACHETAS de todos os tamanhos. PAPELÃO de asbestos, borracha em folha, etc.

SACCOS PARA AGUA QUENTE "OUR LEADER" o melhor no mercado. Todos os artigos para hospitaes e pharmacias.

Pneus "ROYAL CORD" para motocicletas. pneus para bicycletas e os afamados Arcos Massiços "UNITED STATES" para toda classes de caminhões.

Todo artigo de borracha para estradas de ferro, construcções etc.

"Productos" United States são BONS Productos

United States Rubber Export Co., Ltd

Rio de Janeiro

MCA.



REG.

São Paulo

Caixa 789

Caixa 648

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS



ARTES E LETRAS



LITANIA

Deus piedoso, por que distribuíste tantos males pelos homens?

Seria tão grande o pecado original para que a culpa dos vossos filhos não podessem ser redimidas?...

Por que criastes dentro do peito das vossas criaturas a chama incendiária das paixões? Não sofriais, por acaso, com as torturas dos homens, com a magua do coração dos vossos filhos?

Deus! Sois infinitamente bom, sabio e justo... ensinae a todos que querem acertar, o caminho das energias moraes, vós que sois profundamente piedoso e profundamente sensível...

Deus de misericórdia, tomae

da vossa sabedoria, e afastae dele as dores dos que sofrem por fraqueza, inesperienza e boa fé.

Deus! Sois generoso, suave e piedoso; olhae para os que se rojam contritos aos vossos pés, o que humildes, e anciosos vos imploram o perdão!

Dae, soberano Senhor, dae forças a quem vós-as rogam; energia aos debeds de vontade; e tomas pelas mãos os arrependidos; afastae-os do horto das maguas e conduzi-os ás salutar planícies da regeneração.

Sede pae e não juiz. Guardae no vosso seio as suplicas dos que sofreram e sofrem pelo amor; mostrae-lhes o caminho da energia moral e dae

"Eu, em nome da Lei, vos declaro casados..."

A Guilherme de Almeida

Em tudo que me rodeia vejo um simbolo da Vida:

—Vão dois gravetos pelo chão rolando, sob a prepotência fatal da ventania... Correm voluptuosamente, e na corrida, parodiando grotescamente, o vento que assobia, de quando em vez se beijam com effusão...

Em tudo que me rodeia, vejo um simbolo da Vida: —Ei-los, felizes, que se vão!...

Bifurca-se o caminho...

—De um lado é Treva e do outro lado é Luz— Agora, os dois gravetos, recendo o redomoinho do vento, sibilante e sem rumo e allucinado, doloridamente se chocam e se entrelaçam em Cruz!... Depois... um vai rolando pela Treva incompreendida, enquanto o outro rodopia pela estrada da Luz...

Levam o ensinamento da decepção...

Em tudo que me rodeia, vejo um simbolo da Vida: —Ei-los, desgraçados, que se vão!...

Outubro, 1925.

Góes Filho.

no vosso regaço os fracos de animo, os envenenados pela duvida e acendelhes no peito a chama sagrada da grande fé, a força das virtudes compatíveis com a natureza humana.

Deus, que sois Deus, e sois unico no universo, onipotente e onisciente, limpae o coração dos mortaes com o imenso pallio

lhes forças para o triunfo e para a serenidade...

Huminae, Deus grandioso, a consciencia dos embevecidos com os erros mundanarios; mostrae-lhes a rota serena do dever, e dizei-lhe onde está o Bem e onde a vossa vontade.

Fazei que as coisas falem do vosso amor e da vossa infinita

Viejo solar misterioso



Viejo solar misterioso y mudo; que a mi llegas con tu vetusto manto! Que de reminiscencia evocas, que de recuerdos de doloroso encanto.

Te veo en noches claras levantarte silueteado por la luna. — Me siento de tu tiempo! — Me siento como tu! Y en pensamientos languidos, profundos, gemir siento, los melancólicos lamentos del Olá-le-Idá... del maracatu.

Y al recordar el aria del esclavo; que tus sótanos pobló; siento como él, las ahnanzas de lejanas tierras; que tras agitados mares; en arenas costias de concheros bien poblada la invisible cortina del aire, en la distancia, separó.

Viejo solar misterioso y mudo; que a mi llegas con tu vetusto manto! — Perdoname si siento! — Perdoname si lloro! pero tu musico es tanto, tanto... Recife, 1925.

A. B. ROSSANI.

tolerancia como premio dos arrependidos.

Deus! Sois absolutamente nobre e igual; provae as lagrimas amargas dos torturados, que se evaporam diariamente das dôres humanas; enviae depois o mel ducissimo que destila da vossa bondade.

Deus! Deus! pae dos santos e dos homens, o vosso jardim é imenso e incomensuravel; permiti que nele passem as almas bem intencionadas, nas horas das meditações e dos silencios do mundo, quando elas se

aproximam de vós para vos implorar perdão.

Homens! Ponhamos o nosso coração á vista do céu; procuremos as horas silentes do nosso interior para conduzi-mos a alma até o supremo Ser; trabalhemos iterativamente pela redempção dos nossos affectos; purifiquemos a alma com a emenda dos erros, e a dor que nos apparecer será a prova da nossa primeira virtude!

Só o prazer espiritual nos eleva; os mais degradam-nos a existencia, e como Anfortas teremos

a ferida a sangrar perpetuamente.

Como seria excelente para cada ser humano a alta hygiene moral... O homem é o animal incoerente do pensamento e das açoes, o conductor infeliz do consciente e do sub-consciente, que atua em diretrizes opostas, e conduzem o "homo sapiens" a desgraçadas atitudes...

Oigamos a voz da consciencia; auscultemos o eco imparcial do dever; tenhamos a coragem de reconhecer a nossa fraqueza diante dos grandes problemas definitivos da vida; compreendamos a voz silenciosa e sapientissima de Deus, que nos cerca nos ensina, nos acusa e nos corrige, e saibamos compreender que a vida é um bem e um imperativo, o combate á dor e o caminho da regeneração.

A alma vive dentro de nós como uma luz e como a voz silenciosa de Deus!

(Da Biblia dos Sofredores).

A. AUSTREGILO.

(Da Academia de Letras).

MUSICA BRASILEIRA

Está muito espalhado o preconceito — falso preconceito — de que somos um país de imitadores, creamos até, para nosso uso e gozo — e termo macaqueação, que procuramos adaptar a todas as nossas manifestações quer politicas, literarias ou artisticas, com uma condemnavel desconfiança em nós mesmos. No entanto, si formos aprofundar o assumpto, chegaremos á conclusão de que ha, em verdade, em tudo que se integrou na vida brasileira fazendo parte efectiva da nossa existencia, um forte acento de originalidade. Seria até extranhavel que rodeado por uma natureza ardente, exuberante, cheia de imprevistos, circulando nas veias um sangue em que tres racas tão diversas se confundem, fizesse o espirito do brasileiro inerte circulando por trilhos já traçados, indifferente ás poderosas sugestões ambientais, limitado á imitação passiva.

Seria um desmentido a todas as leis da logica. E' bom o contrario o que se verifica. Si esse espirito de originalidade se destaca em outros pontos, onde elle é frizante é na musica. Nem soa natural o contrario.

Sendo a Divina Arte a que mais profundamente impressiona os sentidos, vivendo o brasileiro num meio proprio, distincto, caracteristico, a musica brasileira teria de participar desses predilectos.

Composta sob a suggestão expontanea e a inspiração de nossa natureza, sem mestres e sem escolas, tomou dois rumos diversos, oppositos, obedecendo ás correntes psychologicas das racas formadoras de nossa nacionalidade, mas deixando fortemente impresso em ambos um traço inconfundivel de novidade e ineditismo. O português, amoroso, sentimental, lezardos e cunho especial, característico de nossas valsas — a valsa brasileira — tão diversa da valsa viennense ou da franceza. O negro e o indio deixam-nos o maxixe.

Orlando do batuque africano e das danças barbaras dos indigenas com transição pelo samba ou pelo coco, creou-se um rythmo especial, imprevisito, cheio de surpresas, com aquelle singular desequilibrio entre o acompanhamento e a melodia, escolha quasi insuperavel para o pianista que não seja brasileiro, e que por isto, não tendo o maxixe no sangue, difficilmente executa com perfeição essa musica tão nossa.

A nossa valsa, hoje relegada a segundo plano com a invasão do fox-trot, ha de voltar a ser a interprete do nosso sentimentalismo com a mesma fatalidade logica com que volta a mar a onda que foge espreguiçando-se sobre a areia.

Mesmo porque, o fox-trot nada significa para nós; e si não, examine-se qualquer delles, composto por compositor nosso; tem outro nome outro rythmo, mas no fundo está a valsa, a valsinha brasileira com a mascara da musica extranha. Tanto isso é verdade que ao primeiro contacto se distingue o legitimo fox-trot americano, do fox-trot composto por brasileiro.

Eduardo Souto publicou ha já algum tempo uma valsa cujo nome não me occorre agora e acrescentou-lhe como explicação: valsa brasileira. Incorreu num pleonismo. A valsa brasileira é tão caracteristica, que a expli-

O ARTISTA RISONHO DA SUAVE INDIFFERENÇA

Para Guilherme de Almeida... o Grêgo extranho e fascinador d' "A Fruta que en perdi"

ELLE era um homem harmonioso a quem os deuses amáveis emprestaram uma frauta, uma frauta de canna, primitiva e singela. Um homem harmonioso e uma frauta primitiva... Outros homens, que se julgavam tambem unidos de harmonia, quando esse homem por acaso encontravam, paravam e, por interesseira sympathia ou mediocre ironia, pediam-lhe soprasse a frauta que os deuses lhe haviam dado. E elle, o homem naturalmente harmonioso, ingenuo humillimo, risonho na sua indifferente e melga melancolia, que era a de quem servia apenas ao Destino, sorria...

Tudo azul se fazia então. Tudo era um sonho... Tudo uma extranha, imprestada poesia, tudo uma ingenua commovida musica singela... O Ar ficava doce e a Terra, pensativa. A harmonia era tal que os sons eram perfumes e as arvores — mulheres, e as mulheres, — pensamentos milagrosos da Creação embevecida... A Hora Parava azulando em languidez creadora de extase e espasmos. A Natureza, em gloria, se transfigurava. Tudo tão azul, tão raro, tão musical tão novo, tão differente... que os outros homens que se julgavam tambem tocados de harmonia, ao invés de continuar sua inutil ironia, emmudeciam cheios de uma desapontada insignificancia. Emmudeciam?

Não! Gochichavam os dichotes e os alvies proprios dos falhados pasmos... Depois sorriam um sorriso sem cor e sem importancia e lá se iam...

Iam-se para o Mal...

E o homem harmonioso, a quem os deuses dadiços concederam a graça de interpretar e amar a Alegria e a Dôr da Vida, sonoramente, harmoniosamente, humillamente, continuava a sorrir e a soprar sua frauta primitiva e singela.

Sereno e humilde no seu Sonho elle nada mais ambicionava além da Gloria de saber que a Vida Interpretava e que a Vida em seu Sonho se desdobrava e renovava por entre flores e calhaus...

Das Mulheres e das Crianças vinham-lhe sorrisos e rosas. Vinham-lhe pedradas e calumnias, de homens vencidos e máis. Dos Bons vinham-lhe estímulos e palmas.

E elle, sorrindo, comovido e resignado, a soprar, a soprar continuava a frauta humilde e rude e primitiva que os deuses magnanimos lhe haviam dado.

Lyrico e paradoxal destino! Elle, já velho na experiencia, era a alma ingenua de um menino a lutar contra o Egoismo e a Inveja de mil almas... Mas, porque era o homem harmonioso, unido de Ideal, blindava-o oena creença.

Elle soffria e perdoava.

E ao vê-lo assim, incompreendido no seu Grande Sonho ninguém suppunha que era elle o homem risonho o Artista harmonioso da Suave Indifferença.

Austro-Costa

(Dos "Poemas Impossíveis" a publicar).

cação só seria admissivel si a edição se destinasse ao estrangeiro.

Emocional, simples, sem complicações de technica nem subtilidades de harmonias, a nossa valsa é sobretudo melodia, fluente, natural.

O maxixe se distingue não só pelo rythmo, como pela originalidade um tanto selvagem da melodia. No interior, na bocca dos nossos matos, embora sem esse nome, é onde elle vive perfeito, intacto em todo o seu delicioso frescor de novidade.

O matuto nostalgico, nos crepusculos maravilhosos, quando a noite desce rapida e silenciosa, canta. E' uma musica synopada, com paradas bruscas como si fossem tropeços; a melodia interrompida é apanhada depois e se estira para ser novamente cortada bruscamente, num rythmo extranho que não tem similar, nem molde a que se possa comparar.

E apesar de ser uma musica saltitante, tem um cunho velado de melancolia.

E' o maxixe, a musica popular brasileira, a célula-mater de onde evoluiu a dança que alcançou os salões, invadiu o theatro, electrizante, communicativa, e já hoje ingressou na sala de concerto, estylizada pelo talento de A. Nepomuceno e de Villalobos. Nessa viagem soffreu uma transformação.

Perdeu o fundo melancolico, para desenvolver o espirito alegre, cheio de vivacidade, choreographico. Ernesto Nazareth tornou-se o rei do maxixe, e, realmente, suas composições têm todo o brilhantismo e toda a graça da musica brasileira, e em qualquer tempo serão tocadas com agrado.

Mas a maior parte dos nossos compositores abandonou a fonte popular para adaptar ao rythmo do maxixe melodias vulgares. E' um erro que a elles prejudica menos que ao prestigio da nossa musica. Os motivos populares, encantadores na sua ingenuidade, quasi primitivos, têm um sabor vivo de coisa inedita, é um filio riquissimo a tentar o talento dos nossos musicos. Nelles se revelam fragmentos os indices fortes de nossa raca, creadora, por con-

sequencia capaz de resistir e de viver.

Das composições leves que correm mundo com o nome de musica brasileira, a unica que realmente abeberou-se na fonte popular é o Meu boi morreu.

Não me recordo de outra. Nessa o compositor desenvolveu um thema matuto, embora alterando e tom nostalgico do motivo popular. Mas innumerous outros motivos, verdadeiras surpresas de graça e de inspiração estão á espera de quem os arranque á obscuridade para o deslumbramento dos salões e dos theatros.

Eduardo Souto que tem adquirido fama de compositor de musica brasileira, está longe de alcançar a novidade e sobretudo a sinceridade da musica anonyma que na bocca do matuto e do sertanejo é a valvula por onde se escapam as expressões da sua natureza tropical cheia de sentimento e ao mesmo tempo de oronia e de admiravel bom humor.

Ha ainda uma variante da musica popular, mais rara, e que não conseguiu viver.

Corresponde talvez ao periodo da escravidão, representando a saudade dos pobres negros arrancados violentamente das livres praias nativas para o recho aviltante do capiteiro. E' uma melodia doente, embalsamada, que ás vezes, nos elos, os trabalhadores dos engenhos cantam em duetos de terças e sextas ao rythmo das folcões derrubando o matto.

Mas prevaleceu o bom humor na raca, o espirito leve, ironico que superprende o observador desprevenido, e este caso que a musica popular fixou no rythmo dos seus sambas e cocos.

E' essa a musica que os nossos compositores não devem perder de vista, fundindo aos modelos extraneos que nada significam para nós porque não traduzem as necessidades do nosso temperamento.

A fonte popular é inexaurivel e seus motivos musicos, muito nobres, no rythmo e na inspiração, são temas que desenvolvem, dando embelezada musica — boa musica brasileira.

MARIO BARROQUE.

Relendo o Dante

(No album de Joaquim R. G. Magalhães).

Nell, mais uma vez, as paginas sombrias da Epopeia Immortal e tragica do Dante... Ouço, ainda, rugir a furia allucinante da tormenta infernal de eternas agonias.

E como si eu voltasse, em venturoso instante, de outra vida melhor a vez os nossos dias, busco encontrar na terra as lucidas magias de um repouso feliz para o meu ser pensante.

Não encontro, porém, o Ideal que procuro... Aonde quer que eu vá, na marcha dolorosa, sinto o Mal infinito emboscado no escuro...

E comprehendo, afinal, nas tormentas da vida, toda a futilidade do Dante á tragédia assombrosa o Circulo de Dor dos que são bons na vida.

FERNANDO GRIZ.

(Do livro "Treva e Luz", a ser, brevemente, publicado.)

Bandeira do Brasil

Ônro, esmeralda, azul... E as vivas chagas rutilantes eternas do Cruzeiro... Bandeira do Brasil! Bellas e affagas a cabeça do povo brasileiro.

Da grey, que tem o impeto das vagas, a audacia inflammas contra o Aventureiro! Gallardo pavilhão! Nas patrias plagas fazes do filho humilde, heroe, guerreiro.

Por ti, de norte a sul, a alma da raca vibra, unisona e forte, dustemida, e põe em cada peito arma e couraça!

Amar-te á le á ultima batalha e em bravura e desprezo pela vida morrer, — tendo-te as dobras por mortalha!

Pará — Boleim.

BRUNO DE MENEZES.

Carro de Bois

Este carro de bois que vai somendo No alto daquela encosta alcançada, Que mal tão grande que me está fazendo Com este sua monotona toada!

Vendo-e minha alma como que está vendo Ao longe um trecho rustico do estrada, Uma velha porteira, o engenho moendo, A casa grande, em cima, na esplanada.

E povoa-se o quadro de repente... Sombrias amigas passam deslizando, Ao embalo da musica dolente.

Sinto que estão meus olhos se turvando... Mas o carro de bois, indifferente, Continúa monotono, cantando.

JOSE DE BARROS LIMA.

Vozes

Si ouviste tens has de escutar commigo tal como escuto, em canticos atrozos, ora em calmo imprecar, paciente, antigo, um confuso rumor de muitas vozes.

De onde partem? Que ouvido certo e amigo ha para as recolher? Porque ferozes dão-se aguias a ouvir qual se um castigo lhes infligissem barbaros algozes?

De onde partem? Que anelam? Que supplicam em acentos de mystica aniedade, em tons de angustia que no espaço fream?

— Partem da Vida — extranho côro que erra dos que no Céu rogam a felicidade que não puderam conquistar na Terra.

LAYETTE LEMOS.

Dr. COSTA CARVALHO

De volta do sul da paiz reasum-
nha o serviço clínico
CONSULTÓRIO: Rua Sigs-
mundo Gonçalves 81, de 2 as
da tarde Telef. 376
RESIDÊNCIA: Estrada dos
Athletos, 1136.

FIXADOR PARA CABELLO

Usam de preferencia o óleo Univer-
sal ou fixador Parisense. A venda na
PERFUMARIA UNIVERSAL
Rua da Imperatriz, 257

**Pernambuco Tramways & Power
Co. Ltd.**

Vendas de bi-produtos:

SECÇÃO DE GAZ
PHENOLINA
OLEO CREOSOTO
OLEO ANTHRACENO
VERNIZ PRETO
GRAXA PRETA
CARVÃO COKE

A Companhia avisa aos seus clien-
tes e ao publico em geral que se po-
dem entender a respeito da Loja do
Gaz a rua da Imperatriz 139 Fabrica
do Gaz rua do Gazometro 60.
A Gamundsen rua do Peloto

OS 4 PRODUTOS QUE MAIS SE RECOMMENDAM

VINHO DE JURUBEBA BARTHOLOMEU
MOLESTIAS DO FIGADO, BAÇO, CHLO-ROSE, ANEMIA, ETC.

ELIXIR SANATIVO
GOLPES, QUEIMADURAS, DOENÇAS DA BOCCA E DA GARGANTA ETC.

AGUA DE S. LOUIZA
MOLESTIAS DOS OLHOS, COMO: IRRITAÇÕES, TUMORES LACRIMOSOS, ETC.

ELIXIR CAFE DE NEGRO HERMES OU SYROEA
RHEUMATISMO E IMPUREZA DO SANGUE

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS
DEPOSITO GERAL
DROGARIA BRASIL
GUIMARÃES & C.^{as}
310-RUA BARÃO DA VICTORIA-310
— PERNAMBUCO —

O audaz piloto Conde Casagrande

Deverá chegar brevemente em nosso porto, o hydro-avião "Aleyon" da gloriosa terra italiana, quem quizer melhor apreciar-o, pode ir ao "Elite Belra-Mar" na praia do Carmo em Olinda, ponto magnifico para boa observação.
Todos ao "Elite Belra-Mar" em Olinda.

**Agua de colônia Universal**

a mais perfumada e preferida para o banho e nas saunas.
Preço de litro 120.000
1/2 75.000 e 1/4 35.000. A
venda na "Perfumaria Uni-
versal" unicos deposita-
rios em Recife e Manaus

DENTISTA**Dr. FRAGA ROCHA**

Especialista no tratamento da pyo-
rhea alveolar (supuração da gengi-
va, amolecimento e queda dos den-
tes).
O mais completo gabinete dentar-
io do Recife.

DR. CASTRO SILVA

Das grandes clinicas de Berlim e Paris
CHIRURGIA GERAL:
Tumores do ventre molestias da útero ovarios, urethra, prosthia, pedras e rins. Fra-
gmento cirurgico das affec-
ções do estomago, intestinos e
das biliaras.
2. As 5 — Rua Marquez de
Olinda 58 — RECIFE
Residência: Estrada dos At-
hletos 1130 — Telephone
n. 1398

AO COMMERCIO

Um rapaz conhecendo dactylogra-
phia, escriptura e tendo pratica de
tudo serviço de escriptorio, estando
actualmente collocado, porém dese-
jando retirar-se da casa em que se
emprega, offerece seus serviços ao
commércio desta praça. Optimas re-
ferencias.
Cartas para "RENOVADOR" na Pos-
ta Restante do Diario de Pernambuco.

CASA EM CARUARU

Vende-se uma casa com uma porta de
frente e tres janelas, grande quintal
murado com portão para outra rua,
em completa ordem e conservação, a
Rua 15 de Novembro (rua da Perna),
A tratar no Recife a rua da Impe-
ratriz 162

CLINICA CIRURGICA**Dr. SOUTO MAIOR**

Cirurgião dos Hospitais Portu-
gues e Pedro II
Cirurgia geral e das vias uri-
narias do homem e da mulher
CONSULTAS:
de 3 as 5 horas na rua larga
do Rosario, 222 1º andar
RESIDENCIA
Rua do Pavão 707
TELEPHONE 420

OCULOS

Alta novidade em armações de ocu-
los para senhoras e crianças, acaba
de receber o PINCENEZ DE OURO A
rua das Trineheiras, 145 — A (colho
do Armazem do Lima).

Joalheria Louvre

M. L. KRAUSE & Co.

END. TELEG. "ELKRAUSE"

CASA MATRIZ:
RIO DE JANEIRO
Rua Gonçalves Dias n. 63

PERNAMBUCO

RUA LARGA DO ROSARIO, 202
TELEPHONE N. 1075
Caixa Postal n. 32

**FACHADA DA
LIVRARIA COLOMBO**

de M. Campos & Ca.

A mais importante livraria papelaria e ty-
pographia do Norte do Brasil

Rua da Imperatriz, 254

RECIFE

VESTIDOS
E
CHAPÉOS

M^{ME} ANNITA

MODAS

ARTIGOS PARA COSTUREI-
RAS E CHAPELEIRAS, LI-
NHAS, ETC.

GRANDES
NOVIDADES EM
TECIDOS

ARTIGOS DE MODAS, COL-
LARES, BOLSAS E
BIJOUTERIAS



OSORIO TAINHEIRO

CELIO MEIRA



— A's tainhas, hein, Osorio?
— E' verdade, seu Isidro. E' minha vida.
— Com este nordeste?
— Não faz mal, vamos "p'ro" sul e estou acostumado com o vento bravo.
— Volta hoje?
— Não. Vamos à praia das Três Moças.
— Boa viagem e vento sul, na volta.
— Obrigado.
Dialogaram assim, n'aquella serena manhã de janeiro, esses dois homens tão diferentes pelo caracter, e que intimamente se odiavam, desde o dia em que Isidro, audaz e trapaceiro, começara a dirigir galanteios, á mais formosa das praias, n'aquellas dez lagoas de litoral, e que era, perante Deus e perante os homens, a mulher de Osorio.

Os tainheiros da praia do Senhor do Bom-Fim, em numero de doze, distribuídos dois a dois pelas canoas, arranjados os tremalhos, começaram a se afastar da costa, remando vagarosamente, silenciosos.

Mastros levantados e velas abertas, enfiadas, bolinas postas no mesmo lado das velas. Escólas firmes, retas, presas convenientemente.

Molham-se as velas, para que, mais pesadas, recebessem melhor o vento forte, a grande e poderosa força motriz dessas embarcações rudimentares.

Uma atrás das outras, guardando pequenas distancias, as canoas corriam velozmente, obedientes aos remos que, nas mãos callejadas, serviam de leme.

A maré variava ainda e as aguas, ligeiramente encrespadas, áquella hora matinal, tinham ao sol, reverberações de prata. No alto, o céu anilado, magnifico. Lá para as bandas do sul, o azul escuro do coqueiral da praia das Três Moças.

Osorio, proco, na sua canoa, constantemente, atravava agua á vela. De vez em quando, uma luzada mais forte do nordeste fazia com que Marcolino, mestre da canoa, desse mais uma volta na escola. A franca tanzia, e o mastro, com o peso da vela, fazia-se em arco.

Marcolino, notando o silencio de seu companheiro, perguntou-lhe:

— Olá Osorio, e nordeste comeu tua lingua?

— Nada, companheiro, nada, não posso trazer aquelle Isidro. Aquillo é um bicho. Quebro a cabeça delle, no racole.

— Você tem rixa delle?

— Tenho. Aquelle bicho, na festa de São Bento, lá na Ilha, pegou na mão de Adellina, dizendo coisas. Eu vi tudo, Adellina, sabendo de meu genio, guarde segredo.

— Elle talvez não soubesse que Adellina era tua mulher. Facilidade de rapaz solteiro.

Calaram-se. No cerebro de Osorio ruíra uma fida vermelha de vingança.

— Era mole-dia e a maré repontava, en-

grossando as aguas. Os lemes davam á flor verde das ondas, uma alva fita de espumas. O nordeste dobrava furioso, e as velas bamboavam, como se fossem azas enormes, brancas. A ponta da franca mergulhava-se n'agua e a canoa impunha-se de mais, como se alguém a impellisse, virando-a.

N'uma das outras canoas foram Theonilo e Severo, jovens e risinhos. Severo entrara, ha pouco tempo, para a vida perigosa do mar. Cantava, desculpado dos riscos permanentes que o cercavam. Cantava toadas tristes de sua terra sertaneja, abrasada, resequida, pela soalheira de dezembro, e n'aquella epoca, reduzida á miseria, ao desconforto.

Mais algum tempo, e á entrada da praia das Três Moças, onde os coqueiros sempre offereceram sombras propiciadoras de paz e de socorro, os tainheiros fteram as velas, retiraram as bolinas, reuniram as canoas, duas a duas, deram os nós nos tremalhos, e partiram em direcções oppostas, formando um enorme circulo. As chumbadas desceram ao fundo do mar e nas ondulações da superficie, flutuaram as cortizas, servindo de boias.

Dera-se o primeiro lance. Armaram-se as angareiras. Os tainheiros bateram, com força, nos bordos das canoas, empunhando os remos. As tainhas saltaram. Umas cabiram fora do circulo dos tremalhos, outras, infelizes, lontan de luz, empinaram-se, bateram nas angareiras e revalaram para dentro das canoas, lindas, de escamas reluzentes, de olhos vitreos e aureolados, n'uma agonia mansa. Outras ainda, fugindo ao cerco, embarcaram-se nas linhas, apressaram-se, e indefezas, foram parar ás mãos dos tainheiros. O lance fora compensador. Umas duzentas e muitas tainhas encheram as canoas.

Isidro, quando os tainheiros partiram, ficara sentado á sombra d'um coqueiro, ruminando idéas terribes. Adellina, mulher de Osorio, infiltrava-lhe no sangue, o veneno violento da paixão. Vira-a por toda a parte, nas adegas, nos lupanares, no seu pequeno e miseravel quarto de dormir, dentro das noites perseguidoras de insomniás, e até pelas estradas desertas, á noite, mysteriosa, ella se enroscava de branco, como um phantasma.

Dera-lhe torturas essa idéa peccaminosa de estrela-lua nos braços. As outras mulheres da vida aldrá que lhe cruzaram a estrada da vida, não aplacaram a febre alta de seu delirio.

Só Adellina o exaltava, só Adellina o restituía á vida de outora, integrando-o na sua personalidade. Desde a noite da festa de São Bento, em que apertara a mão de Adellina, sentindo que ella correspondia, voluptuosamente, á essa revelação de seu affecto, que seu espirito se conturbava, tornando-se uma creatura solitaria, triste, alheada do mundo. Surprehendia-se, ás vezes, dirigindo-se, automaticamente, ás arvores, ás pedras, aos animaes, fallando da graça de Adellina, da alvicia de seu corpo fulgurante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

te, dessa paixão fatal, amesquinhada á porta, n'um tronco secco de coqueiro, mettida no seu vestido de cassa, com que fora á festa de São Bento. Era uma recordação affectuosa para o espirito de Isidro, pensava Adellina. Um luto de fita azul prendera-lhe os cabelos castanhos, fartos, humidos de brilhantina ordinaria.

Adellina sempre tivera uma doentia vaidade de mostrar-se aos olhos dos homens, e fazia requiebro amiguadas vezes, no andar, para que as formas espididas e harmoniosas de seu corpo resplandecessem á eulphica alheia, ao alheio arrebatamento sexual.

— Boa noite, Adellina.

— Boa noite, Isidro. Vejo que é homem de palavra.

— Seria um ingrato.

— Entre.

Isidro entrara, acompanhando-a. No seu espirito cinematographava-se um turbilhão de idéas confusas. Admirava-se até de sua perturbação, infantil, e de que, continuamente estivera affeito ao vicio, aos crimes mais horripilantes. Essa paixão o illuminara. Seria, talvez, sua regeneração ou sua morte. A morte também regenera o máo, aniquilando-o.

Conversaram muito e recordaram, á noite da festa de São Bento. Excitaram-se, e Adellina, entregara-se-lhe n'aquelle mesma noite em que, lá fora, a tres milhas, Osorio Tainheiro, seu marido, varado pela chuva, explicava, da fôrça da fome, no seu lozar de proleto, luctava pela conquista rude e nobre do pão quotidiano.

A chuva cahida durante toda a noite redubrou Isidro ao lado de Adellina, até pela madrugada, numa troca impudica de beijos lascivos, em que houve uma penetrante sabor de sangue...

— Bom dia, Adellina. Matando a fome das "creações", hein?

— Bom dia, Isidro. E' verdade. Como tem passado? Parece rico, não se lembra dos pobres.

— Não mofe de mim. Sou captivo do agrado, e si não tenho apparecido é porque os neocelos...

— Neocelos, hein? Os homens sempre procura neocelos quando quer se esquecer da gente.

— Não seja injusta. Eu não me esqueço... eu não me esqueço...

— Diga.

— De quem me quer bem, Adellina.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Anolecera. Adellina o esperava, sentada á porta, n'um tronco secco de coqueiro, mettida no seu vestido de cassa, com que fora á festa de São Bento. Era uma recordação affectuosa para o espirito de Isidro, pensava Adellina. Um luto de fita azul prendera-lhe os cabelos castanhos, fartos, humidos de brilhantina ordinaria.

Adellina sempre tivera uma doentia vaidade de mostrar-se aos olhos dos homens, e fazia requiebro amiguadas vezes, no andar, para que as formas espididas e harmoniosas de seu corpo resplandecessem á eulphica alheia, ao alheio arrebatamento sexual.

— Boa noite, Adellina.

— Boa noite, Isidro. Vejo que é homem de palavra.

— Seria um ingrato.

— Entre.

Isidro entrara, acompanhando-a. No seu espirito cinematographava-se um turbilhão de idéas confusas. Admirava-se até de sua perturbação, infantil, e de que, continuamente estivera affeito ao vicio, aos crimes mais horripilantes. Essa paixão o illuminara. Seria, talvez, sua regeneração ou sua morte. A morte também regenera o máo, aniquilando-o.

Conversaram muito e recordaram, á noite da festa de São Bento. Excitaram-se, e Adellina, entregara-se-lhe n'aquelle mesma noite em que, lá fora, a tres milhas, Osorio Tainheiro, seu marido, varado pela chuva, explicava, da fôrça da fome, no seu lozar de proleto, luctava pela conquista rude e nobre do pão quotidiano.

A chuva cahida durante toda a noite redubrou Isidro ao lado de Adellina, até pela madrugada, numa troca impudica de beijos lascivos, em que houve uma penetrante sabor de sangue...

— Bom dia, Adellina. Matando a fome das "creações", hein?

— Bom dia, Isidro. E' verdade. Como tem passado? Parece rico, não se lembra dos pobres.

— Não mofe de mim. Sou captivo do agrado, e si não tenho apparecido é porque os neocelos...

— Neocelos, hein? Os homens sempre procura neocelos quando quer se esquecer da gente.

— Não seja injusta. Eu não me esqueço... eu não me esqueço...

— Diga.

— De quem me quer bem, Adellina.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Adus, e tenha palavra.

Isidro convenencia-se mais. Sabia d'alli com a alma em fogo. Experimentara emoções fortes, violentas. Aquella mulher, satânica, aniclará-o, prendera-o, acorrentara-o. Durante todo o dia não encontrara socorro. Afastara-se da praia e embuchara-se pelos campos, pela mata. A vida do campo, pacifica, silenciosa, acolhedora, a solidão das brentas, a seriedade dos rios, aumentaram-lhe a tortura moral que o enervava, e logo, indifferente ao espectáculo grandioso da natureza maravilhosa, voltara á praia, ansioso que chubise a noite tenebrosa, noite annunciadora de seu crime e de seu peccado. Como um cão ficara vigiando a casa de Osorio, á pequena distancia, antepondo um prazer extranho á sua sensibilidade, á sua psychologia exultante.

Adellina rira-se jovialmente, diante do vagabundo galanteio, e mordera o labio inferior, piscando os olhos brilhantes, muito redondos, á flor da carne macia, ressendo á folha de canella...

— Entre um pouco, Isidro. O sol está tão quente. Estou só e Osorio foi peser tainhas, lá nas Três Moças. Venha prosar.

— Não, obrigado. Tenho neocelos, e á noite, si consentir, venho dar uma soeca.

— Venha, venha.

— Deixa o homem, reitoria Marcolino, que, n'aquella hora amara, em que todo seu organismo se abatera, não se lembrara mais de Isidro.

Com a madrugada aulada o vento se amaciara. Cessara a chuva e logo um vento largo dera, áquelles homens uma aurora boreal de alegria consoladora.

As aguas tornaram-se mansas. Apertaram, saltaram, despediram-se, louvando a Deus o bem que lhes proporcionara, restituindo-lhes o lar, a esposa, os filhos, o amor, a felicidade.

Amanhecera. Uma luz tenue scintillava, ao longe, no nascente. Pescadores do alto, nas langadas, desfraldando as velas ao vento largo, galeno, partiram velozes, alisando as aguas tranquilas.

— Adellina, Adellina, gritara Osorio, batendo com as juntas do s dedos, á porta de sua casa.

Como Adellina não respondesse, Osorio, pacientemente, batendo com mala forca, insistia, chamando-a:

— Adellina, minha mulher, acorda, abre a porta, estou todo molhado. Muita chuva, abre, abre, Adellina.

Silencio. Uma idéa terrivel atravessara o espirito sombrio de Osorio. Viera-lhe á idéa o bicho do Isidro a scena rapida que assistia na festa do São Bento.

A porta não se abria. Osorio encostando o mastro, que trouxera ao hombro, á beira do telhado de sua choupina, empunhara o remo, e a pancada violenta, vibrada pelo seu braço musculoso, jogara á porta ao canto e entrara, marchando em direcção ao quarto, onde Adellina deveria estar dormindo. A porta do quarto permanecia fechada. O mesmo processo e a fragilissima porta cedera á violencia das pancadas. Transidos de pavor e de frio, unidos pela covardia, chumbados pelo crime, Isidro e Adellina ali apresentaram delitados na cama humilde e enxovalhada do pescador desairado. Osorio emudecera diante da dor que lhe crestara a virginea flor do affecto, desfaldando-a. Seus olhos se abriram, desolados, de espanto. N'um minuto de perturbação de sentidos, nesse pequeno espaço de tempo em que uma loucura transitoria lhe esmagara o ser consciente, vibrara o remo, repetidas vezes, esmagando a cabeça de Isidro.

Um jorro de sangue tizirava-lhe o alvo e unico lençol de seu leito, desenhando, Adellina, envergonhada, fugira-lhe á sanha, furtava-se-lhe á desforra, á vindicta. Arrastando o corpo de Isidro, trouxera-o para a sala, e ali, com as mãos crispadas, em que se alastraram manchas vivas de sangue, retrahira-lhe o rosto, utilizando-se de uma faca destinada ao trato dos peixes, atadissima.

Deixando sua victima, voltara ao quarto, procurando Adellina, gritando pelo seu nome, de face em punho. Não a encontrara mais, e alondorara á choupina, correndo, desesperadamente, pela sua rua, ainda fechada áquella hora, uulando:

— Prendam-me, prendam-me, matei o bicho, matei o bicho.

Portas se abriram com estrondo. Homens espantados, vieram ao seu encontro, e entre esses, Marcolino, seu companheiro de pesca, que o desarmara, inteirando-se do facto lamentavel, e prendendo-o. Algumas mulheres, admiradas, debucaram-se ás portas, indagando do acontecimento que, tão cedo, despertara a alma contemplativa da praia.

Deram sepultura ao cadaver de Isidro. Levaram Osorio para a cidade, recolhendo-o á cadeia, para que a justiça dos homens dissesse sobre o seu crime. Adellina refugiara-se n'uma choupina amica, na praia das Três Moças, curvada sob o peso esmagante de sua tragedia. Os tainheiros comemoraram o facto, entristecidos, exprobando o procedimento de Adellina que, miseravelmente, malara a paz de um lar, onde e não fora sempre farto e onde a generosidade de um coração resplandecera a todos os instantes.

— Deixa o homem, reitoria Marcolino, que, n'aquella hora amara, em que todo seu organismo se abatera, não se lembrara mais de Isidro.

Com a madrugada aulada o vento se amaciara. Cessara a chuva e logo um vento largo dera, áquelles homens uma aurora boreal de alegria consoladora.

As aguas tornaram-se mansas. Apertaram, saltaram, despediram-se, louvando a Deus o bem que lhes proporcionara, restituindo-lhes o lar, a esposa, os filhos, o amor, a felicidade.

Amanhecera. Uma luz tenue scintillava, ao longe, no nascente. Pescadores do alto, nas langadas, desfraldando as velas ao vento largo, galeno, partiram velozes, alisando as aguas tranquilas.

— Adellina, Adellina, gritara Osorio, batendo com as juntas do s dedos, á porta de sua casa.

Como Adellina não respondesse, Osorio, pacientemente, batendo com mala forca, insistia, chamando-a:

— Adellina, minha mulher, acorda, abre a porta, estou todo molhado. Muita chuva, abre, abre, Adellina.

Silencio. Uma idéa terrivel atravessara o espirito sombrio de Osorio. Viera-lhe á idéa o bicho do Isidro a scena rapida que assistia na festa do São Bento.

A porta não se abria. Osorio encostando o mastro, que trouxera ao hombro, á beira do telhado de sua choupina, empunhara o remo, e a pancada violenta, vibrada pelo seu braço musculoso, jogara á porta ao canto e entrara, marchando em direcção ao quarto, onde Adellina deveria estar dormindo. A porta do quarto permanecia fechada. O mesmo processo e a fragilissima porta cedera á violencia das pancadas. Transidos de pavor e de frio, unidos pela covardia, chumbados pelo crime, Isidro e Adellina ali apresentaram delitados na cama humilde e enxovalhada do pescador desairado. Osorio emudecera diante da dor que lhe crestara a virginea flor do affecto, desfaldando-a. Seus olhos se abriram, desolados, de espanto. N'um minuto de perturbação de sentidos, nesse pequeno espaço de tempo em que uma loucura transitoria lhe esmagara o ser consciente, vibrara o remo, repetidas vezes, esmagando a cabeça de Isidro.

Um jorro de sangue tizirava-lhe o alvo e unico lençol de seu leito, desenhando, Adellina, envergonhada, fugira-lhe á sanha, furtava-se-lhe á desforra, á vindicta. Arrastando o corpo de Isidro, trouxera-o para a sala, e ali, com as mãos crispadas, em que se alastraram manchas vivas de sangue, retrahira-lhe o rosto, utilizando-se de uma faca destinada ao trato dos peixes, atadissima.

Deixando sua victima, voltara ao quarto, procurando Adellina, gritando pelo seu nome, de face em punho. Não a encontrara mais, e alondorara á choupina, correndo, desesperadamente, pela sua rua, ainda fechada áquella hora, uulando:

— Prendam-me, prendam-me, matei o bicho, matei o bicho.

Portas se abriram com estrondo. Homens espantados, vieram ao seu encontro, e entre esses, Marcolino, seu companheiro de pesca, que o desarmara, inteirando-se do facto lamentavel, e prendendo-o. Algumas mulheres, admiradas, debucaram-se ás portas, indagando do acontecimento que, tão cedo, despertara a alma contemplativa da praia.

Deram sepultura ao cadaver de Isidro. Levaram Osorio para a cidade, recolhendo-o á cadeia, para que a justiça dos homens dissesse sobre o seu crime. Adellina refugiara-se n'uma choupina amica, na praia das Três Moças, curvada sob o peso esmagante de sua tragedia. Os tainheiros comemoraram o facto, entristecidos, exprobando o procedimento de Adellina que, miseravelmente, malara a paz de um lar, onde e não fora sempre farto e onde a generosidade de um coração resplandecera a todos os instantes.

— Deixa o homem, reitoria Marcolino, que, n'aquella hora amara, em que todo seu organismo se abatera, não se lembrara mais de Isidro.

Com a madrugada aulada o vento se amaciara. Cessara a chuva e logo um vento largo dera, áquelles homens uma aurora boreal de alegria consoladora.

As aguas tornaram-se mansas. Apertaram, saltaram, despediram-se, louvando a Deus o bem que lhes proporcionara, restituindo-lhes o lar, a esposa, os filhos, o amor, a felicidade.

Amanhecera. Uma luz tenue scintillava, ao longe, no nascente. Pescadores do alto, nas langadas, desfraldando as velas ao vento largo, galeno, partiram velozes, alisando as aguas tranquilas.

— Adellina, Adellina, gritara Osorio, batendo com as juntas do s dedos, á porta de sua casa.

Como Adellina não respondesse, Osorio, pacientemente, batendo com mala forca, insistia, chamando-a:</

ADEUS RUGAS!

3.000 dólares de prémios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar. — É
facil obter-se a prova em vossa própria rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme científico, preparado segundo o celebre processo da famosa
doutora de belleza, Mlle. Dori Leguy, que alcançou o primeiro premio no
Concurso internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vossa rosto uma verdadeira transformação, vos
embelezando e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela
sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos
alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz
desaparecer as sardas, pontos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É
absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Da uma vida nova a epiderme flaccida, porosa e fatigada.
emprazando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dólares a quem provar que
ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de
tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dólares, a quem provar que ella não possui
otto medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilha
sa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dólares a quem provar que os seus
attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores
têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao pu-
blico que não accete substitutos exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente
por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os
resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o
attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Valence, escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afecavam o
rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tra-
tamento pelo RUGOL obtendo a desaparicao não so das rugas como das
manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curio-
sidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas farmacias, drogarias e perfumarias.
Se v. a não encontrar RUGOL no seu fornecedor queira cortar o cou-
po abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um po-
lunico ceccionario para a America do Sul. — ALVIM & FREITAS
Rua do Carmo n. 11 — sob. — Caixa 1379 — S. PAULO

COUPON — SRS ALVIM & FREITAS caixa 1379 — S. Paulo:
Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de 150000, afim de que
seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO D. P.

AS COLICAS UTERINAS MESMO DE GRAVIDEZ POR
MAIS VIOLENTAS QUE SEJAM CEDEM EM
2 HORAS COM A

FLUXO-SEDATINA



É o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER
Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapida-
mente nas inflammacoes do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos
os casos de suspensões, irregularidades, REGHAS EXCESSIVAS, fal-
tas de regas, REGHAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRHO DO
UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar porque facilita, diminui
as dores e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos
hospitais e maternidades, desde sempre RESULTADOS CERTOS.
Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 67, em 28-6-1915

Vigogenio

O fortificante maximo para todas as edades

Combate a ANEMIA, falta de memoria, CANSACO, perda de
phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para
recuperarem a vitalidade e ENGORDAR.

Com o uso do VIGOGENIO, no fim de 20 dias, nota-se:
1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
2.º — Desapparecimento completo da depressão nervosa, do
emagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.

3.º — Aumento do peso, variando de 1 a 3 kilos.
4.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraqueci-
dos, ameaçados de tuberculose.

5.º — Maior resistencia para o trabalho physico e aumento dos
globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P., sob n. 197, em 15 de Março de 1912

STANOL

Sulfureto de estanho colloidal
Especifico da furunculose e quaesquer infeccoes
estafilococcicas
Absolutamente indolor e estavel

VENDE-SE — um importante hotel
alto a rua da Roda n. 113, livre
e desembaraçado. Garante-se a cha-
ve, a tratar na rua Frederico n. 177
— Encruzilhada.

VENDE-SE — um optimo ponto pa-
ra qualquer ramo de negocio no
perimetro da cidade. A tratar a rua
Marellin Dias, 133 (rua Direita).

VENDE-SE — (100) em barricas
de cimento 30000 e 60 metros de
cabo de aço, rua da Delencia n. 96 de
2 a 5 de tarde.

VENDE-SE — um optimo ponto que
presta-se para todo negocio, com
4 portas de vidro e 2 de frente, cen-
tral e admiravel concorrencia. A ca-
sa tem commodos para familia e ele-
trificação em todos os departamentos.
A tratar n. 1005 — Zumbi.

VENDE-SE — uma pequena merce-
ria é bom negocio, aluguel bar-
to, todos impostos pagos até abril vi-
douro, livre de todos e qualquer
onus, com a vista tudo se explicará
Avenida Norle n. 592, Santo Amaro

VENDE-SE — um automovel. "Ou-
" verlan" type 4, em perfeito es-
tado de conservacao, por preço de
ocasião. Ver e tratar na rua Padre
Muniz n. 127 (Renda, Priori & Ir-
mao).

**VAROPE DEPURATIVO DO D.
DORNELLAS** — Preparado pel-
pharmacologico Ciro D. Diniz, segun-
do a formula do DR. DORNELLAS. É
o mais energico reativo para todas
as molestias de origem syphilitica
empregado com effluencia nos libe-
matismos agudos ou chronicos. Can-

REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado pa-
ra combater os incom-
modos das senhoras,
sendo muito efficaz nos
estados morbidos e nas
desordens funcionaes
dos orgaos femininos.

Precioso Remedio

PARA

TRATAMENTO DOS

INCOMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

As causas que determi-
nam muitas alterações
no estado de saúde das
senhoras, produzindo ori-
ses dolorosas, altera-
ções nervosas e conse-
quente decadencia phy-
sica, devem ser comba-
tidas com o

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNÇÕES

DOS

ORGÃOS FEMININOS

REGULADOR FONTOURA

REGULADOR FONTOURA

regularisa a funcção do
sangue, descongestiona
os orgaos inflammados,
supprime a dôr prove-
niente de irregularida-
des menstruaes e elimi-
na os disturbios nerve-
tos

Os satisfactorios resul-
tados obtidos em gran-
de numero de casos em
que tem sido applicado
demonstram quanto é
merecido o renome al-
cançado pelo poderoso
preparado

REGULADOR FONTOURA

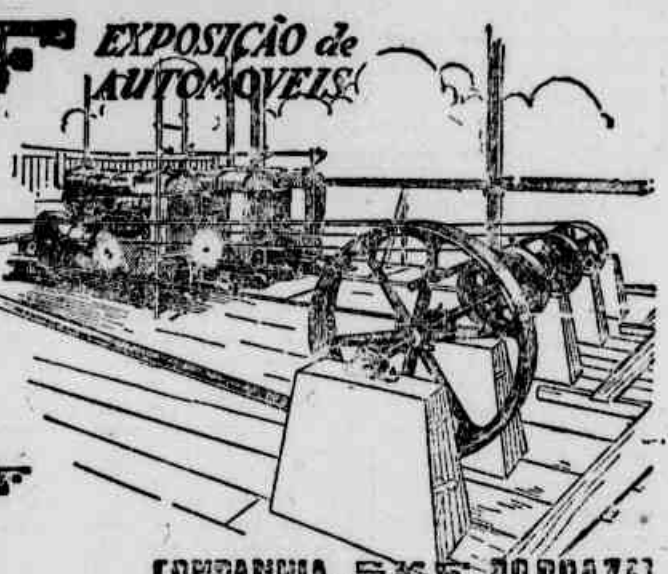
SKF

MEDALHA DE OURO

EXPOSIÇÃO de

AUTOMOVEIS

Imite o exemplo
do Ford Motor?
e use sempre
Eixos
Pulias
Mancaes
AUTO-COMPENSADORES SKF
em suas
transmissões.



COMPANHIA SKF DO BRASIL

RIO DE JANEIRO - IN-QUITANDA - CAIXA 1482

SÃO PAULO - BO-GAROMETRO - CAIXA 1745

RECIFE - CENSALEIRO QUINDA - CAIXA - 427

Deposite no 21

TRATAMENTO RADICAL DA SYPHILIS

ALUOL

Licença N.º 2540 de 5 de Maio 1924

COLOCÇÃO — PARA USO INTERNO E EMPOLAS PA-
RA INJECCOES INTRA-MUSCULARESMEDICAMENTO ENERGICO PARA COMBATER A
SYPHILIS EM TODAS AS SUAS
MANIFESTACOES

Adoptado oficialmente nos servicos sanitarios do
Governo Federal e nos Estabelecimentos da
Santa Casa de Misericordia

ACCAO RAPIDA, SEGURA E DURADOURA

A soluçao de ALUOL é perfeitamente tolerada, não
produzindo disturbios no aparelho digestivo
e as empolas de ALUOL são indolores, não toxicas e
não produzem perturbacoes renaes

NÃO FALHA NUNCA

VENDE SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Radio



Em stock os mais possantes aparelhos — e maior sortimen-
to de peças sobressalentes — Unicos Agentes dos afamados alto-
falantes AMPLION, Inigualaveis pelo volume e clareza de som.

ESTABELECIMENTOS MESTRE E BLATGE

RUA DO PASSEIO, 48 a 54 — RIO DE JANEIRO

PEÇAM OS NOSSOS CATALOGOS

DE RADIO TELEPHONIA — com 62 paginas e
mais de 300 gravuras explicativas com instruções
muito uteis a respeito. — Preço pelo correio 2\$200.

DE MECANICA — com 240 paginas e mais de
2.800 gravuras explicativas — indispensavel em
qualquer officina mecanica ou carpintaria — Preço
pelo correio 3\$900.

DE ACCESSORIOS PARA AUTOMOVIS — com
110 paginas illustrando em mais de 2.000 gravuras
as ultimas novidades no ramo — Preço pelo cor-
reio 3\$000.

As importancias acima podem ser remetidas mesmo em sel-
los do correio — devendo os ars. interessados explicar bem o seu
endereço (cidade e Estado) para evitar extravio.

Novo tratamento do cabelo

Restauração--Renascimento--conservação

PELA

6874 - N. ALNELVO

Loção Brilhante

Formula scientifica do grande botânico Dr. Giroud, cujo segredo foi
comprado por 200 contos de reis

Approvada e licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica pelo
decreto n.º 1213 de 6 de fevereiro de 1923.

A Loção Brilhante é o melhor especico unico contra:
Quei. do cabelo — Canel. — Etn. em momento prematuro —
Calvicie precoce — Capus — Setorria — Sycoce e todas as doenças do
cabello.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios
esta hoje competidamente e provado que
o embranquecimento dos cabelos não passa de uma molestia. O cabelo
cãe ou embranquece devido a debilidade da raiz.

A Loção Brilhante pela sua poderosa acção tonica e antiseptica, age
do directamente sobre o bulbo e pois um excelente renovador dos ca-
bellos brancos e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor na-
tural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e um brilho
amavel.

Cabellos grisalhos Cabellos grisalhos são simplesmente ca-
bellos sem cor. A ciencia nos diz que
é um certo e original processo na raiz não fosse causado pelos soffrimen-
tos physicos e moraes commoções ou pela idade avancada os cabelos na-
tural se tornariam grisalhos e reteriam a sua cor natural durante toda a
vida do individuo. Tem a sua cor toda vez que a raiz produz a pre-
sencia de uma materia chamada melanina, em quantidades diferentes, en-
quanto a raiz, mas uma vez que falle este elemento pelos motivos que acima
referimos ou por alguma enfermidade a melanina diminui e não se
verifica a coloração do cabelo. O resultado é que o cabelo torna-se fraco
e grisalho. A LOÇÃO BRILHANTE, maravilhosa descoberta scientifica,
substitui com vantagem esta pigmentação natural restituindo a cor pri-
mitiva aos cabelos grisalhos ou descolorados. Não é uma tintura vulgar.
É tanto agradável e útil.

Capas -- Quando Muitas e variadas são as molestias
que atacam o couro cabeludo dando
como resultado a queda dos cabelos.
As causas mais communs são as caspas.
A Loção Brilhante conserva os cabelos, evita as affecções parasitarias e
destrói naturalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabelos e fortalece-os.

Calvicie Nos casos de calvicie, com tres ou quatro sema-
nas de applicação consentanea comeca a parte calva
a cobrir-se com o crescimento do cabelo. A Loção Brilhante
faz com que o cabelo cresça mais depressa e com mais vigor.
Esta acção estimulando os folículos pilosos e dando que para elemen-
to de vida os cabelos cresçam novamente.

Seborrhoe ou Em todas as affecções determinadas pela
seborrhoe ou outras doenças do couro
cabeludo os cabelos caem isto é despe-
nham-se dos raizes. Em um tuar nasce
uma penugem que, segundo as circumstancias, é cutanea que se lhe dá,
cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extirpa o germem da seborrhoe e outros micro-
bios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo impe-
dindo a sua queda.

Trichoptilose É tambem uma doença que, ao invés de
produzir a queda do cabelo, parte-o.
Pode surgir bem no meio do fio ou na extremidade e apresenta um
aspecto de espigão por causa da desuniao das fibrillas.

Além disso o cabelo torna-se muito fino e sem vida. Essa doença tem
o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabelos espigados.
A Loção Brilhante pelo seu poder antiseptico e alimentador cura-se facil-
mente a vitalidade dos cabelos, deixando os fios, lustrosos e agradável-
es a vista.

Vantagens da "Loção Brilhante"

1.º — É absolutamente inoffensiva podendo portanto ser usada dia-
riamente e por tempo indeterminado, tornando a sua acção a sempre benéfica.

2.º — Não mancha e pelle nem unhas os cabelos como acontece com
alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.

3.º — A sua acção estaveliza sobre os cabelos brancos descolorados
ou grisalhos, comeca a manifestar-se 1 ou 8 dias depois, devolvendo a cor
natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicado e não contém oleo nem gordura de
especie alguma, que como a sabão prejudicam a saúde do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a "Loção Brilhante" pela primeira vez é conveniente
lavar a cabeça com acur e sabão e enxugar bem.

A "Loção Brilhante" pode ser usada em fricções como qualquer loção
porem é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma
pequena escova ou esponja embebida de "Loção Brilhante" fricciona-se o
couro cabeludo de. junto da raiz capilar, deixando a cabeça descoberta
até secar.

Prevenção Não accitem nada que se diga ser a "mesma
coisa" ou "lio bom" como "Loção Brilhante".
Pode-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

A Loção Brilhante encontra-se nas Drogarias, Perfuma-
rias e boas Pharmacias.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL
ALVIM & FREITAS São Paulo — Caixa Postal, 1379

ESCRIT. CENTRAL—RUA DO CARMO, 11—SOBRADO

Dr. Felinto Wanderley
MEDICO
Especialidade: molestias nervo-
sas e mentaes, syphilis e mo-
lestias da pelle, dos aparelhos
digestivos, cardio renal, pulmo-
nal e molestias de nutrição, dia-
betes, etc.

— Faz o tratamento da pre-
diocrite sem operacao e sem
dôr. Mais de 80 casos testa-
capital sem uma remediação.
RUA NOVA 223 1.º Andar
Alto do Regulador da Marinha

Dr. LEOPOLDO BOCH
CIRURGIAO-DENTISTA
Avisa a sua distincta
clientela ter transferido o
seu gabinete para a rua
Nova 363 — (alto da
casa Mme. Fernandes).

VIAJANTE
De importantes casas desta praça,
conhecendo todo interior e seão des-
te Estado e dos dois vizinhos offerece-
se ao commercio para vendas de mer-
cadorias sob commissão, podendo pro-
var a sua competencia em diversas
casas que tem collocado mercadorias
encostadas e sem sabida na praça.

Encarrega-se tambem de liquidar to-
do negocio no interior sem receber
nada adiantado todas as despesas cor-
re por minha conta, conto com optima
frequencia no interior, podendo provar
com listas, accção qualquer especie de
mercadorias para a referida collocar-
ção sob commissão, não accito orde-
mado nem diario e não faço questão
de pequenas pecunias porque dos pa-
quenos vem o grande, carlos por isso
colo na Pasta Restante desta folha a
"RESOLVIDO."

Dr. Celiano Gallardo
ADVOCADO
Escrit. — Duque de Caxias
Antiga das Cruzes 81, 1.º an-
dar

Resid. — Duque das Flores (Corre-
dor do Bispo) 45

Expediente das 13 às 15 h

TAYU
ARTHITISMO
RHEUMATISMO
CANCROS
DOUBES
BENEFICIOS
ENFISEMS

DEBILIDADE E TONIFICANDO
O SANGUE COM O
TAYU

DE S. JOÃO DA BARRA
TEREIS SEMPRE
SAUDE E BEM-
ESTAR

UM CAPITULO DO POEMA DO CREPUSCULO

Inédito de Zeferino Galvão (1864-1924)

ADVERTENCIA

Um philosopho, cujo nome não estou autorizado a revelar, confiou-me um manuscrito, dizendo: "Sou muito pobre, e portanto, sem meios de publicar um livro que escrevi ultimamente e queira torná-lo conhecido. É um livro de actualidade; mas, sombrio como um testamento, porque narra a historia e as impressões de dois velhos. Tu, que também não és criança, encarega-te do livro; concentra-lhe as paginas, e entrega-o a curiosidade do mundo, logo que eu morrer, ou entenderes com ventura a sua exhibição".

Recebi o manuscrito; folheei-o quasi logo e lhe encontrei sabor. Em seguida fiz os retoques necessários e agora o apresento, conforme o seu autor desejara. Não sou mais do que um testamenteiro; o "Poema do Crepusculo" é exclusivamente do philosopho.

Pesqueira, 19 de fevereiro de 1919.

Zeferino Galvão.

III

Pelas alturas com ser nuphialibata

A tarde era magnífica de luz, de quadros encantadores de morna suavidade. O espaço abria o seio para o festim da natureza. As folhas tremulavam ao cimo da brisa, e um aroma de flores campezinhas subia para os céus, como si fora um thuribulo de essências a arder brandamente e expandir-se por toda aquella estrada que nos conduzia ao cimo da serra, em pequenas ondulações e em constantes sinuosidades, como as di serpentinas que se desliza na areia. Algumás cigarras chilreavam nas moitas de arido, e logo emudeciam ao ruido que os nossos passos tiravam do pedregulho movediço. Atraz ficava o regato de azulada lymphia, rumprando-se surdamente por entre seixos e graciosos cômodos, formados pela correnteza. Borboletas cruzavam; passarinhos fugiam de arbusto em arbusto, e por fim despregavam o vôo, elevando-se com presteza, em busca de outros sitios menos frequentados. E nós, os tres peregrinos da sorte, galgávamos a eminencia, deparando nos poucos, voltando os olhos para a cidade que nos lá ficava, pois as articulações já não possuíam aquella resistencia de outrora, quando galgávamos barreiras e linhamos o coração robusto. A moedade, só por si, é uma garantia para qualquer sorte de excursão e ella, a marioneta de cabelllos louros, se recusava a acompanhar-nos desde os albergues intermedios, onde outros viandantes a seduziam com festas, seguidilhas e thiflar de guisos. Em vez das castanholas, tangidas pelas sedutoras andaluzas, eramos forçados a ouvir o som plangente dessa flauta invisível que, há meio século, nos encaminhava para a solidão dos tumulos. E assim philosophavamos, pela mesma razão que outros se entregam a Deus quando o peccado já não os quer.

— Que panorama gracioso e lindol... disse Edmundo Vaiga, contemplando a cidade que se agitava lá em baixo.

— E a noite, com os seus fôcos de luz eléctrica, semelhante, perfeitamente, a uma varzea, onde os pyramphos executam a vinda da phosphorescencia!... adduciu Lucrecio.

Eu tambem tinha de expender o meu juizo, e aconecentei: — Acreditado, incontinentemente!... A vista não me cansa de analysar a planície... Mas, a proposta narrar um facto, que dizem aconecido com Nuno de Lencois. Em certa occasião, estando a corteza a mimar-se num espelho, ouvi uma voz que lhe dizia: "Tax pena, tanta beleza e cair na vida!... Vá, vá, vá, e o seu espelho foi ao mesmo tempo um negrinhão, em contemplação e logo repellido. "Perás de envelhecer, mas si me vedes um carinhão dos teus, eu te compensarei com o 'Elisir da Moedade'". Nuno vacillava porque tinha nojo do amante que se lhe offerecia: travou dialogo e finalmente accedeu, compellido pela validade. Assim morreu a corteza, na idade de 85 annos e sempre attractiva, qual si não fora velha. Esta é a anecdota, mais ou menos. Agora, comento eu: tudo isto que vemos e tanto nos seduz, não tem valor nenhum, porque nos falla uma negra ou um monstro como Ugaritoke da mythologia escandinava para nos chegar aos labios esse cubigado elixir, que prolonga a vida; loucuras e putamente o prazer.

— Logo, a vida sem encanto deve desaparecer immediatamente... argumentou Lucrecio, colhendo um maimiequer e arrancando, um por um, as suas petalas.

— Tal foi a philosophia de Epicuro, principalmente na opinião dos romanos.

Edmundo, sempre disposto ao requieço, apenas viu a flor reduzida ao calice, perguntou valioso: — E então?... Ella te ania?

Lucrecio sacudia a fronte e falou: — Não sou um supersticioso; não procedo como modinhas histéricas que consultam flores e julgam ouvir corações. Nos primeiros mezes de minha separação eterna, eu avalliei que só poderia salvar-me contraindo um segundo enlace. Estendi a vista em torno de mim, sem que ninguém me satisfizesse na minha allucinação. Mighalma encheu-se do tamanha amargura, que eu só a pude expurar com uma duca de despetto. Batei da esphera em que vivia e disse a mim para mim: "Os meus amigos

trahiram-me; as virgens se vendem caras como si só os principes as possam conduzir ao pa dos sacerdotes... mas, eu tenho uma porta de sahida: embora estreita, passarei por ella". E despenhei-me na voragem... Quando tornei da vertigem, amargava, não "um duro monte de aspero matto" e de espessura brava", segundo a allegoria de Camões, — porém...

— E caíu-se após a reticencia. Edmundo insistiu: — Porém, o que?

Lucrecio olhou em derredor como quem recela ouvidos indiscretos, e completou: — A mulher perdida, de seio flaccido e bocca mentirosa... Entretanto, nem todas são dignas de escarneio. Há meretrizes de sentimentos mais puros do que certas mulheres honestas, cuja alma se desfaz em pó sob a mandibula do carunchinho. Uma eu conheci, de qualidade inferior e analfabeta, a quem perguntei, si não se considerava infeliz!... Estava a rir e immediatamente contrahiu o semblante: falou em sua mãe, na infancia a que se sujeitou, na necessidade de ganhar o pão, recebendo taboas e descomposturas dos libellores deshumanos... e em seguida as lagrimas de fogo banharam-lhe o moreno rosto, descendo vagarosas como fias de prata!... Fiquei compungido e tive vontade de chorar também com aquella ruína que se vendia a retalho, e que nunca encontrara quem a lamentasse! Eu, si o mundo consensisse, preferia o Evangelho do bem, vertendo em todos os corações o balsemo da Moralidade; mas, si eu me decidisse a empreza, nem os peixes escutariam o sermão do novo S. Antonio.

— Deixemos coisas tão lugubres... aconsellou Edmundo. Precisamos distrair o espirito. Jeremias que lamenta a queda de Jerusalem.

— Falemos de politica, principalmente agora que estamos de clima... propuz eu, apontando para o valle.

— Muito mais lugubre!... Um verdadeiro desastre. Prefiro que me contem alguma aventura do barão de Munkhausen... e Lucrecio estendia os braços como quem tem medo de um doente.

— Deixa de furia... continuel, na maior placidez... Não é consolador... trabalhar continuamente, quaes servos da gleba, para o proveito de uns senhores misticos e brutos como portal de lareira! Fabricar o mel, a semelhança das industriosas abelhas, para vel-o na bocca do asno, — em flagrante contradicção com a natureza! Adquirir intrigas, expor a pelle, ficar enlameado, enquanto elles se bandeam e vão assanado o papel de Russia na presente confagração!... Que mais queremos, nos gladiadores, aliao a honra de genero: "Avé, César, morituri te salutant!"

— Realmente, é duro de reer... — Barbaento e torpe... gritou Lucrecio... Conspirem... Fagamos a nossa Communha. Provenços que os nossos avós se bateram pela independencia patria, enquanto os progenitores des a camarinha reinavam, atrelados ao carro dos capitães-mores.

— Carrol... observou Edmundo... Quem o viu naquellas epas? Quando muito a cadeirinha, ou a li-letra... — especie do palanquim, herdado dos asiáticos.

Eu considero: — A nossa revolta é improfeva: só dá coice, quem tem pé. Roma fez a guerra dos Escravos; mas, possuia um Spartaco, — o batalhador indomavel. Nós não temos na actual república a quem acompanhar, nem um homem livre da cadadura do Gale Graco, ainda mesmo que se desse o milagre de surgir semelhante louco. Realizamos, porém, conspirações de Castilho. A corrupção do Baixo Imperio infiltrou-se em nossas velas e está na massa do sangue; somos que hyacinthinos, sempre preparados para a hecatombe entre Verdos e Amos. Temos um simulacro de república, onde os oligarchas preponderam, fornecendo archas ao mau conceito de quantos estrangeiros insolentes se lembram de escrever um livro injurioso, á feição de "Nuestro guerra", atrahido á publicidade por uma hecatombe vendida ao marco aleno. A culpa é somente nossa, pois não sabemos guardar a compostura de todos os povos que se prezam.

— Gali-me, quasi esbaforido, porque a ascensão exigia muito esforço e ainda não tínhamos galgado a culminancia. Edmundo suava e punha a mão sobre o peito para conter as palpitações; Lucrecio parecia arrastar-se e friccionava a rotula com a ponta dos dedos. Sentámos-nos na relva e então refolgamos a plenos pulmões.

— Somos ou não os tres cardenas de Julio Dantas? motejou Edmundo, deitando-se ao comprodo.

— Ainda protesto, apesar de cansado... e Lucrecio estirou as pernas, sacudindo-as violentamente, no intuito de desenferrujar as juntas.

— Então sejamos "Os tres moquetinhos".

— Também é muito para tres velhoscos: Dumas vacillava deante dos nossos retratos.

Edmundo, sentindo-se aliviado, temperou a garganta e começou a cantar:

"Allons enfants de la patrie; le jour de gloire est arrivé, contre nous de la tyrannie, l'étendard sanglant est levé".

E assim proseguiu por muito tempo, fazendo com que o eco de sua voz harmoniosa e cheia reboasse pelas serranhas. Apesar de conhecermos a "Marselhesa", nós a escutávamos em grande recolhimento, porque Roussot de Lisle teve a propriedade de arre-

batar a alma dos homens livres, com esse hymno secular que fez a volta do mundo. As ultimas notas se extinguiram como o mugido das vagas, lembrando sempre a estirpe dos clams, que nesta hora solenne arrojaram os homens, uns contra os outros, para a derrocada dos dois hemispheros. A humanidade estrançou-se; os barbaros sahiram dos sepulchros e incendeiaram todo o globo. Deus tornou-se o vocabulo universal; e os gemidos a misturaram-se com as preces, são abafados incessantemente pelo ronco dos canhões e o ruid das catheadras, enquanto os mares transformam as suas ondas num vasto lençol de sangue!

Os nossos pensamentos voaram longe; ficámos mudos, na contemplativa; Edmundo, para imitar Augusto moribundo, disse para nós: — Si o meu papel foi bem representado, dai-me applausos.

E assim recebeu uma salva de palmas, batendo-as elle proprio, para maior realce.

— A' escalada!... estrugiu Lucrecio, pondo-se de pé.

Erguemo-nos, e de um folego atlingimos o ponto desejado. No cimo da serra: arvoredos em torno, e em baixo, — a cidade a movimentar-se como uma colmeia. Sobre as nossas cabeças corriam nuvens esbranquiçadas, como um bando de garças fugitivas em demanda do occaso; pedras de todos os fôcos bordavam a encosta, qual um céu pontado de estrelas; o vento, agitando os ramos, sibillava por entre elles, com as mesmas modulações que imprime na enxada de um navio; o ponto vestia-se de cores variadas, e o codorniz arruihava com a melancolia dos que se despedem do sol. Estávamos com a natureza, em sua exuberancia, quasi primitiva, — e então nos lembramos dos selvagens, invejando-lhes, por atavismo, a ditosa liberdade, como há outros para a imitação dos macticos, em obediencia ás theorias de Lamarck e Darwin.

Lucrecio, trepado numa rocha, em attitude de orador, gesticulava e dizia:

— De alto desta tribuna anti-diluviana, menos celebre que as pyramides do Egypto, porque nunca recebeu a visita de um Napoleão, eu vou soltar aos ventos a lamuria de Steechetti. De joelhos, sacerdotes do Amor!

E logo recitou pausadamente:

"Io non voglio saper quel che ci sia sotto la chioma al bacio mio donata, e se nel bianco sen, ragazza mia, tu chiudi un cor di santa o di dannata."

— Che cosa importa a me se una bugia tra una promessa e l'altra t'è scappata? — Che cosa importa far la notomia quell'ora d'amor che tu m'hai data?

Non carcherò se dentro al via beruto il fasso qualche droga forestiera: il tuo vino era buono e m'è piaciuto, io non voglio sanar quanto al casto. Ci amoro veramente infiera, fummo felici quasi un giorno e bastava...

Refolgou e proseguiu: — Isto na lingua de Petrarca; agora a traducção no imponente idioma de Castilho. Escutem, que é digno de applausos:

"Eu não quero saber o que existia sob os cabellos teus que eu osculava e si no aburço solo se occultava alma de santa ou de feroz harpia."

— Che cosa importa a me se eu escapava, entre promessas, negra hypocrisia? E que importa fazer a anatomia daquella hora de amor que me abraçava?

— Che cosa importa far la notomia quell'ora d'amor che tu m'hai data?

Non carcherò se dentro al via beruto il fasso qualche droga forestiera: il tuo vino era buono e m'è piaciuto, io non voglio sanar quanto al casto. Ci amoro veramente infiera, fummo felici quasi un giorno e bastava...

Refolgou e proseguiu: — Isto na lingua de Petrarca; agora a traducção no imponente idioma de Castilho. Escutem, que é digno de applausos:

"Eu não quero saber o que existia sob os cabellos teus que eu osculava e si no aburço solo se occultava alma de santa ou de feroz harpia."

— Che cosa importa a me se eu escapava, entre promessas, negra hypocrisia? E que importa fazer a anatomia daquella hora de amor que me abraçava?

— Che cosa importa far la notomia quell'ora d'amor che tu m'hai data?

Non carcherò se dentro al via beruto il fasso qualche droga forestiera: il tuo vino era buono e m'è piaciuto, io non voglio sanar quanto al casto. Ci amoro veramente infiera, fummo felici quasi un giorno e bastava...

Refolgou e proseguiu: — Isto na lingua de Petrarca; agora a traducção no imponente idioma de Castilho. Escutem, que é digno de applausos:

"Eu não quero saber o que existia sob os cabellos teus que eu osculava e si no aburço solo se occultava alma de santa ou de feroz harpia."

— Che cosa importa a me se eu escapava, entre promessas, negra hypocrisia? E que importa fazer a anatomia daquella hora de amor que me abraçava?

— Che cosa importa far la notomia quell'ora d'amor che tu m'hai data?

Non carcherò se dentro al via beruto il fasso qualche droga forestiera: il tuo vino era buono e m'è piaciuto, io non voglio sanar quanto al casto. Ci amoro veramente infiera, fummo felici quasi un giorno e bastava...

Refolgou e proseguiu: — Isto na lingua de Petrarca; agora a traducção no imponente idioma de Castilho. Escutem, que é digno de applausos:

"Eu não quero saber o que existia sob os cabellos teus que eu osculava e si no aburço solo se occultava alma de santa ou de feroz harpia."

— Che cosa importa a me se eu escapava, entre promessas, negra hypocrisia? E que importa fazer a anatomia daquella hora de amor que me abraçava?

— Che cosa importa far la notomia quell'ora d'amor che tu m'hai data?

Non carcherò se dentro al via beruto il fasso qualche droga forestiera: il tuo vino era buono e m'è piaciuto, io non voglio sanar quanto al casto. Ci amoro veramente infiera, fummo felici quasi un giorno e bastava...

Refolgou e proseguiu: — Isto na lingua de Petrarca; agora a traducção no imponente idioma de Castilho. Escutem, que é digno de applausos:

Que me importa, si perdid, mentia tua bocca, entre as juras lá holada? Que me importa fazer a anatomia daquella hora de amor que me foi dada?

Não indago si o vinho teu, rubente, continha estranho filtro, o felleiro; bebi-o, achou-o bom, fiquei contente.

Não deajo saber o quanto és casta, Gózamos febrilmente uma hora inteira

Fomos felizes quasi um dia, e basta!

— Bellissimo!... rugiu Edmundo... No caso Misono, deve ter sido assista a improvisação de Gória. Eu li Misono, de Staci e contempnei o quadro de Gerard. E' lastima que o poeta, depois de dizer:

"Fomos felizes quasi um dia, e basta!"

tenha morrido tísico, — enfermidade que outrora já foi romantica; mas, hoje pede o tratamento de Koch, o esforço de Lomónaco, e sobretudo, vigorosa desinfeção.

Tu te enganas sobre a morte de Steechetti... disse eu... Não morreu tísico como se fingia, nem naquella data. Falleceu ultimamente, em 1916, quarenta annos depois. Prestava-se a uma mystificação, quasi como Carlos Quinto de Hispanha, que em vida ordenou e assistiu os proprios generaes.

Este despedia-se do throno e buscava o fundo de um mosteiro, para sepulchro de uma ambição desfeita; aquelle imaginava um mao de vender as poesias, e continuou a frequentar o salão das Musas, distribuindo idylls, com a mesma sensibilidade de Thenerico.

— A tísia ter sido romantica!... commentou Lucrecio, com o pensamento fixo nas palavras de Edmundo. Nós fomos uns doentes singulares: estúpidez em terceiro grau, e portanto incurável como a questio da molestia... Melhor é a consumpção, conforme a attribuida a Jesus por Petruelli della Galina nas "Memorias de Judas"... e faz voto, porque é sempre o aniquilamento da materia! Só não peizarmos a buboica, porque a desconheciamos!...

— E é de laes rebentos que esperamos uma nação instruida e vigorosa!... analysel, mergulhando o olhar no occaso que se tingia de azul e ouro e amontoava estrates, simulando montanhas e castellos fenidas.

Lucrecio desceu da rocha e aproximou-se de nós:

— A nossa patria é isto que aqui vemos: uma aglomeração de incoapacidade ao serviço de uma quadrilha de Tarlufos, que para a divisão do bolo, se entenderam perfeitamente. Mas, eu creio no futuro do Brasil.

— De nada nos lucraremos... gemeu Edmundo... Nesse tempo, nem as nossas cinzas occuparão logar.

— Não importa. Não somos da escola de Luiz XV, que exclamava no auge de egolismo: "Depois de mim o diluvio". Si os nossos antepassados não puderam cumprir os seus deveres, façamos nós, para a felicidade dos nossos filhos.

— Muito promissor, si nessa epoca não existirem allemes nem russos.

— Acreditado, que, depois da grande guerra e com o esmagamento de militarismo prussiano, a constituição do mundo será outra.

— Si houver um thauraturgo, que elimine da sociedade humana o mormonismo da ambição... commentou, voltando-me para a cidade e continuando... Naquelle formiguerio, quanta insidia, quanta ganancia, quanta hypocrisia!... A vagabundagem pelas catadras e de taberna em taberna, sem que a polleia nada reprimia, porque é recomposta de incompetentes ou não tem amadores que a esclareçam. As ordens superiores são naturalmente frouxas e logo desrespeitadas pelos que tinham obrigação de ouvi-las. As escolas vastas ou repletas, quasi sempre, pela ignorancia que nada pode fazer em beneficio da instrucção, — ao passo que as lavouras se enchem de peccado supletivo. A hygiene desamparada, pouco se distanciando da que existia nos tempos colonias, tanto que morre um pestoso e as carapideiras berram a noite inteira, junto do cadaver e da garrafa de aguar-dente. Todos mandam e ninguém obedece. Isto numa cidade! Que dizermos, então, das aldeias, onde o porcos transitam e fazem das casas as suas lamundas poetizas!

— Irral que descrevesse uma terra da Judá ou uma região da India, continuamente assoladas pelo coera morbo e pela peste negra!... appareceu Lucrecio, abrindo os braços como quem se espanta.

— Infelizmente, dahi para peor.

— Só "A cidade dos loucos", imaginada por Solza Reilly!...

— Quasi. Si houvera mar e os habitantes se afogassem como os da novella, ainda teríamos um burro sobrevivente para repetir como o outro: "Sou dono do mundo. Hoje começa a minha dynastia".

Edmundo explodiu em gargalhadas:

— Espirituosa conclusão! Quem escreveria a historia da dynastia do burro?

— Certamente, aqui o meu dedo mindinho, que se tem dedicado a esse genero de literatura!... acudiu Lucrecio, dirigindo-se a mim e dando um trejeito nos labios, como os que motejam.

— Eu, não sou biographo, e sobre o burro quem pode falar é o naturalista, — um Buffon ou outro da mesma capacidade.

— Ora! nas tuas biographias há gente abaixo de cachorro, peor da que tigre, semelhante ao burro.

— La isto é verdade!... concordou, pensativo... Traçar o retrato de Messalina; referir-se a Clio, o nojo a rufião; enumerar as torpezas de Hellogabalo; fazer o estudo das atrocidades commettidas por Alilla e outros monstros de igual laez, — é muito arduo; acabamos enojados

— Eu, não sou biographo, e sobre o burro quem pode falar é o naturalista, — um Buffon ou outro da mesma capacidade.

— Ora! nas tuas biographias há gente abaixo de cachorro, peor da que tigre, semelhante ao burro.

— La isto é verdade!... concordou, pensativo... Traçar o retrato de Messalina; referir-se a Clio, o nojo a rufião; enumerar as torpezas de Hellogabalo; fazer o estudo das atrocidades commettidas por Alilla e outros monstros de igual laez, — é muito arduo; acabamos enojados

— Eu, não sou biographo, e sobre o burro quem pode falar é o naturalista, — um Buffon ou outro da mesma capacidade.

— Ora! nas tuas biographias há gente abaixo de cachorro, peor da que tigre, semelhante ao burro.

— La isto é verdade!... concordou, pensativo... Traçar o retrato de Messalina; referir-se a Clio, o nojo a rufião; enumerar as torpezas de Hellogabalo; fazer o estudo das atrocidades commettidas por Alilla e outros monstros de igual laez, — é muito arduo; acabamos enojados

— Eu, não sou biographo, e sobre o burro quem pode falar é o naturalista, — um Buffon ou outro da mesma capacidade.

— Ora! nas tuas biographias há gente abaixo de cachorro, peor da que tigre, semelhante ao burro.

— La isto é verdade!... concordou, pensativo... Traçar o retrato de Messalina; referir-se a Clio, o nojo a rufião; enumerar as torpezas de Hellogabalo; fazer o estudo das atrocidades commettidas por Alilla e outros monstros de igual laez, — é muito arduo; acabamos enojados

de tísia, a febre, a morte, de que meo-mos.

— Sim, a' Historia não presta; philosophia é um tranbollo; romances não se vendem; poesias desmoralizam-se com a abundancia de snops que as encurruadas atraem... Que literatura nos convém?

— Versos a Leandro Gomes ou Folhinhas a Lusitano. O povo se enfeiteira pelas frotas de lreano de Catingueira que outrora eram de graça, e ditas a desfilio; só presta attenção a quem o illuza com promessas de gloria e rãsões de catim-bau. Mede-se ainda pela mesma craveira dos israelitas, cujas aspirações se resumiam na colheita de cereaes.

— Povo infeliz!... murmurou Edmundo ensaiando umas posições de gymnastica suoca.

— Acreditado plamente que esta invenção de Henrique Ling é mais util do que a medicina de Knip... observou Lucrecio.

— Sem duvida!... apolou o maestro... Knipishpo... e homoeopathia valem a mesma coisa; servem em eestas e determinadas molestias, como na tuberculose influem os banhos de sol, — ao passo que esta gymnastica reabilita todo o organismo. O velho Clemencio não a dispensa; maior de 70 annos e mais robusto que qualquer um de nós Nervos e musculos precisam de muito exercicio...

— Aproveit o thema para explicar: — Ling foi poeta; mas, a sua gloria não reside no verso, e sim, na invenção do exercicio physico. Para immortalizar-se na poesia é indispensavel o genio, do contrario, será um Clecio quando se metta a cantar, e os versos morrerão no berto. Sem o genio, Homero e Virgilio, Shakespeare e Camões não teriam vindo ao alô nós.

— Venceram, não resta duvida... disse Lucrecio... Mas, bem poucos receberam o premio dos seus contemporaneos. Homero pediu esmolas; Camões pereceu num hospital; Ovidio teve o desterro; Tasso foi internado num asylo de loucos; Phedro padecer as torturas da escravidão.

— A inveja e a fagratidão humana são as unicas causadoras da injusticia. Em todos os tempos, os homens sempre foram os mesmos. O bem e a saude só se lastimam, depois de perdidos.

Edmundo que terminara a sua gymnastica, propoz:

— E' tempo de regressarmos. O sol tem somno, e brevemente fechará a cortina. A nossa academia é lá embaixo, onde os outros hospedes tambem se recolherão á toca.

— Ou ao poleiro, conforme Dioneo, que depennou um gallo e soltou-o, dizendo: "Eis o homem de Platão".

Tanto eu, como Edmundo, achámos muito chiste no repente de Lucrecio. Demos de marcha, e a descida foi suave, porque, de ladeira abaixo, todos os santos ajudam. Contudo, paravamos repetidas vezes para um commentario aos objectos e ás coisas, que iamos encontrando. A altura de valle fomos alcançados por um campinho, que tambem desmanchava a encosta. Saudou-nos cordalmente, e logo foi indagando pelas condições da guerra. Depois das nossas explicações, caiu no nullismo. Eu interpretei o seu silencio e quiz ficar a prova:

— Está com medo?

— Não sr... respondeu titubando.

— Si for chamado ás armas, acudirás ao apello?

— Então exclamou elle, como quem se assombrava.

— Sim... Vós que ainda éis moço e robusto.

— Eu gaguei e metto a mão no peito que vá morrer por gosto.

— Oh! um braghão com semelhante braghão!... Desconhece a patria?

— Qual patria, meu sr...? Pobre não tem patria. Govejo só preceia de nós na hora apertada; depois do victorioso, só nos paga com cada e suar!... Eu vou para a guerra, e quem sustenta minha mãe e minhas irmãs?...

O argumento era forte, pois a nossa população assim é tratada! A novel de conselhos: mas, o campo não afastou-se, como quem já receava o recrutamento. Logo que elle se distanciou, disse Edmundo:

— Com cem mil soldados daquella bravura, seremos perfeitamente batidos, antes do combate.

— Desdidos e não culpados. Que patriotismo pode ter um povo a quem nenhum estimulo lhe foi inculcado, affm de que saiba querer e distingua-se? Criado no analfabetismo e na superstição; coberto de viciados e de opprobrios injustificaveis; desconfiando os hymnos patrióticos e o manejo das armas, como será rival dos povos que dão exemplos?

— Em vez de escolas profissionais, — exercitamos na tombola, no baralho e no jogo dos-bichos; em falta de melos honestos, resultantes do prodigioso trabalho, — recorre aos maus expedientes, que o formam, por um destino, velhaco e maldigo, intrigante e mentiroso... Estuda a burguezia e vê como não tem lustro, a começar pela sua modicade leviana, sem compostura, sem leiras, sem um gesto de independencia!... Portanto, o camponio, o matuto, o brejeiro, só pode ser isto que esteve a conversar e desapareceu apavorado.

Admitte enconrarmos rapazes asoblando, moteques, ados mirros, velhos esfarrapados, cachorros a ladrar e investir contra os transeuntes. O lusefusco derramava-se por todo o ambiente. A lua cheia não tardaria a surgir, qual hostia se elevando pouco a pouco no grandioso altar do infinito.

Carivaldo, recostado á parede de uma esquinha, parecia aguardar a passagem de um cortejo, quando, na realidade, só ali se conservava por causa da insipidez reinante. Nada tendo a fazer, acompanhou-nos, sem que entre nós, houvesse algum ludeo para offerecer a reia. Bem disposto de espirito, e todos alegres com um

— Desdidos e não culpados. Que patriotismo pode ter um povo a quem nenhum estimulo lhe foi inculcado, affm de que saiba querer e distingua-se? Criado no analfabetismo e na superstição; coberto de viciados e de opprobrios injustificaveis; desconfiando os hymnos patrióticos e o manejo das armas, como será rival dos povos que dão exemplos?

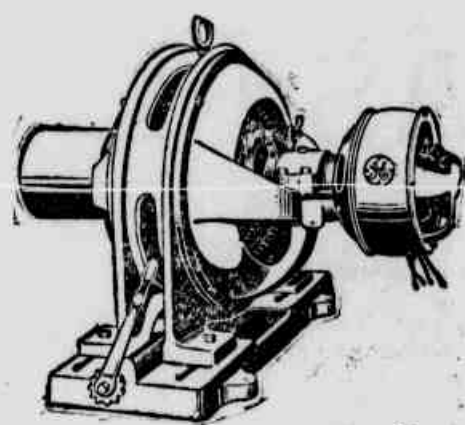
GENERAL ELECTRIC S. A.



Motores, Geradores

FIOS E CABOS

Material de alta e baixa tensão



EDIFÍCIO DO BANCO DO RECIFE

Telephone n. 2005

Salas: 13 e 14

Caixa Postal, 344

TELEGRAMMAS: "INGENETRIC"

CASA GALLO PRETO



A única neste Estado que encarrega-se de decorações de theatros, jardins, praças, salões para bailes e banquetes, templos religiosos e altares para missa campal e casamentos.

CONFECCIONAM-SE carros allegoricos para o carnaval e batalha de flores e confetti, barracas para Re. messe, bandeiras de quaesquer nações e sociedades.

ESPECIALISTA em artigos para o Carnaval, S. João, Brinquedos para crianças, Louças, Vidros, Postaes, Velas de cera, balões a giorno e quinquilharias.

Aluga-se bandeiras, coretos, barracas, palmeiras, jarros para flores, lanternas, sanfãs e cortinados.

J. R. Fonseca

RUA MARCILIO DIAS N. 192



A' venda em todas as boas casas de electricidade.

SULBY

O UNICO sulfureto de bismutho colloidal existente no commercio
Concentrado, indolor e absolutamente estavel

Pomada Maravilhosa (CICATRIZANTE)

Cura rapida e infallivel de todas as feridas ulceras, dardos, empimens, eczemas, canchros venereos, fistulas, sarnas e todas as molestias da pelle. Não confundir o nome. Recusar os substitutos. PRECO 2\$000

Encontra-se em todas as boas Pharmacias
Deposito Geral: PHARMACIA E DROGARIA ORIENTAL 4
Rua Estrella do Rosario n. 147
RECIFE

Dr. ARNALDO MARQUES

(Medico do Hospital Pedro II Ex-interno do serviço clinico do Dr. Miguel Couto e ex-auxiliar academico da Assistencia Municipal do Rio de Janeiro).
CLINICA MEDICA GERAL

Doenças internas de adultos doenças do coração, do sangue e dos órgãos hematópoéticos.

Consultorio — Rua S. da Victoria 271. 1.º andar.

Todos os dias uteis das 14 às 18 horas.

Residencia — Rua Nunes Machado (Sociedade) 116 — Tel. 448.

A OPTICA UNIVERSAL

DE

H. HARTMAN & Cia.

237 -- RUA BARAO DA VICTORIA -- 237

Casa especialista de todos os artigos opticos

Completo sortimento de oculos e pince-nez das melhores fabricas. Oficina com machinas modernas para lapidação de qualquer vidro de grau, bifocal etc.

Secção photographica: Eastman Kodaks, Machinas Ernemann, Chapas, Films e material photographico.

Microscopios, instrumentos para engenheiros, etc.
Importação directa — Preços sem competencia

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO

KUSTENIL

XAROPÉ

(Aconito allium-belladonna-bromo-formio-iouro cerejo) Poderoso especifico dos bronchios. Tosses rebeldes, anginas, gripe, resfriados, congestão e asma. (Lic. 3064.)

LACTOVERMIL

Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermífugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica, e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408.)

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de assucar e não habita o organismo. (Lic. 407.)

Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas.
A' venda em todo o Brasil
LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia.
Rua Gonçalves Dias 73 — Rio



LEITE INFANTIL

FABRICADO

EM S. PAULO E RIO

PEPSIL

Tri digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008)

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituinte das crianças e unico no genero. (Iodo-tanico-arrhen-glycero-phospho-calcio nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradável. (Lic. 406.)

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygiene.

Barreto Campêlle

ADVOGADO

RUA DO IMPERADOR, 474

1.º andar

Aos relojoeiros e ourives

O PINCE-NEZ DE OURO é a obra que possui sortimento completo em artigos de sua profissão e por preços sem competencia.
RUA DAS TRINHEIRAS, 145 — A
(Oitão do Armazem do Lima)

OUTRA VERDADE

A MAIS FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS NA
CASA COMBATE
E' INCONTESTAVEL!

De 3.000 pares de calçados por preços abaixo do custo, para reclame da marca genuinamente pernambucana COMBATE. Alpercatas de verniz preto e de cor e de phantasia para meninas e senhoras. Sortimento completo de sapatos tennis ponteados. Sapatos Luis XV de varios modelos e cores. Sapatos de phantasia de salto mexicano (artigo moderno). Sapatinhos brancos de verniz e de phantasia para meninas. Botinas de elastico para homens. Sapatos de verniz para homens, em varias cores e formas modernas. Sapatos brancos de solado de borracha (artigo chilo). Borzeguins em varias cores para homens e rapazes. Borzeguins e sapatos para collegiães (artigo forte). Variadissimo sortimento de sapatinhos de salto baixo para senhoras; sapatinhos Luis XV, salto caracol, em verniz, de varias cores e em camurça preta, marrom, e branca e em phantasia. Sapatinhos a prego, em verniz e branco, para senhoras e meninas, artigo barato e de muita durabilidade. Peneiras de diversos tamanhos. Tudo por preços muito reduzidos. Dentro de poucos dias será exposto a venda um completo sortimento de calçados para "Foot-ball" e serviço de campo (artigo resistente). Não anda descalço quem quer...

Está resolvido o problema da carestia!

Preços ao alcance de todas as algibeiras
Certifiquem-se da verdadeira verdade
com uma visita a

CASA COMBATE

(DEPOSITO DA FABRICA COMBATE) 334 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 334

RECIFE



GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunjagem de medalhas e distinctivos. Formas para sobonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre

Carimbos de aço, metal e borracha.

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua Barão da Victoria, 370 -- Telephone 539